

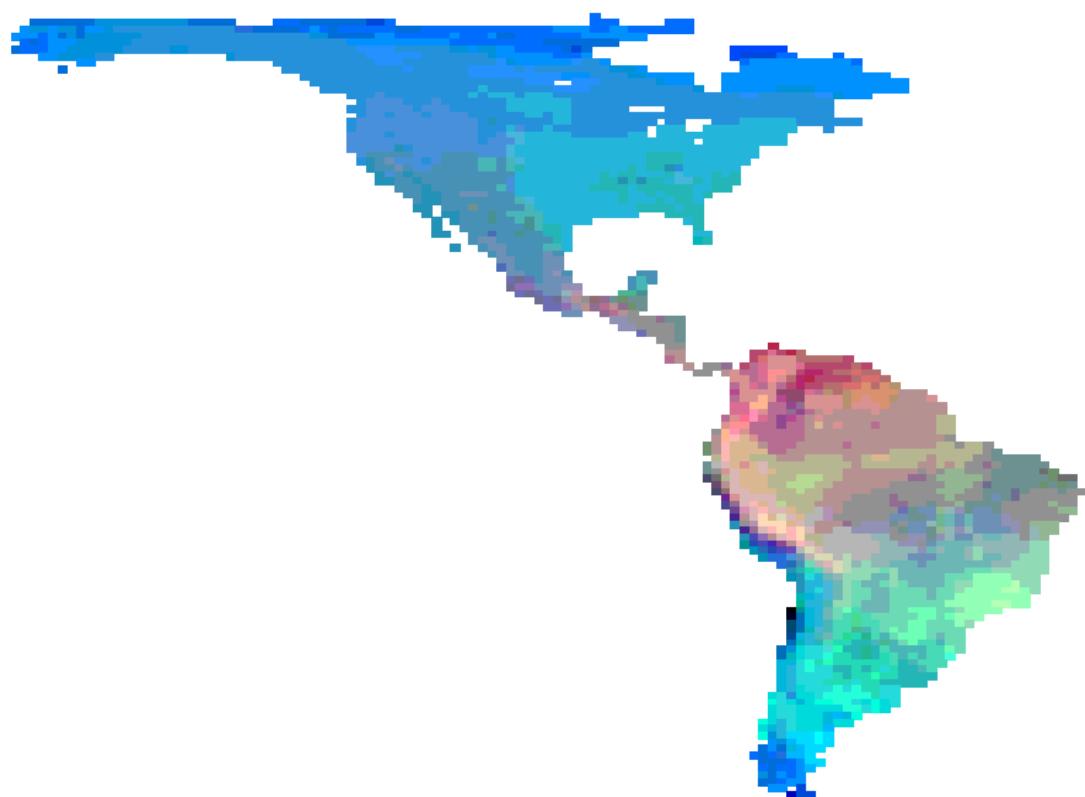
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

INSTITUTO DE BIOLOGIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA

**PADRÕES E PROCESSOS DE DIVERSIFICAÇÃO ECOLÓGICA
DOS MAMÍFEROS DO CONTINENTE AMERICANO**



MARCOS DE SOUZA LIMA FIGUEIREDO

RIO DE JANEIRO

JUNHO DE 2010

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Centro de Ciências da Saúde

Instituto de Biologia

Programa de Pós-graduação em Ecologia

Padrões e processos de diversificação ecológica dos mamíferos do continente americano

MARCOS DE SOUZA LIMA FIGUEIREDO

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Ecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como um dos requisitos necessários para obtenção do
grau de doutor em ciências biológicas (ecologia)

ORIENTADOR: CARLOS EDUARDO DE V. GRELLE

Co-ORIENTADOR: MARCUS V. VIEIRA

Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Junho de 2010



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/UFRJ
INSTITUTO DE BIOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA-PPGE

CX.POSTAL 68.020 – ILHA DO FUNDÃO
CEP: 21941-590 – RIO DE JANEIRO – RJ – BRASIL
TEL./FAX: (21) 290-3308 TEL.: (21) 562-6320

Padrões e processos de diversificação ecológica dos mamíferos do continente americano

MARCOS DE SOUZA LIMA FIGUEIREDO

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Doutor em Ciências Biológicas (Ecologia).

defendida em 17 de junho de 2010

APROVADA POR:

PROF. DR. CARLOS EDUARDO DE VIVEIROS GRELLE (orientador)

PROF. DR. JOSÉ ALEXANDRE F. DINIZ FILHO

PROF^a. DR^a. LENÁ GEISE

PROF. DR. MÁRIO DE VIVO

PROF. DR. RONALDO FERNANDES

PROF^a. DR^a. HELENA DE GODOY BERGALLO (suplente)

PROF. DR. VINICIUS FARJALLA (suplente)

FICHA CATALOGRÁFICA

FIGUEIREDO, MARCOS DE SOUZA LIMA

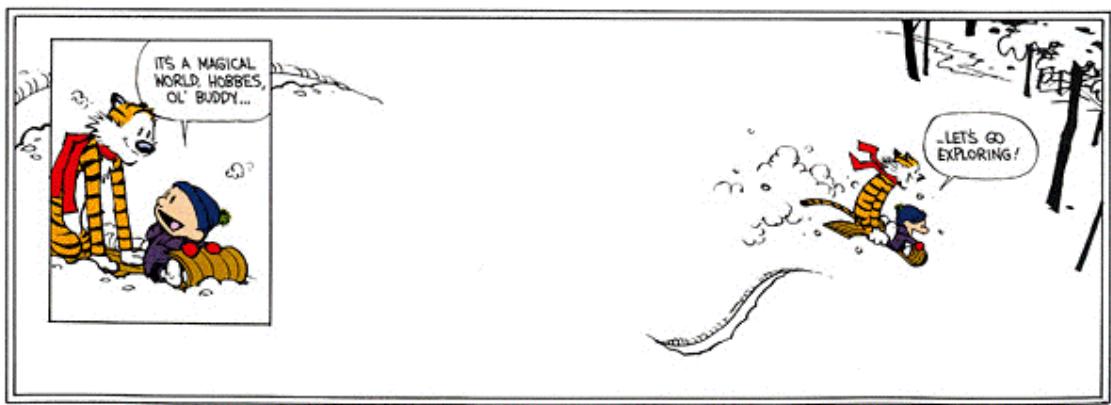
Padrões e processos de diversificação ecológica dos mamíferos do continente americano [Rio de Janeiro] 2010.

xiv + 193 p. 29,7 cm (Instituto de Biologia/UFRJ, D.Sc., Ecologia, 2010)

Tese – Universidade Federal do Rio de Janeiro, PPGE.

1. diversidade biológica
2. gradientes latitudinais
3. macroecología

I. IB/UFRJ II. Título (série).



Bill Watterson

31 de dezembro de 1995

AGRADECIMENTOS

Após quatro anos e quatro meses de doutorado, mais de 400 horas de aula, inúmeras viagens para campo e congressos, incontáveis garrafas de cerveja, dezenas de madrugadas trabalhando, e dois projetos começados, finalmente uma tese foi terminada. Muitas pessoas contribuiram direta ou indiretamente nas várias etapas deste processo, e todas elas merecem agradecimento.

Ao meu tio Antonio, que foi minha inspiração desde sempre. Desde que tenho lembranças eu sabia que queria ser igual ao meu tio e viver estudando. Anos mais tarde fui entender que o que eu queria era fazer um doutorado e desde então meu tio foi um dos meus maiores incentivadores, com conselhos e sugestões nem sempre acatados, mas sempre ouvidos.

Aos meus pais, que me deram todo o apoio para que eu pudesse continuar estudando e não precisasse me preocupar com detalhes como cuidar de um apartamento, comprar comida e lavar roupas. A ajuda deles foi fundamental no primeiro ano de doutorado, quando eu não tinha bolsa, e ao longo dos três anos seguintes, me permitindo economizar dinheiro para gastar com seis itens fundamentais para a conclusão desta tese: um computador melhor, viagens a congressos (principalmente ao México), dezenas de livros, muitas garrafas de cerveja, alguns litros de vodka e muitos rodízios de comida japonesa.

À minha vó Lais, que por poucos meses não viveu para ver mais um neto doutor. Como toda boa avó, ela sempre me achou o mais bonito e mais inteligente dos netos (não que não dissesse isso para os outros também). A contribuição financeira foi essencial também na compra de alguns livros e na viagem ao México.

Ao CNPq, pelos três anos de bolsa de doutorado e pela taxa de bancada. Sem dúvida, teria sido impossível concluir a tese sem estes recursos.

Ao Cadu, pela confiança irrestrita antes e durante o desenvolvimento desta tese, mesmo quando o primeiro projeto deu errado e um novo projeto precisou ser começado do zero após dois anos de trabalho; pelos quatro anos de orientação e pelos seis anos anteriores de boas sugestões, idéias e amizade. Ao longo dos altos e baixos desta tese, seu otimismo incessante foi muitas vezes a força que manteve este trabalho andando, e na maior parte do tempo o meu esforço estava direcionado mais para atender as suas expectativas e justificar a confiança depositada em mim do que para simplesmente terminar um trabalho qualquer.

Ao Marquinhos, pela co-orientação e por estar sempre por perto para tirar dúvidas estatísticas e elucidar pontos referentes à análise de dados.

Ao Rui, pelas conversas na hora do almoço, que em vários momentos contribuiram com idéias e pontos de vista que enriqueceram alguns pontos desta tese. Também, pela oportunidade que me deu ao me permitir dar aulas em biogeografia, que em última análise serviram como inspiração para esta tese.

À Ângela e ao Nélio, por ajudarem a fazer o laboratório funcionar e eliminar inúmeros problemas incomodos que de outra forma estariam desviando a atenção durante a execução do trabalho. À Ângela também pelas inúmeras caronas para a Tijuca, que me possibilitavam escapar do inferno do 485.

À Marcinha e a Sueli, por estarem sempre prontas para resolver a papelada da pós-graduação da forma mais ágil e menos burocrática possível. Muita dor de cabeça me foi poupada por conta disso.

Aos professores José Alexandre Diniz-Filho, Lena Geise, Mário de Vivo e Ronaldo Fernandes, por aceitarem o convite para fazer parte da banca desta tese, e à Helena Bergallo e Vinicius Farjalla por aceitarem o convite para serem membros suplentes.

Aos professores Vinicius Farjalla e Paulo Paiva, pelas contribuições feitas durante a pré-banca desta tese. Aos professores Eduardo Arcoverde e Paulo Paiva pelas sugestões feitas durante o exame de qualificação.

Aos Labvertinos que passaram pelo laboratório ao longo destes quatro anos, como Ana Cláudia, Antonio, Bernardo, Butt, Carol, David, Diogo, Fabí, Finotti, German, Harley, Henrique, Isabel, Jayme, Joana, Jú, Kid, Maja, Marcelle, Marcelo, Marianas (todas as 3), Matheus, Mieko, Miriam, Nadjha, Paula, Paulo, Priscillas (Cobra e Lóra), Raquel, Renatos (Afonso e Jesus), Renatinho, Rômulo, Suzy e Vanina, pela companhia em viagens, congressos, festas, churrascos, bebedeiras, chopadas, japoneses e corredores da vida.

Ao povo da ecologia, especialmente ao Abacaxi, Cris, Luana, Maiara, Taf e Vanessinha, pelas cervejas no c.a., no China ou na chopelada.

Aos amigos não biólogos Rosi, Bianca, Fábio, Paula, Léo, Tici, Fred, Alex e Wallace, pelas noites de quiz, poker, amendoim, batata frita e cerveja derrubada na mesa, que possibilitaram o alívio da tensão ao longo destes quatro anos.

Ao Paulo e à Marcelle, que se disponibilizaram para me ajudar com o Matlab nas etapas iniciais da tese. Acabou que não usei o Matlab, mas ainda sim a oferta de ajuda foi muito significativa e importante em um momento de desespero.

À Maja, por estar sempre disponível pra tirar as minhas dúvidas a respeito de construção e seleção de modelos, o que facilitou enormemente o meu entendimento de alguns pontos da análise dos dados e me poupou algumas horas de leitura básica de critérios de informação e log-likelihood, me permitindo passar para etapas mais avançadas.

À Zuca e à Maria Lúcia, por terem se disposto a me ajudar com o ArcGIS pra fazer algumas das figuras da tese, que posteriormente foram abandonadas por falta de tempo e pelo foco da tese ter mudado ligeiramente..

À Robertinha Loh, que no momento mais crítico deste projeto me salvou com uma apostila milagrosa de '*R for dummies*'. Sem essa apostila eu teria sido incapaz de decifrar o funcionamento do programa e não teria como fazer de uma forma rápida 80% dos cálculos desta tese.

Ao Henrique pelo bom humor constante e por estar sempre disposto a ouvir e fazer comentários a respeito de qualquer coisa, principalmente àquelas associadas à biogeografia.

Ao Marco Aurélio, que sempre me lembrava que uma pergunta clara e objetivos bem definidos são a parte mais importante de qualquer trabalho e que é impossível obter uma resposta se você nem sabe qual a sua pergunta. As considerações feitas à versão preliminar dos métodos e as informações a respeito da ecologia de morcegos também foram de grande importância.

À Miriam, colega de orientador ao longo destes quatro anos e pessoa a trabalhar com algo mais próximo do que eu trabalho. Agradeço também por ter lido uma primeira

versão tosca e bem preliminar dos métodos e oferecido muitas sugestões que melhoraram enormemente o texto.

À Nadjha, que comprehende meus comentários ácidos, que é ótima companhia pra se dividir garrafas de cachaça e cerveja e por ser de uma eficiência ímpar na hora de organizar as coisas.

Ao Antonio e ao André Kid, companheiros de sofrimento de fim de tese nestes últimos meses por todos os japoneses, caronas chegando e saindo do fundão, conversas de MSN e por compartilharem o mau humor quando o barulho provocado pela concentração de estrogêneo no laboratório torna-se ensurdecedor.

Ao Luis Renato, companheiro de copo e de pensamentos maldosos. Primeiro amigo de Labvert e parceiro de viagens, festas, chopadas, cachaçambus e coisas do gênero.

Ao Kiko pela amizade desde o começo da faculdade de biologia, por me ouvir reclamar quando as coisas davam errado e por comemorar comigo quando davam certo. Também por algumas observações feitas a uma idéia de projeto de pos doc que foram aproveitadas ainda nesta tese.

Ao Renatinho, companheiro de viagem de campo, por me fazer passar vergonha nos restaurantes de São Luis, por estar quase sempre pronto pra acompanhar num rodízio de japonês, por ter me apresentado ao twix e por ter lido antes de todo mundo a tese completa e ter feito um grande número de sugestões que melhoraram em muito a fluência do texto. Valeu pangaré!!!

Ao Bernardo, por aturar minhas reclamações constantes mesmo quando as coisas davam certo e pelas inúmeras conversas em mesas de bar, quase nunca a respeito do

trabalho, mas quase sempre tendo muita coisa a acrescentar. Também, pela força que me deu nos momentos mais complicados, quando os problemas pessoais começaram a afetar o andamento do trabalho ou quando o trabalho resolveu parar de andar por conta própria. É possível que este trabalho pudesse ter sido completado independente da sua ajuda, mas sem dúvida alguma teria sido um processo muito mais difícil.

Ao Gilberto, pela amizade ao longo dos últimos 12 anos, pela paciência com minhas pisadas de bola e momentos de mau humor, e por ter me feito ver que existem muitas forma de se divertir na vida e que “existem mais coisas entre o céu e a terra do que pode supor nossa vã filosofia”. Te devo muito irmão!!

E por último, mas não por isso menos importante, à Priscilla Cobra, o oposto do meu oposto, o meu yin yang invertido. Obrigado pela amizade, pelas inúmeras conversas, pelas festas, bebedeiras, conversas, conselhos e sugestões. Obrigado pela ajuda para encarar as coisas que não podem ser mudadas e por ajudar a dar solução para situações que pareciam irresolvíveis. Muita coisa ficou mais fácil com a sua ajuda, *chica*.

Muito obrigado a todos e peço desculpas caso tenha me esquecido de alguém. Juro que não foi intencional!

RESUMO

A variação espacial na diversidade biológica é um tema central em biogeografia desde seu surgimento como ciência, mas todo o conhecimento acumulado sobre este padrão se baseia apenas na riqueza de espécies como medida de diversidade. O uso de medidas de diversidade que levem em conta os processos biológicos pode fornecer informações importantes a respeito dos mecanismos de diversificação das espécies e revelar padrões que não são imediatamente evidentes quando estudados sob a ótica do número de espécies. O objetivo deste trabalho foi descrever a variação espacial de medidas de diversidade que refletem processos ecológicos (diversidade funcional) e evolutivos (diversidade filogenética), relacionando-as a variáveis ambientais que representam energia, relevo e heterogeneidade espacial e temporal. Era previsto que a energia e a heterogeneidade temporal teriam um efeito positivo em geral sobre ambas as variáveis, enquanto que o relevo teria um efeito negativo; a heterogeneidade espacial se relacionaria positivamente com a diversidade funcional, mas negativamente com a diversidade filogenética. Estas previsões foram testadas utilizando uma base de dados contendo 1.642 espécies de mamíferos não-aquáticos nativos do continente americano e filtros espaciais foram ajustados para controlar o efeito da autocorrelação. As previsões relativas à relação da diversidade funcional com o relevo e a heterogeneidade temporal foram confirmadas, mas a energia apresentou um resultado oposto ao esperado e os resultados relativos à heterogeneidade espacial foram conflitantes. A diversidade funcional diminuiu em direção aos trópicos, apresentando uma relação negativa com a riqueza de espécies e uma aparente associação com processos ecológicos de montagem de comunidades, que atuam em escala local. Por outro lado, todas as previsões feitas para a diversidade filogenética foram confirmadas, mas o padrão geográfico observado não apresenta relação com a riqueza de espécies e foi bastante idiossincrático, refletindo a história evolutiva única dos mamíferos da América.

ABSTRACT

Spatial variation in biological diversity is a main subject in biogeography since its establishment as a science, but all knowledge regarding this pattern is based on species richness as the diversity measurement. Alternative metrics that take into account biological processes may provide good insights regarding the mechanisms of species diversification and reveal patterns not readily available when analyzed with species richness. The objective of this study was to describe the spatial variation of two diversity measurements that reflect ecological (functional diversity) and evolutionary (phylogenetic diversity) processes, relating them to environmental variables which represent energy, relief, and spatial and temporal heterogeneity. The predictions stated that both energy and temporal heterogeneity would be positively related to the two diversity measurements, while relief would be negatively related to both of them, and spatial heterogeneity would be positively related to functional diversity and its relation to phylogenetic diversity would be negative. The predictions were tested using a database on 1,642 species of non-aquatic mammals native to American continent, and spatial filters were applied to take autocorrelation into account. Predictions regarding the relationship between functional diversity and both relief and temporal heterogeneity were supported, but predictions regarding energy were contradicted and spatial heterogeneity presented mixed results. Functional diversity decreased towards the tropical region, and was negatively related to species richness, possibly associated to ecological processes related to niche-assembly mechanisms, which operate in local scales. On the other hand, predictions regarding phylogenetic diversity were all supported, but it was not related to species richness and its spatial pattern was idiosyncratic overall, reflecting the unique evolutionary history of American mammals.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
DIVERSIDADE FUNCIONAL	2
DIVERSIDADE FILOGENÉTICA.....	4
OBJETIVO E HIPÓTESES	6
MÉTODOS	11
MEDIDAS DE DIVERSIDADE BIOLÓGICA	11
VARIÁVEIS AMBIENTAIS	15
ALEATORIZAÇÕES	25
AUTOCORRELAÇÃO ESPACIAL	25
ANÁLISE DE DADOS	26
RESULTADOS.....	29
RIQUEZA.....	29
DIVERSIDADE FUNCIONAL	30
DIVERSIDADE FILOGENÉTICA.....	34
SÍNTESE	39
DISCUSSÃO	42
DIVERSIDADE FUNCIONAL	42
DIVERSIDADE FILOGENÉTICA.....	46
SÍNTESE E PERSPECTIVAS	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51
APÊNDICE 1	64
APÊNDICE 2	122
APÊNDICE 3	126
APÊNDICE 4	184
APÊNDICE 5	190
APÊNDICE 6	192

INTRODUÇÃO

Dada a sua abrangência e complexidade, a diversidade biológica tem sido objeto de estudo desde os primórdios da ciência ocidental (Sax & Whittaker, 2004). Inicialmente esse interesse se manifestava através da descrição de espécies e formas da natureza, mas a partir do final do século XV, com o advento da Era das Explorações, naturalistas europeus começaram a produzir e comparar listas de espécies de diversas partes do planeta, levando-os a se perguntar por que alguns lugares são mais diversos do que outros (Briggs & Humphries, 2004; Sax & Whittaker, 2004), lançando assim as bases da biogeografia moderna. Passados mais de 500 anos, a variação da diversidade biológica no espaço permanece um tema central em biogeografia (Brown & Sax, 2004; Lomolino *et al.*, 2006), e muito da atenção dada a este assunto se concentra no estudo dos gradientes latitudinais de diversidade. O aumento da riqueza de espécies em direção aos trópicos é um dos padrões mais gerais e antigos em biogeografia (Hawkins, 2001; Hillebrandt, 2004), tendo sido registrado em virtualmente todos os grandes grupos de seres vivos, em diversos contextos geográficos ou períodos de tempo (Willig *et al.*, 2003). Dada a sua generalidade, dezenas de hipóteses foram propostas na tentativa de explicação deste padrão (Palmer, 1994) e muitas delas são falhas por proporem mecanismos específicos demais para explicar um padrão de diversidade tão geral (Willig *et al.*, 2003), ou por falta de evidências empíricas ou ainda devido a raciocínios circulares (Rohde, 1992). Hoje se aceita que uns poucos fatores são os principais para a geração e manutenção deste padrão (Willig *et al.*, 2003; Field *et al.*, 2009), e que a energia é o fator mais importante em grandes escalas geográficas (Field *et al.*, 2009), mas que o papel da heterogeneidade espacial e do relevo não podem ser desconsiderados (Rahbek *et al.*, 2007).

Apesar de ser um dos padrões mais estudados em biogeografia, todo o conhecimento acumulado referente a gradientes latitudinais está baseado na riqueza de espécies como medida de diversidade (Gaston, 2000; Roy *et al.*, 2004), mesmo sendo amplamente aceito que a diversidade biológica engloba toda e qualquer forma

de variação exibida pelos seres vivos, dos genes aos ecossistemas (Gaston, 1996a). Uma vez que nenhuma medida isoladamente é capaz de representar adequadamente todas as facetas da diversidade biológica (Purvis & Hector, 2000), a riqueza de espécies permanece uma medida popular principalmente devido ao fato de ela ser capaz de capturar a essência do conceito de diversidade biológica, além de ser de fácil compreensão e obtenção (Gaston, 1996b). Contudo a maior qualidade da riqueza como medida de diversidade biológica é também sua maior limitação, pois ela é uma medida resultante da interação de mecanismos ecológicos e evolutivos que atuam em diferentes escalas espaciais e temporais (Marquet *et al.*, 2004), o que dificulta a interpretação dos processos biológicos que geram os padrões de diversidade biológica. Em geral a riqueza de espécies serve como um indicativo de outros aspectos de diversidade biológica, mas esta relação nem sempre é simples e em alguns casos nem mesmo há uma relação entre elas (Roy *et al.*, 2004). Uma alternativa para resolver este problema é trabalhar com métricas de diversidade que sejam focadas em um ou em poucos aspectos da diversidade biológica, de modo que sua interpretação seja mais simples e permita conclusões sobre os processos que estejam sendo estudados, e dentre as abordagens existentes, duas se destacam por sua sensibilidade na detecção de respostas de comunidades às mudanças ambientais (Cianciaruso *et al.*, 2009).

DIVERSIDADE FUNCIONAL

Uma medida de diversidade biológica que tem se tornado popular nos últimos anos é a diversidade funcional (Cianciaruso *et al.*, 2009), que pode ser definida como sendo “o valor e a amplitude de atributos de espécies e organismos que influenciam o funcionamento de ecossistemas” (Tilman, 2001). Por ser baseada em atributos que retratam a interação entre os organismos e destes com o ambiente, a diversidade funcional estaria medindo especificamente o aspecto ecológico da diversidade

biológica (Tilman, 2001), refletindo a organização das espécies em grupos funcionais (Martinez, 1996) e, em última análise, o próprio nicho destas espécies.

Os primeiros estudos de diversidade funcional partiam de uma abordagem que relacionava a riqueza de espécies a processos ecológicos associados ao funcionamento dos ecossistemas (Tilman, 1999), pressupondo que comunidades mais ricas teriam um maior número de atributos funcionais, desta forma apresentando uma maior diversidade funcional. Esta abordagem gerou algumas críticas, pois nem sempre é possível separar os efeitos da riqueza e da composição de espécies sobre o funcionamento dos ecossistemas (Naeem, 2002), e em última análise não era feita uma quantificação da diversidade funcional, mas sim o uso da riqueza de espécies como uma medida indireta desta. Com isso, foram desenvolvidas medidas específicas para quantificar a diversidade funcional, e a maneira mais simples e intuitiva proposta era baseada apenas no número de grupos funcionais existentes na comunidade (Martinez, 1996), gerando o que alguns autores chamam de riqueza funcional. Sua simplicidade a tornou uma medida popular, sendo muito utilizada em estudos que buscavam relacionar a diversidade de uma comunidade com sua produtividade (*p. ex.* Hooper & Vitousek, 1997; Naeem, 2002; Reich *et al.* 2004), mas também atraiu críticas por desconsiderar o papel da redundância funcional na estabilidade e no funcionamento dos ecossistemas (Walker, 1992; Díaz & Cabido, 2001).

Como uma alternativa à riqueza funcional, diversas medidas baseadas em matrizes de distância e técnicas de análise multivariada foram propostas (Petchey & Gaston, 2006), de modo a levar em consideração a redundância funcional, bem como as pequenas diferenças existentes entre as espécies. Como estas medidas são novas, ainda existe discordância sobre qual seria a melhor forma de medir a diversidade funcional, e há um intenso debate em andamento sobre o desempenho e os limites de cada um dos índices propostos (Petchey *et al.*, 2004; Mouillot *et al.*, 2005; Ricotta, 2005; Podani & Schmida, 2006, 2007; Petchey & Gaston, 2007; Mouchet *et al.*, 2008; Villéger *et al.*, 2008; Poos *et al.*, 2009).

Independente da forma como é calculada, o fato de a diversidade funcional levar em consideração as relações de uma espécie com o ambiente e com as demais espécies a tornam a medida ideal para analisar o efeito de processos ecológicos sobre a diversidade biológica. Processos como o aumento da largura ou da sobreposição de nichos, a existência de relações mutualísticas ou de predação podem ser quantificados dependendo dos atributos funcionais e da medida escolhidos, e desta forma a diversidade funcional pode ser usada para testar hipóteses ecológicas difíceis de serem analisadas com base apenas na riqueza de espécies (Turner & Hawkins, 2004).

DIVERSIDADE FILOGENÉTICA

Ao contrário da diversidade funcional, que enfoca aspectos ecológicos das espécies, a diversidade filogenética é uma medida da história evolutiva acumulada em uma determinada área. Ela é calculada com base nas relações filogenéticas existentes entre as espécies e é relacionada ao número de linhagens evolutivas distintas que estão presentes em um local. As primeiras medidas de diversidade filogenética apareceram no começo da década de 1990, tendo sido desenvolvidas para uso no estabelecimento de prioridades de conservação (Mooers *et al.*, 2005), de modo a conservar não apenas o resultado da evolução (as espécies), mas também todo o processo evolutivo envolvido em sua origem e o potencial futuro para o aparecimento de novas espécies (Moritz, 2002).

Por ter sua origem vinculada à seleção de áreas prioritárias para a conservação, a diversidade filogenética tem sido subaproveitada em estudos que enfoquem os processos ecológicos e evolutivos capazes de moldar a composição e a estrutura de uma comunidade. A atuação de barreiras geográficas, filtros ambientais ou interações ecológicas como a competição e o mutualismo podem deixar marcas na estrutura filogenética de uma comunidade (Vamosi *et al.*, 2009), gerando padrões diferentes daqueles esperados ao acaso. A diversidade filogenética seria assim uma métrica

apropriada para a análise de mecanismos associados aos padrões de diversificação, devido ao fato de ela dar importância a processos que são produto direto dos mecanismos evolutivos como especiação, extinção e taxa de divergência.

O aparecimento de novas formas de medir a diversidade biológica tem lançado uma luz sobre padrões conhecidos e ao mesmo tempo tem levantado novas questões a respeito de seus mecanismos estruturadores (Magurran, 2004). No entanto esta abordagem tem sido aplicada basicamente por estudos em escalas locais, com poucos avanços tendo sido observados em análises de padrões regionais ou continentais. Dentre os estudos que utilizam esta abordagem em grandes escalas, quatro deles utilizam medidas de diversidade funcional ou morfológica (Shepherd, 1998; Eeley & Foley, 1999; Roy *et al.*, 2001; Petchey *et al.*, 2007), dois são análises do gradiente de riqueza de espécies divididas de acordo com atributos funcionais (Kissling *et al.*, 2009; Terribile *et al.*, 2009) e apenas um utiliza a diversidade filogenética como métrica de diversidade biológica (Davies *et al.*, 2007). Dentre estes estudos, apenas os três últimos analisam relações com fatores ambientais e somente um deles (Davies *et al.*, 2007) faz previsões explícitas a respeito dos mecanismos ecológicos e evolutivos que podem estar atuando na origem e manutenção dos padrões geográficos de diversidade biológica.

OBJETIVO E HIPÓTESES

Os objetivos deste trabalho foram explorar e descrever a variação espacial das diversidades funcional e filogenética de mamíferos do continente americano, relacionando-as a variáveis ambientais que representam energia, relevo e heterogeneidade espacial e temporal. Além disso, foi analisada a relação das medidas de diversidade (funcional e filogenética) entre si, bem como a relação de ambas com a riqueza de espécies, considerada a medida que melhor consegue captar, ainda que de forma imperfeita, o conceito de diversidade biológica (Gaston, 1996b; Purvis & Hector, 2000).

As hipóteses que relacionam as variáveis ambientais às medidas de diversidade estão sintetizadas na Tabela 1 e são descritas a seguir.

Tabela 1 – Síntese das previsões de cada uma das hipóteses sob análise, com os respectivos mecanismos.

Hipótese	Processo biológico	Relação esperada
<i>Diversidade funcional</i>		
Energia	Aumento da riqueza funcional	Positiva, no geral
	Aumento da redundância funcional	
Relevo	Coexistência de espécies redundantes	Negativa
Heterogeneidade temporal	Estabilidade do ambiente	Positiva
Heterogeneidade espacial	Coexistência de espécies redundantes	Negativa
<i>Diversidade filogenética</i>		
Energia	Diminuição da taxa de extinção	Positiva
Relevo	Aumento da taxa de especiação	Negativa
Heterogeneidade temporal	Aumento da taxa de extinção	Negativa
Heterogeneidade espacial	Presença de várias linhagens filogenéticas	Positiva
	Presença de várias linhagens filogenéticas	Positiva

O efeito da energia sobre a diversidade funcional pode acarretar em um aumento do número de funções ecológicas (*i.e.* riqueza funcional) desempenhadas devido ao aumento na variedade de recursos oferecidos (Wright, 1983). Isto que resultaria em um aumento na diversidade funcional, uma vez que para um mesmo número de espécies mais funções ecológicas significam menor redundância funcional. No entanto, o efeito da energia sobre a diversidade funcional também pode ser negativo. Como a competição só pode ocorrer entre espécies que utilizem os mesmos recursos, sendo estes limitantes (Hutchinson, 1959), em ambientes com maior produtividade haveria uma menor pressão de competição, permitindo assim uma maior redundância funcional. Apesar do efeito da energia ser conflitante, especula-se que o aumento do número da riqueza funcional seja predominante (Simpson, 1964) e então se espera um efeito geral positivo da energia sobre a diversidade funcional.

O efeito esperado tanto do relevo quanto da heterogeneidade espacial sobre a diversidade funcional seria negativo, pois ambas as variáveis permitiriam a presença de espécies funcionalmente semelhantes em uma mesma quadrícula, mas segregadas espacialmente por barreiras físicas (relevo) ou pelo tipo de ambiente em que elas habitam (heterogeneidade espacial). Isto atuaria reduzindo a diversidade funcional em uma escala regional, mesmo que em escala local estas espécies não estejam coexistindo.

Em relação à heterogeneidade temporal é esperada uma relação positiva com a diversidade funcional. Em ambientes com a produtividade constante ao longo do ano, ou seja, com baixa heterogeneidade temporal, espera-se uma maior especialização dos organismos (Klopfer & MacArthur, 1961), o que possibilitaria a coexistência de espécies funcionalmente semelhantes, diminuindo assim a diversidade funcional. Ao mesmo tempo, uma alta heterogeneidade temporal resulta em grandes mudanças na estrutura da vegetação ao longo do tempo, o que poderia resultar na ocupação do ambiente por espécies com diferentes requisitos ecológicos. Desta forma haveria um

aumento da riqueza funcional esperada, que atuaria como descrito na hipótese de energia mencionada acima.

Quanto à diversidade filogenética e sua relação com as medidas de energia, há algumas controvérsias e as previsões são dependentes da teoria que for utilizada para relacioná-las. Teorias baseadas em medidas de energia ambiental (Currie, 1991; Rohde, 1992; Brown *et al.*, 2004) foram elaboradas a partir do argumento de que a temperatura do ambiente influencia as taxas metabólicas ou ritmos biológicos das espécies, o que levaria a um aumento das taxas de mutações e um consequente aumento nas taxas de especiação e na riqueza de espécies. As evidências em favor destas teorias são contraditórias (Cardillo, 1999; Bromhan & Cardillo, 2003; Evans & Gaston, 2005; Hawkins *et al.*, 2007) e mesmo que esta teoria seja válida sua atuação não é direta, pois o simples aumento da taxa de mutação não necessariamente é traduzido em maior número de espécies (Evans & Gaston, 2005), sendo muitas vezes dependente do efeito de barreiras físicas, como as proporcionadas pelo relevo e pela heterogeneidade espacial. Ao contrário da energia ambiental, as hipóteses de produtividade (Wright, 1983) desfrutam de maior suporte empírico (Hawkins *et al.*, 2003a,b), apesar de os mecanismos de sua atuação não serem muito claros. Independente das lacunas desta hipótese, ela está baseada no argumento que uma maior produtividade implica em menores taxas de extinção, o que em longo prazo resultaria em um efeito positivo sobre a diversidade filogenética (Davies *et al.*, 2007).

O efeito do relevo sobre a diversidade filogenética é mais simples e direto que o da energia. Regiões com relevo mais acidentado tendem a apresentar maiores valores de riqueza de espécies por serem mais heterogêneos e, principalmente, por apresentarem maiores oportunidades de especiação alopátrica (Turner & Hawkins, 2004) devido à grande quantidade de potenciais barreiras geográficas causadas pelo relevo acidentado. Ciclos climáticos de aquecimento e resfriamento global podem resultar em repetidos eventos de colonização e posterior isolamento das espécies nas partes mais altas das montanhas (Turner & Hawkins, 2004), causando assim um

aumento da riqueza por especiação alopátrica, e uma grande diversificação de uma mesma linhagem filogenética (Davies et al., 2007). Isto resulta em um aumento na riqueza de espécies acompanhado de um acréscimo muito pequeno de informação filogenética, o que se traduz em baixos valores de diversidade filogenética e desta forma é esperada uma relação negativa entre estas duas variáveis.

O efeito da heterogeneidade temporal sobre a diversidade filogenética pode atuar em duas direções diferentes. Se o efeito da heterogeneidade na estrutura da vegetação predominar, é prevista uma relação positiva, pois se espera que ambientes mais heterogêneos sejam colonizados por espécies de diferentes origens, o que resultaria em diversas linhagens filogenéticas presentes em um mesmo local, aumentando assim a diversidade filogenética. Mas se o que predominar for o efeito da variação da produtividade ao longo do tempo, é esperado um efeito geral negativo, pois os ambientes mais instáveis e com maior variação da produtividade ao longo do ano tenderiam a apresentar maiores taxas de extinção, o que resultaria em uma diminuição geral da diversidade filogenética.

Quanto à heterogeneidade espacial, se espera um efeito positivo pelo mesmo motivo mencionado acima para a heterogeneidade temporal. É possível que vegetações diferentes e próximas sejam ocupadas por espécies irmãs, que colonizaram os diferentes ambientes e lá passem por um processo de diversificação, o que faria com que o resultado final deste processo fosse uma relação negativa com a diversidade filogenética, mas no geral é esperado que o padrão predominante seja que ambientes mais heterogêneos sejam colonizados por espécies de diferentes origens, o que resultaria em uma relação positiva (Davies et al., 2007).

É esperado que as duas medidas de diversidade biológica sejam relacionadas, pois quanto maior for a diversidade filogenética em um local, maior será a variação de formas e funções ecológicas exibidas pelas espécies, e isso teria um efeito positivo sobre a diversidade funcional. Localidades que apresentem uma alta diversidade filogenética associada à baixa diversidade funcional poderiam estar submetidas à ação

de um forte filtro ambiental (Webb *et al.*, 2002), que estaria atuando no sentido de restringir as funções ecológicas desempenhadas pelas espécies presentes na comunidade, independente de suas origens evolutivas, num processo análogo ao de convergência adaptativa (Lomolino *et al.*, 2006). O padrão inverso (baixa diversidade filogenética e alta diversidade funcional) seria reflexo de algum processo que causasse o aparecimento de um grande número de funções ecológicas a partir de poucas linhagens filogenéticas, similar ao que ocorre em uma irradiação adaptativa (Lomolino *et al.*, 2006). Para que isso ocorresse, seria necessária a atuação de um fator que limitasse a colonização da área por muitas linhagens de mamíferos (*p. ex.* barreiras geográficas), simultânea a uma pressão para a diminuição da sobreposição de nichos (ver hipóteses acima relacionadas à diversidade funcional).

MÉTODOS

MEDIDAS DE DIVERSIDADE BIOLÓGICA

Uma grade formada por quadrículas de 110 km de lado (equivalente a aproximadamente 1º de latitude na linha do Equador), foi montada o sobre o continente americano, utilizando a projeção equivalente de Behrmann para evitar deformações na área representada que pudessem interferir nos padrões de diversidade. Todas as quadrículas com menos de 50% de área ocupada pela superfície continental foram desconsideradas da análise, de modo a controlar os efeitos do isolamento das ilhas e da área sobre as medidas de diversidade biológica, resultando assim em um total de 3.115 quadrículas (Figura 1).

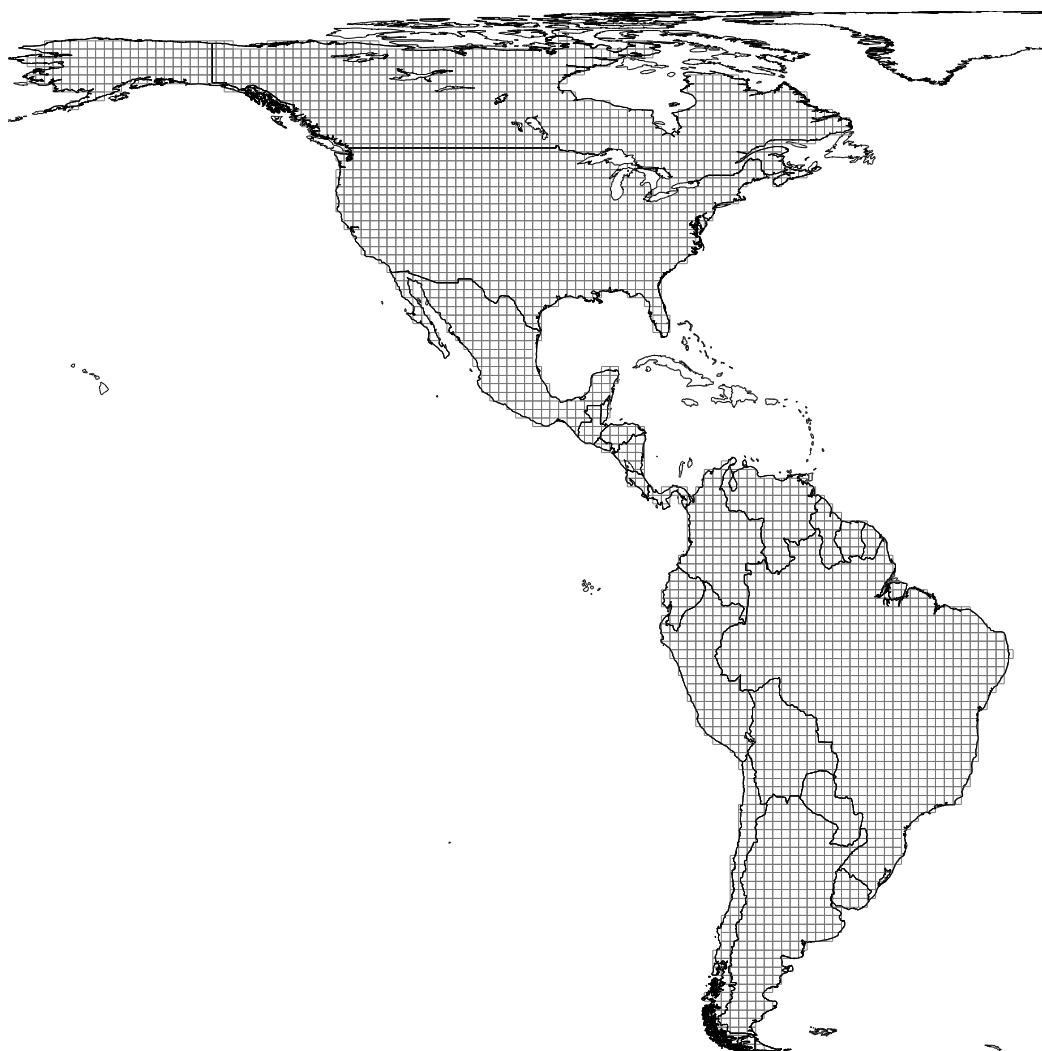


Figura 1 – Disposição das 3.115 quadrículas (110 km de resolução) sobre o continente americano. Projeção de Behrmann.

Mapas geo-referenciados de distribuição geográfica [extensão de ocorrência, *sensu* Gaston (1991)] das espécies de mamíferos terrestres e voadores da América (Patterson *et al.*, 2007) se encontram disponíveis em formato digital compatível com ArcView 8.2 (ESRI, 2002) no sítio da *NatureServe* (www.natureserve.org). Estes mapas foram projetados sobre a grade quadriculada e foram incluídas na análise todas as espécies de mamíferos que fossem nativas do continente americano e cujas distribuições estivessem sobrepostas de forma parcial ou total pela grade. Espécies cuja distribuição se estendesse para ilhas (*p. ex.* *Artibeus jamaicensis* e *Cuniculus paca*) ou para além do continente americano (*p.ex.* *Cervus canadensis* e *Gulo gulo*) foram incluídas nas análises, mas apenas a porção que sobrepuasse à grade foi levada em consideração. Baseado nestes critérios, 1.642 espécies foram incluídas no banco de dados (Apêndice 1), enquanto que 92 espécies endêmicas de ilhas ou cujas distribuições no continente não foram sobrepostas pela grade foram excluídas das análises. A lista de espécies excluídas com os respectivos motivos de cada exclusão está listada no Apêndice 2.

Uma base de dados de atributos funcionais contendo informações sobre massa corporal, dieta e modo de locomoção foi montada para todas as 1.642 espécies de mamíferos. Estas variáveis foram selecionadas por estarem disponíveis na literatura para um grande número de espécies e ao mesmo tempo refletirem as principais estratégias adaptativas das espécies de mamíferos (Eisenberg, 1981). A massa corporal média (em gramas) das espécies foi obtida na literatura sempre que possível. Nos casos em que esta informação não estava disponível foi assumido que a massa corporal era igual à de espécies taxonomicamente próximas e de tamanho equivalente. Esta informação, com as respectivas fontes bibliográficas, se encontra listada no Apêndice 1. Em relação à dieta, os itens alimentares foram divididos em 13 grupos: sangue, carniça, carne (incluindo ovos), peixes e anfíbios, insetos, invertebrados (excluindo insetos), frutos, sementes (incluindo frutos secos e duros), folhas, flores/brotos/ramos, raízes/bulbos/tubérculos, néctar e goma. Cada espécie

recebeu uma pontuação de zero a dois para cada um dos itens de acordo com a importância do ítem na dieta (0 – não consumido; 1 – consumido; 2 – muito consumido). Dada a escassez de informações referentes à dieta de muitas espécies de mamíferos do continente americano, optou-se por assumir que qualquer informação existente para uma espécie era válida para todo o gênero. Esse pressuposto se baseia no argumento que devido às similaridades ecológicas, espécies de um mesmo gênero em geral compartilham uma mesma zona adaptativa (Van Valen, 1971), tendo assim a capacidade de utilizar recursos alimentares semelhantes, caso haja a oportunidade. Quanto ao modo de locomoção, as espécies foram classificadas em oito categorias de acordo com seu modo predominante de deslocamento e forrageio: fossorial, semi-fossorial, semi-aquático, cursorial, escansorial, arborícola, voador de sub-bosque e voador aéreo. As informações referentes à dieta e ao modo de locomoção foram obtidas, sempre que possível, em grandes compilações de história natural e ecologia de mamíferos (Eisenberg, 1989; Redford & Eisenberg, 1992; Emmons, 1997; Eisenberg & Redford, 1999; Nowak, 1999, 2005; Reis et al., 2008), e na ausência de informação nestas fontes, recorreu-se a trabalhos específicos ou a descrição das espécies (Vieira, 1989; Emmons, 1999; Mares et al., 2000; Presley, 2000; Zarza et al., 2003; Pinheiro et al., 2004; Machado et al., 2008). As informações referentes à dieta e ao modo de locomoção de todas as espécies estão listadas no Apêndice 3.

Além destas bases de dados compiladas, foi montada uma árvore filogenética que inclui todas as espécies de mamíferos presentes no continente americano, com datação estimada para todos os nós da árvore (Apêndice 4). Esta árvore foi montada com base em uma *super tree* previamente disponível (Bininda-Emonds et al., 2007), que abrange 4.510 espécies de mamíferos de todo o mundo. Foram removidas todas as espécies não-nativas do continente americano e foram adicionadas as espécies presentes no banco de dados, mas ausentes da *super tree*, de acordo com os critérios propostos por Schipper et al. (2008): espécies adicionadas a um gênero politípico foram incluídas no nó mais basal comum a todo o gênero. O mesmo se aplicou a

gêneros adicionados a famílias politípicas. No caso de espécies adicionadas a gêneros monotípicos, o gênero foi dividido em duas (ou mais) espécies e a divisão foi datada da metade do comprimento do braço.

A partir destas bases de dados foram calculadas três medidas de diversidade biológica para cada quadrícula: RIQUEZA, DIVERSIDADE FUNCIONAL e DIVERSIDADE FILOGENÉTICA. A riqueza de espécies foi definida como sendo o número de espécies presentes em uma dada quadrícula. A diversidade funcional e a diversidade filogenética, por sua vez, foram estimadas com base no índice Δ^+ de distância taxonômica média (Clark & Warwick, 1998), que é dado pela fórmula

$$\Delta^+ = \frac{\left[\sum \sum_{i < j} \omega_{ij} \right]}{\left[\frac{s(s - 1)}{2} \right]}$$

onde ω_{ij} é a distância entre cada par de espécies i-j, e s é o número de espécies presentes na quadrícula. Originalmente este índice foi desenvolvido como uma forma de mensurar a distância taxonômica média das espécies presentes em uma comunidade (Magurran, 2004), onde a distância era uma medida arbitrária representada pelo número de categorias lineanas que separam duas espécies (Clark & Warwick, 1998), mas não há impedimento teórico para que este índice seja aplicado a qualquer tipo de medida de distância. O desempenho deste índice, quando aplicado a um cladograma filogenético com comprimentos de braço conhecidos, é um dos melhores dentre as medidas de diversidade filogenética já propostas (Schweiger *et al.*, 2008), devido ao fato dele ser calculado de forma independente da riqueza de espécies, e apesar de este índice não ter sido avaliado em um contexto de diversidade funcional, não há nenhum impedimento para que ele seja aplicado sobre uma matriz que represente as distâncias funcionais.

A diversidade filogenética foi obtida para cada uma das 3.115 quadrículas a partir da aplicação direta do índice Δ^+ sobre a matriz de distâncias filogenéticas. O cálculo

da diversidade funcional não foi tão simples uma vez que a importância funcional de uma espécie é relativa ao conjunto de espécies no qual ela está inserida. Por exemplo, uma espécie fossorial acrescenta mais informação a uma comunidade composta predominantemente por animais arborícolas que a uma comunidade com grande presença de fossoriais, e uma comunidade de herbívoros é menos diversa, do ponto de vista funcional, que uma comunidade composta por animais que consomem todos os tipos de itens alimentares. Desta forma, para cada quadrícula foi montada uma matriz de atributos funcionais das espécies presentes nela e esta matriz foi padronizada de modo que a diferença entre as unidades de medida das variáveis não interferisse na análise (Zuur *et al.*, 2007). Após a transformação dos dados, foi então gerada uma matriz de distâncias euclidianas na qual a distância entre cada par de espécies representava a distância funcional entre elas. Sobre esta matriz de distâncias euclidianas é que foi aplicado o índice Δ^+ para o cálculo da diversidade funcional. Todas as etapas para a obtenção dos índices de diversidade filogenética e funcional foram executadas com o uso do programa R 2.8.1 (R Development Core Team, 2008).

VARIÁVEIS AMBIENTAIS

Além dos dados biológicos, foi montado um banco de dados composto por sete variáveis que representam a estrutura do ambiente de cada quadrícula. Estas variáveis foram obtidas a partir de cinco bancos de dados georreferenciados e disponíveis na internet em formato compatível com o ArcView 8.2, que foram reprojetados de modo a se adequarem à grade quadriculada. Mapas de evapotranspiração atual (AET) e potencial (PET) foram obtidos no sítio do *Atlas of the Biosphere* (<http://www.sage.wisc.edu/atlas/index.php>) e representavam a produtividade e a energia disponível no ambiente, respectivamente. Apesar de lidarem com diferentes aspectos da energia e representarem hipóteses biológicas diferentes (Turner & Hawkins, 2004), há uma forte correlação entre estas duas medidas e por isso elas serão tratadas como sendo indistinguíveis para efeitos práticos. A variável

RELEVO foi definida como sendo o desvio padrão das medidas de altitude em cada quadrícula, e foi posteriormente transformada em logaritmo natural para atender aos pressupostos das análises estatísticas. O mapa de altitude foi obtido no sítio do *WorldClim* (<http://www.worldclim.org/>), com resolução de 30" de arco. Para medir a heterogeneidade temporal no ambiente, foi utilizada uma medida de sazonalidade da vegetação (SAZ.VEG). Para calculá-la foram obtidos mapas mensais de NDVI (Índice de Vegetação por Diferença Normalizada), de outubro de 2008 a setembro de 2009, no sítio da *NASA Earth Observatory System* (<http://neo.sci.gsfc.nasa.gov/Search.html>). Com base nestes mapas foi calculado o desvio padrão dos valores mensais de NDVI de modo a representar o quanto a cobertura vegetal varia em um ano em cada quadrícula. Esta medida representa ao mesmo tempo a variação ao longo do tempo da estrutura do ambiente devido a mudanças na cobertura vegetal, e da produtividade através da oferta de frutos e folhas para a fauna. Para quantificar a heterogeneidade espacial foram calculadas três medidas relacionadas entre si: número, diversidade e equitabilidade dos tipos de usos do solo em cada quadrícula (SOLO, HETEROG e EQT, respectivamente). Estas medidas foram utilizadas para representar a variabilidade dos usos do solo existente em cada quadrícula e foram obtidas com base em um mapa de cobertura do solo disponível no sítio do *Global Environment Monitoring* (<http://bioval.jrc.ec.europa.eu/products/glc2000/glc2000.php>). Das 22 categorias existentes no mapa, três ("corpos d'água", "ambientes urbanos" e "dados não disponíveis") foram removidas das análises e os cálculos foram executados considerando as demais 19 categorias: 1) floresta latifoliada perene; 2) floresta latifoliada decídua fechada; 3) floresta latifoliada decídua aberta; 4) floresta de coníferas; 5) floresta semidecídua; 6) floresta inundada por água doce; 7) floresta inundada por água salgada; 8) floresta alterada; 9) savana perene; 10) savana decídua; 11) vegetação herbácea densa; 12) vegetação herbácea ou arbustiva esparsa; 13) vegetação herbácea regularmente inundada; 14) áreas cultivadas; 15) solo nô; 16) gelo e neve; 17) mosaico plantação/savana/pradaria; 18) mosaico

plantação/floresta/outra vegetação natural; e 19) mosaico floresta/outra vegetação natural. SOLO era a simples contagem do número de tipos de usos do solo existentes em uma quadrícula; HETEROG era obtida através do índice de diversidade de Shannon (Magurran, 1988), dado pela fórmula

$$H' = -\sum p_i \ln p_i$$

onde p_i é a proporção da área que a categoria i ocupava na quadrícula; e EQT era a equitabilidade calculada para cada quadrícula com base na formula derivada do índice de Shannon

$$E = \frac{H'}{\ln S}$$

onde S é o numero de usos do solo existentes na quadrícula.

Todos os bancos de dados foram acessados durante o segundo semestre de 2009, entre agosto e outubro, e os padrões espaciais exibidos pelas sete variáveis ambientais podem ser vistos nas Figuras 2 a 8.

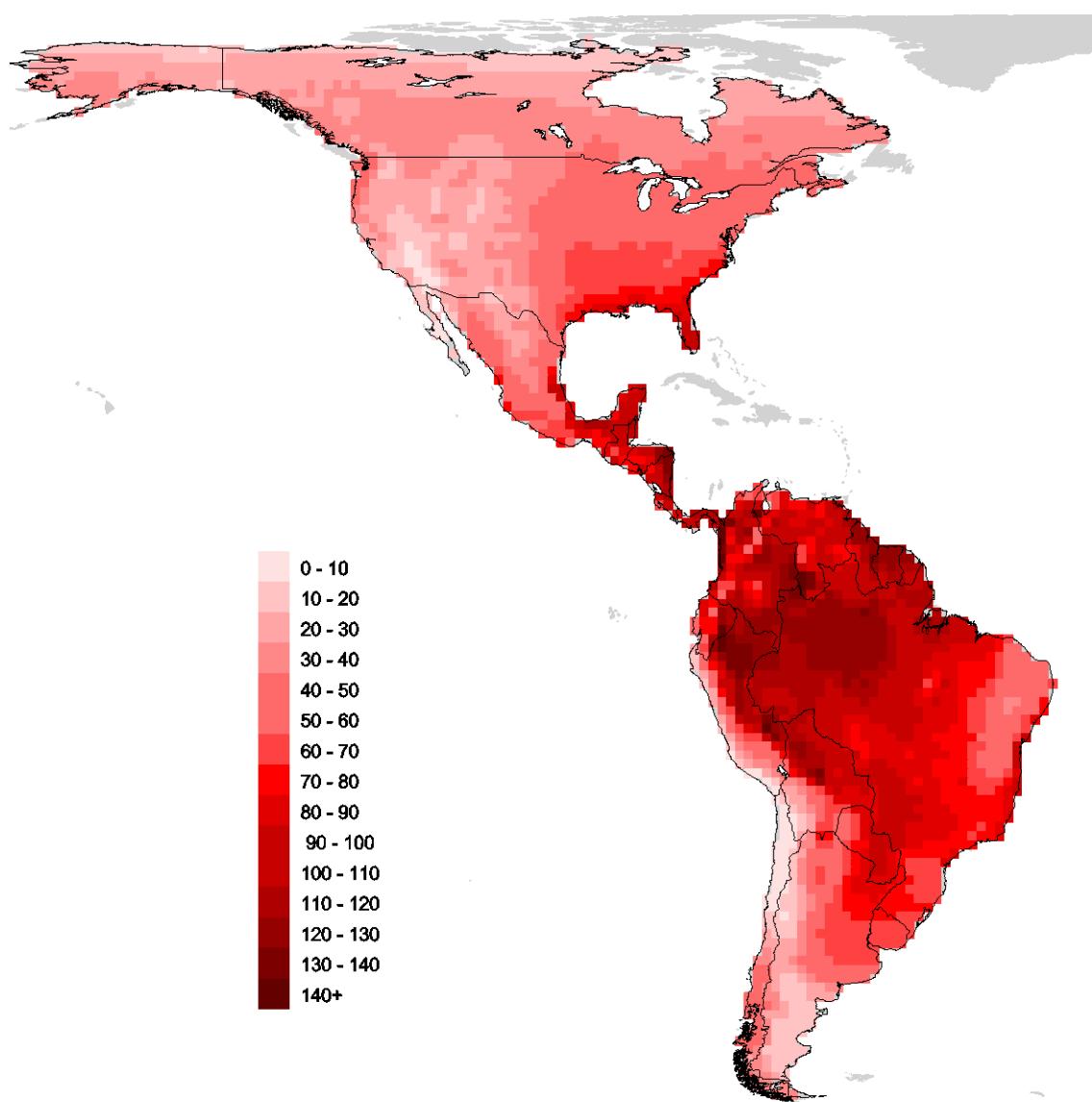


Figura 2 – Variação espacial da evapotranspiração atual (AET), expressa em mm/mês, no continente americano.

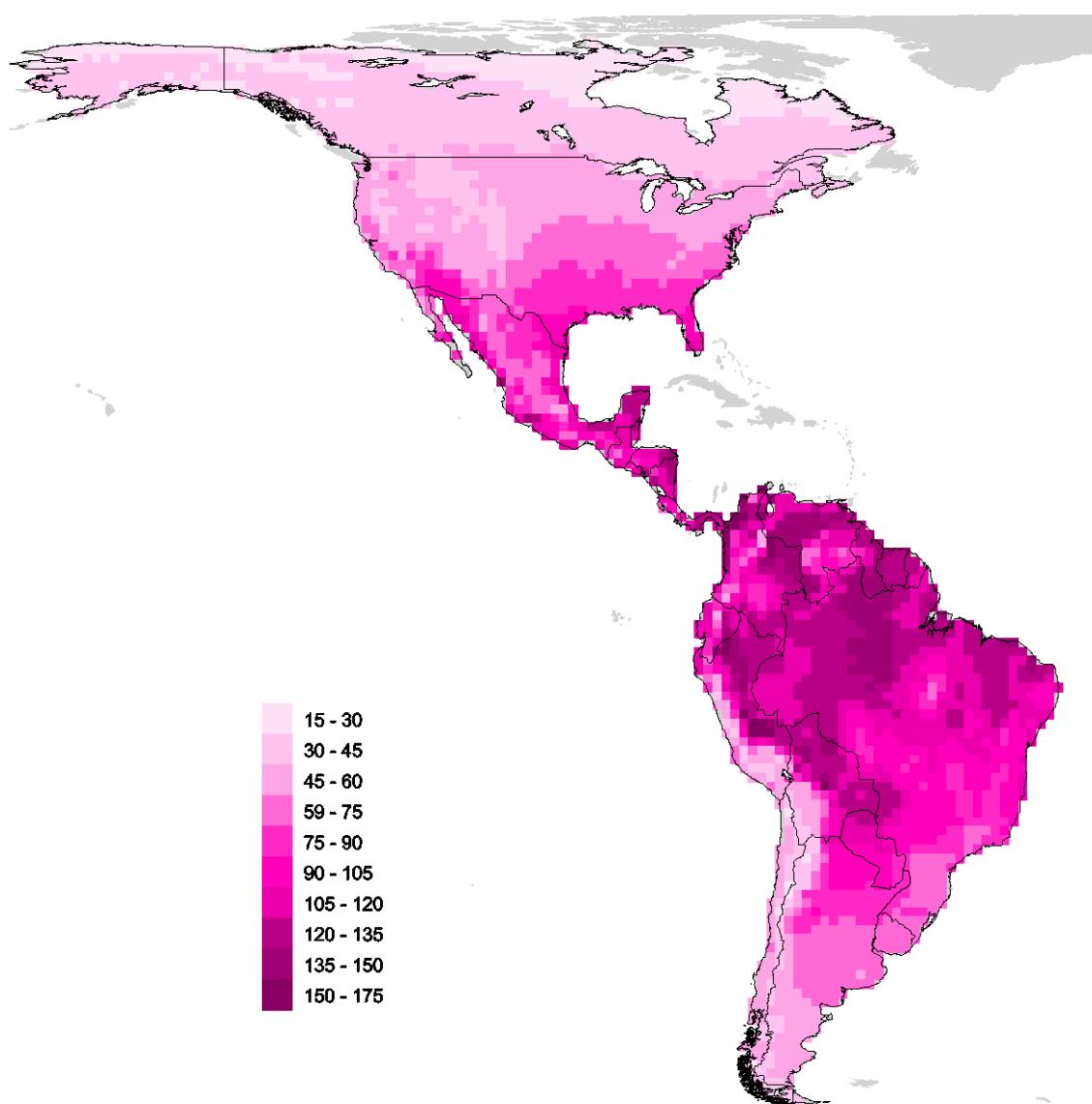


Figura 3 – Variação espacial da evapotranspiração potencial (PET), expressa em mm/mês, no continente americano.

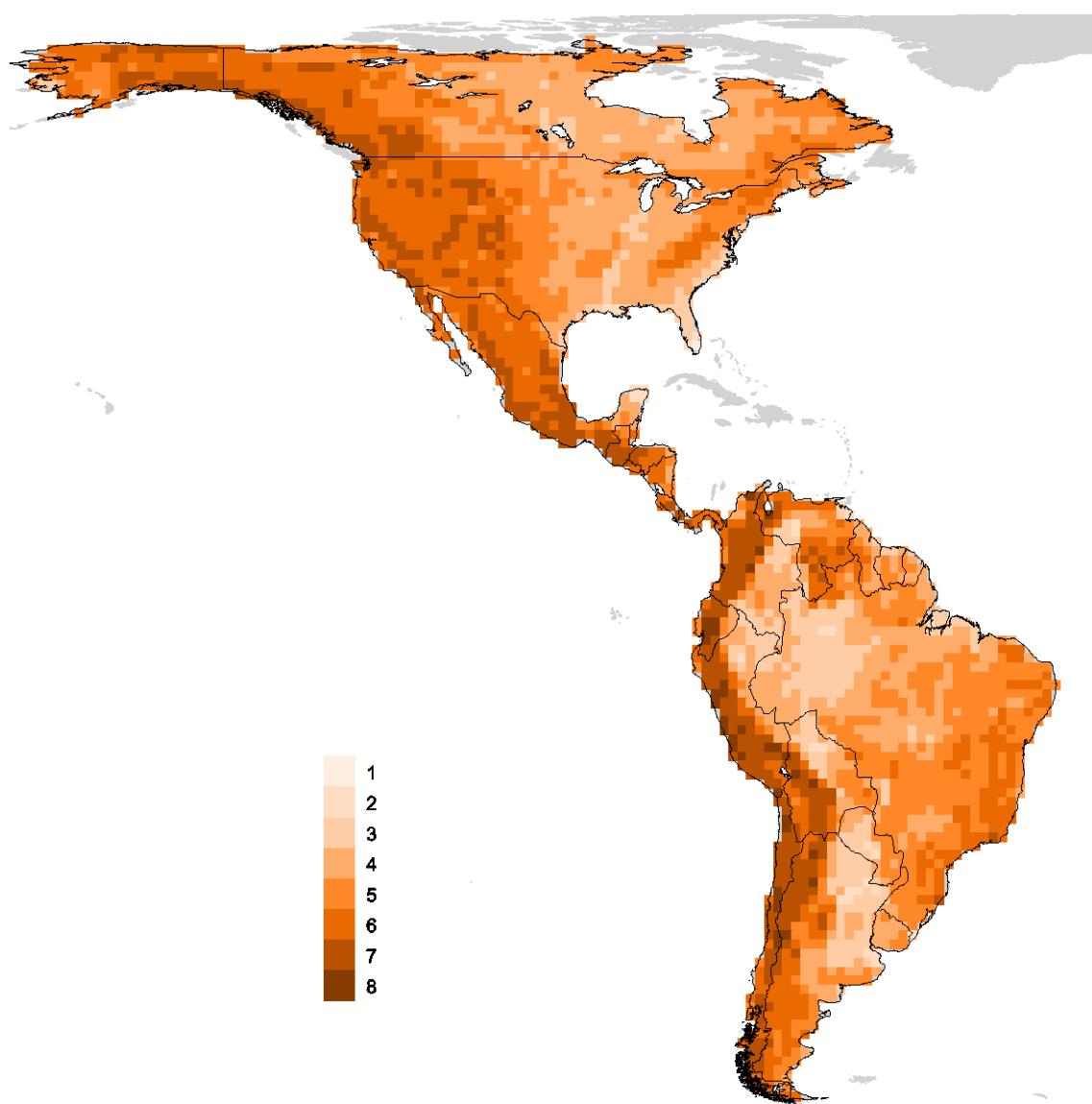


Figura 4 – Variação espacial do relevo, em escala logarítmica (RELEVO) no continente americano.

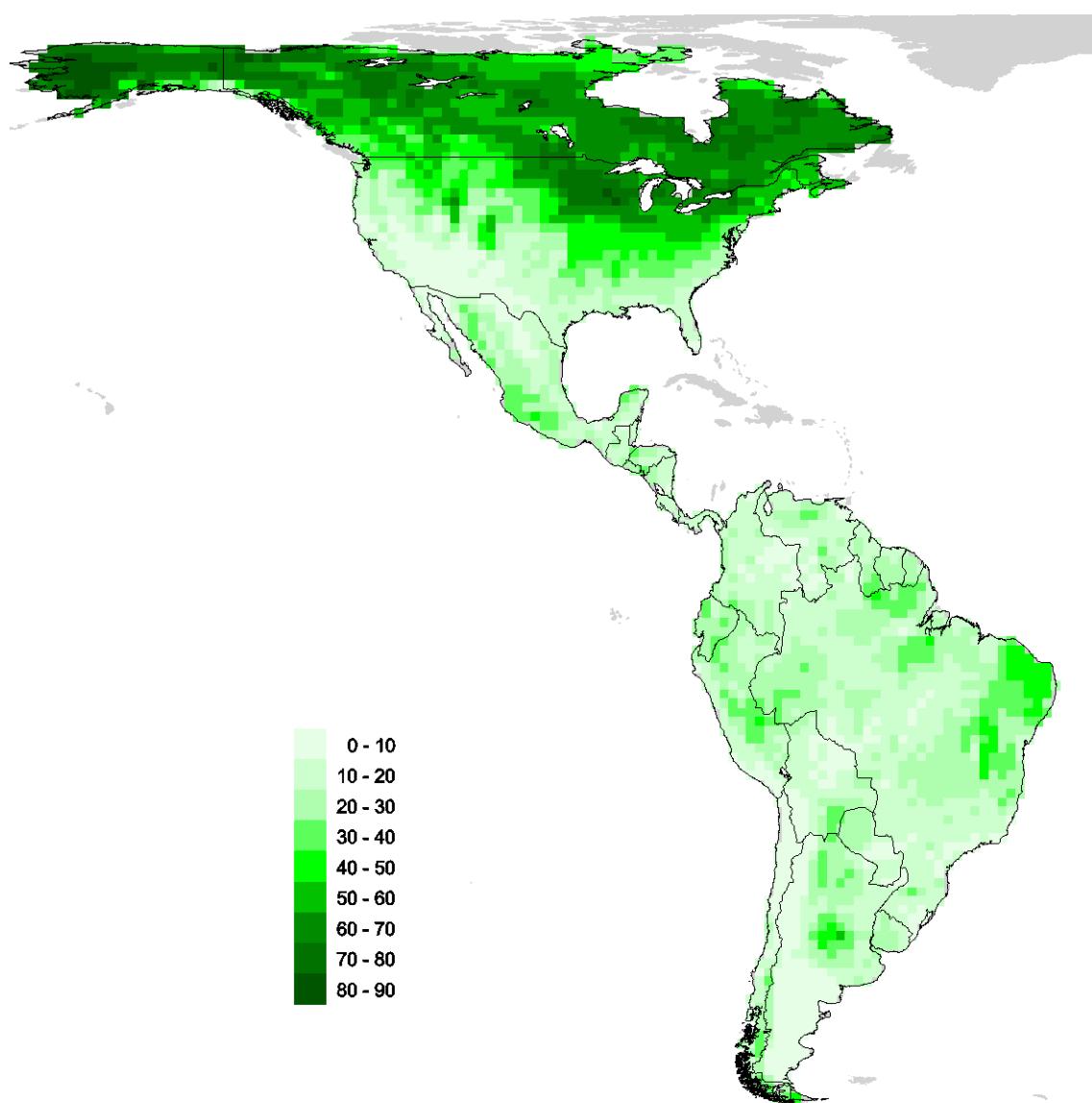


Figura 5 – Variação espacial da sazonalidade da vegetação (SAZ.VEG) no continente americano.

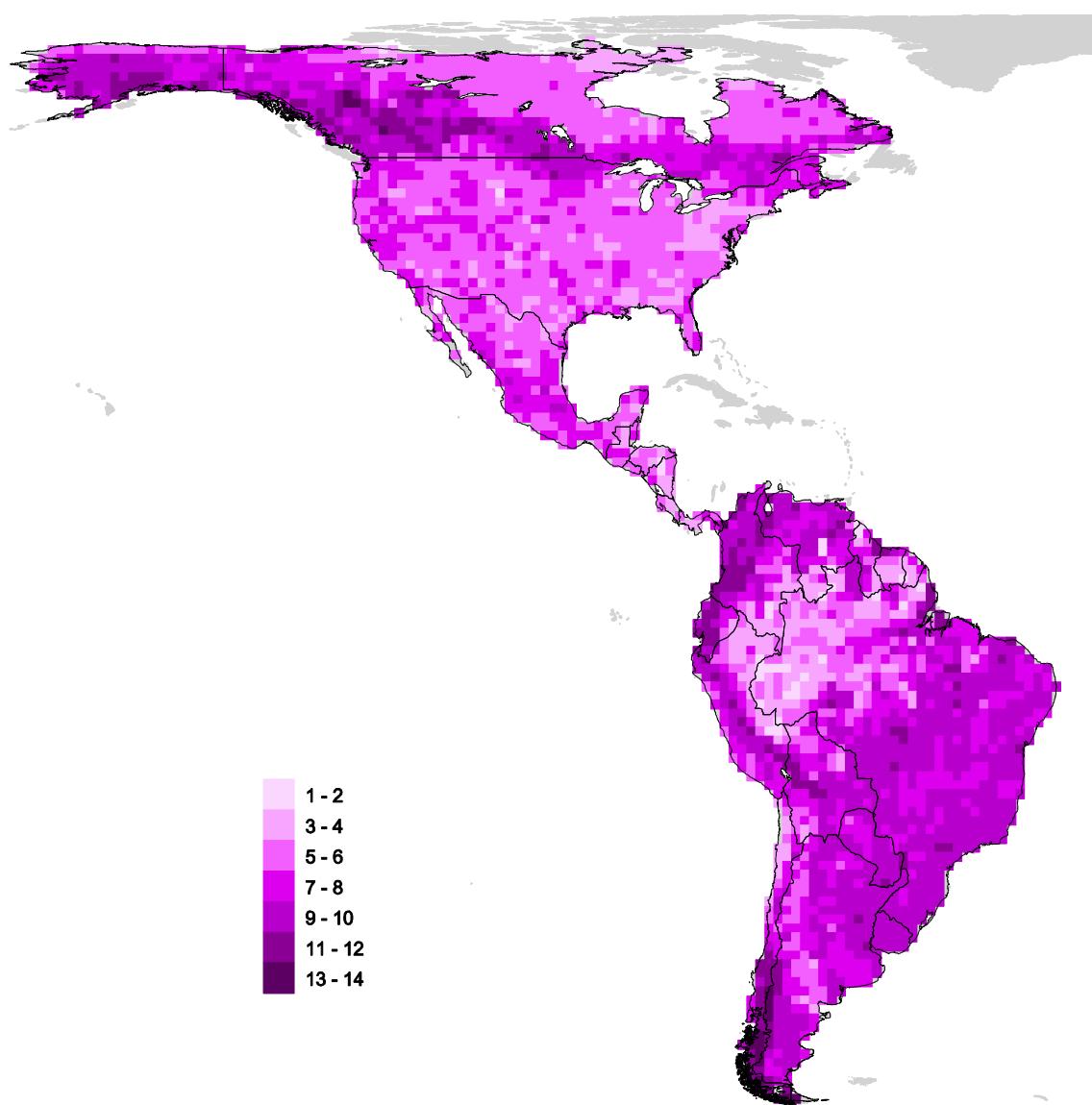


Figura 6 – Variação espacial do número de tipos de uso do solo (SOLO) no continente americano.

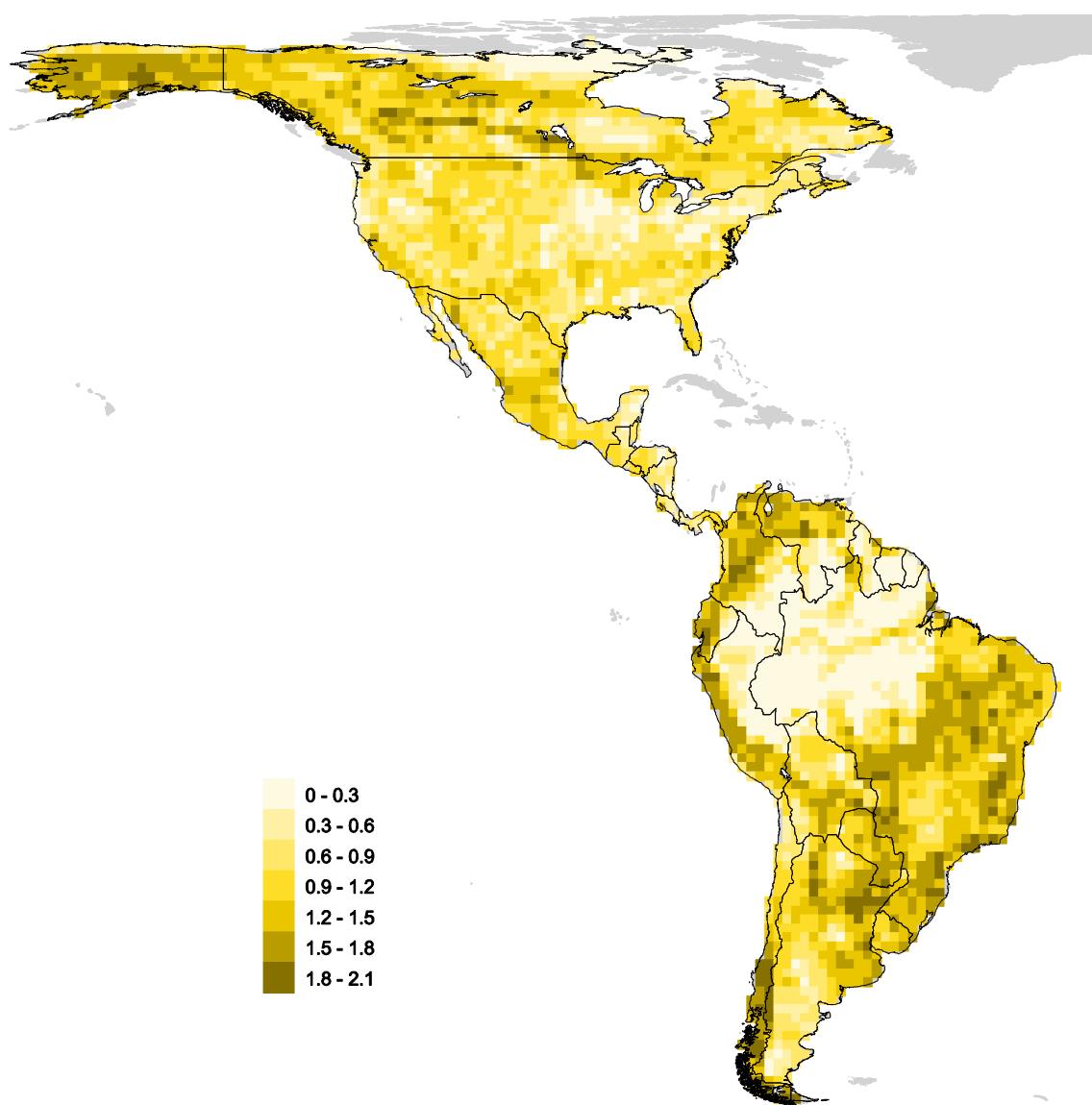


Figura 7 – Variação espacial da heterogeneidade (HETEROG) no continente americano.

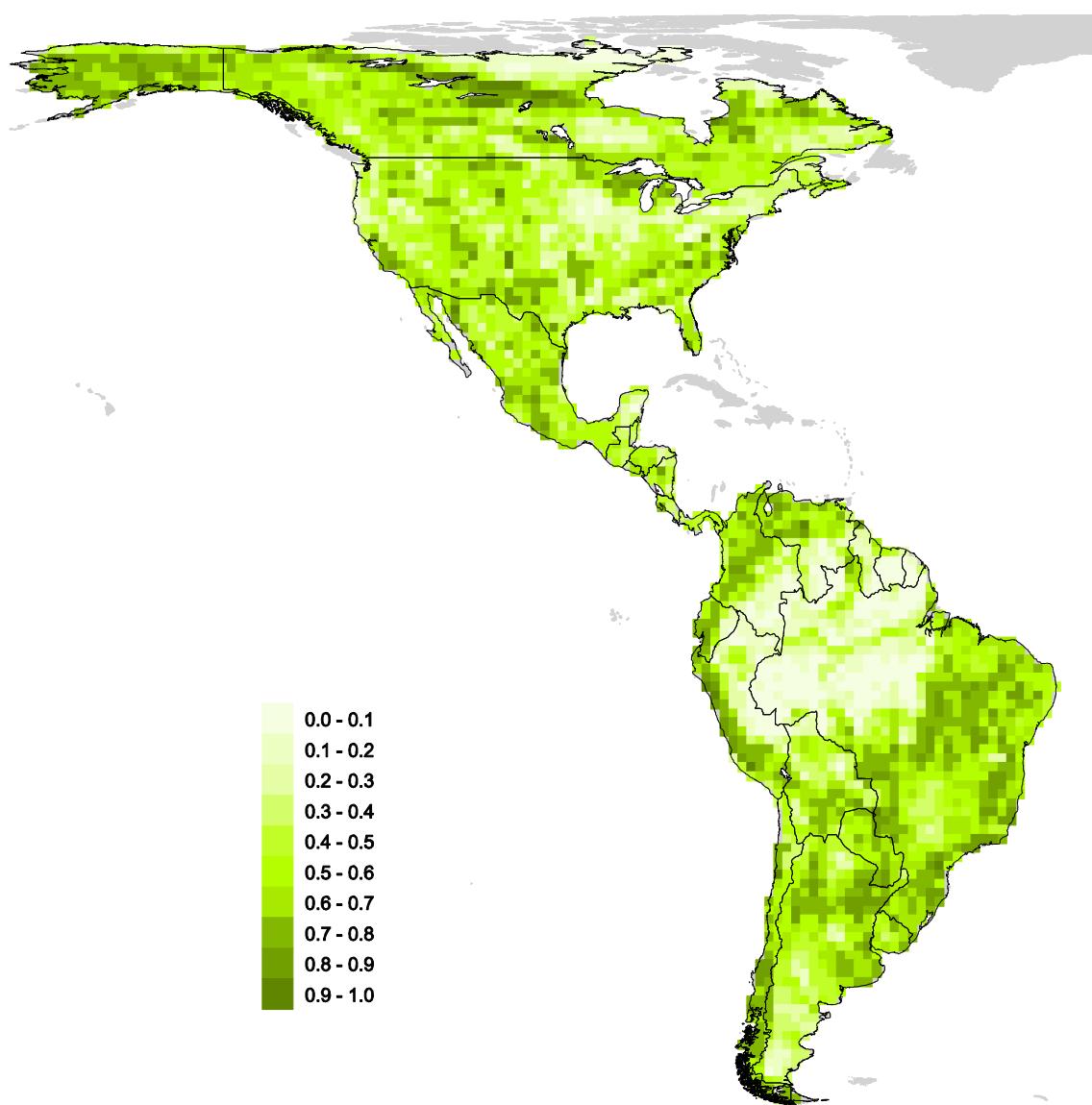


Figura 8 – Variação espacial da equitabilidade do uso do solo (EQT) no continente americano.

ALEATORIZAÇÕES

Para avaliar se os padrões de diversidade funcional e filogenética podem ter surgido ao acaso, ambas as medidas de diversidade observadas foram comparadas com a distribuição dos valores gerados ao acaso para uma dada riqueza de espécies. Para isso, para cada quadrícula foram calculadas as duas medidas de diversidade para 10.000 conjuntos aleatórios de S espécies, e cada espécie tinha uma probabilidade proporcional a P de ser sorteada, onde S é a riqueza de espécies observada na quadrícula e P é o número de quadrículas ocupadas pela espécie. Desta forma, uma espécie presente em duas quadrículas tem o dobro de chance de ser sorteada que uma espécie presente em apenas uma quadrícula, mas tem a metade das chances de uma espécie cuja distribuição inclua quatro quadrículas. Em cada quadrícula, a proporção de conjuntos aleatórios com valor de diversidade maior do que o observado foi registrado, e apenas aquelas que apresentaram proporções menores que 2,5% ou maiores que 97,5% foram consideradas significativamente diferentes do esperado ao acaso. Tanto as aleatorizações quanto o cálculo dos índices de diversidade foram executados com o uso do programa R 2.8.1 (R Development Core Team, 2008).

AUTOCORRELAÇÃO ESPACIAL

A falta de independência entre pares de observações devido à proximidade geográfica (autocorrelação espacial) causa o aumento dos erros do Tipo I, resultando em relações espúrias e dificultando a interpretação dos padrões observados (Borcard *et al.*, 1992; Legendre, 1993). Para controlar o efeito da autocorrelação espacial, foram utilizados filtros espaciais (Borcard & Legendre, 2002), gerados pelo programa SAM 3.1 (Rangel *et al.*, 2006). Uma matriz de conectividade construída com base nas coordenadas cartesianas de cada quadrícula foi gerada para a obtenção dos filtros, e sobre esta matriz foi aplicada uma análise de coordenadas principais. O resultado desta análise foi um conjunto de autovetores (os filtros), que representavam a

estrutura geométrica da grade quadriculada nas diferentes escalas espaciais. Depois dos filtros terem sido gerados foi feita uma seleção *a posteriori* usando regressões lineares simples, e apenas aqueles filtros que fossem significativamente relacionados com a variável resposta foram incorporados aos modelos. O objetivo desta seleção foi incluir apenas os filtros que fossem capazes de capturar uma porção significativa da estrutura geométrica da grade, pois a inclusão de todos os filtros tende a resultar em “sobrecorrção” da análise (Diniz-Filho & Bini, 2005). Desta forma foram adicionados 65 filtros aos modelos relacionados à diversidade funcional e 98 filtros aos modelos relacionados à diversidade filogenética, e em ambos os casos os filtros foram suficientes para remover a autocorrelação espacial em todas as classes de distância.

ANÁLISE DE DADOS

Foram utilizadas correlações de Pearson para analisar a relação existente entre a RIQUEZA (após transformação em logaritmo natural) e as medidas de DIVERSIDADE FUNCIONAL e FILOGENÉTICA, bem como a relação entre a riqueza de espécies e a proporção de aleatorizações nas quais os valores esperados são superiores aos observados. As análises foram executadas pelo programa SAM 3.1 e foi utilizada uma correção de graus de liberdade (Clifford *et al.*, 1989) para remover o efeito da autocorrelação espacial.

Foram utilizadas regressões lineares múltiplas para analisar a relação existente entre as variáveis ambientais e as medidas de diversidade filogenética e funcional. Para isso foram construídos modelos a partir da combinação das sete variáveis ambientais (RELEVO, AET, PET, SAZ.VEG, SOLO, EQT, HETERO), sendo que as duas variáveis de energia (AET e PET) não poderiam aparecer juntas nenhuma vez, uma vez que elas são representações da mesma medida, e a variável HETERO não poderia ser incluída em nenhum modelo que já tivesse as variáveis SOLO ou EQT, pois a primeira é formalmente uma combinação das outras duas. Nenhuma restrição foi aplicada a SOLO e EQT aparecerem juntas em um mesmo modelo, uma vez que elas são medidas de

aspectos diferentes da heterogeneidade. Com base nas combinações das variáveis e nas restrições aplicadas foram obtidos 59 modelos que representavam as diferentes hipóteses relacionadas ao efeito da energia e/ou da heterogeneidade ambiental. Além destes 59 modelos foi incluído um modelo (NULO), que não continha nenhuma variável ambiental e era formado apenas pelo intercepto do modelo, para avaliar se os padrões geográficos teriam surgido ao acaso. A todos os modelos (inclusive o nulo) foram acrescentados os filtros espaciais como covariáveis obrigatórias, de modo a remover a autocorrelação espacial dos resíduos, como sugerido por Diniz-Filho *et al.* (2008).

Foi adotada uma abordagem de seleção de modelos baseada no critério de informação de Akaike (AIC) para identificar o modelo (ou modelos) com melhor ajuste aos dados (Burnham & Anderson, 2002). Esta abordagem se propõe a comparar um grande número de modelos de uma única vez, e identificar dentre os modelos analisados aquele que seja o mais simples e que forneça o melhor ajuste aos dados simultaneamente (Johnson & Omland, 2004). Para cada modelo foi calculado o valor de AIC, que vem a ser uma medida de ajuste do modelo aos dados; quanto menor o valor de AIC, maior o ajuste do modelo. A partir deste valor foi calculada a diferença (Δ_i) entre o valor de AIC de cada modelo (AIC_i) e o valor do modelo de melhor ajuste (AIC_{MIN}); se este valor fosse menor ou igual a dois, o modelo pode ser considerado equivalente ao AIC_{MIN} , enquanto que valores maiores ou iguais a dez não tem suporte empírico (Burnham & Anderson, 2002). Foram calculados também os pesos de Akaike (w_i), que podem ser interpretados como a probabilidade do modelo i ser o melhor dentre todo o conjunto de 60 modelos analisados, e a importância relativa de cada uma das variáveis (w_+), dada pelo o somatório dos pesos de Akaike de todos os modelos nos quais a variável foi incluída. Além disso, para cada variável foi calculado um coeficiente médio, ponderado pelos pesos de Akaike de todos os modelos dos quais a variável fazia parte e estes coeficientes foram comparados com as previsões das hipóteses apresentadas anteriormente. Esta abordagem costuma apresentar resultados robustos independente do método de controle de autocorrelação utilizado

(Diniz-Filho *et al.*, 2008). Tanto as regressões quanto o cálculo dos valores de AIC foram executados no programa R 2.8.1 (R Development Core Team, 2008).

RESULTADOS

RIQUEZA

Tanto no Hemisfério Sul quanto no Hemisfério Norte, há um aumento gradual da riqueza de espécies das altas latitudes em direção às regiões tropicais, mas os maiores valores de riqueza não foram registrados exatamente nas menores latitudes e sim em uma faixa que segue ao longo da Cordilheira dos Andes, do norte da Colômbia ao norte da Bolívia. Outras áreas na região tropical também apresentaram altos valores de riqueza, como a planície amazônica, a América Central e, em menor escala, a costa Atlântica do sudeste do Brasil. Fora da região tropical, pode-se destacar o oeste dos Estados Unidos, entre as Montanhas Rochosas e o Oceano Pacífico como uma das regiões com maior riqueza de espécies (Figura 9).

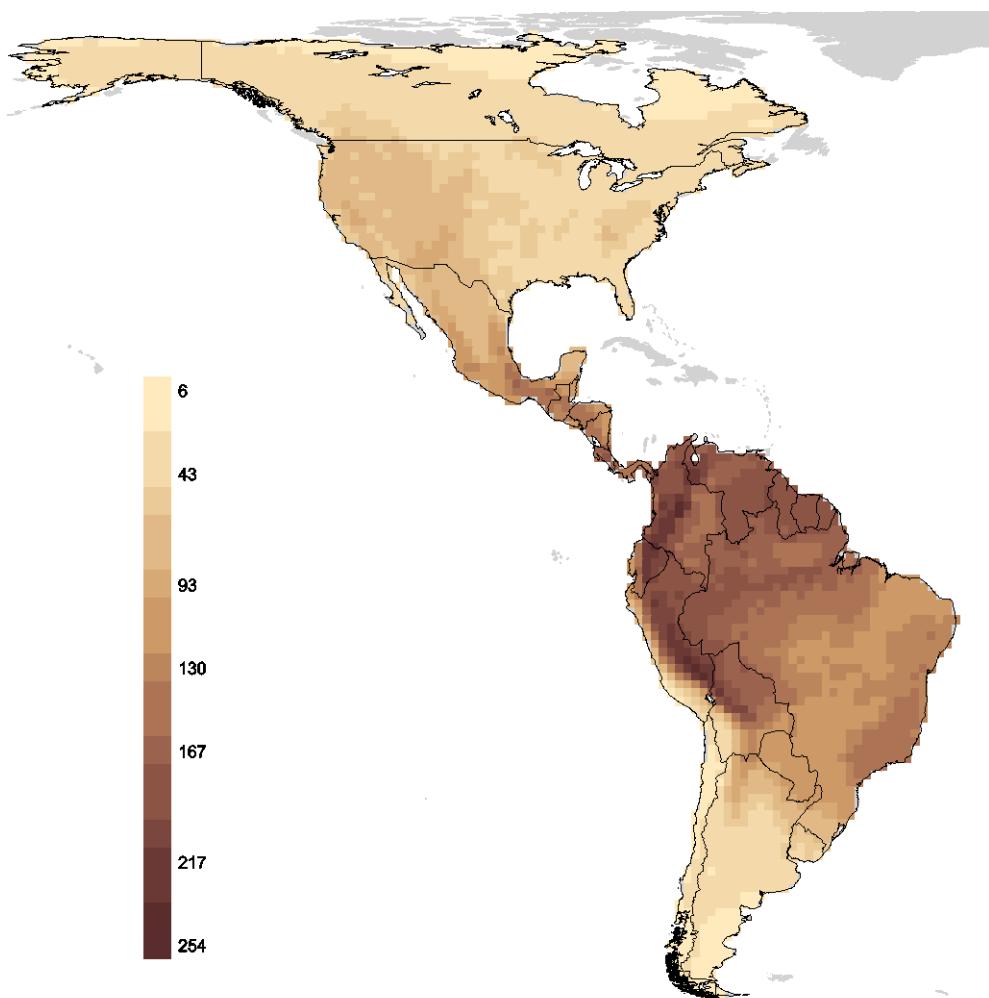


Figura 9 – Variação espacial na riqueza de espécies. As áreas não incluídas na análise estão representadas em cinza.

DIVERSIDADE FUNCIONAL

Os maiores valores de diversidade funcional foram observados nas altas latitudes em ambos os hemisférios, e há uma tendência geral de diminuição em direção às baixas latitudes. Há uma forte correlação negativa entre a diversidade funcional e a riqueza de espécies, mesmo após a autocorrelação espacial ser levada em consideração ($r = -0,850$, $gl_{corr} = 5,54$, $p = 0,011$) e, de forma análoga à riqueza, os menores valores de diversidade funcional não foram registrados exatamente nas menores latitudes mas sim na costa Pacífica da América do Sul, entre a região do Atacama e o norte do Peru. Valores baixos de diversidade funcional também foram observados em partes da América Central, do nordeste brasileiro e no norte da América do Sul (Figura 10). De modo geral, as regiões tropicais apresentam baixos valores de diversidade funcional quando comparados com as regiões temperadas, em ambos os Hemisférios.

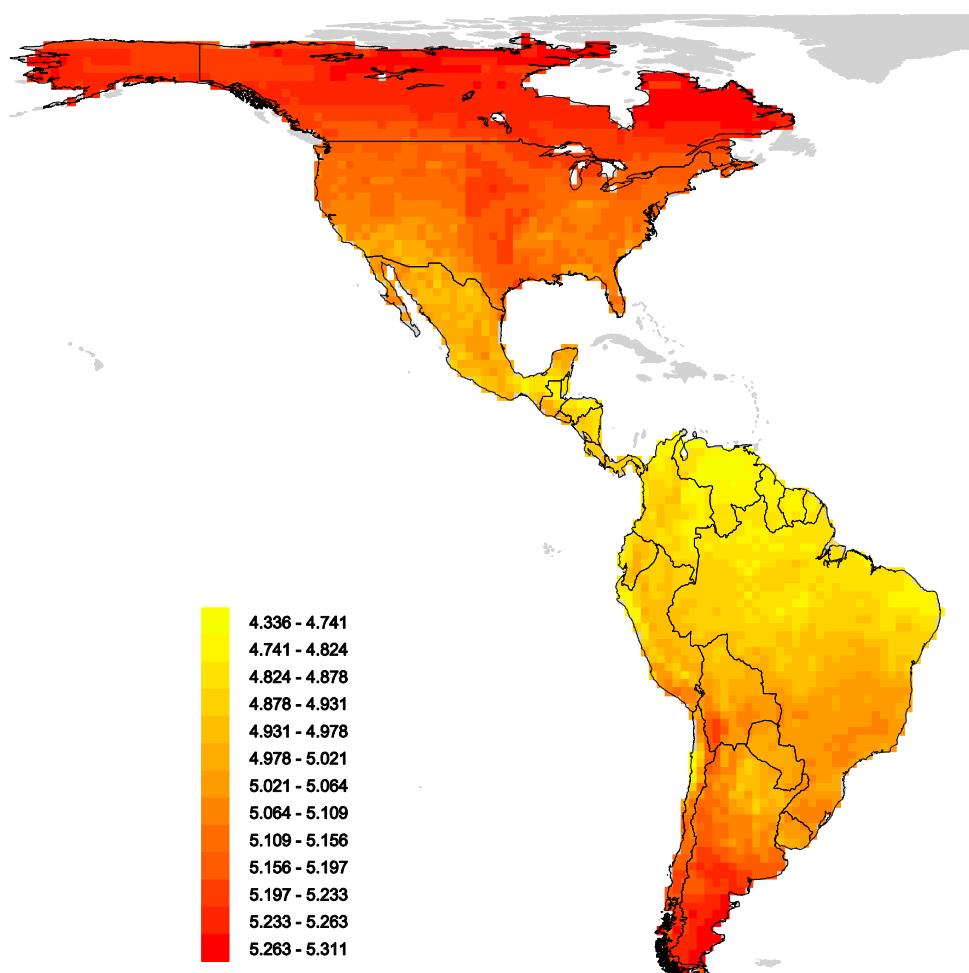


Figura 10 – Variação espacial na diversidade funcional observada. As áreas não incluídas na análise estão representadas em cinza.

Em pouco mais de 20% das quadrículas a diversidade funcional observada foi significativamente maior que a esperada ao acaso e há um forte padrão geográfico na localização destas quadrículas, que incluem quase todo o Canadá e Alasca, além de partes do meio-Oeste dos Estados Unidos e do extremo sul do Cone Sul. Por outro lado, em pouco mais de 15% das quadrículas, localizadas do sul do México ao norte da América do Sul, incluindo praticamente toda a Bacia Amazônica e parte dos Andes Tropicais e da Caatinga, os valores observados foram significativamente menores do que o esperado ao acaso (Figura 11).

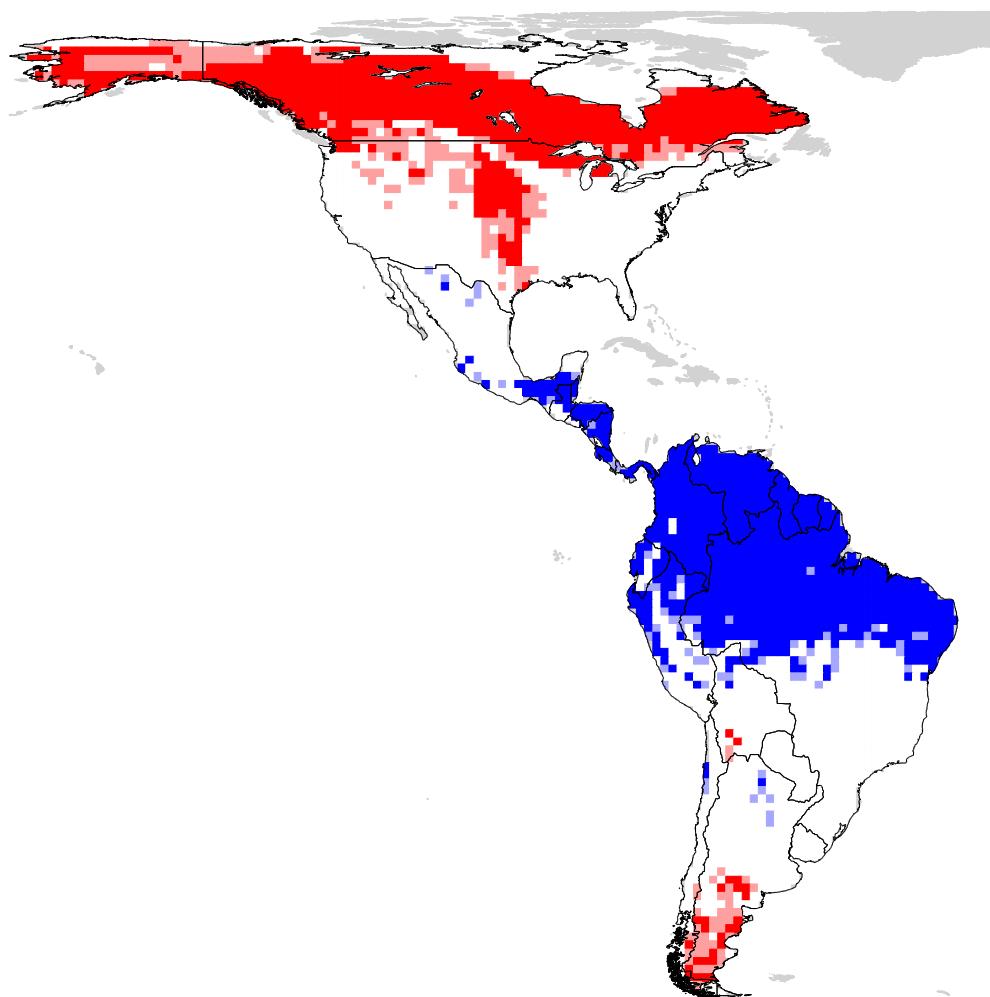


Figura 11 – Distribuição espacial da diferença entre a diversidade funcional observada e a esperada em relação à riqueza de espécies. Quadrículas em vermelho e azul indicam áreas com diversidade funcional maior e menor que o esperado ao acaso, respectivamente. Tons mais escuros e mais claros indicam uma diferença significativa a 0,05 e 0,10, respectivamente. Em branco estão representadas as áreas onde a diferença entre o observado e o esperado não foi significativa e as áreas não incluídas na análise estão representadas em cinza.

Há uma grande amplitude de variação na proporção das 10.000 vezes em que o valor de diversidade funcional observado é maior do que o esperado ao acaso, e isso é verdade ao longo de todas as faixas de riqueza de espécies. Apesar desta grande amplitude, pode-se observar uma tendência que a diversidade funcional observada seja maior do que a esperada ao acaso nas quadrículas com menores valores de riqueza, e este padrão tende a ser invertido com o aumento da riqueza nas quadrículas (Figura 12). Esta relação é significativamente negativa mesmo após o controle da autocorrelação espacial ($r = -0,769$, $gl_{corr} = 5,61$, $p = 0,032$), mas é interessante notar que as duas quadrículas com valores mais extremos de riqueza apresentam valores bem próximos aos 50% de vezes nas quais o observado é maior que o esperado ao acaso.

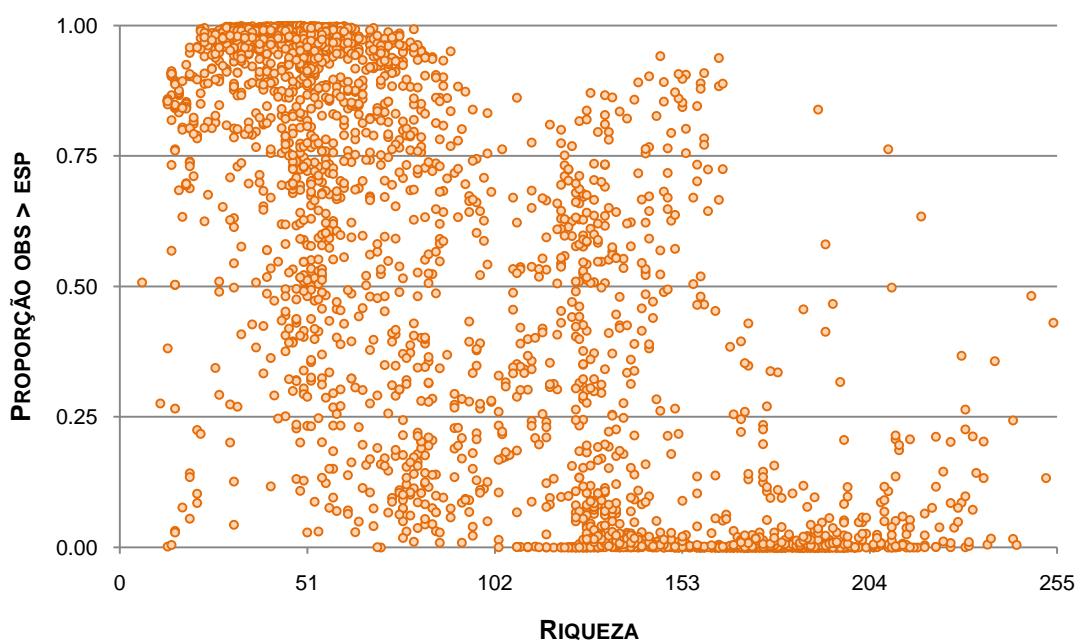


Figura 12 – Proporção das 10.000 aleatorizações que são menores que os valores observados de diversidade funcional em relação à riqueza de espécies de mamíferos do continente americano.

Um dos modelos mais parametrizados, com cinco variáveis ambientais, foi indicado pelo critério de seleção de Akaike como o com melhor ajuste à diversidade funcional, e

apenas um outro modelo, com quatro variáveis, apresentou um Δ_i menor do que 2. Esta pequena diferença no critério de informação entre os dois melhores modelos, que diferem por apenas uma variável, sugere que eles são indistinguíveis em termos de desempenho (Tabela 2), com ambos sendo capazes de explicar a maior parte da variância dos dados ($r^2 = 0,906$). Os pesos de Akaike sugerem que considerando todos os 60 modelos analisados, há aproximadamente 95% de chance de que um dos dois primeiros modelos seja aquele que melhor descreve a relação das variáveis ambientais com a diversidade funcional, e apenas um dos cinco primeiros modelos tem alguma chance de ser o mais bem ajustado. A lista completa com todos os modelos utilizados e seus respectivos valores de AIC, K, Δ_i e w_i pode ser encontrada no Apêndice 5.

Tabela 2 – Ajuste dos diferentes modelos aos dados de diversidade funcional de mamíferos no continente americano.

Ordem	Modelo	AIC	K	Δ_i	w_i
1	PET + SOLO + EQT + log(RELEVO) + SAZ.VEG	-10191,76	72	0,00	0,6975
2	PET + EQT + log(RELEVO) + SAZ.VEG	-10189,79	71	1,97	0,2605
3	PET + HETEROG + log(RELEVO) + SAZ.VEG	-10184,78	71	6,98	0,0213
4	PET + log(RELEVO) + SAZ.VEG	-10183,59	70	8,17	0,0117
5	PET + SOLO + log(RELEVO) + SAZ.VEG	-10183,06	71	8,70	0,0090
21	AET + SOLO + EQT + log(RELEVO) + SAZ.VEG	-9627,14	72	564,62	0,0000
60	NULO	-9014,76	67	1177,00	0,0000

Ordem = Posição relativa dentro do conjunto de 60 modelos analisados; **K** = número de parâmetros no modelo, incluindo 65 filtros espaciais; Δ_i = diferença entre o AIC_i e o AIC_{MIN}; w_i = peso de Akaike

As variáveis AET e HETEROG podem ser desconsideradas como boas variáveis explicadoras, uma vez que não foram incluídas nos modelos com melhor ajuste e seus valores de w_i são iguais a zero e 0,02, respectivamente. As demais variáveis apresentaram alta importância relativa, estando presentes nos os principais modelos

analisados. Três destas variáveis (PET, RELEVO e SAZ.VEG) estavam presentes em todos os modelos mais importantes e apresentaram valores de w_+ iguais a 1,00, enquanto que EQT e SOLO apareceram em apenas dois dos cinco modelos e tiveram valores de w_+ iguais a 0,96 e 0,71, respectivamente. Conforme sugerido pela estimativa média dos coeficientes parciais de regressão, a relação da diversidade funcional com PET, RELEVO e EQT foi negativa, enquanto que SAZ.VEG e SOLO tiveram um efeito positivo sobre esta medida de diversidade (Tabela 5).

Tabela 3 – Importância relativa das variáveis ambientais (w_+) e estimativa média dos coeficientes parciais de regressão (β_{MED}) em relação à diversidade funcional.

Variável	w_+	β_{MED}
PET	1,0000	-0,00181
RELEVO	1,0000	-0,01255
SAZ.VEG	1,0000	0,00091
EQT	0,9580	-0,01518
SOLO	0,7065	0,00102
HETEROG	0,0213	-
AET	0,0000	-

DIVERSIDADE FILOGENÉTICA

Ao contrário da diversidade funcional, a diversidade filogenética observada não apresentou um padrão claro de variação ao longo do espaço geográfico. Seus valores mais altos foram observados na costa Atlântica do sudeste do Brasil e em partes da Patagônia, enquanto que os valores mais baixos foram registrados no litoral Pacífico do Peru e do norte do Chile, no extremo sul da América do Sul, e em boa parte da Colômbia e da Venezuela. De modo geral, na América do Norte foi observada pouca variação na diversidade filogenética e os valores registrados lá tendem a ser mais

baixos do que os registrados na maior parte da América do Sul (Figura 13). Não há um padrão consistente de variação da diversidade filogenética que seja significativamente relacionado com a riqueza de espécies ($r = 0,141$; $gl_{corr} = 23,84$; $p = 0,494$).

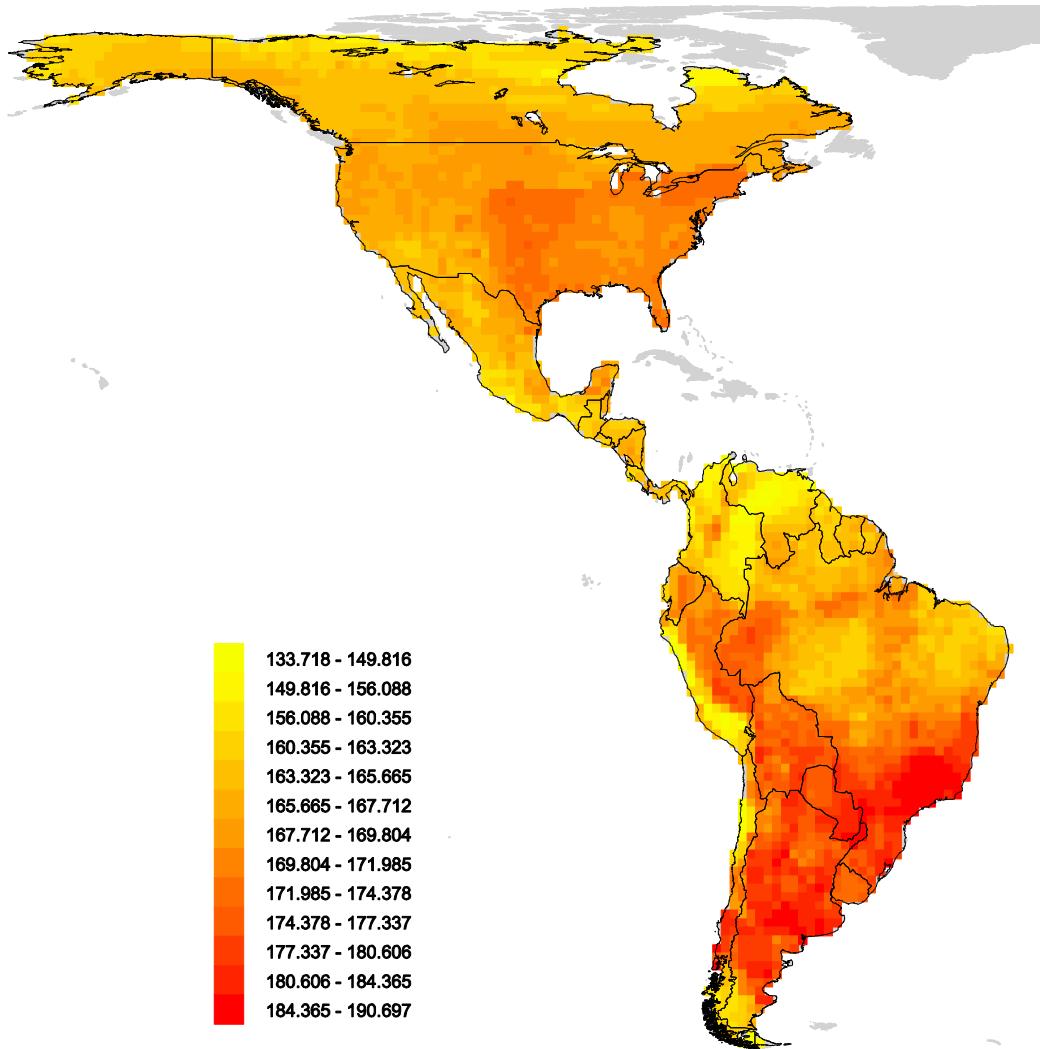


Figura 13 – Variação espacial na diversidade filogenética observada. As áreas não incluídas na análise estão representadas em cinza.

Diferente do que ocorre com a diversidade funcional, em aproximadamente 15% das quadrículas a diversidade filogenética observada foi significativamente menor que a esperada ao acaso e praticamente todas estas quadrículas foram registradas em regiões tropicais que se estendem do norte do México ao norte da América do Sul, incluindo toda a América Central, Colômbia, Venezuela, as Guianas, bem como o litoral do Peru e uma porção expressiva da Amazônia brasileira e da Caatinga. E em

menos de 2% das quadrículas, localizadas no Sudeste do Brasil e na região de Missiones, na Argentina, a diversidade filogenética observada foi significativamente maior do que o esperado ao acaso (Figura 14).

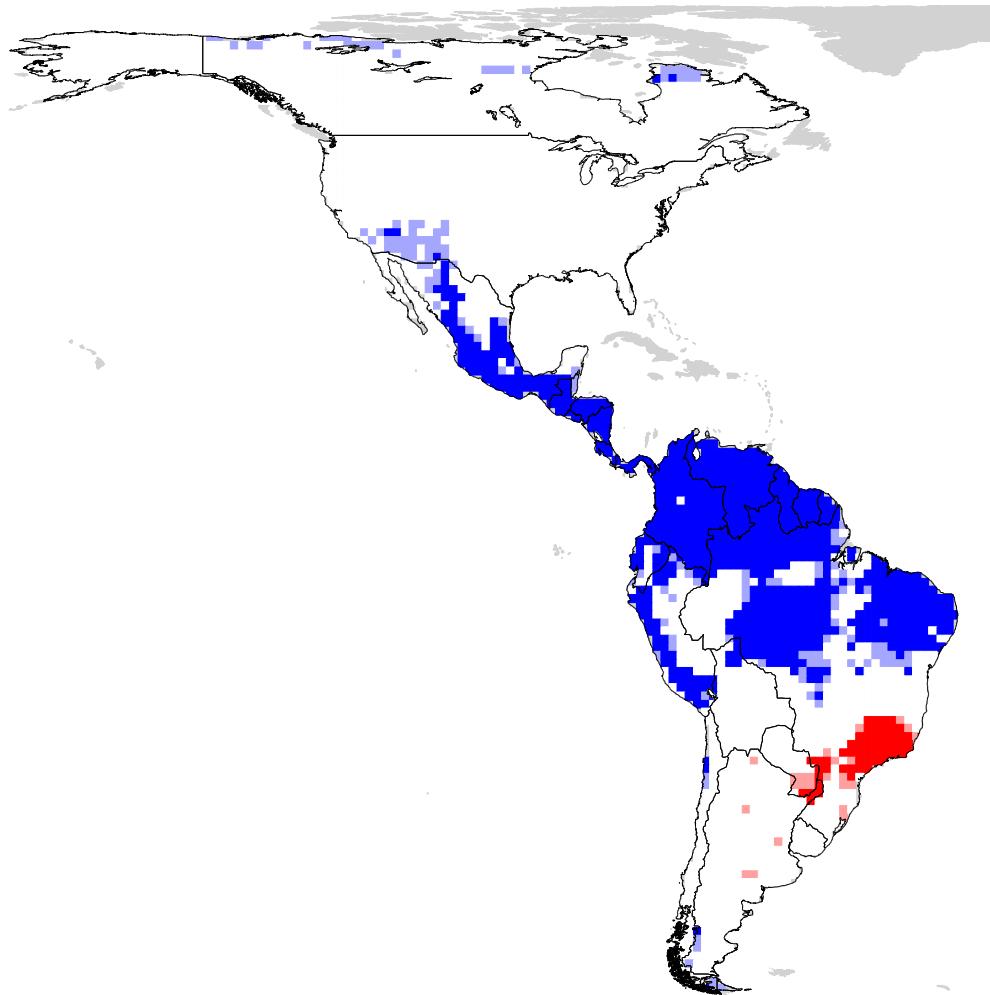


Figura 14 – Distribuição espacial da diferença entre a diversidade filogenética observada e a esperada em relação à riqueza de espécies. Quadrículas em vermelho e azul indicam áreas com diversidade filogenética maior e menor que o esperado ao acaso, respectivamente. Tons mais escuros e mais claros indicam uma diferença significativa a 0,05 e 0,10, respectivamente. Em branco estão representadas as áreas onde a diferença entre o observado e o esperado não foi significativa e as áreas não incluídas na análise estão representadas em cinza.

A diversidade filogenética observada é menor do que a esperada ao acaso na maioria das quadrículas da grade, independente da riqueza observada na respectiva quadrícula (Figura 15). Assim como ocorre com a diversidade funcional, há uma grande amplitude de variação na proporção das 10.000 vezes em que o valor

observado é maior do que o esperado ao acaso, mas neste caso esta proporção não apresenta relação significativa com a riqueza de espécies ($r = -0,114$, $gl_{corr} = 17,98$, $p = 0,633$) mesmo após a autocorrelação espacial ser levada em consideração.

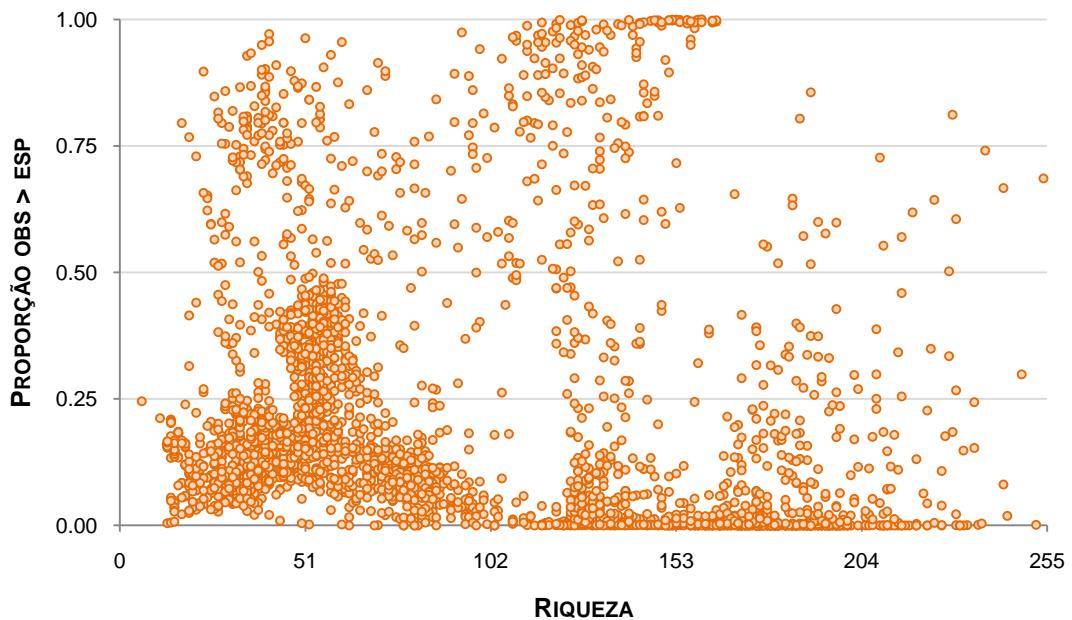


Figura 15 – Proporção das 10.000 aleatorizações que são menores que os valores observados de diversidade filogenética em relação à riqueza de espécies de mamíferos do continente americano.

O modelo mais bem ajustado à diversidade filogenética era composto por quatro variáveis ambientais, e outros três modelos, variando entre três e cinco variáveis ambientais, apresentaram um Δ_i menor do que 2 (Tabela 4), podendo também ser considerados como modelos plausíveis. Os pesos de Akaike sugerem 35% de chance de o primeiro modelo ser o melhor a descrever a relação com a diversidade filogenética, enquanto que os outros três modelos variam entre 16,5% e 30%. O coeficiente de determinação (r^2) dos melhores modelos não apresentou variação, sendo igual a 0,816 nos quatro casos. Dentre os 60 modelos analisados, apenas os nove primeiros tem alguma chance de ser o que melhor descreve a relação das variáveis ambientais com a diversidade filogenética, e dentre estes nove há

aproximadamente 99% de chance de que um dos quatro primeiros modelos seja o que melhor se ajusta aos dados. A lista completa com todos os modelos utilizados e seus respectivos valores de AIC, K, Δ_i e w_i pode ser encontrada no Apêndice 6.

Tabela 4 - Ajuste dos diferentes modelos aos dados de diversidade filogenética de mamíferos no continente americano.

Ordem	Modelo	AIC	K	Δ_i	w_i
1	AET + SOLO + log(RELEVO) + SAZ.VEG	15737,76	104	0,00	0,3491
2	AET + SOLO + SAZ.VEG	15738,05	103	0,29	0,3020
3	AET + SOLO + EQT + log(RELEVO) + SAZ.VEG	15739,12	105	1,36	0,1769
4	AET + SOLO + EQT + SAZ.VEG	15739,25	104	1,49	0,1657
5	AET + SOLO	15747,19	102	9,43	0,0031
6	AET + SOLO + EQT	15748,77	103	11,01	0,0014
7	AET + SOLO + log(RELEVO)	15749,19	103	11,43	0,0012
8	AET + SOLO + EQT + log(RELEVO)	15750,75	104	12,99	0,0005
9	PET + SOLO + log(RELEVO) + SAZ.VEG	15792,73	104	54,97	0,0000
13	AET + HETEROG + SAZ.VEG	15795,09	103	57,33	0,0000
57	NULO	15958,49	100	220,73	0,0000

Ordem = Posição relativa dentro do conjunto de 60 modelos analisados; **K** = número de parâmetros no modelo, incluindo 98 filtros espaciais; Δ_i = diferença entre o AIC_i e o AIC_{MIN}; **w_i** = peso de Akaike

Existem pequenas diferenças entre os melhores modelos, que apresentam três variáveis em comum (AET, SOLO e SAZ.VEG) e duas variáveis (RELEVO e EQT) que aparece em diferentes combinações nos quatro modelos. As três variáveis comuns aos quatro modelos são também as de maior importância relativa para explicação da diversidade filogenética (Tabela 5), pois todas apresentam valores de w_+ superiores a 0,99. A importância relativa das demais variáveis é bem inferior ao das três mais importantes; RELEVO e EQT apresentam valores de w_+ iguais a 0,53 e 0,34, respectivamente, e tanto PET quanto HETEROG não apareceram em nenhum dos melhores modelos e seus valores de w_+ são iguais a zero. Conforme indicado pela

estimativa média dos coeficientes parciais de regressão, a relação da diversidade filogenética com AET e SOLO foi positiva, enquanto que SAZ.VEG e RELEVO tiveram um efeito negativo sobre esta medida de diversidade (Tabela 5).

Tabela 5 – Importância relativa das variáveis ambientais (w_+) e estimativa média dos coeficientes parciais de regressão (β_{MED}) em relação à diversidade filogenética.

Variável	w_+	β_{MED}
AET	1,0000	0,03894
SOLO	1,0000	0,27743
SAZ.VEG	0,9938	-0,01265
RELEVO	0,5277	-0,10110
EQT	0,3446	-
HETEROG	0,0000	-
PET	0,0000	-

SÍNTES

A maior parte das previsões feitas para as hipóteses apresentadas na Tabela 1 foi confirmada pelos modelos selecionados e se encontram resumidas na Tabela 6. No caso da diversidade funcional, as hipóteses relacionadas ao relevo e à heterogeneidade temporal foram confirmadas, enquanto que a hipótese relacionada à energia foi parcialmente refutada. No caso da heterogeneidade espacial, as duas variáveis que a representam e que foram incluídas nos modelos apresentam resultados conflitantes; a equitabilidade (EQT) apresentou um resultado que se ajustava à predição do modelo enquanto que o resultado fornecido pelos tipos de uso do solo (SOLO) foi contrário às previsões. Dentre estas duas variáveis, a variável EQT foi a que apresentou maior importância relativa (0,958 contra 0,707), sugerindo assim que a hipótese inicial pode ser considerada confirmada, mas que o efeito desta hipótese sobre a diversidade funcional é fraco no geral.

Em relação à diversidade filogenética, as hipóteses relativas a energia, relevo e heterogeneidade espacial foram suportadas, e para a heterogeneidade temporal, que previa relações opostas dependendo do mecanismo selecionada, foram observados indícios que apontam que ambientes com maior heterogeneidade temporal (maior sazonalidade da vegetação) apresentam maiores taxas de extinção, que podem resultar em uma menor diversidade filogenética. Isso sugere que o principal mecanismo de atuação da heterogeneidade temporal está relacionado à estabilidade da produtividade, e não à variação temporal na estrutura do ambiente.

Tabela 6 – Síntese dos resultados dos modelos analisados em relação às previsões feitas. Previsão confirmada (§), refutada (†) ou conflitante (§/†). Espaços em branco significam que não foi identificada relação entre a variável que representa a hipótese e a medida de diversidade analisada.

Hipótese	Diversidade Funcional	Diversidade Filogenética
Energia	†	§
Relevo	§	§
Heterogeneidade temporal	§	§
Heterogeneidade espacial	§/†	§

A correlação entre as medidas de diversidade filogenética e funcional aponta que esta relação não é bem descrita por uma relação linear ($r = 0,105$, $gl_{corr} = 22,37$, $p = 0,624$) mas sim por um padrão triangular, onde nas quadrículas com baixa diversidade filogenética pode-se observar uma grande amplitude de valores de diversidade funcional e nas quadrículas com alta diversidade filogenética, os valores de diversidade funcional sempre são altos (Figura 16). Quando a informação de riqueza de espécies é acrescentada à análise, fica clara a sua relação com a diversidade funcional, mas não com a diversidade filogenética; não há nenhuma relação entre a riqueza de espécies e as duas medidas de diversidade biológica simultaneamente,

exceto pelo fato de que as quadrículas com a alta diversidade funcional e baixa diversidade filogenética apresentaram baixos valores de riqueza de espécies.

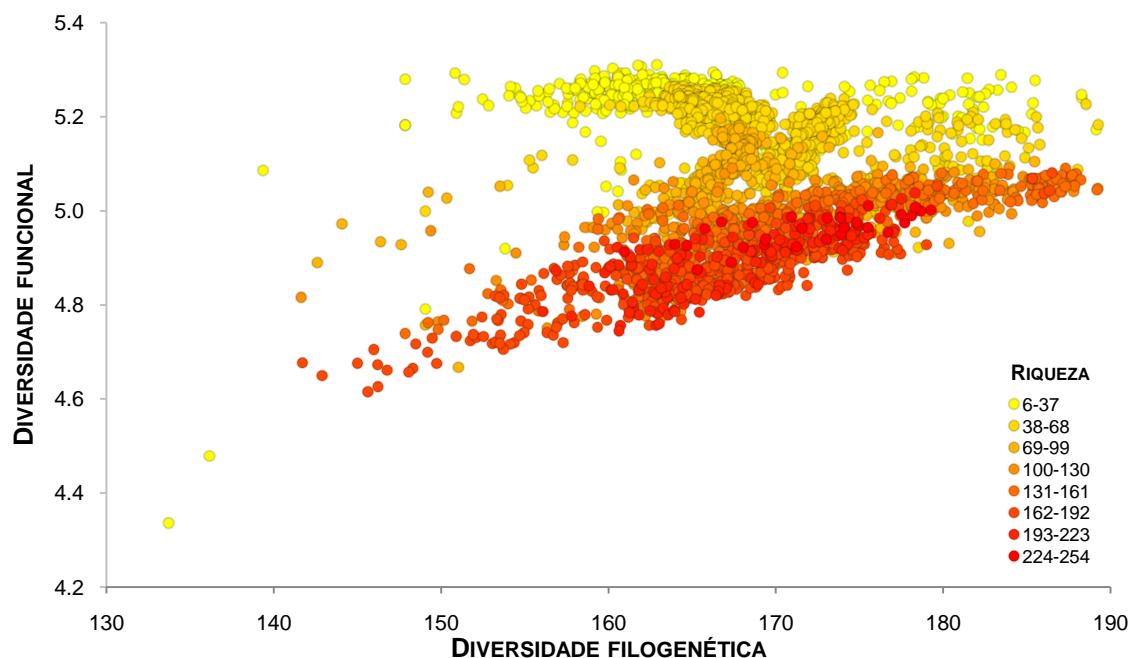


Figura 16 – Relação entre a riqueza de espécies (em escala cromática) e as medidas de diversidade filogenética e funcional em cada quadrícula.

DISCUSSÃO

DIVERSIDADE FUNCIONAL

Apesar de haver uma correlação significativa e negativa entre a diversidade funcional e a riqueza de espécies, a relação de causa e efeito entre as duas variáveis não é, de forma alguma, óbvia. Considerando que existe um número limitado de funções ecológicas que os mamíferos do continente americano podem desempenhar (Eisenberg, 1981) e que este número é menor que a quantidade de espécies existente, seria lógico supor que dada a forma como o índice Δ^+ é calculado, quadrículas com muitas espécies tenderiam a apresentar valores de diversidade funcional mais baixos que aquelas com menos espécies, simplesmente como um efeito da riqueza. De fato este padrão é observado mesmo quando o índice é calculado para os conjuntos aleatórios de espécies, o que pode ser considerado um artefato do método, mas mesmo considerando a existência deste artefato, há evidência de que a diversidade funcional nas baixas latitudes seja mais baixa do que seria esperado ao acaso, enquanto que nas altas latitudes se observa o contrário.

O aumento da riqueza em direção aos trópicos tem sido associado por muitos autores à maior quantidade de funções ecológicas desempenhadas pelas espécies (Dobzhansky, 1950; Fischer, 1960; Simpson, 1964) resultante de uma maior heterogeneidade espacial existente nos trópicos, e há evidências de que este processo ocorre com os mamíferos do continente americano (Eisenberg, 1981; Kaufman, 1995; Shepherd, 1998). Mas esta não é a única maneira pela qual pode se associar o aumento da riqueza de espécies ao uso dos recursos (Figura 17). Ricklefs (1990) afirma que além do aumento do numero de funções ecológicas desempenhadas pelas espécies, o aumento da sobreposição dos nichos e o aumento da especialização das espécies podem resultar em um maior número de espécies em uma região, e que estes três processos não são necessariamente excludentes. De fato a baixa diversidade funcional nas regiões tropicais aponta para a existência de muitas espécies de mamíferos desempenhando as mesmas funções ecológicas nestas

regiões, o que já havia sido sugerido por Klopfer & MacArthur (1961) para as aves da América. Para estes autores, a alta produtividade ao longo de todo o ano diminuiria o efeito da competição entre as espécies, possibilitando assim uma maior sobreposição de seus nichos e permitindo a sua coexistência.

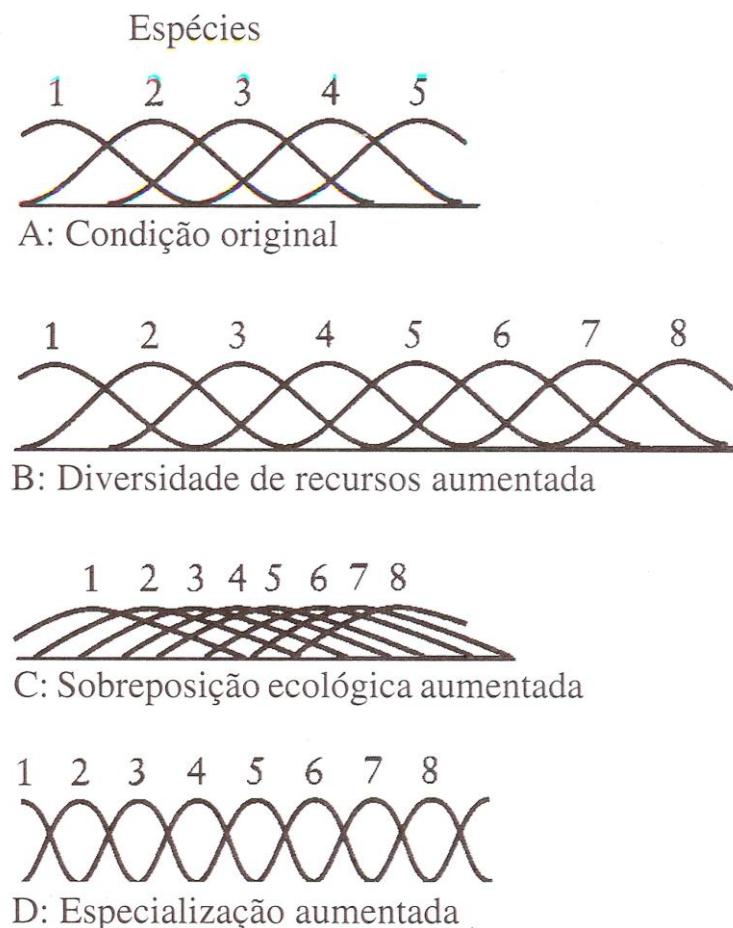


Figura 17 – Diagrama mostrando que o uso de recursos original de uma comunidade (A) pode ser mudado para acomodar mais espécies através: (B) do aumento do tipo de recursos existente; (C) o aumento a sobreposição do uso destes recursos; ou (D) o aumento da especialização no uso dos recursos. Adaptado de Ricklefs (1990).

Conforme se aproxima dos pólos o processo é invertido e a diversidade funcional tende a aumentar até chegar a uma situação em que, do ponto de vista funcional, as espécies são mais diferentes entre si do que o esperado ao acaso. Essa diferença

entre as espécies pode ser explicada pelo mesmo processo que resulta na baixa diversidade funcional nos trópicos, mas atuando em direção inversa. A estrutura de comunidades em regiões temperadas e polares é mais fortemente influenciada pela competição entre espécies que as regiões tropicais, pois a menor quantidade de recursos existente nas altas latitudes obrigaria as espécies a expandir seus nichos para suprir suas necessidades alimentares, diminuindo assim a possibilidade de coexistência de espécies funcionalmente similares. Shepherd (1998), analisando comunidades de mamíferos terrestres da América do Norte, encontrou um resultado que corrobora parcialmente este argumento. Ela observou uma maior diversidade de tamanhos corporais, mas não de formas, conforme o aumento da latitude e a diminuição da riqueza de espécies.

Ao contrário da hipótese de energia, as previsões elaboradas para as hipóteses de relevo e heterogeneidade temporal e espacial foram confirmadas, apesar de as evidências apontarem para uma importância menor desta última. Tanto o relevo quanto a heterogeneidade espacial atuam no sentido de possibilitar a coexistência de espécies funcionalmente parecidas através da segregação espacial, enquanto que para a heterogeneidade temporal não foi possível distinguir se o padrão observado foi resultado da estabilidade da produtividade, da variação sazonal na estrutura do habitat, ou de ambos atuando simultaneamente.

Baseado nos resultados obtidos, pode-se afirmar que quadrículas mais produtivas, mais heterogêneas, com relevo mais acidentado e com menor sazonalidade apresentam valores mais baixos de diversidade funcional. Estas mesmas quadrículas tendem a apresentar valores mais altos de riqueza, e a relação inversa entre estas duas medidas de diversidade biológica pode ser interpretada do ponto de vista da competição, já que tanto a disponibilidade de recursos (representada nas hipóteses de energia e heterogeneidade temporal), quanto a heterogeneidade do ambiente (representada nas hipóteses de relevo, heterogeneidade temporal e heterogeneidade espacial) são pontos centrais da teoria de competição (Hutchinson, 1959).

Apesar de a competição ser uma hipótese eventualmente empregada para explicar gradientes latitudinais de diversidade (Dobzhansky, 1950; Pianka, 1966; Huston, 1979), ela é considerada um mecanismo secundário de geração dos padrões de diversidade, sendo sua atuação dependente de fatores primários como produtividade, estabilidade climática e heterogeneidade espacial (Pianka, 1999). Dentre estes fatores, as hipóteses de energia são as que apresentam correlação mais forte com padrões de riqueza de espécies (Field *et al.*, 2009), mas falta um mecanismo sólido que explique a relação de causa-efeito entre estas duas variáveis (Waide *et al.*, 1999; Willig *et al.*, 2003). Uma das explicações mais aceitas para esta relação é empregada por Wright (1983) em sua teoria de espécies-energia, que afirma que a produtividade de um ambiente determina o número total de indivíduos que podem coexistir nele, e que o número total de indivíduos está relacionado ao número de espécies de acordo com uma distribuição log-normal, como descrito por Preston (1962). Em uma análise posterior sobre as relações entre riqueza de espécies e abundância, Ritchie (2009) desenvolveu modelos que descrevem esta relação utilizando uma abordagem de nicho e obteve modelos que foram, em alguns casos, mais bem ajustados aos dados observados por ele que aqueles derivados de relações puramente neutras.

Em escala geográfica, o papel da heterogeneidade do ambiente sobre a riqueza de espécies é menor (Field *et al.*, 2009), mas isso não significa que ela deva ser negligenciada. Diniz-Filho *et al.* (2008) demonstram que o relevo é consistentemente incluído como uma importante variável na descrição de padrões de riqueza de mamíferos da América do Sul, e tanto Rahbek *et al.* (2007), trabalhando com aves, quanto Szabo *et al.* (2009), analisando dados de mamíferos, demonstram que a ausência de variáveis que representem a heterogeneidade do ambiente, mais especificamente o relevo, gera modelos que subestimam a riqueza de espécies em algumas regiões dos trópicos, e que esta subestimativa pode estar relacionada aos atributos biológicos das espécies e o efeito destes sobre a organização das comunidades.

A competição não é a única maneira de se relacionar a produtividade à riqueza de espécies, mas certamente abordagens baseadas na largura de nicho ou em atributos morfológicos que refletem a função dos organismos no sistema são promissoras (Turner & Hawkins, 2004) e podem fornecer evidências sobre esta relação e preencher as lacunas existentes no conhecimento. O fato de a produtividade ser um mecanismo primário (*sensu* Pianka, 1999) não garante que sua atuação sobre a riqueza de espécies seja direta. É possível que sua interpretação deva ser feita dentro de um contexto mais amplo, que envolva as interações biológicas adequadas, já que algumas destas interações, como a competição e a predação, tanto são dependentes da produtividade de um sistema quanto são capazes de influenciar a riqueza de espécies.

Apesar de as interações biológicas serem consideradas como processos que atuam na estruturação de comunidades em escala local, estudos recentes têm sugerido que elas podem ter um importante papel na estruturação de padrões regionais, incluindo aí os gradientes de diversidade (Huston, 1999). Segundo esta abordagem, comunidades locais não seriam nada mais que agrupamentos eventuais de populações de diferentes espécies, como sugerido por Gleason (1926), e as dinâmicas destas populações é que determinariam o conjunto de espécies de uma região (Holyoak *et al.*, 2005; Ricklefs, 2008). Estas populações seriam influenciadas pelas interações biológicas em escala local, e condições que permitam uma alta riqueza de espécies em escala local tendem a resultar em uma maior riqueza de espécies em escala regional (Huston, 1999; Ritchie, 2009).

DIVERSIDADE FILOGENÉTICA

O padrão geográfico de variação da diversidade filogenética difere daquele observado por Schipper *et al.* (2008), que também quantificaram a diversidade filogenética de mamíferos do continente americano, com base nos mesmos mapas de distribuição geográfica e filogenia aqui utilizados. A principal diferença entre as duas análises se deve ao índice de diversidade filogenética empregado; Schipper *et al.*

(2008) utilizaram o índice de Faith (1992), que é uma medida do comprimento total dos braços de uma árvore filogenética sem nenhum tipo de ponderação, o que faz com que seja muito influenciada pela riqueza de espécies. O índice aqui utilizado se baseia na distância filogenética média entre as espécies, e se propõe a identificar conjuntos de espécies mais ou menos diferentes quanto a sua origem. Este tipo de índice é o mais adequado para comparar conjuntos de espécies com algum grau de dependência espacial ou temporal (Schweiger *et al.*, 2008).

Diferentemente da que aconteceu com a diversidade funcional, todas as previsões derivadas das hipóteses relacionadas à diversidade filogenética foram confirmadas, com as medidas que representam a disponibilidade de energia (consideradas aqui tanto a energia quanto a heterogeneidade temporal) e a heterogeneidade espacial tendo uma importância maior que o relevo na construção de modelos que descrevam a variação da diversidade filogenética. Entretanto no único trabalho que analisou a hipóteses associadas à variação espacial da diversidade filogenética em escala global (Davies *et al.*, 2007), foram encontrados resultados contraditórios e não conclusivos para as hipóteses testadas pelos autores, o que evidencia que a diversidade filogenética seja mais dependente de contingências históricas do que de fatores ecológicos atuais.

Uma análise da distribuição dos valores observados de diversidade funcional em relação ao esperado ao acaso (Figura 14) evidencia que na maior parte da região tropical a diversidade funcional é menor do que aquela gerada por aleatorizações. Em todo o continente americano, apenas no sudeste do Brasil e na região de Missiones na Argentina os valores observados foram significativamente maiores do que o esperado ao acaso. Nestas últimas regiões os valores das variáveis apontadas como as mais importantes pelos modelos selecionados (AET, RELEVO e SAZ.VEG) não estão entre os mais altos ou mais baixos registrados, o que sugere que a relação destas variáveis com a diversidade filogenética é mais complexa do que a simples confirmação das predições sugere.

Grandes eventos biogeográficos como o Grande Intercâmbio Americano (Simpson, 1980) podem ser a principal razão da diferença entre os valores de diversidade filogenética registrados nas Américas do Sul e do Norte. Ao mesmo tempo em que linhagens inteiras de mamíferos presentes na América do Norte colonizaram e se diversificaram na América do Sul (p. ex. Carnivora, Sciuridae, Artiodactyla), poucas espécies vindas do sul colonizaram a América do Norte, e quase nenhuma delas passou por um grande processo de diversificação lá (Simpson, 1964). Os táxons com divergência mais antiga (Didelphimorphia e Edentata), que tem mais peso no índice de diversidade filogenética, são encontrados ao longo de praticamente toda a América do Sul, mas apenas umas poucas espécies efetivamente colonizaram o México e somente duas espécies (*Didelphis virginiana* e *Dasyurus novemcinctus*) são encontrados em parte da América do Norte.

Outra particularidade da fauna de mamíferos que exerce grande influência sobre o índice de diversidade filogenética é a grande radiação de morcegos, particularmente da família Phyllostomidae, na bacia Amazônica. Os morcegos são o segundo grupo mais espécioso de mamíferos do continente americano, com 290 espécies. Uma grande quantidade destas espécies faz parte da família Phyllostomidae, cuja distribuição inclui toda a América do Sul e se estende até o extremo sul da América do Norte, mas cujo centro de riqueza está localizado na bacia Amazônica (Nowak, 1999). Os morcegos são parte expressiva da fauna de mamíferos desta região e chegam a corresponder a mais de 70% de todas as espécies de mamíferos de algumas partes da América Central e norte da América do Sul. Com uma quantidade tão grande de espécies restritas a tão poucas linhagens filogenéticas, não é de se estranhar os baixos valores de diversidade filogenética registrados nesta região, mas isso levanta questões como: (1) qual o processo pode ter resultado uma radiação tão grande de Chiroptera na Amazônia? (2) Esta radiação tem alguma relação com a grande produtividade tropical? (3) Esta grande radiação é um reflexo da (ou se reflete na)

grande redundância funcional observada na região? (4) Por que só os morcegos, e não outros táxons como Didelphimorphia ou Rodentia, passaram por este processo?

SÍNTSE E PERSPECTIVAS

Há uma tendência de aumento da diversidade funcional associada ao aumento da diversidade filogenética, mas esta relação não foi significativa devido ao fato de a relação ter sido mais bem descrito por um padrão triangular que por uma relação linear. A ausência de quadrículas nas quais há uma concentração de espécies de diferentes linhagens filogenéticas desempenhando poucos papéis ecológicos sugere a ausência de filtros ambientais que atuem no sentido de resultar em convergência dos atributos funcionais das espécies nas comunidades, pelo menos na escala analisada. Contudo é interessante notar que algumas poucas áreas exibem o padrão inverso (alta diversidade funcional e baixa diversidade filogenética) e que elas não se encontram dispersas pelo continente americano, mas sim concentradas em três regiões: no extremo norte do Canadá; no extremo sul da Patagônia, próximo a Terra do Fogo; e no litoral sul do Peru e extremo norte do Chile, na região dos desertos do Atacama e de Sechura. Em cada uma das três regiões apenas duas ordens de mamíferos (Carnivora e Rodentia no Canadá e na Patagônia, e Chiroptera e Rodentia no Peru) concentram pelo menos 78% das espécies de mamíferos e apesar disto, a redundância funcional é muito baixa. Pode-se especular, nas três regiões, a atuação de fatores que servem como filtro para colonização de linhagens filogenéticas. No caso do Canadá e da Patagônia, que estão localizadas nos extremos do continente, este fator seria a distância, que torna mais demorada a colonização por linhagens que se desenvolveram em outras partes do continente, enquanto que no Peru o fator seria a Cordilheira dos Andes, que seria uma grande barreira geográfica à dispersão de espécies terrestres. Estas três regiões são caracterizadas pelos baixos valores de produtividade (Figuras 2 e 3), que pode funcionar como um forte filtro ambiental, pressionando as espécies no sentido do aumento das diferenças funcionais entre elas. Este padrão de agregação filogenética é mais comumente observado que o padrão oposto, de irradiação, e apesar de vários mecanismos

biológicos poderem gerar padrões de agregação (Vamosi *et al.*, 2009) o papel dos filtros ambientais e da competição aparentemente se encaixa melhor no caso dos mamíferos do continente americano (Webb *et al.*, 2002).

O fato da variação espacial da diversidade filogenética, ao contrário da diversidade funcional, não ser coincidente com a riqueza não é surpreendente uma vez que diferentes medidas de diversidade capturam diferentes aspectos da diversidade biológica (Purvis & Hector, 2000) e muitas vezes os padrões observados não são coincidentes (Roy *et al.*, 2001, 2004), sugerindo a atuação de vários mecanismos biológicos simultâneos.

Se a diversidade filogenética for realmente o resultado da interação entre processos evolutivos como as taxas de mutação e extinção e contingências históricas como oportunidades de especiação causadas por barreiras geográficas como o relevo e os tipos de vegetação é esperado que seu padrão geográfico seja único para cada táxon analisado. O argumento contrário pode ser usado para a diversidade funcional; se ela for uma medida que reflete a atuação de interações biológicas em escala local como resultado da produtividade do sistema, espera-se que outros grupos taxonômicos apresentem um padrão concordante de diversidade funcional e uma relação parecida com a riqueza de espécies. Desta forma, uma análise dos padrões de diversidade com outros grupos taxonômicos no continente americano pode fornecer uma indicação de quão gerais ou idiossincráticos são estes padrões de diversidade, providenciando assim um teste de mecanismos ecológicos e evolutivos associados à diversificação ecológica das espécies do Novo Mundo.

O uso de medidas alternativas de diversidade biológica em grandes escalas geográficas tem o potencial de revelar padrões e detectar mecanismos biológicos que uma simples análise dos padrões de riqueza não é capaz de captar. A comparação de diferentes medidas que sejam baseadas em um aspecto específico da diversidade biológica entre si e com a riqueza e espécies podem fornecer importantes indícios dos processos ecológicos e evolutivos associados à diversificação de grandes grupos de organismos em escala regional ou continental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Anderson, R.P. & Jarrín-V., P. (2002). A new species of spiny pocket mouse (Heteromyidae: *Heteromys*) endemic to western Ecuador. *American Museum Novitates* 3382: 1-26.
- Arroyo-Cabralles, J. & Jones, J.K., Jr. (1988a). *Balantiopteryx plicata*. *Mammalian Species* 301: 1-4.
- Arroyo-Cabralles, J. & Jones, J.K., Jr. (1988b). *Balantiopteryx io* and *Balantiopteryx infusca*. *Mammalian Species* 313: 1-3.
- Baker, R.J., O'Neill, M.B. & McAliley, L.R. (2003). A new species of desert shrew, *Notiosorex*, based on nuclear and mitochondrial sequence data. *Occasional Papers of the Texas Tech University* 222: 1-12.
- Bininda-Emonds, O.R.P., Cardillo, M., Jones, K.E., MacPhee, R.D.E., Beck, R.M.D., Grenyer, R., Price, S.A., Vos, R.A., Gittleman, J.L. & Purvis, A. (2007). The delayed rise of present-day mammals. *Nature* 446: 507-512.
- Bonvicino, C.R., Lima, J.F.S. & Almeida, F.C. (2003). A new species of *Calomys* Waterhouse (Rodentia, Sigmodontinae) from the cerrado of central Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* 20: 301-307.
- Bonvicino, C.R., Oliveira, J.A. & D'Andrea, P.S. (2008). *Guia dos roedores do Brasil, com chaves para gêneros baseadas em caracteres externos*. Centro Pan-American de Febre Aftosa, Rio de Janeiro.
- Borcard, D. & Legendre, P. (2002). All-scale spatial analysis of ecological data by means of principal coordinates of neighbour matrices. *Ecological Modelling* 153: 51-68.
- Borcard, D., Legendre, P. & Drapeau, P. (1992). Partialling out the spatial component of ecological variation. *Ecology* 73: 1045-1055.
- Briggs, J.C. & Humphries, C.J. (2004). Early classics. In: Lomolino, M.V., Sax, D.F. & Brown, J.H. (eds.). *Foundations of biogeography: classic papers with commentaries*. Pp. 5-13. University of Chicago Press, Chicago.

- Bromham, L. & Cardillo, M. (2003). Testing the link between the latitudinal gradient in species richness and rates of molecular evolution. *Journal of Evolutionary Biology* 16: 200-207.
- Brooks, D.M., Baker, R.J., Vargas M., R.J., Tarifa, T., Aranibar, H. & Rojas, J.M. (2004). A new species of *Oryzomys* (Rodentia: Muridae) from an isolated pocket of cerrado in eastern Bolivia. *Occasional Papers of the Texas Tech University* 241: 1-11.
- Brown, J.H. & Sax, D.F. (2004). Gradients in species diversity: why are there so many species in the tropics? In: Lomolino, M.V., Sax, D.F. & Brown, J.H. (eds.). *Foundations of biogeography: classic papers with commentaries*. Pp. 1145-1154. University of Chicago Press, Chicago.
- Brown, J.H., Gillooly, J.F., Allen, A.P., Savage, V.M. & West, G.B. (2004). Toward a metabolic theory of ecology. *Ecology* 85: 1771-1789.
- Burnham, K.P. & Anderson, D.R. (2002). *Model selection and multimodel inference*. 2nd edition. Springer Science, New York.
- Cardillo, M. (1999). Latitude and rates of diversification in birds and butterflies. *Proceedings of the Royal Society of London, Biological Series* 266: 1221-1225.
- Chapman, J.A. (1975). *Sylvilagus transitionalis*. *Mammalian Species* 55: 1-4.
- Cianciaruso, M.V., Silva, I.A. & Batalha, M.A. (2009). Diversidade filogenética e funcional: novas abordagens para a ecologia de comunidades. *Biota Neotropica* 9: <http://www.biotaneotropica.org.br/v9n3/en/abstract?article+bn01309032009>
- Clarke, K. R. & Warwick, R. M. (1998). A taxonomic distinctness index and its statistical properties. *Journal of Applied Ecology* 35: 523-531.
- Clifford, P., Richardson, S. & Hémon, D. (1989). Assessing the significance of the correlation between two spatial processes. *Biometrics* 45: 123-134.
- Currie, D.J. (1991). Energy and large-scale patterns of animal- and plant-species richness. *American Naturalist* 137: 27-49.

- Davies, R.G., Orme, C.D.L., Webster, A.J., Jones, K.E., Blackburn, T.M. & Gaston, K.J. (2007). Environmental predictors of global parrot (Aves: Psittaciformes) species richness and phylogenetic diversity. *Global Ecology and Biogeography* 16: 220-233.
- Díaz, M.M., Flores, D.A. & Barquez, R.M. (2002). A new species of gracile mouse opossum, genus *Gracilinanus* (Didelphimorphia: Didelphidae), from Argentina. *Journal of Mammalogy* 83: 824-833.
- Díaz, S. & Cabido, M. (2001). Vive la différence: plant functional diversity matters to ecosystem processes. *Trends in Ecology and Evolution* 16: 646-655.
- Diniz-Filho, J.A.F. & Bini, L.M. (2005). Modelling geographical patterns in species richness using eigenvector-based spatial filters. *Global Ecology and Biogeography* 14: 177-185.
- Diniz-Filho, J.A.F., Rangel, T.F.L.V.B. & Bini, L.M. (2008). Model selection and information theory in geographical ecology. *Global Ecology and Biogeography* 17: 479-488.
- Dobzhansky, T. (1950). Evolution in the tropics. *American Scientist* 38: 209-221.
- Eeley, H.A.C. & Foley, R.A. (1999). Species richness, species range size and ecological specialization among African primates: geographical patterns and conservation implications. *Biodiversity and Conservation* 8: 1033-1056.
- Eisenberg, J.F. (1981). *The mammalian radiations: an analysis of trends in evolution, adaptation, and behavior*. The University of Chicago Press, Chicago.
- Eisenberg, J.F. (1989). *Mammals of the Neotropics: Panama, Colombia, Venezuela, Guyana, Suriname, French Guiana. Volume 1 – The northern Neotropics*. The University of Chicago Press, Chicago.
- Eisenberg, J.F. & Redford, K.H. (1999). *Mammals of the Neotropics: Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil. Volume 3 – The central Neotropics*. The University of Chicago Press, Chicago.
- Emmons, L.H. (1997). *Neotropical rainforest mammals: a field guide*. 2nd edition. The University of Chicago Press, Chicago.

- Emmons, L.H. (1999). A new genus and species of Abrocomid rodent from Peru (Rodentia: Abrocomidae). *American Museum Novitates* 3279: 1-14.
- ESRI (2002). *ArcMap 8.2*. Environmental Systems Research Institute, Redlands.
- Evans, K.L. & Gaston, K.J. (2005). Can the evolutionary-rates hypothesis explain species-energy relationships? *Functional Ecology* 19: 899-915.
- Faith, D.P. (1992). Conservation evaluation and phylogenetic diversity. *Biological Conservation* 61: 1-10.
- Field, R., Hawkins, B.A., Cornell, H.V., Currie, D.J., Diniz-Filho, J.A.F., Guégan, J.F., Kaufman, D.M., Kerr, J.T., Mittelbach, G.G., Oberdorff, T., O'Brien, E.M. & Turner, J.R.G. (2009). Spatial species-richness gradient across scales: a meta-analysis. *Journal of Biogeography* 36: 132-147.
- Fischer, A.G. (1960). Latitudinal variation in organic diversity. *Evolution* 14: 64-81.
- Gaston, K.J. (1991). How large is a species' geographic range? *Oikos* 61: 434-437.
- Gaston, K.J. (1996a). What is biodiversity? In: Gaston, K.J. (ed.). *Biodiversity: a biology of numbers and difference*. Pp. 1-9. Blackwell Science, Oxford.
- Gaston, K.J. (1996b). Species richness: measure and measurement. In: Gaston, K.J. (ed.). *Biodiversity: a biology of numbers and difference*. Pp. 77-113. Blackwell Science, Oxford.
- Gaston, K.J. (2000). Global patterns in biodiversity. *Nature* 405: 220-227.
- Gleason, H.A. (1926). The individualistic concept of plant association. *Bulletin of the Torrey Botanical Club* 53: 7-26.
- Hawkins, B.A. (2001). Ecology's oldest pattern? *Trends in Ecology and Evolution* 16: 470.
- Hawkins, B.A., Field, R., Cornell, H.V., Currie, D.J., Guégan, J.F., Kaufman, D.M., Kerr, J.T., Mittelbach, G.G., Oberdorff, T., O'Brien, E.M., Porter, E.E. & Turner, J.R.G. (2003a). Energy, water, and broad-scale geographic patterns of species richness. *Ecology* 84: 3105-3117.

Hawkins, B.A., Porter, E.E. & Diniz-Filho, J.A.F. (2003b). Productivity and history as predictors of the latitudinal diversity gradient of terrestrial birds. *Ecology* 84: 1608-1623.

Hawkins, B.A., Albuquerque, F.S., Araújo, M.B., Beck, J., Bini, L.M., Cabrero-Sañudo, F.J., Castro-Parga, I., Diniz-Filho, J.A.F., Ferrer-Castán, D., Field, R., Gómez, J.F., Hortal, J., Kerr, J.T., Kitching, I.J., Léon-Cortés, J.L., Lobo, J.M., Montoya, D., Moreno, J.C., Olalla-Tárraga, M.Á., Pausas, J.G., Qian, H., Rahbek, C., Rodríguez, M.Á., Sanders, N. & Williams, P. (2007). A global evaluation of metabolic theory as an explanation for terrestrial species richness gradients. *Ecology* 88: 1877-1888.

Hillebrand, H. (2004). On the generality of the latitudinal diversity gradient. *American Naturalist* 163: 192-211.

Holyoak, M., Leibold, M.A., Mouquet, N.M., Holt, R.D. & Hoopes, M.F. (2005). Metacommunities: A framework for large-scale community ecology. In: Holyoak, M., Leibold, M.A. & Holt, R.D. (eds.). *Metacommunities: spatial dynamics and ecological communities* Pp. 1-31. Chicago University Press, Chicago and London.

Hooper, D.U. & Vitousek, P.M. (1997). The effects of plant composition and diversity on ecosystem processes. *Science* 277: 1302-1305.

Huston, M. (1979). A general hypothesis of species diversity. *American Naturalist* 113: 81-101.

Huston, M.A. (1999). Local processes and regional patterns: appropriate scales for understanding variation in the diversity of plants and animals. *Oikos* 86: 393-401.

Hutchinson, G.E. (1959). Homage to Santa Rosalia or Why are there so many kinds of animals? *American Naturalist* 93: 342-356.

Jimenez, J. & McMahon, E. (2004). Darwin's fox *Pseudalopex fulvipes* (Martin, 1837). In: IUCN/SSC Canid Specialist Group (orgs.). *Canids: foxes, wolves, jackals and dogs. Status survey and conservation action plan*. Pp. 50-55. IUCN/SSC, Gland and Oxford.

- Johnson, J.B. & Omland, K.S. (2004). Model selection in ecology and evolution. *Trends in Ecology and Evolution* 19: 101-108.
- Kaufman, D.M. (1995). Diversity of New World mammals: universality of the latitudinal gradients of species and bauplans. *Journal of Mammalogy* 76: 322-334.
- Kissling, W.D., Böhning-Gaese, K. & Jetz, W. (2009). The global distribution of frugivory in birds. *Global Ecology and Biogeography* 18: 150-162.
- Klopfer, P.H. & MacArthur, R.H. (1961). On the causes of tropical species diversity: niche overlap. *American Naturalist* 95: 223-226.
- Kunz, T.H. (1982). *Lasionycteris noctivagans*. *Mammalian Species* 172: 1-5.
- Legendre, P. (1993). Spatial autocorrelation: trouble or new paradigm? *Ecology* 74: 1659-1673.
- Lemos, B. & Cerqueira, R. (2002). Morphological differentiation in the white-eared opossum group (Didelphidae: Didelphis). *Journal of Mammalogy* 83: 354-369.
- Lomolino, M.V., Riddle, B.R. & Brown, J.H. (2006). *Biogeography*. 3rd edition. Sinauer Associates, Sunderland.
- Machado, A.B.M., Drummond, G.M. & Paglia, A.P. (2008). *Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção*. MMA, Brasília.
- Magurran, A. E. (1988). *Ecological diversity and its measurement*. Princeton University Press, Princeton.
- Magurran, A.E. (2004). *Measuring biological diversity*. Blackwell Publishing, Oxford.
- Mares, M.A., Braun, J.K., Barquez, R.M. & Díaz, M.M. (2000). Two new genera and species of halophytic desert mammals from isolated salt flats in Argentina. *Occasional Papers, Museum of Texas Tech University* 203: 1-27.
- Marquet, P.A., Fernández, M., Navarrete, S.A. & Valdovinos, C. (2004). Diversity emerging: toward a deconstruction of biodiversity patterns. In: Lomolino, M.V. & Heaney, L.R. (ed.). *Frontiers of biogeography: new directions in the geography of nature*. Pp. 191-209. Sinauer Associates, Sunderland.

- Martinez, N.D. (1996). Defining and measuring functional aspects of biodiversity. In: Gaston, K.J. (ed.). *Biodiversity: a biology of numbers and difference*. Pp. 114-148. Blackwell Science, Oxford.
- Meagher, M. (1986). *Bison bison*. *Mammalian Species* 266: 1-8.
- Mooers, A.Ø., Heard, S.B. & Chrostowski, E. (2005). Evolutionary heritage as a metric for conservation. In: Purvis, A., Gittleman, J.L. & Brooks, T. (eds.). *Phylogeny and conservation*. Pp. 120-138. Cambridge University Press, Cambridge.
- Moritz, C. (2002). Strategies to protect biological diversity and the evolutionary processes that sustain it. *Systematic Biology* 51: 238-254.
- Mouchet, M., Guilhaumon, F., Villéger, S., Mason, N.W.H., Tomasini, J.-A. & Mouillot, D. (2008). Towards a consensus for calculating dendrogram-based functional diversity indices. *Oikos* 117: 794-800.
- Mouillot, D., Mason, W.H.N., Dumay, O. & Wilson, J.B. (2005). Functional regularity: a neglected aspect of functional diversity. *Oecologia* 142: 353-359.
- Naeem, S. (2002). Disentangling the impacts of diversity on ecosystem functioning in combinatorial experiments. *Ecology* 83: 2925-2935.
- Nowak, R.M. (1999). *Walker's Mammals of the World. Volumes I & II*. 6th edition. Johns Hopkins University Press, Baltimore and London.
- Pacheco, V., Solari, S. & Velazco, P.M. (2004). A new species of *Carollia* (Chiroptera: Phyllostomidae) from the Andes of Peru and Bolivia. *Occasional Papers of the Texas Tech University* 236: 1-15.
- Palmer, M.W. (1994). Variation in species richness: towards a unification of hypotheses. *Folia Geobotanica et Phytotaxonomica* 29: 511-530.
- Paradiso, J.L. & Nowak, R.M. (1972). *Canis rufus*. *Mammalian Species* 22: 1-4.
- Patterson, B.D., Ceballos, G., Sechrest, W., Tognelli, M.F., Brooks, T., Luna, L., Ortega, P., Salazar, I. & Young, B.E. (2007). *Digital distribution maps of the mammals of the western hemisphere, version 3.0*. NatureServe, Arlington.

- Petchey, O.L. & Gaston, K.J. (2006). Functional diversity: back to basics and looking forward. *Ecology Letters* 9: 741-758.
- Petchey, O.L. & Gaston, K.J. (2007). Dendograms and measuring functional diversity. *Oikos* 116: 1422-1426.
- Petchey, O.L., Evans, K.L., Fishburn, I.S. & Gaston, K.J. (2007). Low functional diversity and no redundancy in British avian assemblages. *Journal of Animal Ecology* 76: 977-985.
- Petchey, O.L., Hector, A. & Gaston, K.J. (2004). How do different measures of functional diversity perform? *Ecology* 85: 847-857.
- Pianka, E.R. (1966). Latitudinal gradients in species diversity: a review of concepts. *American Naturalist* 100: 33-46.
- Pianka, E.R. (1999). *Evolutionary ecology*. 6th edition. Addison-Wesley-Longman. San Francisco.
- Pine, R.H. (1976). *Monodelphis umbistriata* (A. de Miranda-Ribeiro) is a distinct species of opossum. *Journal of Mammalogy* 57: 785-787.
- Pinheiro, P.S., Hartmann, P.A. & Geise, L. (2004). New record of *Rhagomys rufescens* (Thomas 1886) (Rodentia: Muridae: Sigmodontinae) in the Atlantic forest of southeastern Brazil. *Zootaxa* 431: 1-11.
- Podani J. & Schmera, D. (2006). On dendrogram-based measures of functional diversity. *Oikos* 115: 179-185.
- Podani J. & Schmera, D. (2007). How should a dendrogram-based measure of functional diversity function? A rejoinder to Petchey and Gaston. *Oikos* 116: 1427-1430.
- Poos, M.S., Walker, S.C. & Jackson, D.A. (2009). Functional-diversity indices can be driven by methodological choices and species richness. *Ecology* 90: 341-347.
- Presley, S.J. (2000). *Eira barbara*. *Mammalian Species* 636: 1-6.
- Preston, F.W. (1962). The canonical distribution of commonness and rarity: part I. *Ecology* 43: 185-215.

- Purvis, A. & Hector, A. (2000). Getting the measure of biodiversity. *Nature* 405: 212-219.
- Quental, T.B., Fernandez, F.A.S., Dias, A.T.C. & Rocha, F.S. (2001). Population dynamics of the marsupial *Micoureus demerarae* in small fragments of Atlantic Coastal Forest in Brazil. *Journal of Tropical Ecology* 17: 339-352.
- R Development Core Team (2008). *R: a language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna. <http://R-project.org>.
- Rahbek, C., Gotelli, N.J., Colwell, R.K., Estminger, G.L., Rangel, T.F.L.V.B. & Graves, G.R. (2007). Predicting continental-scale patterns of bird species richness with spatially explicit models. *Proceedings of the Royal Society of London, Biological Series* 274: 165-174.
- Rangel, T.F.L.V.B., Diniz-Filho, J.A.F. & Bini, L.M. (2006). Towards an integrated computational tool for spatial analysis in macroecology and biogeography. *Global Ecology and Biogeography* 15: 321-327.
- Redford, K.H. & Eisenberg, J.F. (1992). *Mammals of the Neotropics: Chile, Argentina, Uruguay, Paraguay. Volume 2 – The southern cone*. The University of Chicago Press, Chicago.
- Reich, P.B., Tilman, D., Naeem, S., Ellsworth, D.S., Knops, J., Craine, J., Wedin, D. & Trost, J. (2004). Species and functional group diversity independently influence biomass accumulation and its response to CO₂ and N. *Proceedings of the National Academy of Sciences* 101: 10101-10106.
- Reis, N.R., Peracchi, A.L. & Andrade, F.R. (2008). *Primates brasileiros*. Technical Books Editora, Londrina.
- Ricklefs, R.E. (1990). *Ecology*. 3rd edition. Freeman, New York.
- Ricklefs, R.E. (2008). Disintegration of the ecological community. *American Naturalist* 172: 741-750.
- Ricotta, C. (2005). A note on functional diversity measures. *Basic and Applied Ecology* 6: 479-486.

- Ritchie, M.E. (2009). *Scale, heterogeneity, and the structure and diversity of ecological communities*. Princeton University Press, Princeton and Oxford.
- Rodríguez, M.A., Olalla-Tárraga, M.Á. & Hawkins, B.A. (2008). Bergmann's rule and the geography of mammal body size in the Western hemisphere. *Global Ecology and Biogeography* 17: 274-283.
- Rohde, K. (1992). Latitudinal gradients in species diversity: the search for the primary cause. *Oikos* 65: 514-527.
- Romo-Vázquez, E., Léon-Paniagua, L. & Sánchez, O. (2005). A new species of *Habromys* (Rodentia: Neotominae) from México. *Proceedings of the Biological Society of Washington* 118: 605-618.
- Roy, K., Balch, D.P. & Hellberg, M.E. (2001). Spatial patterns of morphological diversity across the Indo-Pacific: analyses using strombid gastropods. *Proceedings of the Royal Society of London, Biological Series* 268: 2503-2508.
- Roy, K., Jablonski, D. & Valentine, J.W. (2004). Beyond species richness: biogeographic patterns and biodiversity dynamics using other diversity metrics. In: Lomolino, M.V. & Heaney, L.R. (ed.). *Frontiers of biogeography: new directions in the geography of nature*. Pp. 151-170. Sinauer Associates, Sunderland.
- Santos-Filho, M., Silva, M.N.F., Costa, B.A., Bantel, C.G., Vieira, C.L.G., Silva, D.J. & Franco, A.M.R. (2007). New records of *Glironia venusta*, Thomas, 1912 (Mammalia, Didelphidae), from the Amazon and Paraguay basins, Brazil. *Mastozoologia Neotropical* 14: 103-105.
- Sax, D. F. & Whittaker, R. J. (2004). Diversity gradients. In: Lomolino, M.V. & Heaney, L.R. (ed.). *Frontiers of biogeography: new directions in the geography of nature*. Pp. 145-149. Sinauer Associates, Sunderland.
- Schipper, J., Chanson, J. S., et al. (2008). The status of the world's land and marine mammals: diversity, threat, and knowledge. *Science* 322: 225-230.
- Schweiger, O., Klotz, S., Durka, W. & Kühn, I. (2008). A comparative test of phylogenetic diversity indices. *Oecologia* 157: 485-495.

- Shepherd, U.L. (1998). A comparison of species diversity and morphological diversity across the North American latitudinal gradient. *Journal of Biogeography* 25: 19-29.
- Simmons, N.B. (1996). A new species of *Micronycteris* (Chiroptera: Phyllostomidae) from northeastern Brazil, with comments on phylogenetic relationships. *American Museum Novitates* 3158: 1-34.
- Simmons, N.B. & Handley, C.O., Jr. (1998). A revision of *Centronycteris* Gray (Chiroptera: Emballonuridae) with notes on natural history. *American Museum Novitates* 3239: 1-28.
- Simmons, N.B. & Voss, R.S. (1998). The mammals of Paracou, French Guiana: a Neotropical lowland rainforest fauna, part 1. Bats. *Bulletin of the American Museum of Natural History* 237: 1-219.
- Simmons, N.B., Voss, R.S. & Fleck, D.W. (2002). A new amazonian species of *Micronycteris* (Chiroptera: Phyllostomidae) with notes on the roosting behavior of sympatric congeners. *American Museum Novitates* 3358: 1-14.
- Simpson, G.G. (1964). Species density of North American recent mammals. *Systematic Zoology* 13: 57-73.
- Simpson, G.G. (1980). *Splendid isolation: the curious history of South American mammals*. Yale University Press, New Haven.
- Solari, S. (2004). A new species of *Monodelphis* (Didelphimorphia: Didelphidae) from southeastern Peru. *Mammalian Biology* 69: 145-152.
- Szabo, N.D., Algar, A.C. & Kerr, J.T. (2009). Reconciling topographic and climatic effects on widespread and range-restricted species richness. *Global Ecology and Biogeography* 18: 735-744.
- Terribile, L.C. & Diniz-Filho, J.A.F. (2009). Spatial patterns of species richness in New World coral snakes and the metabolic theory of ecology. *Acta Oecologica* 35: 163-173.

- Terribile, L.C., Diniz-Filho, J.A.F., Rodríguez, M.Á. & Rangel, T.F.L.V.B. (2009). Richness patterns, species distributions and the principle of extreme deconstruction. *Global Ecology and Biogeography* 18: 123-136.
- Tilman, D. (1999). The ecological consequences of changes in biodiversity: a search for general principles. *Ecology* 80: 1455-1474.
- Tilman, D. (2001). Functional diversity. In: Levin, S.A. (ed.). *Encyclopedia of biodiversity. Volume. 3*. Pp. 109-120. Academic Press, London.
- Timm, R.M. (1982). *Ectophylla alba*. *Mammalian Species* 166: 1-4.
- Turner, J.R.G. & Hawkins, B.A. (2004). The global diversity gradient. In: Lomolino, M.V. & Heaney, L.R. (ed.). *Frontiers of biogeography: new directions in the geography of nature*. Pp. 171-190. Sinauer Associates, Sunderland.
- Vamosi, S.M., Heard, S.B., Vamosi, C. & Webb, C.O. (2009). Emerging patterns in the comparative analysis of phylogenetic community structure. *Molecular Ecology* 18: 572-592.
- Van Valen, L. (1971). Adaptive zones and the orders of mammals. *Evolution* 25: 420-428.
- Vieira, M.V. (1989). *Dinâmica de populações, variação sazonal de nichos e seleção de microhabitats numa comunidade de roedores de cerrado brasileiro*. Dissertação de mestrado. Universidade de Campinas, Campinas.
- Villéger, S., Mason, N.W.H. & Mouillot, D. (2008). New multidimensional functional diversity indices for a multifaceted framework in functional ecology. *Ecology* 89: 2290-2301.
- Voss, R.S. (2003). A new species of *Thomasomys* (Rodentia: Muridae) from eastern Ecuador, with remarks on mammalian diversity and biogeography in the Cordillera Oriental. *American Museum Novitates* 3421: 1-15.
- Voss, R.S., Tarifa, T. & Yensen, E. (2004). An introduction to *Marmosops* (Marsupialia: Didelphidae), with the description of a new species from Bolivia and notes on the taxonomy and distribution of other bolivian forms. *American Museum Novitates* 3466: 1-40.

- Waide, R.B., Willig, M.R., Steiner, C.F., Mittelbach, G., Gough, L., Dodson, S.I., Juday, G.P. & Parmenter, R. (1999). The relationship between productivity and species richness. *Annual Reviews of Ecology and Systematics* 30: 257-300.
- Walker, B.H. (1992). Biodiversity and ecological redundancy. *Conservation Biology* 6: 18-23.
- Wallace, R.B., Gómez, H., Felton, A. & Felton, A.M. (2006). On a new species of titi monkey, genus *Callicebus* Thomas (Primates, Pitheciidae), from western Bolivia with preliminary notes on distribution and abundance. *Primate Conservation* 20: 29-39.
- Webb, C.O., Ackerly, D.D., McPeek, M.A. & Donoghue, M.J. (2002). Phylogenies and community ecology. *Annual Reviews of Ecology and Systematics* 33: 475-505.
- Webster, D.W. & Jones, J.K., Jr. (1982a). *Artibeus aztecus*. *Mammalian Species* 177: 1-3.
- Webster, D.W. & Jones, J.K., Jr. (1982b). *Artibeus toltecus*. *Mammalian Species* 178: 1-3.
- Webster, D.W. & Jones, J.K., Jr. (1983). *Artibeus hirsutus* and *Artibeus inopinatus*. *Mammalian Species* 199: 1-3.
- Wilkins, K.T. (1987). *Lasiurus seminolus*. *Mammalian Species* 280: 1-5.
- Willig, M.R., Kaufman, D.M. & Stevens, R.D. (2003). Latitudinal gradients of biodiversity: pattern, process, scale and synthesis. *Annual Reviews of Ecology and Systematics* 34: 273-309.
- Woodman, N. (2002). A new species of small-eared shrew from Colombia and Venezuela (Mammalia: Soricomorpha: Soricidae: genus *Cryptotis*). *Proceedings of the Biological Society of Washington* 115: 249-272.
- Wright, D.H. (1983). Species-energy theory: an extension of species-area theory. *Oikos* 41: 496-506.
- Zarza, H., Ceballos, G. & Steele, M.A. (2003). *Marmosa canescens*. *Mammalian Species* 725: 1-4.
- Zuur, A.F., Ieno, E.N. & Smith, G.M. (2007). *Analysing ecological data*. Springer Science, New York.

Apêndice 1 – Espécies de mamíferos presentes no continente americano, com respectivas massas corporais (em gramas) e fontes bibliográficas.

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
Ordem Didelphimorphia			
Família Didelphidae			
<i>Caluromys derbianus</i> (Waterhouse, 1841)	297,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Caluromys lanatus</i> (Olfers, 1818)	325,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Caluromys philander</i> (Linnaeus, 1758)	229,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Caluromysiops irrupta</i> Sanborn, 1951	250,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Chacodelphys formosa</i> (Shamel, 1930)	11,0		\$ <i>G. agilis</i> , <i>H. kalinowskii</i> , <i>M. americana</i> , <i>M. kunsi</i> , <i>M. murina</i>
<i>Chironectes minimus</i> (Zimmermann, 1780)	946,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Didelphis albiventris</i> Lund, 1840	904,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Didelphis aurita</i> Wied-Neuwied, 1826	1164,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Didelphis imperfecta</i> Mondolfi & Pérez-Hernández, 1984	904,0	Lemos & Cerqueira, 2002	
<i>Didelphis marsupialis</i> Linnaeus, 1758	1091,2	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Didelphis pernigra</i> Allen, 1900	1015,0	Lemos & Cerqueira, 2002	
<i>Didelphis virginiana</i> Kerr, 1792	2195,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Glironia venusta</i> Thomas, 1912	129,0	Santos-Filho <i>et al.</i> , 2007	
<i>Gracilinanus aceramarcae</i> (Tate, 1931)	20,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Gracilinanus agilis</i> (Burmeister, 1854)	22,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Gracilinanus dryas</i> (Thomas, 1898)	18,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Gracilinanus emiliae</i> (Thomas, 1909)	7,6	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Gracilinanus ignitus</i> Díaz <i>et al.</i> , 2002	30,0	Díaz <i>et al.</i> , 2002	
<i>Gracilinanus marica</i> (Thomas, 1898)	23,8	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Gracilinanus microtarsus</i> (Wagner, 1842)	31,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Hyladelphis kalinowskii</i> (Hershkovitz, 1992)	15,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Lestodelphis halli</i> (Thomas, 1921)	76,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Lutreolina crassicaudata</i> (Desmarest, 1804)	537,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Marmosa andersoni</i> Pine, 1972	47,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Marmosa lepida</i> (Thomas, 1888)	14,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Marmosa mexicana</i> Merriam, 1897	49,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Marmosa murina</i> (Linnaeus, 1858)	26,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Marmosa robinsoni</i> Bangs, 1901	56,7	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Didelphidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Marmosa rubra</i> Tate, 1931	63,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Marmosa tyleriana</i> Tate, 1939	32,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Marmosa xerophila</i> Handley & Gordon, 1979	46,2	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Marmosops bishopi</i> (Pine, 1981)	18,8	Voss <i>et al.</i> , 2004	
<i>Marmosops cracens</i> (Handley & Gordon, 1979)	25,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Marmosops creightoni</i> Voss <i>et al.</i> , 2004	41,3	Voss <i>et al.</i> , 2004	
<i>Marmosops fuscatus</i> (Thomas, 1896)	60,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Marmosops handleyi</i> (Pine, 1981)	30,7	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Marmosops impavidus</i> (Tschudi, 1844)	40,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Marmosops incanus</i> (Lund, 1841)	62,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Marmosops invictus</i> (Goldman, 1912)	29,2	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Marmosops juninensis</i> (Tate, 1931)	15,0		# <i>M. parvidens</i>
<i>Marmosops neblina</i> Gardner, 1990	40,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Marmosops noctivagus</i> (Tschudi, 1844)	21,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Marmosops ocellatus</i> (Tate, 1931)	31,9	Voss <i>et al.</i> , 2004	
<i>Marmosops parvidens</i> (Tate, 1931)	15,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Marmosops paulensis</i> (Tate, 1931)	62,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Marmosops pinheiroi</i> (Pine, 1981)	15,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Metachirus nudicaudatus</i> (Desmarest, 1817)	375,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Micoureus alstoni</i> (J.A.Allen, 1900)	132,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Micoureus constantiae</i> (Thomas, 1904)	90,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Micoureus demerarae</i> (Thomas, 1905)	75,8	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Micoureus paraguayanus</i> (Tate, 1931)	130,0	Quental <i>et al.</i> , 2001	
<i>Micoureus regina</i> (Thomas, 1898)	118,6	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Monodelphis adusta</i> (Thomas, 1897)	35,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Monodelphis americana</i> (Müller, 1776)	19,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Monodelphis brevicaudata</i> (Erxleben, 1777)	69,6	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Monodelphis dimidiata</i> (Wagner, 1847)	58,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Monodelphis domestica</i> (Wagner, 1842)	71,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Monodelphis emiliae</i> (Thomas, 1912)	40,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Didelphidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Monodelphis iheringi</i> (Thomas, 1888)	112,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Monodelphis kunsi</i> Pine, 1975	11,3	Rodríguez et al., 2008	
<i>Monodelphis maraxina</i> Thomas, 1923	109,3	Rodríguez et al., 2008	
<i>Monodelphis osgoodi</i> Doutt, 1938	112,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Monodelphis ronaldi</i> Solari, 2004	70,0	Solari, 2001	
<i>Monodelphis rubida</i> (Thomas, 1936)	45,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Monodelphis scalops</i> (Thomas, 1888)	741,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Monodelphis sorex</i> (Hensel, 1872)	48,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Monodelphis theresae</i> Thomas, 1921	112,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Monodelphis umbristriata</i> (Miranda-Ribeiro, 1936)	45,0	Pine, 1976	
<i>Monodelphis unistriata</i> (Wagner, 1942)	55,3	Rodríguez et al., 2008	
<i>Philander andersoni</i> (Osgood, 1913)	325,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Philander frenatus</i> (Olfers, 1818)	750,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Philander mcilhennyi</i> Gardner & Patton, 1972	800,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Philander opossum</i> (Linnaeus, 1758)	750,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Thylamys cinderella</i> (Thomas, 1902)	28,9		# <i>T. elegans</i>
<i>Thylamys elegans</i> (Waterhouse, 1839)	28,9	Rodríguez et al., 2008	
<i>Thylamys macrura</i> (Olfers, 1818)	20,7	Rodríguez et al., 2008	
<i>Thylamys pallidior</i> (Thomas, 1902)	14,9	Rodríguez et al., 2008	
<i>Thylamys pusilla</i> (Desmarest, 1804)	41,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Thylamys tatei</i> (Handley, 1956)	28,9		# <i>T. elegans</i>
<i>Thylamys velutinus</i> (Wagner, 1842)	20,7	Rodríguez et al., 2008	
<i>Thylamys venustus</i> (Thomas, 1902)	28,9		# <i>T. elegans</i>
<i>Tlacuatzin canescens</i> (J.A.Allen, 1893)	60,0	Rodríguez et al., 2008	
Ordem Paucituberculata			
Família Caenolestidae			
<i>Caenolestes caniventer</i> Anthony, 1921	40,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Caenolestes condorensis</i> Albuja & Patterson, 1996	48,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Caenolestes convelatus</i> Anthony, 1924	40,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Caenolestes fuliginosus</i> (Tomes, 1836)	27,8	Rodríguez et al., 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Caenolestidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Lestoros inca</i> (Thomas, 1917)	21,1	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ryncholestes raphanurus</i> Osgood, 1924	21,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
Order Microbiotheria			
Família Microbiotheriidae			
<i>Dromiciops gliroides</i> Thomas, 1894	22,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
Ordem Xenarthra			
Família Dasypodidae			
<i>Cabassous centralis</i> (Miller, 1899)	3810,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Cabassous chacoensis</i> Wetzel, 1980	1490,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Cabassous tatouay</i> (Desmarest, 1804)	5350,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Cabassous unicinctus</i> Linnaeus, 1758	4800,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Calyptophractus retusus</i> (Burmeister, 1863)	130,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Chaetophractus nationi</i> (Thomas, 1894)	2150,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Chaetophractus vellerosus</i> (Gray, 1865)	1030,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Chaetophractus villosus</i> (Desmarest, 1804)	4540,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Chlamyphorus truncatus</i> Harlan, 1825	44,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Dasypus hybridus</i> (Desmarest, 1804)	1500,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Dasypus kappleri</i> Krauss, 1862	9500,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Dasypus novemcinctus</i> Linnaeus, 1758	4203,8	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Dasypus pilosus</i> (Fitzinger, 1856)	4445,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Dasypus sabanicola</i> Mondolfi, 1968	1150,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Dasypus septemcinctus</i> Linnaeus, 1758	1526,7	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Euphractus sexcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	4782,9	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Priodontes maximus</i> (Kerr, 1792)	45359,7	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Tolypeutes matacus</i> (Desmarest, 1804)	1200,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Tolypeutes tricinctus</i> (Linnaeus, 1758)	1487,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Zaedyus pichiy</i> (Desmarest, 1804)	1380,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
Família Myrmecophagidae			
<i>Cyclopes didactylus</i> (Linnaeus, 1758)	329,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Myrmecophaga tridactyla</i> Linnaeus, 1758	22333,2	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Myrmecophagidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Tamandua mexicana</i> (Saussure, 1860)	4210,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758)	5515,1	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
Família Bradypodidae			
<i>Bradypus torquatus</i> Illiger, 1811	3900,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Bradypus tridactylus</i> Linnaeus, 1758	3850,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Bradypus variegatus</i> Schinz, 1825	4335,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
Família Megalonychidae			
<i>Choloepus didactylus</i> (Linnaeus, 1758)	5160,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Choloepus hoffmanni</i> Peters, 1859	6000,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
Ordem Eulipotyphla			
Família Soricidae			
<i>Blarina brevicauda</i> (Say, 1823)	28,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Blarina carolinensis</i> (Bachman, 1837)	13,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Blarina hylophaga</i> Elliot, 1899	14,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Cryptotis alticola</i> (Merriam, 1895)	8,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Cryptotis brachyonyx</i> Woodman, 2003	7,0		# <i>C. nigrescens</i>
<i>Cryptotis colombiana</i> Woodman & Timm, 1993	7,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Cryptotis endersi</i> Setzer, 1950	7,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Cryptotis equatoris</i> (Thomas, 1912)	12,6	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Cryptotis goldmani</i> (Merriam, 1895)	8,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Cryptotis goodwini</i> Jackson, 1933	7,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Cryptotis gracilis</i> Miller, 1911	7,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Cryptotis griseoventris</i> Jackson, 1933	7,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Cryptotis hondurensis</i> Woodman & Timm, 1992	7,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Cryptotis magna</i> (Merriam, 1895)	7,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Cryptotis mayensis</i> Merriam, 1901	7,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Cryptotis medelliniae</i> Thomas, 1921	12,6	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Cryptotis mera</i> Goldman, 1912	7,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Cryptotis meridensis</i> (Thomas, 1898)	12,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Cryptotis merriami</i> Choate, 1970	7,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Soricidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Cryptotis mexicana</i> (Coues, 1877)	7,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Cryptotis montivaga</i> (Anthony, 1921)	11,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Cryptotis nigrescens</i> (J.A.Allen, 1895)	7,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Cryptotis obscura</i> (Merriam, 1895)	7,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Cryptotis parva</i> (Say, 1823)	5,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Cryptotis peregrina</i> (Merriam, 1895)	7,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Cryptotis peruviensis</i> Vivar <i>et al.</i> , 1997	12,6	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Cryptotis phillipsii</i> (Schaldach, 1966)	7,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Cryptotis squamipes</i> (J.A.Allen, 1912)	11,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Cryptotis tamaensis</i> Woodman, 2002	13,9	Woodman, 2002	
<i>Cryptotis thomasi</i> (Merriam, 1897)	12,6	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Megasorex gigas</i> (Merriam, 1897)	20,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Notiosorex cockrumi</i> Baker <i>et al.</i> , 2003	3,5	Baker <i>et al.</i> , 2003	
<i>Notiosorex crawfordi</i> (Coues, 1877)	4,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Notiosorex evotis</i> (Coues, 1877)	4,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Notiosorex villai</i> Carraway & Timm, 2000	4,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex alaskanus</i> Merriam, 1900	14,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex arcticus</i> Kerr, 1792	8,2	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex arizonae</i> Diersing & Hoffmeister, 1977	2,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex bairdi</i> Merriam, 1895	8,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex bendirii</i> (Merriam, 1884)	16,1	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex cinereus</i> Kerr, 1792	4,7	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex dispar</i> Batchelder, 1911	5,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex emarginatus</i> Jackson, 1925	7,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex fontinalis</i> Hollister, 1911	4,7		# <i>S. cinereus</i>
<i>Sorex fumeus</i> Miller, 1895	7,7	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex gaspensis</i> Anthony & Goodwin, 1924	2,9	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex haydeni</i> Baird, 1858	4,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex hoyi</i> Baird, 1858	2,6	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex longirostris</i> Bachman, 1837	3,6	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Soricidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Sorex lyelli</i> Merriam, 1902	5,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex macrodon</i> Merriam, 1895	7,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex merriami</i> Dobson, 1890	5,9	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex milleri</i> Jackson, 1947	7,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex monticolus</i> Merriam, 1890	5,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex nanus</i> Merriam, 1895	2,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex neomexicanus</i> Alexander, 1996	4,9	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex oreopolus</i> Merriam, 1892	7,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex ornatus</i> Merriam, 1895	5,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex pacificus</i> Coues, 1877	6,7	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex palustris</i> Richardson, 1828	13,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex preblei</i> Jackson, 1922	3,1	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex rohweri</i> Rausch <i>et al.</i> , 2007	4,7		# <i>S. cinereus</i>
<i>Sorex saussurei</i> Merriam, 1892	4,6	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex sclateri</i> Merriam, 1897	7,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex sonomae</i> Jackson, 1921	8,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex stizodon</i> Merriam, 1897	7,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex tenellus</i> Merriam, 1895	3,7	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex trowbridgii</i> Baird, 1858	3,8	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex tundrensis</i> Merriam, 1900	3,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex ugyunak</i> Anderson & Rand, 1945	3,6	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex vagrans</i> Baird, 1858	4,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex ventralis</i> Merriam, 1895	7,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex veraepacis</i> (Alston, 1877)	7,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sorex yukonicus</i> Dukochaev, 1997	3,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
Família Talpidae			
<i>Condylura cristata</i> (Linnaeus, 1758)	84,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Neurotrichus gibbsii</i> (Baird, 1858)	8,9	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Parascalops brewerii</i> (Bachman, 1842)	51,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Scalopus aquaticus</i> (Linnaeus, 1758)	91,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Talpidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Scapanus latimanus</i> (Bachman, 1842)	55,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Scapanus orarius</i> True, 1896	61,2	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Scapanus townsendii</i> (Bachman, 1839)	141,7	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
Ordem Chiroptera			
Família Emballonuridae			
<i>Balantiopteryx infusca</i> (Thomas, 1897)	5,3		\$ <i>B. io</i> , <i>B. plicata</i>
<i>Balantiopteryx io</i> Thomas, 1904	4,1	Arroyo-Cabral & Jones, 1988b	
<i>Balantiopteryx plicata</i> Peters, 1867	6,5	Arroyo-Cabral & Jones, 1988a	
<i>Centronycteris centralis</i> Thomas, 1912	5,3	Simmons & Handley Jr., 1998	
<i>Centronycteris maximiliani</i> (Fischer, 1829)	15,0	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Cormura brevirostris</i> (Wagner, 1843)	9,4	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Cyttarops alecto</i> Thomas, 1913	5,0		\$ <i>B. io</i> , <i>B. plicata</i>
<i>Diclidurus albus</i> Wied-Neuwied, 1820	15,6	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Diclidurus ingens</i> Hernandez Camacho, 1955	14,5		& <i>Diclidurus</i>
<i>Diclidurus isabellus</i> (Thomas, 1920)	14,5	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Diclidurus scutatus</i> Peters, 1869	13,3	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Peropteryx kappleri</i> Peters, 1867	8,1	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Peropteryx leucoptera</i> Peters, 1867	8,1		# <i>P. kappleri</i>
<i>Peropteryx macrotis</i> (Wagner, 1843)	5,6	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Rhynchoycteris naso</i> (Wied-Neuwied, 1821)	3,9	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Saccopterix bilineata</i> (Temminck, 1838)	8,7	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Saccopterix canescens</i> Thomas, 1901	3,4	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Saccopterix gymnura</i> Thomas, 1901	5,7		& <i>Saccopterix</i>
<i>Saccopterix leptura</i> (Schreber, 1774)	5,1	Eisenberg & Redford, 1999	
Família Thyropteridae			
<i>Thyroptera discifera</i> (Lichtenstein & Peters, 1855)	4,2	Nowak, 1999	
<i>Thyroptera lavali</i> Pine, 1993	4,2	Nowak, 1999	
<i>Thyroptera tricolor</i> Spix, 1823	4,6	Eisenberg & Redford, 1999	
Família Natalidae			
<i>Natalus stramineus</i> Gray, 1838	7,0	Nowak, 1999	

Apêndice 1 – continuação (ordem Chiroptera).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
Família Furipteridae			
<i>Amorphochilus schnablii</i> Peters, 1877			
	4,5		\$ <i>F. horrens</i>
<i>Furipterus horrens</i> (F.Cuvier, 1828)	3,1	Eisenberg & Redford, 1999	
Família Molossidae			
<i>Cynomops abrasus</i> (Temminck, 1827)	43,9	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Cynomops mexicanus</i> (Jones & Genoways, 1967)	18,9	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Cynomops paranus</i> (Thomas, 1901)	11,7	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Cynomops planirostris</i> (Peters, 1866)	12,3	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Eumops auripendulus</i> (Shaw, 1800)	23,1	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Eumops bonariensis</i> (Peters, 1874)	12,6	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Eumops dabbenei</i> Thomas, 1914	64,7	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Eumops floridanus</i> (Allen, 1932)	52,5	Nowak, 1999	
<i>Eumops glaucinus</i> (Natterer, 1843)	34,2	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Eumops hansae</i> Sanborn, 1932	15,4	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Eumops maurus</i> Thomas, 1901	52,5	Nowak, 1999	
<i>Eumops perotis</i> (Schinz, 1821)	64,0	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Eumops trumbuli</i> Thomas, 1901	52,5	Nowak, 1999	
<i>Eumops underwoodi</i> Goodwin, 1940	52,5	Nowak, 1999	
<i>Molossops aequatorianus</i> (Cabrera 1917)	7,5	Nowak, 1999	
<i>Molossops mattogrossensis</i> (Vieira, 1942)	7,3	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Molossops neglectus</i> Williams & Genoways, 1980	7,5	Nowak, 1999	
<i>Molossops temminckii</i> Burmeister, 1854	5,5	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Molossus barnesi</i> Thomas, 1905	14,8	Simmons & Voss, 1998	
<i>Molossus coibensis</i> J.A.Allen, 1904	20,0	Nowak, 1999	
<i>Molossus currentium</i> J.A.Allen, 1904	17,9	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Molossus molossus</i> (Pallas, 1766)	14,2	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Molossus pretiosus</i> Miller, 1902	20,0	Nowak, 1999	
<i>Molossus rufus</i> É.Geoffroy, 1805	29,3	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Molossus sinaloae</i> J.A.Allen, 1906	24,2	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Mormopterus kalinowskii</i> (Thomas, 1893)	12,5	Nowak, 1999	

Apêndice 1 – continuação (família Molossidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Mormopterus phrudus</i> Handley, 1956	12,5	Nowak, 1999	
<i>Nyctinomops aurispinosus</i> (Peale, 1848)	14,5		# <i>N. laticaudatus</i>
<i>Nyctinomops femorosaccus</i> (Merriam, 1889)	14,5		# <i>N. laticaudatus</i>
<i>Nyctinomops laticaudatus</i> (É. Geoffroy, 1805)	14,5	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Nyctinomops macrotis</i> Gray, 1839	14,5		# <i>N. laticaudatus</i>
<i>Promops centralis</i> Thomas, 1915	24,1	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Promops nasutus</i> (Spix, 1823)	16,1	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Tadarida brasiliensis</i> (I. Geoffroy, 1824)	11,5	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Tomopeas ravus</i> Miller, 1900	2,8	Eisenberg & Redford, 1999	
Família Vespertilionidae			
<i>Antrozous pallidus</i> (Le Conte, 1856)	22,5	Nowak, 1999	
<i>Bauerus dubiaquercus</i> (van Gelder, 1959)	16,5	Nowak, 1999	
<i>Corynorhinus mexicanus</i> G.M.Allen, 1916	12,5	Nowak, 1999	
<i>Corynorhinus rafinesquii</i> (Lesson, 1827)	12,5	Nowak, 1999	
<i>Corynorhinus townsendii</i> (Cooper, 1837)	12,5	Nowak, 1999	
<i>Eptesicus andinus</i> J.A.Allen, 1914	9,5	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Eptesicus brasiliensis</i> (Desmarest, 1819)	9,4	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Eptesicus chiriquinus</i> Thomas, 1920	11,5	Simmons & Voss, 1998	
<i>Eptesicus diminutus</i> Osgood, 1915	5,6	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Eptesicus furinalis</i> (D'Orbigny & Gervais, 1847)	8,3	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Eptesicus fuscus</i> (Beauvois, 1796)	26,3	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Eptesicus innoxius</i> (Gervais, 1841)	19,0	Nowak, 1999	
<i>Euderma maculatum</i> (J.A.Allen, 1891)	15,0	Nowak, 1999	
<i>Histiotus alienus</i> Thomas, 1916	12,5		& <i>Histiotus</i>
<i>Histiotus humboldti</i> Handley, 1996	12,5		& <i>Histiotus</i>
<i>Histiotus macrotus</i> (Poeppig, 1835)	12,0	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Histiotus montanus</i> (R.A.Philippi & Landbeck, 1861)	12,5		& <i>Histiotus</i>
<i>Histiotus velatus</i> (I. Geoffroy, 1824)	13,0	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Idionycteris phyllotis</i> (G.M.Allen, 1916)	12,0	Nowak, 1999	
<i>Lasionycteris noctivagans</i> (Le Conte, 1831)	9,6	Kunz, 1982	

Apêndice 1 – continuação (família Vespertilionidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Lasiurus atratus</i> Handley, 1996	18,0	Nowak, 1999	
<i>Lasiurus blossevillii</i> (Lesson & Garnot, 1826)	8,4		# <i>L. borealis</i>
<i>Lasiurus borealis</i> (Muller, 1776)	8,4	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Lasiurus castaneus</i> Handley, 1960	18,0	Nowak, 1999	
<i>Lasiurus cinereus</i> (Beauvois, 1796)	19,3	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Lasiurus ebenus</i> Fazzolari-Correa, 1994	18,0	Nowak, 1999	
<i>Lasiurus ega</i> (Gervais, 1856)	11,8	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Lasiurus egregius</i> (Peters, 1871)	18,0	Nowak, 1999	
<i>Lasiurus intermedius</i> Allen, 1862	18,0	Nowak, 1999	
<i>Lasiurus seminolus</i> (Rhoads, 1895)	11,2	Wilkins, 1987	
<i>Lasiurus varius</i> (Poeppig, 1835)	18,0	Nowak, 1999	
<i>Lasiurus xanthinus</i> (Thomas, 1897)	18,0	Nowak, 1999	
<i>Myotis aelleni</i> Baud, 1979	5,9		& <i>Myotis</i>
<i>Myotis albescens</i> (É.Geoffroy, 1806)	5,7	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Myotis atacamensis</i> (Lataste, 1892)	5,9		& <i>Myotis</i>
<i>Myotis auriculus</i> Baker & Stains, 1955	5,9		& <i>Myotis</i>
<i>Myotis austroriparius</i> (Rhoads, 1897)	5,9		& <i>Myotis</i>
<i>Myotis californicus</i> (Audubon & Bachman, 1842)	5,9		& <i>Myotis</i>
<i>Myotis chiloensis</i> (Waterhouse, 1839)	7,0	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Myotis ciliolabrum</i> (Merriam, 1886)	5,9		& <i>Myotis</i>
<i>Myotis cobanensis</i> Goodwin, 1955	5,9		& <i>Myotis</i>
<i>Myotis elegans</i> Hall, 1962	5,9		& <i>Myotis</i>
<i>Myotis evotis</i> Allen, 1874	5,9		& <i>Myotis</i>
<i>Myotis fortidens</i> Miller & Allen, 1928	5,9		& <i>Myotis</i>
<i>Myotis grisescens</i> A.H.Howell, 1909	5,9		& <i>Myotis</i>
<i>Myotis keaysi</i> J.A.Allen, 1914	5,3	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Myotis keenii</i> (Merriam, 1895)	5,9		& <i>Myotis</i>
<i>Myotis leibii</i> (Audubon & Bachman, 1842)	5,9		& <i>Myotis</i>
<i>Myotis levis</i> (I.Geoffroy, 1824)	4,6	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Myotis lucifugus</i> (Le Conte, 1831)	9,5	Nowak, 1999	

Apêndice 1 – continuação (família Vespertilionidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Myotis nesopolus</i> Miller, 1900	3,5	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Myotis nigricans</i> (Schinz, 1821)	4,6	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Myotis occultus</i> Hollister, 1909	5,9		& <i>Myotis</i>
<i>Myotis oxyotus</i> (Peters, 1866)	5,5	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Myotis planiceps</i> Baker, 1955	5,9		& <i>Myotis</i>
<i>Myotis riparius</i> Handley, 1960	4,4	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Myotis ruber</i> (É. Geoffroy, 1806)	7,3	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Myotis septentrionalis</i> (Troxessart, 1897)	5,9		& <i>Myotis</i>
<i>Myotis simus</i> Thomas, 1901	8,0	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Myotis sodalis</i> Miller & Allen, 1928	5,9		& <i>Myotis</i>
<i>Myotis thysanodes</i> Miller, 1897	5,9		& <i>Myotis</i>
<i>Myotis velifer</i> (J.A. Allen, 1890)	5,9		& <i>Myotis</i>
<i>Myotis vivesi</i> Menegaux, 1901	5,9		& <i>Myotis</i>
<i>Myotis volans</i> (Allen, 1866)	5,9		& <i>Myotis</i>
<i>Myotis yumanensis</i> (Allen, 1864)	5,9		& <i>Myotis</i>
<i>Nycticeius humeralis</i> (Rafinesque, 1818)	9,0	Nowak, 1999	
<i>Pipistrellus hesperus</i> (Allen, 1864)	11,5	Nowak, 1999	
<i>Pipistrellus subflavus</i> (F.Cuvier, 1832)	11,5	Nowak, 1999	
<i>Rhogeessa aeneus</i> Goodwin, 1958	6,5	Nowak, 1999	
<i>Rhogeessa alleni</i> Thomas, 1892	6,5	Nowak, 1999	
<i>Rhogeessa genowasi</i> R.J.Baker, 1984	6,5	Nowak, 1999	
<i>Rhogeessa gracilis</i> Miller, 1897	6,5	Nowak, 1999	
<i>Rhogeessa minutilla</i> Miller, 1897	3,6	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Rhogeessa mira</i> LaVal, 1973	6,5	Nowak, 1999	
<i>Rhogeessa parvula</i> Allen, 1866	6,5	Nowak, 1999	
<i>Rhogeessa tumida</i> Allen, 1866	3,7	Eisenberg & Redford, 1999	
Família Noctilionidae			
<i>Noctilio albiventris</i> Desmarest, 1818	25,9	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Noctilio leporinus</i> (Linnaeus, 1758)	61,8	Eisenberg & Redford, 1999	

Apêndice 1 – continuação (ordem Chiroptera).

Táxon		Massa (g)	Fonte	Observações
Família Mormoopidae				
<i>Mormoops megalophylla</i> Peters, 1865		16,9	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Pteronotus davyi</i> Gray, 1838		9,2	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Pteronotus gymnonotus</i> (Natterer, 1843)		13,3	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Pteronotus parnellii</i> (Gray, 1843)		20,0	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Pteronotus personatus</i> (Wagner, 1843)		7,5	Eisenberg & Redford, 1999	
Família Phyllostomidae				
<i>Ametrida centurio</i> Gray, 1847		10,3	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Anoura caudifer</i> (É. Geoffroy, 1818)		10,5	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Anoura cultrata</i> Handley, 1960		17,7	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Anoura geoffroyi</i> Gray, 1838		15,2	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Anoura latidens</i> Handley, 1984		14,7	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Anoura luismanueli</i> Molinari, 1994		15,0	Nowak, 1999	
<i>Artibeus amplus</i> Handley, 1987		60,0	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Artibeus anderseni</i> (Osgood, 1916)		14,2		& <i>Artibeus (Dermanura)</i>
<i>Artibeus aztecus</i> (Andersen, 1906)		16,0	Webster & Jones, 1982a	
<i>Artibeus cinereus</i> (Gervais, 1856)		12,8	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Artibeus concolor</i> Peters, 1865		19,1	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Artibeus fimbriatus</i> (Gray, 1838)		54,0	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Artibeus fraterculus</i> Anthony, 1924		41,8		# <i>A. jamaicensis</i>
<i>Artibeus glaucus</i> (Thomas, 1893)		14,2		& <i>Artibeus (Dermanura)</i>
<i>Artibeus gnomus</i> (Handley, 1987)		10,3	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Artibeus hirsutus</i> Andersen, 1906		39,6	Webster & Jones, 1983	
<i>Artibeus inopinatus</i> Davis & Carter, 1964		29,3	Webster & Jones, 1983	
<i>Artibeus jamaicensis</i> Leach, 1821		41,8	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Artibeus lituratus</i> (Olfers, 1818)		65,5	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Artibeus obscurus</i> (Wied-Neuwied, 1826)		36,0	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Artibeus phaeotis</i> (Miller, 1902)		10,0	Nowak, 1999	
<i>Artibeus toltecus</i> (Saussure, 1860)		18,0	Webster & Jones, 1982b	
<i>Artibeus triomylus</i> Handley, 1966		41,8		# <i>A. jamaicensis</i>

Apêndice 1 – continuação (família Phyllostomidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Artibeus watsoni</i> (Thomas, 1901)	14,2		& <i>Artibeus (Dermanura)</i>
<i>Carollia brevicauda</i> (Wied-Neuwied, 1821)	13,8	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Carollia castanea</i> Allen, 1890	14,6	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Carollia colombiana</i> Cuartas <i>et al.</i> , 2001	15,0	Nowak, 1999	
<i>Carollia manu</i> Pacheco <i>et al.</i> , 2004	18,7	Pacheco <i>et al.</i> , 2004	
<i>Carollia perspicillata</i> (Linnaeus, 1758)	16,5	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Carollia sowelli</i> Baker <i>et al.</i> , 2002	15,2		\$ <i>C. brevicauda</i> , <i>C. perspicillata</i>
<i>Carollia subrufa</i> (Hahn, 1905)	15,0	Nowak, 1999	
<i>Centurio senex</i> Gray, 1842	18,7	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Chiroderma doriae</i> Thomas, 1891	23,0	Nowak, 1999	
<i>Chiroderma salvini</i> Dobson, 1878	28,2	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Chiroderma trinitatum</i> Goodwin, 1958	13,5	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Chiroderma villosum</i> Peters, 1860	22,0	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Choeroniscus godmani</i> Thomas, 1903	7,4	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Choeroniscus minor</i> Peters, 1868	8,3	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Choeroniscus periosus</i> Handley, 1966	7,9	Nowak, 1999	
<i>Choeronycteris mexicana</i> (Tschud, 1844)	15,0	Nowak, 1999	
<i>Chrotopterus auritus</i> (Peters, 1856)	67,0	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Desmodus rotundus</i> (É. Geoffroy, 1810)	41,0	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Diaemus youngi</i> (Jentink, 1893)	34,2	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Diphylla ecaudata</i> Spix, 1823	25,6	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Ectophylla alba</i> Allen, 1892	5,5	Timm, 1982	
<i>Enchisthenes hartii</i> (Thomas, 1892)	17,3	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Glossophaga commissarisi</i> Gardner, 1962	9,3	Nowak, 1999	
<i>Glossophaga leachii</i> (Gray, 1844)	9,9	Nowak, 1999	
<i>Glossophaga longirostris</i> Miller, 1898	12,9	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Glossophaga morenoi</i> Martinez & Villa, 1938	9,9	Nowak, 1999	
<i>Glossophaga soricina</i> (Pallas, 1766)	9,4	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Glyphonycteris behnii</i> (Peters, 1865)	8,8		# <i>G. sylvestris</i>
<i>Glyphonycteris daviesi</i> (Hill, 1964)	18,7	Simmons & Voss, 1998	

Apêndice 1 – continuação (família Phyllostomidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Glyphonycteris sylvestris</i> Thomas, 1896	8,8	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Hylonycteris underwoodi</i> Thomas, 1903	7,5	Nowak, 1999	
<i>Lampronycteris brachyotis</i> (Dobson, 1879)	10,6	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Leptonycteris curasoae</i> Miller, 1900	25,6	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Leptonycteris nivalis</i> (Saussure, 1860)	24,0	Nowak, 1999	
<i>Leptonycteris yerbabuenae</i> Martinez & Villa, 1940	24,0	Nowak, 1999	
<i>Lichonycteris obscura</i> Thomas, 1895	10,4	Simmons & Voss, 1998	
<i>Lionycteris spurrelli</i> Thomas, 1913	8,8	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Lonchophylla bokermanni</i> Sazima et al., 1978	12,0	Nowak, 1999	
<i>Lonchophylla choocoana</i> Dávalos, 2004	12,0	Nowak, 1999	
<i>Lonchophylla dekeyseri</i> Taddei et al., 1983	12,0	Nowak, 1999	
<i>Lonchophylla handleyi</i> Hill, 1980	12,0	Nowak, 1999	
<i>Lonchophylla hesperia</i> G.M.Allen, 1908	12,0	Nowak, 1999	
<i>Lonchophylla mordax</i> Thomas, 1903	8,5	Nowak, 1999	
<i>Lonchophylla robusta</i> Miller, 1912	14,0	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Lonchophylla thomasi</i> J.A.Allen, 1904	6,5	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Lonchorhina aurita</i> Tomes, 1863	14,7	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Lonchorhina fernandezii</i> Ochoa & Ibanez, 1982	13,9	Nowak, 1999	
<i>Lonchorhina inusitata</i> Handley & Ochoa, 1997	13,9	Nowak, 1999	
<i>Lonchorhina marinkellei</i> Hernandez-Camacho & Cadena-G., 1978	13,9	Nowak, 1999	
<i>Lonchorhina orinocensis</i> Linares & Ojasti, 1971	8,8	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Lophostoma brasiliense</i> (Peters, 1866)	10,4	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Lophostoma carrikeri</i> (J.A.Allen, 1910)	22,1	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Lophostoma evotis</i> (Davis & Carter, 1978)	20,0		& <i>Lophostoma</i>
<i>Lophostoma schulzi</i> (Genoways & Williams, 1980)	20,0		& <i>Lophostoma</i>
<i>Lophostoma silvicolum</i> D'Orbigny, 1836	27,4	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Macrophyllum macrophyllum</i> (Schinz, 1821)	7,1	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Macrotus californicus</i> Baird, 1858	7,5	Nowak, 1999	
<i>Macrotus waterhousii</i> Gray, 1843	16,0	Nowak, 1999	
<i>Mesophylla macconnelli</i> (Thomas, 1901)	6,5	Eisenberg & Redford, 1999	

Apêndice 1 – continuação (família Phyllostomidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Micronycteris brosseti</i> Simmons & Voss, 1998	4,9	Simmons & Voss, 1998	
<i>Micronycteris hirsuta</i> (Peters, 1869)	13,2	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Micronycteris homezi</i> Pirlot, 1967	6,8	Simmons & Voss, 1998	
<i>Micronycteris madseni</i> Simmons <i>et al.</i> , 2002	11,0	Simmons <i>et al.</i> , 2002	
<i>Micronycteris megalotis</i> (Gray, 1842)	5,4	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Micronycteris microtis</i> Miller, 1898	6,3	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Micronycteris minuta</i> (Gervais, 1856)	7,0	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Micronycteris sanborni</i> Simmons, 1996	6,3	Simmons, 1996	
<i>Micronycteris schmidtorum</i> Sanborn, 1935	7,4	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Mimon bennettii</i> (Gray, 1838)	20,8	Simmons & Voss, 1998	
<i>Mimon cozumelae</i> Goldman, 1914	22,0	Nowak, 1999	
<i>Mimon crenulatum</i> (É.Geffroy, 1810)	12,4	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Mimon koepckeae</i> Gardner & Patton, 1972	22,0	Nowak, 1999	
<i>Musonycteris harrisoni</i> Schaldach & McLaughlin, 1960	7,9		& <i>Choeroniscus</i>
<i>Neonycteris pusilla</i> (Sanborn, 1949)	8,6	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Phylloderma stenops</i> Peters, 1865	47,0	Eisenberg 1989	
<i>Phyllostomus discolor</i> Natterer, 1843	36,8	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Phyllostomus elongatus</i> É.Geffroy, 1810	40,6	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Phyllostomus hastatus</i> (Pallas, 1767)	96,0	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Phyllostomus latifolius</i> Thomas, 1901	30,0	Nowak, 1999	
<i>Platalina genovesium</i> Thomas, 1928	47,0	Nowak, 1999	
<i>Platyrrhinus aurarius</i> (Handley & Ferris, 1972)	34,2	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Platyrrhinus brachycephalus</i> (Rouk & Carter, 1972)	15,5	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Platyrrhinus chocoensis</i> Alberico & Velasco, 1991	22,9		& <i>Platyrrhinus</i>
<i>Platyrrhinus dorsalis</i> (Thomas, 1900)	22,9		& <i>Platyrrhinus</i>
<i>Platyrrhinus helleri</i> (Peters, 1866)	13,7	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Platyrrhinus infuscatus</i> (Peters, 1880)	22,9		& <i>Platyrrhinus</i>
<i>Platyrrhinus lineatus</i> (É.Geffroy, 1810)	26,7	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Platyrrhinus recifinus</i> (Thomas, 1901)	22,9		& <i>Platyrrhinus</i>
<i>Platyrrhinus umbratus</i> (Lyon, 1902)	24,5	Eisenberg & Redford, 1999	

Apêndice 1 – continuação (família Phyllostomidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Platyrrhinus vittatus</i> (Peters, 1859)	22,9		& <i>Platyrrhinus</i>
<i>Pygoderma bilabiatum</i> (Natterer, 1843)	21,5	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Rhinophylla alethina</i> Handley, 1966	9,9		# <i>R. pumilio</i>
<i>Rhinophylla fischerae</i> Carter, 1966	9,9		# <i>R. pumilio</i>
<i>Rhinophylla pumilio</i> Peters, 1865	9,9	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Scleronycteris ega</i> Thomas, 1912	8,3		# <i>C. minor</i>
<i>Sphaeronycteris toxophyllum</i> Peters, 1882	14,8	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Sturnira aratathomasi</i> Peterson & Tamsitt, 1968	17,5	Nowak, 1999	
<i>Sturnira bidens</i> (Thomas, 1915)	16,8	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Sturnira bogotensis</i> Shamel, 1927	19,6	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Sturnira erythromos</i> (Tschudi, 1844)	15,1	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Sturnira koopmanhilli</i> McCarthy <i>et al.</i> , 2006	17,5	Nowak, 1999	
<i>Sturnira lilium</i> (É.Geoffroy, 1810)	19,7	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Sturnira ludovici</i> Anthony, 1924	25,4	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Sturnira luisi</i> Davis, 1980	17,5	Nowak, 1999	
<i>Sturnira magna</i> de la Torre, 1966	17,5	Nowak, 1999	
<i>Sturnira mordax</i> Goodwin, 1938	17,5	Nowak, 1999	
<i>Sturnira nana</i> Gardner & O'Neil, 1971	17,5	Nowak, 1999	
<i>Sturnira oporaphilum</i> (Tschudi, 1844)	17,5	Nowak, 1999	
<i>Sturnira tildae</i> de la Torre, 1959	25,8	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Tonatia bidens</i> (Spix, 1823)	25,5	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Tonatia saurophila</i> Koopman & Williams, 1951	26,5	Simmons & Voss, 1998	
<i>Trachops cirrhosus</i> (Spix, 1823)	33,5	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Trinycteris nicefori</i> (Sanborn, 1949)	8,6	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Uroderma bilobatum</i> Peters, 1866	16,6	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Uroderma magnirostrum</i> Davis, 1968	16,9	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Vampyressa melissa</i> Thomas, 1926	7,9	Nowak, 1999	
<i>Vampyressa nymphaea</i> Thomas, 1909	7,9	Nowak, 1999	
<i>Vampyressa pusilla</i> (Wagner, 1843)	8,8	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Vampyressa thyone</i> Thomas, 1909	7,9	Nowak, 1999	

Apêndice 1 – continuação (família Phyllostomidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Vampyriscus bidens</i> (Dobson, 1878)	11,6	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Vampyriscus brocki</i> (Peterson, 1968)	9,8	Simmons & Voss, 1998	
<i>Vampyrodes caraccioli</i> (Thomas, 1889)	28,4	Eisenberg & Redford, 1999	
<i>Vampyrum spectrum</i> (Linnaeus, 1758)	184,6	Eisenberg & Redford, 1999	
Ordem Carnivora			
Família Felidae			
<i>Leopardus braccatus</i> (Cope, 1889)	3935,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Leopardus colocolo</i> (Molina, 1782)	3935,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Leopardus geoffroyi</i> (D'Orbigny & Gervais, 1844)	3590,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Leopardus guigna</i> (Molina, 1782)	2230,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Leopardus jacobitus</i> (Cornalia, 1865)	9170,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Leopardus pajeros</i> (Desmarest, 1816)	3935,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Leopardus pardalis</i> (Linnaeus, 1758)	11900,1	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Leopardus tigrinus</i> (Schreber, 1775)	2250,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Leopardus wiedii</i> (Schinz, 1821)	3250,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Lynx canadensis</i> Kerr, 1792	9373,2	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Lynx rufus</i> (Schreber, 1776)	8904,1	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Panthera onca</i> (Linnaeus, 1758)	100000,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Puma concolor</i> (Linnaeus, 1771)	51600,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Puma yaguarondi</i> (E Geoffroy Saint-Hillaire, 1803)	8999,9	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
Família Canidae			
<i>Atelocynus microtis</i> (Sclater, 1883)	7750,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Canis latrans</i> Say, 1823	13406,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Canis lupus</i> Linnaeus, 1758	42750,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Canis rufus</i> Audubon & Bachman, 1851	23960,3	Paradiso & Nowak, 1972	
<i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766)	5240,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Chrysocyon brachyurus</i> (Illiger, 1815)	23249,8	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Lycalopex culpaeus</i> (Molina, 1782)	9832,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Lycalopex fulvipes</i> Martin, 1837	2712,2	Jimenez & McMahon, 2004	
<i>Lycalopex griseus</i> (Gray, 1837)	8280,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Canidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Lycalopex gymnocercus</i> (Fischer, 1814)	4690,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Lycalopex sechurae</i> Thomas, 1900	4000,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Lycalopex vetulus</i> (Lund, 1842)	5350,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Speothos venaticus</i> (Lund, 1839)	6000,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Urocyon cinereoargenteus</i> (Schreber, 1775)	3833,7	Rodríguez et al., 2008	
<i>Vulpes lagopus</i> (Linnaeus, 1758)	3450,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Vulpes macrotis</i> Merriam, 1888	2050,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Vulpes velox</i> (Say, 1823)	2197,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Vulpes vulpes</i> (Linnaeus, 1758)	4131,7	Rodríguez et al., 2008	
Família Ursidae			
<i>Tremarctos ornatus</i> (F. Cuvier, 1825)	140000,6	Rodríguez et al., 2008	
<i>Ursus americanus</i> Pallas, 1780	99949,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Ursus arctos</i> Linnaeus, 1758	139440,8	Rodríguez et al., 2008	
Família Procyonidae			
<i>Bassaricyon alleni</i> Thomas, 1880	1235,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Bassaricyon beddardi</i> Pocock, 1921	1235,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Bassaricyon gabbii</i> J.A.Allen, 1876	1250,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Bassaricyon lasius</i> Harris, 1932	1200,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Bassaricyon pauli</i> Enders, 1936	1200,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Bassariscus astutus</i> (Lichtenstein, 1830)	1129,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Bassariscus sumichrasti</i> (Saussure, 1860)	900,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Nasua narica</i> (Linnaeus, 1766)	4030,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Nasua nasua</i> (Linnaeus, 1766)	3793,8	Rodríguez et al., 2008	
<i>Nasuella olivacea</i> Gray, 1865	1340,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Potos flavus</i> (É.Geffroy, 1795)	3000,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Procyon cancrivorus</i> (Brongniart, 1792)	6949,9	Rodríguez et al., 2008	
<i>Procyon lotor</i> (Linnaeus, 1758)	5525,0	Rodríguez et al., 2008	
Família Mephitidae			
<i>Conepatus chinga</i> Molina, 1782	1917,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Conepatus humboldtii</i> Gray, 1837	328,0	Rodríguez et al., 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Mephitidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Conepatus leuconotus</i> (Lichtenstein, 1832)	3500,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Conepatus semistriatus</i> (Boddaert, 1785)	1200,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Mephitis macroura</i> Lichtenstein, 1832	801,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Mephitis mephitis</i> (Schreber, 1776)	2085,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Spilogale gracilis</i> Merriam, 1890	467,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Spilogale putorius</i> (Linnaeus, 1758)	341,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Spilogale pygmaea</i> Thomas, 1898	235,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
Família Mustelidae			
<i>Eira barbara</i> (Linnaeus, 1758)	3910,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Galictis cuja</i> (Molina, 1782)	1000,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Galictis vittata</i> (Schreber, 1776)	3200,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Gulo gulo</i> (Linnaeus, 1758)	14525,1	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Lontra canadensis</i> (Schreber, 1777)	8087,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Lontra felina</i> (Molina, 1782)	30600,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Lontra longicaudis</i> (Olfers, 1818)	6555,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Lontra provocax</i> (Thomas, 1908)	7500,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Lyncodon patagonicus</i> (Blainville, 1842)	225,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Martes americana</i> (Turton, 1806)	1250,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Martes pennanti</i> (Erxleben, 1777)	4000,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Mustela africana</i> Desmarest, 1818	537,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Mustela erminea</i> Linnaeus, 1758	70,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Mustela felipei</i> Izor & de la Torre, 1978	211,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Mustela frenata</i> Lichtenstein, 1831	147,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Mustela nigripes</i> (Audubon & Bachman, 1851)	915,0	Nowak, 1999	
<i>Mustela nivalis</i> Linnaeus, 1766	46,9	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Neovison vison</i> (Schreber, 1777)	945,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Pteronura brasiliensis</i> (Zimmermann, 1780)	23999,9	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Taxidea taxus</i> (Schreber, 1778)	7107,6	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	

Apêndice 1 – continuação (ordem Perissodactyla).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
Ordem Perissodactyla			
Família Tapiridae			
<i>Tapirus bairdii</i> (Gill, 1865)	299999,1	Rodríguez et al., 2008	
<i>Tapirus pinchaque</i> Roulin, 1829	148949,8	Rodríguez et al., 2008	
<i>Tapirus terrestris</i> (Linnaeus, 1758)	207500,9	Rodríguez et al., 2008	
Ordem Cetartiodactyla			
Família Camelidae			
<i>Lama guanicoe</i> (Müller, 1776)	120000,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Vicugna vicugna</i> (Molina, 1782)	47499,6	Rodríguez et al., 2008	
Família Tayassuidae			
<i>Catagonus wagneri</i> (Rusconi, 1930)	35566,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Pecari tajacu</i> (Linnaeus, 1758)	21266,7	Rodríguez et al., 2008	
<i>Tayassu pecari</i> (Link, 1795)	32233,7	Rodríguez et al., 2008	
Família Antilocapridae			
<i>Antilocapra americana</i> (Ord, 1815)	46082,9	Rodríguez et al., 2008	
Família Bovidae			
<i>Bison bison</i> (Linnaeus, 1758)	612500,0	Meagher, 1986	
<i>Oreamnos americanus</i> (Blainville, 1816)	72500,3	Rodríguez et al., 2008	
<i>Ovibos moschatus</i> (Zimmermann, 1780)	368502,1	Rodríguez et al., 2008	
<i>Ovis canadensis</i> Shaw, 1804	74644,9	Rodríguez et al., 2008	
<i>Ovis dalli</i> Nelsomn, 1884	55650,6	Rodríguez et al., 2008	
Família Cervidae			
<i>Alces alces</i> (Linnaeus, 1758)	358996,3	Rodríguez et al., 2008	
<i>Blastocerus dichotomus</i> (Illiger, 1815)	86666,2	Rodríguez et al., 2008	
<i>Cervus canadensis</i> (Linnaeus, 1758)	217750,9	Rodríguez et al., 2008	
<i>Hippocamelus antisensis</i> (I.Geoffroy & Blainville, 1834)	68599,3	Rodríguez et al., 2008	
<i>Hippocamelus bisulcus</i> (Molina, 1782)	70000,3	Rodríguez et al., 2008	
<i>Mazama americana</i> (Erxleben, 1777)	22799,7	Rodríguez et al., 2008	
<i>Mazama bricenii</i> Thomas, 1908	16499,9	Rodríguez et al., 2008	
<i>Mazama chunyi</i> Hershkovitz, 1959	16499,9	Rodríguez et al., 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Cervidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Mazama gouazoubira</i> (Fischer, 1814)	16300,1	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Mazama nana</i> (Hensel, 1872)	16499,9	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Mazama pandora</i> Merriam, 1901	22799,7	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Mazama rufina</i> (Pucheran, 1851)	25999,8	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Odocoileus hemionus</i> (Rafinesque, 1817)	54212,6	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Odocoileus virginianus</i> (Zimmermann, 1780)	55508,6	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ozotocerus bezoarticus</i> (Linnaeus, 1758)	40000,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Pudu mephistophiles</i> (de Winton, 1896)	9600,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Pudu puda</i> (Molina, 1782)	9749,9	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Rangifer tarandus</i> (Linnaeus, 1758)	86034,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
Ordem Primates			
Família Atelidae			
<i>Alouatta belzebul</i> (Linnaeus, 1766)	6400,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Alouatta caraya</i> (Humboldt, 1812)	5862,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Alouatta coibensis</i> Thomas, 1902	7274,9	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Alouatta guariba</i> (Humboldt, 1812)	8000,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Alouatta nigerrima</i> Lönnberg, 1941	6145,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Alouatta palliata</i> (Gray, 1849)	7274,9	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Alouatta pigra</i> Lawrence, 1933	7000,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Alouatta sara</i> Elliot, 1910	6611,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Alouatta seniculus</i> (Linnaeus, 1766)	6145,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ateles belzebuth</i> (É. Geoffroy, 1806)	5000,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ateles chamek</i> (Humboldt, 1812)	6000,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ateles fusciceps</i> Gray, 1866	9100,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ateles geoffroyi</i> Kuhl, 1820	5284,9	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ateles hybridus</i> (I. Geoffroy, 1829)	5000,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ateles marginatus</i> (É. Geoffroy, 1809)	6000,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ateles paniscus</i> (Linnaeus, 1758)	7900,1	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Brachyteles arachnoides</i> (É. Geoffroy, 1806)	13499,9	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Brachyteles hypoxanthus</i> (Kuhl, 1820)	15000,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Atelidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Lagothrix cana</i> (É.Geffroy in Humboldt, 1812)	6300,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Lagothrix lagotrichia</i> (Humboldt, 1812)	6300,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Lagothrix lugens</i> Elliot, 1907	6300,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Lagothrix poeppigii</i> Schinz, 1844	6300,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oreonax flavicauda</i> (Humboldt, 1812)	6800,0	Rodríguez et al., 2008	
Família Pitheciidae			
<i>Cacajao calvus</i> (I.Geoffroy, 1847)	5796,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Cacajao melanocephalus</i> (Humboldt, 1811)	3800,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Callicebus aureipalatii</i> Wallace et al., 2006	950,0	Wallace et al., 2006	
<i>Callicebus baptista</i> Lönnberg, 1939	923,6	Rodríguez et al., 2008	
<i>Callicebus barbarabrownae</i> Hershkovitz, 1990	1350,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Callicebus bernhardi</i> van Roosmalen et al., 2002	1200,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Callicebus brunneus</i> (Wagner, 1842)	992,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Callicebus caligatus</i> (Wagner, 1842)	992,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Callicebus cinerascens</i> (Spix, 1823)	992,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Callicebus coimbrai</i> Kobayashi & Langguth, 1999	1350,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Callicebus cupreus</i> (Spix, 1823)	915,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Callicebus discolor</i> (I.Geoffroy & Deville, 1848)	915,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Callicebus donacophilus</i> (D'Orbigny, 1836)	795,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Callicebus dubius</i> Hershkovitz, 1988	992,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Callicebus hoffmannsi</i> Thomas, 1908	992,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Callicebus lucifer</i> Thomas, 1914	1050,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Callicebus lugens</i> (Humboldt, 1811)	1050,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Callicebus medemi</i> Hershkovitz, 1963	1050,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Callicebus melanochir</i> Wied-Neuwied, 1820	1350,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Callicebus modestus</i> Lönnberg, 1939	992,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Callicebus moloch</i> (Hoffmannsegg, 1807)	854,7	Rodríguez et al., 2008	
<i>Callicebus nigrifrons</i> (Spix, 1823)	1350,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Callicebus oenanthe</i> Thomas, 1924	992,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Callicebus olallae</i> Lönnberg, 1939	992,4	Rodríguez et al., 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Pitheciidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Callicebus ornatus</i> (Gray, 1866)	915,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Callicebus pallescens</i> Thomas, 1907	795,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Callicebus personatus</i> (É.Geffroy, 1812)	1350,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Callicebus purinus</i> Thomas, 1927	1050,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Callicebus regulus</i> Thomas, 1927	1050,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Callicebus stephennashi</i> van Roosmalen et al., 2002	780,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Callicebus torquatus</i> (Hoffmannsegg, 1807)	1050,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Chiropotes albinasus</i> (I.Geoffroy & Deville, 1848)	2900,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Chiropotes chiropotes</i> (Humboldt, 1811)	3000,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Chiropotes satanas</i> (Hoffmannsegg, 1807)	3000,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Chiropotes utahicki</i> Hershkovitz, 1985	3000,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Pithecia aequatorialis</i> Hershkovitz, 1987	2250,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Pithecia albicans</i> Gray, 1860	2800,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Pithecia irrorata</i> Gray, 1842	2241,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Pithecia monachus</i> (É Geoffroy, 1812)	1537,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Pithecia pithecia</i> (Linnaeus, 1758)	1375,5	Rodríguez et al., 2008	
Família Aotidae			
<i>Aotus azarae</i> (Humboldt, 1812)	962,9	Rodríguez et al., 2008	
<i>Aotus hershkovitzi</i> Ramirez-Cerquera, 1983	800,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Aotus lemurinus</i> I.Geoffroy, 1846	873,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Aotus miconax</i> Thomas, 1927	800,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Aotus nancymaae</i> Hershkovitz, 1983	788,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Aotus nigriceps</i> Dollman, 1909	1060,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Aotus trivirgatus</i> (Humboldt, 1812)	900,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Aotus vociferans</i> (Spix, 1823)	873,0	Rodríguez et al., 2008	
Família Callitrichidae			
<i>Callibela humilis</i> (van Roosmalen et al., 1998)	185,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Callimico goeldii</i> (Thomas, 1904)	480,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Callithrix aurita</i> (É.Geffroy in Humboldt, 1812)	342,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Callithrix flaviceps</i> (Thomas, 1903)	342,0	Rodríguez et al., 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Callitrichidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Callithrix geoffroyi</i> (É.Geoffroy in Humboldt, 1812)	342,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Callithrix jacchus</i> (Linnaeus, 1758)	292,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Callithrix kuhlii</i> Coimbra-Filho, 1985	342,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Callithrix penicillata</i> (É.Geoffroy, 1812)	342,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Cebuella pygmaea</i> (Spix, 1823)	125,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Leontopithecus caissara</i> Lorini & Persson, 1990	535,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Leontopithecus chrysomelas</i> (Kuhl, 1820)	700,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Leontopithecus chrysopygus</i> (Mikan, 1823)	700,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Leontopithecus rosalia</i> (Linnaeus, 1766)	535,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Mico acariensis</i> (van Roosmalen et al., 2000)	339,6	Rodríguez et al., 2008	
<i>Mico argentatus</i> (Linnaeus, 1766)	440,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Mico chrysoleucus</i> (Wagner, 1842)	350,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Mico emiliae</i> (Thomas, 1920)	440,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Mico humeralifer</i> (É.Geoffroy in Humboldt, 1812)	350,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Mico intermedius</i> (Hershkovitz, 1977)	350,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Mico leucippe</i> (Thomas, 1922)	440,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Mico manicorensis</i> (van Roosmalen et al., 2000)	339,6	Rodríguez et al., 2008	
<i>Mico marcai</i> (Alperin, 1993)	391,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Mico mauesi</i> (Mittermeier et al., 1992)	391,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Mico melanurus</i> (É.Geoffroy in Humboldt, 1812)	440,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Mico nigriceps</i> (Ferrari & Lopes, 1992)	370,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Mico saterei</i> (Silva Jr. & Noronha, 1998)	441,3	Rodríguez et al., 2008	
<i>Saguinus bicolor</i> (Spix, 1823)	465,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Saguinus fuscicollis</i> (Spix, 1823)	387,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Saguinus geoffroyi</i> (Pucheran, 1845)	486,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Saguinus graellsi</i> (Jiménez de la Espada, 1870)	578,8	Rodríguez et al., 2008	
<i>Saguinus imperator</i> (Goeldi, 1907)	400,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Saguinus inustus</i> (Schwartz, 1951)	410,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Saguinus labiatus</i> (É.Geoffroy in Humboldt, 1812)	575,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Saguinus leucopus</i> (Günther, 1877)	440,0	Rodríguez et al., 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Callitrichidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Saguinus martinsi</i> (Thomas, 1912)	603,6	Rodríguez et al., 2008	
<i>Saguinus midas</i> (Linnaeus, 1758)	540,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Saguinus mystax</i> (Spix, 1823)	618,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Saguinus niger</i> (É.Geffroy, 1803)	591,2	Rodríguez et al., 2008	
<i>Saguinus nigricollis</i> (Spix, 1823)	462,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Saguinus oedipus</i> (Linnaeus, 1758)	430,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Saguinus tripartitus</i> (Milne-Edwards, 1878)	393,5	Rodríguez et al., 2008	
Família Cebidae			
<i>Cebus albifrons</i> (Humboldt, 1812)	2629,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Cebus apella</i> (Linnaeus, 1758)	2500,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Cebus capucinus</i> (Linnaeus, 1758)	2733,3	Rodríguez et al., 2008	
<i>Cebus kaapori</i> Queiroz, 1992	2600,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Cebus libidinosus</i> Spix, 1823	3200,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Cebus nigritus</i> (Goldfuss, 1809)	3200,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Cebus olivaceus</i> Schomburgk, 1848	2600,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Cebus xanthosternos</i> Wied-Neuwied, 1826	3200,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Saimiri boliviensis</i> (I.Geoffroy & Blainville, 1834)	615,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Saimiri oerstedii</i> (Reinhardt, 1872)	278,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Saimiri sciureus</i> (Linnaeus, 1758)	743,2	Rodríguez et al., 2008	
<i>Saimiri ustus</i> I.Geoffroy, 1843	1000,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Saimiri vanzolinii</i> Ayres, 1981	769,6	Rodríguez et al., 2008	
Ordem Lagomorpha			
Família Leporidae			
<i>Brachylagus idahoensis</i> (Merriam, 1891)	421,3	Rodríguez et al., 2008	
<i>Lepus alleni</i> Mearns, 1890	3685,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Lepus americanus</i> Erxleben, 1777	1710,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Lepus arcticus</i> Ross, 1819	4405,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Lepus californicus</i> Gray, 1837	2422,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Lepus callotis</i> Wagler, 1830	2500,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Lepus flavigularis</i> Wagner, 1844	3000,0	Rodríguez et al., 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Leporidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Lepus othus</i> Merriam, 1900	4806,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Lepus townsendii</i> Bachman, 1839	1555,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Romerolagus diazi</i> (Ferrari-Perez, 1893)	476,7	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sylvilagus aquaticus</i> Bachman, 1837	2135,8	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sylvilagus audubonii</i> (Baird, 1858)	889,6	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sylvilagus bachmani</i> (Waterhouse, 1839)	643,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sylvilagus brasiliensis</i> (Linnaeus, 1758)	950,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sylvilagus cognatus</i> Nelson, 1907	1172,8		# <i>S. floridanus</i>
<i>Sylvilagus cunicularius</i> (Waterhouse, 1848)	3000,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sylvilagus dicei</i> Harris, 1932	950,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sylvilagus floridanus</i> (J.A.Allen, 1890)	1172,8	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sylvilagus insonus</i> Nelson, 1904	3000,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sylvilagus nuttallii</i> (Bachman, 1837)	755,1	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sylvilagus obscurus</i> Chapman <i>et al.</i> , 1992	897,0		# <i>S. transitionalis</i>
<i>Sylvilagus palustris</i> (Bachman, 1837)	1500,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sylvilagus robustus</i> (V.Bailey, 1905)	1172,8		# <i>S. floridanus</i>
<i>Sylvilagus transitionalis</i> (Bangs, 1895)	897,0	Chapman, 1975	
Família Ochotonidae			
<i>Ochotona collaris</i> (Nelson, 1893)	129,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ochotona princeps</i> (Richardson, 1828)	157,6	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
Ordem Rodentia			
Família Sciuridae			
<i>Ammospermophilus harrisii</i> (Audubon & Bachman, 1854)	122,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ammospermophilus interpres</i> (Merriam, 1890)	110,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ammospermophilus leucurus</i> (Merriam, 1889)	103,7	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ammospermophilus nelsoni</i> (Merriam, 1893)	160,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Cynomys gunnisoni</i> (Baird, 1855)	925,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Cynomys leucurus</i> Merriam, 1890	908,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Cynomys ludovicianus</i> (Ord, 1815)	1364,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Cynomys mexicanus</i> Merriam, 1892	900,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Sciuridae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Cynomys parvidens</i> J.A.Allen, 1905	900,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Glaucomys sabrinus</i> (Shaw, 1801)	166,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Glaucomys volans</i> (Linnaeus, 1758)	63,9	Rodríguez et al., 2008	
<i>Marmota broweri</i> Hall & Gilmore, 1934	3600,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Marmota caligata</i> (Eschscholtz, 1829)	7230,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Marmota flaviventris</i> (Audubon & Bachman, 1841)	3350,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Marmota monax</i> (Linnaeus, 1758)	3801,7	Rodríguez et al., 2008	
<i>Marmota olympus</i> (Merriam, 1898)	6300,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Microsciurus alvari</i> (J.A.Allen, 1895)	87,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Microsciurus flaviventer</i> (Gray, 1867)	92,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Microsciurus mimulus</i> (Thomas, 1898)	120,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Microsciurus santanderensis</i> (Hernandez-Camacho, 1957)	99,8	Rodríguez et al., 2008	
<i>Neotamias alpinus</i> (Merriam, 1893)	36,6	Rodríguez et al., 2008	
<i>Neotamias amoenus</i> (J.A.Allen, 1890)	50,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Neotamias bulleri</i> J.A.Allen, 1889	100,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Neotamias canipes</i> (V.Bailey, 1902)	70,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Neotamias cinereicollis</i> J.A.Allen, 1890	61,7	Rodríguez et al., 2008	
<i>Neotamias dorsalis</i> (Baird, 1855)	71,1	Rodríguez et al., 2008	
<i>Neotamias durangae</i> J.A.Allen, 1903	85,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Neotamias merriami</i> (J.A.Allen, 1889)	74,8	Rodríguez et al., 2008	
<i>Neotamias minimus</i> (Bachman, 1839)	135,3	Rodríguez et al., 2008	
<i>Neotamias obscurus</i> (J.A.Allen, 1890)	73,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Neotamias ochrogenys</i> (Merriam, 1897)	91,7	Rodríguez et al., 2008	
<i>Neotamias palmeri</i> (Merriam, 1897)	69,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Neotamias panamintinus</i> Merriam, 1893	52,3	Rodríguez et al., 2008	
<i>Neotamias quadrimaculatus</i> Gray, 1867	85,2	Rodríguez et al., 2008	
<i>Neotamias quadrivittatus</i> (Say, 1823)	62,2	Rodríguez et al., 2008	
<i>Neotamias ruficaudus</i> (A.H.Howell, 1920)	68,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Neotamias rufus</i> Hoffmeister & Ellis, 1979	53,6	Rodríguez et al., 2008	
<i>Neotamias senex</i> (J.A.Allen, 1890)	89,3	Rodríguez et al., 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Sciuridae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Neotamias siskiyou</i> (A.H.Howell, 1922)	75,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Neotamias sonomae</i> (Grinnell, 1915)	75,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Neotamias speciosus</i> Merriam, 1890	62,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Neotamias townsendii</i> (Bachman, 1839)	74,8	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Neotamias umbrinus</i> J.A.Allen, 1890	63,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sciurillus pusillus</i> Desmarest, 1817	39,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sciurus aberti</i> Woodhouse, 1853	624,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sciurus aestuans</i> Linnaeus, 1766	185,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sciurus allenii</i> Nelson, 1898	434,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sciurus arizonensis</i> Coues, 1867	647,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sciurus aureogaster</i> F.Cuvier, 1829	595,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sciurus carolinensis</i> Gmelin, 1788	506,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sciurus colliae</i> Richardson, 1839	498,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sciurus deppei</i> Peters, 1864	190,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sciurus flammifer</i> Thomas, 1904	4293,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sciurus gilvigularis</i> Wagner, 1842	803,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sciurus granatensis</i> Humboldt, 1811	250,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sciurus griseus</i> Ord, 1818	731,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sciurus ignitus</i> (Gray, 1867)	190,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sciurus igniventris</i> Wagner, 1842	700,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sciurus nayaritensis</i> J.A.Allen, 1889	697,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sciurus niger</i> Linnaeus, 1758	761,9	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sciurus oculatus</i> Peters, 1863	650,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sciurus pucheranii</i> (Fitzinger, 1867)	803,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sciurus pyrrhinus</i> Thomas, 1898	482,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sciurus richmondi</i> Nelson, 1898	205,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sciurus sanborni</i> Osgood, 1944	136,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sciurus spadiceus</i> Olfers, 1818	403,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sciurus stramineus</i> Eydoux & Souleyet, 1841	433,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sciurus variegatoides</i> Ogilby, 1839	485,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Sciuridae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Sciurus yucatanensis</i> J.A.Allen, 1877	225,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Spermophilus adocetus</i> (Merriam, 1903)	125,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Spermophilus annulatus</i> Audubon & Bachman, 1842	500,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Spermophilus armatus</i> Kennicott, 1863	313,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Spermophilus atricapillus</i> W.E.Bryant, 1889	551,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Spermophilus beecheyi</i> (Richardson, 1829)	578,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Spermophilus beldingi</i> Merriam, 1888	280,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Spermophilus brunneus</i> (A.H.Howell, 1928)	300,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Spermophilus canus</i> Merriam, 1898	213,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Spermophilus columbianus</i> (Ord, 1815)	493,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Spermophilus elegans</i> Kennicott, 1863	453,6	Rodríguez et al., 2008	
<i>Spermophilus franklinii</i> Sabine, 1822	363,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Spermophilus lateralis</i> (Say, 1823)	191,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Spermophilus madrensis</i> (Merriam, 1901)	275,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Spermophilus mexicanus</i> (Erxleben, 1777)	189,6	Rodríguez et al., 2008	
<i>Spermophilus mohavensis</i> Merriam, 1889	190,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Spermophilus mollis</i> Kennicott, 1863	165,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Spermophilus parryii</i> (Richardson, 1825)	760,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Spermophilus perotensis</i> Merriam, 1893	140,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Spermophilus richardsonii</i> (Sabine, 1822)	406,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Spermophilus saturatus</i> (Rhoads, 1895)	220,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Spermophilus spilosoma</i> Bennett, 1833	89,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Spermophilus tereticaudus</i> Baird, 1858	156,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Spermophilus townsendii</i> Bachman, 1839	213,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Spermophilus tridecemlineatus</i> (Mitchill, 1821)	131,7	Rodríguez et al., 2008	
<i>Spermophilus variegatus</i> (Erxleben, 1777)	691,6	Rodríguez et al., 2008	
<i>Spermophilus washingtoni</i> (A.H.Howell, 1938)	207,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Syntheosciurus brochus</i> Bangs, 1902	138,8	Rodríguez et al., 2008	
<i>Tamias striatus</i> (Linnaeus, 1758)	111,9	Rodríguez et al., 2008	
<i>Tamiasciurus douglasii</i> (Bachman, 1839)	225,0	Rodríguez et al., 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Sciuridae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Tamiasciurus hudsonicus</i> (Erxleben, 1777)	201,2	Rodríguez et al., 2008	
<i>Tamiasciurus mearnsi</i> (Townsend, 1897)	225,0	Rodríguez et al., 2008	
Família Aplodontiidae			
<i>Aplodontia rufa</i> (Rafinesque, 1817)	1004,0	Rodríguez et al., 2008	
Família Dipodidae			
<i>Napaeozapus insignis</i> (Miller, 1891)	22,3	Rodríguez et al., 2008	
<i>Zapus hudsonius</i> (Zimmermann, 1780)	17,1	Rodríguez et al., 2008	
<i>Zapus princeps</i> J.A.Allen, 1893	29,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Zapus trinotatus</i> Rhoads, 1895	27,5	Rodríguez et al., 2008	
Família Cricetidae			
<i>Abrawayaomys ruschii</i> Cunha & Cruz, 1979	63,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Abrothrix andinus</i> (R A Philippi, 1858)	18,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Abrothrix hershkovitzi</i> Patterson et al., 1984	21,3	Rodríguez et al., 2008	
<i>Abrothrix illutea</i> Thomas, 1925	47,8	Rodríguez et al., 2008	
<i>Abrothrix jelskii</i> (Thomas, 1894)	34,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Abrothrix lanosus</i> (Thomas, 1897)	32,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Abrothrix longipilis</i> (Waterhouse, 1837)	37,6	Rodríguez et al., 2008	
<i>Abrothrix olivaceus</i> (Waterhouse, 1837)	27,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Abrothrix sanborni</i> (Osgood, 1943)	24,7	Rodríguez et al., 2008	
<i>Aegialomys xantheolus</i> (Thomas, 1894)	79,8	Rodríguez et al., 2008	
<i>Aepeomys lugens</i> (Thomas, 1896)	37,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Aepeomys reigi</i> Ochoa et al., 2001	37,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Akodon aerosus</i> Thomas, 1913	60,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Akodon affinis</i> (J.A.Allen, 1912)	24,9	Rodríguez et al., 2008	
<i>Akodon albiventer</i> Thomas, 1879	21,8	Rodríguez et al., 2008	
<i>Akodon aliquantulus</i> Díaz et al., 1999	13,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Akodon azarae</i> (Fischer, 1829)	25,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Akodon bogotensis</i> (Thomas, 1895)	13,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Akodon boliviensis</i> Meyen, 1833	27,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Akodon budini</i> (Thomas, 1918)	26,9	Rodríguez et al., 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Cricetidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Akodon cursor</i> (Winge, 1887)	39,9	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Akodon dayi</i> Osgood, 1916	32,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Akodon dolores</i> Thomas, 1916	50,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Akodon fumeus</i> Thomas, 1902	22,7	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Akodon iniscatus</i> Thomas, 1919	28,7	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Akodon juninensis</i> Myers <i>et al.</i> , 1990	39,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Akodon kofordi</i> Myers & Patton, 1989	29,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Akodon latebricola</i> (Anthony, 1924)	39,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Akodon lindberghi</i> Hershkovitz, 1990	26,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Akodon lutescens</i> J.A.Allen, 1901	20,7	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Akodon mimus</i> (Thomas, 1901)	24,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Akodon molinae</i> J.R.Contreras, 1968	33,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Akodon mollis</i> (Thomas, 1913)	30,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Akodon montensis</i> (Thomas, 1913)	39,9	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Akodon mystax</i> Hershkovitz, 1998	20,7	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Akodon neocenus</i> Thomas, 1919	42,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Akodon oenos</i> Braun <i>et al.</i> , 2000	42,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Akodon orophilus</i> Osgood, 1913	39,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Akodon paranaensis</i> Christoff <i>et al.</i> , 2000	28,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Akodon reigi</i> González <i>et al.</i> , 1998	28,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Akodon sanctipaulensis</i> Hershkovitz, 1990	27,1	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Akodon serrensis</i> Thomas, 1902	28,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Akodon siberiae</i> Myers & Patton, 1989	34,6	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Akodon simulator</i> Thomas, 1916	42,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Akodon spegazzinii</i> Thomas, 1897	28,6	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Akodon subfuscus</i> Osgood, 1944	30,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Akodon surdus</i> Thomas, 1917	39,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Akodon sylvanus</i> Thomas, 1921	39,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Akodon toba</i> Thomas, 1921	51,2	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Akodon torques</i> (Thomas, 1917)	39,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Cricetidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Akodon varius</i> Thomas, 1902	40,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Amphinectomys savamis</i> Malygin, 1994	17,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Andalgalomys olrogi</i> William & Mares, 1978	32,9	Rodríguez et al., 2008	
<i>Andalgalomys pearsoni</i> (Myers, 1977)	25,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Andalgalomys roigi</i> Mares & Braun, 1996	32,9	Rodríguez et al., 2008	
<i>Andinomys edax</i> Thomas, 1902	69,7	Rodríguez et al., 2008	
<i>Anatomys leander</i> Thomas, 1906	66,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Arborimus albipes</i> (Merriam, 1901)	23,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Arborimus longicaudus</i> (True, 1890)	21,8	Rodríguez et al., 2008	
<i>Arborimus pomo</i> (Johnson & George, 1991)	32,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Auliscomys boliviensis</i> (Waterhouse, 1846)	65,7	Rodríguez et al., 2008	
<i>Auliscomys pictus</i> (Thomas, 1884)	54,7	Rodríguez et al., 2008	
<i>Auliscomys sublimis</i> (Thomas, 1900)	38,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Baiomys musculus</i> (Merriam, 1892)	9,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Baiomys taylori</i> (Thomas, 1887)	8,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Bibimys chacoensis</i> (Shamel, 1931)	28,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Bibimys labiosus</i> (Winge, 1887)	28,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Bibimys torresi</i> Massoia, 1978	28,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Blarinomys breviceps</i> (Winge, 1888)	36,8	Rodríguez et al., 2008	
<i>Brucepattersonius griserufescens</i> Hershkovitz, 1998	27,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Brucepattersonius guarani</i> Mares & Braun, 2000	32,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Brucepattersonius igniventris</i> Hershkovitz, 1998	35,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Brucepattersonius iheringi</i> (Thomas, 1896)	43,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Brucepattersonius misionensis</i> Mares & Braun, 2000	34,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Brucepattersonius paradisus</i> Mares & Braun, 2000	42,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Brucepattersonius soricinus</i> Hershkovitz, 1998	33,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Calomys boliviæ</i> (Thomas, 1901)	27,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Calomys callidus</i> (Thomas, 1916)	27,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Calomys callosus</i> (Rengger, 1830)	45,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Calomys hummelincki</i> (Husson, 1960)	27,0	Rodríguez et al., 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Cricetidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Calomys laucha</i> (Desmarest, 1816)	14,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Calomys lepidus</i> (Thomas, 1884)	26,6	Rodríguez et al., 2008	
<i>Calomys musculinus</i> (Thomas, 1913)	20,1	Rodríguez et al., 2008	
<i>Calomys sorellus</i> (Thomas, 1900)	20,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Calomys tener</i> (Winge, 1887)	13,8	Rodríguez et al., 2008	
<i>Calomys tocantinsi</i> Bonvicino et al., 2003	20,2	Bonvicino et al., 2003	
<i>Cerradomys andersoni</i> (Brooks et al., 2004)	37,0	Brooks et al., 2004	
<i>Cerradomys marinhus</i> (Bonvicino, 2003)	108,4	Bonvicino et al., 2008	
<i>Cerradomys subflavus</i> (Wagner, 1842)	50,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Chelemys delphini</i> (Cabrera, 1905)	50,8	Rodríguez et al., 2008	
<i>Chelemys macronyx</i> (Thomas, 1894)	73,3	Rodríguez et al., 2008	
<i>Chelemys megalonyx</i> (Waterhouse, 1900)	50,8	Rodríguez et al., 2008	
<i>Chibchanomys orcesi</i> Jenkins & Barnett, 1997	27,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Chibchanomys trichotis</i> (Thomas, 1897)	50,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Chilomys instans</i> (Thomas, 1895)	19,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Chinchillula sahamae</i> Thomas, 1898	169,8	Rodríguez et al., 2008	
<i>Delomys dorsalis</i> (Hensel, 1872)	67,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Delomys sublineatus</i> (Thomas, 1903)	90,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Deltamys kempfi</i> Thomas, 1917	26,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Dicrostonyx groelandicus</i> Traill, 1823	54,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Dicrostonyx hudsonius</i> (Pallas, 1778)	57,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Dicrostonyx nelsoni</i> Merriam, 1900	54,4	Rodríguez et al., 2008	# <i>D. groelandicus</i> , <i>D. nunatakensis</i> , <i>D. richardsoni</i>
<i>Dicrostonyx nunatakensis</i> Youngman, 1967	54,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Dicrostonyx richardsoni</i> Merriam, 1900	54,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Eligmodontia moreni</i> (Thomas, 1896)	18,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Eligmodontia morgani</i> J.A.Allen, 1901	16,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Eligmodontia puerullus</i> (R.A.Philippi, 1896)	28,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Eligmodontia typus</i> Cuvier, 1837	17,3	Rodríguez et al., 2008	
<i>Eremoryzomys polius</i> (Osgood, 1913)	60,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Euneomys chinchilloides</i> (Waterhouse, 1839)	87,6	Rodríguez et al., 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Cricetidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Euneomys fessor</i> (Thomas, 1899)	83,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Euneomys mordax</i> Thomas, 1912	82,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Euneomys petersoni</i> J.A.Allen, 1903	83,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Euryoryzomys emmonsae</i> (Musser <i>et al.</i> , 1998)	62,9	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Euryoryzomys macconnelli</i> (Thomas, 1910)	58,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Euryoryzomys nitidus</i> (Thomas, 1884)	55,2	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Euryoryzomys russatus</i> Merriam, 1901	91,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Galenomys garleppi</i> (Thomas, 1898)	59,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Geoxus valdivianus</i> (R.A.Philippi, 1858)	31,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Graomys domorum</i> (Thomas, 1902)	102,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Graomys edithae</i> Thomas, 1919	40,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Graomys griseoflavus</i> (Waterhouse, 1837)	67,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Habromys chinanteco</i> (Robertson & Musser, 1976)	40,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Habromys delicatulus</i> Carleton <i>et al.</i> , 2002	12,0	Romo-Vásquez <i>et al.</i> , 2005	
<i>Habromys lepturus</i> (Merriam, 1898)	85,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Habromys lophurus</i> (Osgood, 1904)	40,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Habromys simulatus</i> (Osgood, 1904)	40,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Handleymys alfaroi</i> (J.A.Allen, 1891)	33,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Handleymys chapmani</i> (Thomas, 1898)	50,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Handleymys fuscatus</i> (J.A.Allen, 1912)	49,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Handleymys inctectus</i> (Thomas, 1921)	60,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Handleymys melanotis</i> (Thomas, 1893)	50,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Handleymys rhabdops</i> (Merriam, 1901)	33,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Handleymys rostratus</i> (Wagner, 1848)	50,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Handleymys saturator</i> (Merriam, 1901)	33,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Hodomys alleni</i> (Merriam, 1892)	367,6	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Holochilus brasiliensis</i> (Desmarest, 1819)	155,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Holochilus chacarius</i> Thomas, 1906	204,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Holochilus sciureus</i> (Wagner, 1842)	163,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Hyleamys laticeps</i> (Lund, 1841)	57,8	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Cricetidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Hyleamys megacephalus</i> (Merriam, 1901)	57,8	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Hyleamys perenensis</i> (J.A.Allen, 1901)	57,8	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Hyleamys seuanezi</i> (Weksler <i>et al.</i> , 1999)	75,7	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Hyleamys tatei</i> (Musser <i>et al.</i> , 1998)	60,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Hyleamys yunganus</i> (Thomas, 1902)	60,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ichtyomys hydrobates</i> (Winge, 1891)	66,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ichtyomys pittieri</i> Handley & Mondolfi, 1963	69,1	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ichtyomys stolzmanni</i> Thomas, 1893	84,7	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ichtyomys tweedii</i> Anthony, 1921	118,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Irenomys tarsalis</i> (R.A.Philippi, 1900)	43,1	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Isthmomys flavidus</i> (Bangs, 1902)	138,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Isthmomys pirrensis</i> (Goldman, 1912)	138,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Juliomys pictipes</i> (Osgood, 1933)	22,9	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Juliomys rimofrons</i> Oliveira & Bonvicino, 2002	22,5	Bonvicino <i>et al.</i> , 2008	
<i>Juscelinomys candango</i> Moojen, 1965	97,3		& <i>Juscelinomys</i>
<i>Juscelinomys guaporensis</i> Emmons, 1999	97,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Juscelinomys huanchacae</i> Emmons, 1999	97,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Kunsia fronto</i> (Winge, 1887)	168,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Kunsia tomentosus</i> (Lichtenstein, 1830)	115,6	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Lemmiscus curtatus</i> (Cope, 1868)	28,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Lemmus trimucronatus</i> (Richardson, 1825)	52,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Lenoxus apicalis</i> (J.A.Allen, 1900)	53,6	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Loxodontomys micropus</i> (Waterhouse, 1837)	72,7	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Loxodontomys pikumche</i> Spotorno <i>et al.</i> , 1998	43,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Lundomys molitor</i> (Winge, 1887)	238,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Megadontomys cryophilus</i> (Musser, 1964)	32,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Megadontomys nelsoni</i> (Merriam, 1898)	111,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Megadontomys thomasi</i> (Merriam, 1898)	111,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Melanomys caliginosus</i> (Tomes, 1860)	41,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Melanomys robustulus</i> Thomas, 1914	53,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Cricetidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Melanomys zunigae</i> (Sanborn, 1949)	53,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Microakodontomys transitorius</i> Hershkovitz, 1993	37,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Microryzomys altissimus</i> (Osgood, 1933)	13,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Microryzomys minutus</i> (Tomes, 1860)	13,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Microtus californicus</i> (Peale, 1848)	57,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Microtus canicaudus</i> Miller, 1897	28,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Microtus chrotorrhinus</i> (Miller, 1894)	39,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Microtus guatemalensis</i> Merriam, 1898	42,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Microtus longicaudus</i> Merriam, 1888	46,7	Rodríguez et al., 2008	
<i>Microtus mexicanus</i> (Saussure, 1861)	35,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Microtus miurus</i> Osgood, 1901	41,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Microtus mogollonensis</i> (Mearns, 1890)	48,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Microtus montanus</i> (Peale, 1848)	36,3	Rodríguez et al., 2008	
<i>Microtus oaxacensis</i> Goodwin, 1966	39,2	Rodríguez et al., 2008	
<i>Microtus ochrogaster</i> (Wagner, 1842)	38,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Microtus oeconomus</i> (Pallas, 1776)	32,2	Rodríguez et al., 2008	
<i>Microtus oregoni</i> (Bachman, 1839)	20,3	Rodríguez et al., 2008	
<i>Microtus pennsylvanicus</i> (Ord, 1815)	36,8	Rodríguez et al., 2008	
<i>Microtus pinetorum</i> (Le Conte, 1830)	26,3	Rodríguez et al., 2008	
<i>Microtus quasilater</i> (Coues, 1874)	40,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Microtus richardsoni</i> (DeKay, 1842)	85,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Microtus townsendii</i> (Bachman, 1839)	64,8	Rodríguez et al., 2008	
<i>Microtus umbrosus</i> Merriam, 1898	42,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Microtus xanthognathus</i> (Leach, 1815)	125,8	Rodríguez et al., 2008	
<i>Mindomys hammondi</i> (Thomas, 1913)	60,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Myodes californicus</i> (Merriam, 1890)	18,3	Rodríguez et al., 2008	
<i>Myodes gapperi</i> (Vigors, 1830)	19,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Myodes rutilus</i> (Pallas, 1778)	29,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Neacomys dubostii</i> Voss et al., 2001	14,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Neacomys guianae</i> Thomas, 1905	14,2	Rodríguez et al., 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Cricetidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Neacomys minutus</i> Patton <i>et al.</i> , 2000	17,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Neacomys musseri</i> Patton <i>et al.</i> , 2000	17,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Neacomys paracou</i> Voss <i>et al.</i> , 2001	14,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Neacomys pictus</i> Goldman, 1912	19,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Neacomys spinosus</i> (Thomas, 1882)	19,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Neacomys tenuipes</i> Thomas, 1900	19,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Necromys amoenus</i> (Thomas, 1900)	29,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Necromys lactens</i> (Thomas, 1918)	32,9	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Necromys lasiurus</i> (Lund, 1841)	39,9	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Necromys lenguarum</i> (Thomas, 1898)	39,9	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Necromys obscurus</i> (Waterhouse, 1837)	40,7	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Necromys punctulatus</i> (Thomas, 1894)	37,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Necromys temchuki</i> (Massoia, 1980)	47,2	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Necromys urichi</i> (Allen & Chapman, 1897)	34,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Nectomys apicalis</i> Peters, 1860	190,7	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Nectomys magdalena</i> Thomas, 1897	190,7	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Nectomys palmipes</i> Allen & Chapman, 1893	190,7	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Nectomys rattus</i> (Pelzeln, 1883)	219,8	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Nectomys squamipes</i> (Brants, 1827)	190,7	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Nelsonia goldmani</i> Merriam, 1903	28,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Nelsonia neotomodon</i> Merriam, 1897	80,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Neofiber alleni</i> True, 1884	266,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Neotoma albicula</i> Hartley, 1894	206,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Neotoma angustapalata</i> Baker, 1951	198,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Neotoma chrysomelas</i> J.A.Allen, 1908	203,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Neotoma cinerea</i> (Ord, 1815)	299,2	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Neotoma devia</i> Goldman, 1927	200,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Neotoma floridana</i> (Ord, 1818)	244,7	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Neotoma fuscipes</i> Baird, 1858	229,8	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Neotoma goldmani</i> Merriam, 1903	198,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Cricetidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Neotoma lepida</i> Thomas, 1893	163,7	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Neotoma leucodon</i> Merriam, 1894	237,5		# <i>N. micropus</i>
<i>Neotoma macrotis</i> Thomas, 1893	207,8		& <i>Neotoma</i>
<i>Neotoma magister</i> Baird, 1858	280,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Neotoma mexicana</i> Baird, 1855	203,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Neotoma micropus</i> Baird, 1855	237,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Neotoma nelsoni</i> Goldman, 1905	198,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Neotoma palatina</i> Goldman, 1905	198,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Neotoma phenax</i> Merriam, 1903	227,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Neotoma stephensi</i> Goldman, 1905	152,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Neotomodon alstoni</i> Merriam, 1898	40,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Neotomys ebriosus</i> Thomas, 1894	64,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Nephelomys albicularis</i> (Tomes, 1860)	60,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Nephelomys auriventer</i> (Thomas, 1899)	60,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Nephelomys devius</i> (Bangs, 1902)	60,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Nephelomys keaysi</i> (J.A.Allen, 1900)	58,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Nephelomys levipes</i> (Thomas, 1902)	60,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Neusticomys monticolus</i> Anthony, 1921	39,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Neusticomys mussoi</i> Ochoa & Soriano, 1991	40,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Neusticomys oyapocki</i> (Dubost & Petter, 1978)	4,7	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Neusticomys peruviensis</i> (Musser & Gardner, 1974)	40,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Neusticomys venezuelae</i> (Anthony, 1929)	47,1	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Notiomys edwardsii</i> (Thomas, 1891)	21,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Nyctomys sumichrasti</i> (Saussure, 1860)	60,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ochrotomys nuttalli</i> (Harlan, 1832)	22,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Oecomys auyantepui</i> Tate, 1939	73,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Oecomys bicolor</i> (Tomes, 1860)	34,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Oecomys cleberi</i> Locks, 1981	73,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Oecomys concolor</i> (Wagner, 1845)	61,6	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Oecomys flavicans</i> (Thomas, 1894)	73,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Cricetidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Oecomys mamorae</i> (Thomas, 1906)	62,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oecomys paricola</i> (Thomas, 1904)	73,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oecomys phaeotis</i> (Thomas, 1901)	73,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oecomys rex</i> Thomas, 1910	73,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oecomys roberti</i> Thomas, 1904	73,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oecomys rutilus</i> Anthony, 1921	73,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oecomys speciosus</i> Allen & Chapman, 1893	73,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oecomys superans</i> Thomas, 1911	73,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oecomys trinitatis</i> (Allen & Chapman, 1893)	73,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oligoryzomys andinus</i> (Osgood, 1914)	25,2	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oligoryzomys arenaris</i> (Thomas, 1913)	25,2	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oligoryzomys chacoensis</i> Myers & Carleton, 1981	23,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oligoryzomys delticola</i> (Thomas, 1917)	29,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oligoryzomys destructor</i> (Tschudi, 1844)	25,2	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oligoryzomys eliurus</i> (Wagner, 1845)	30,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oligoryzomys flavescens</i> (Waterhouse, 1837)	21,3	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oligoryzomys fulvescens</i> (Saussure, 1860)	25,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oligoryzomys griseolus</i> (Osgood, 1912)	25,2	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oligoryzomys longicaudatus</i> Bennett, 1832	27,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oligoryzomys magellanicus</i> (Bennett, 1836)	25,2	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oligoryzomys microtis</i> (J.A.Allen, 1916)	22,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oligoryzomys nigripes</i> (Desmarest, 1819)	20,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oligoryzomys stramineus</i> Bonvicino & Weksler, 1998	25,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oligoryzomys vegetus</i> (Bangs, 1902)	25,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Ondatra zibethicus</i> (Linnaeus, 1766)	981,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Onychomys arenicola</i> Mearns, 1896	30,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Onychomys leucogaster</i> (Wied-Neuwied, 1841)	27,9	Rodríguez et al., 2008	
<i>Onychomys torridus</i> (Coues, 1874)	25,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oreoryzomys balneator</i> Thomas, 1900	60,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oryzomys couesi</i> (Alston, 1877)	69,3	Rodríguez et al., 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Cricetidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Oryzomys dimidiatus</i> (Thomas, 1905)	53,9	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oryzomys gorgasi</i> Hershkovitz, 1971	60,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oryzomys palustris</i> Harlan, 1837	53,9	Rodríguez et al., 2008	
<i>Osgoodomys banderanus</i> (J.A.Allen, 1897)	50,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Otonyctomys hatti</i> Anthony, 1932	36,2	Rodríguez et al., 2008	
<i>Ototylomys phyllotis</i> Merriam, 1901	120,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oxymycterus akodontius</i> Thomas, 1921	68,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oxymycterus amazonicus</i> Hershkovitz, 1994	81,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oxymycterus angularis</i> Thomas, 1909	68,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oxymycterus caparaoe</i> Hershkovitz, 1998	68,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oxymycterus delator</i> Thomas, 1903	81,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oxymycterus hiska</i> Hinojosa et al., 1987	68,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oxymycterus hispidus</i> Pictet, 1843	36,8	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oxymycterus hucucha</i> Hinojosa et al., 1987	68,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oxymycterus incae</i> Thomas, 1900	35,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oxymycterus josei</i> Hoffmann et al., 2002	68,0		# <i>O. nasutus</i>
<i>Oxymycterus nasutus</i> (Waterhouse, 1837)	68,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oxymycterus paramensis</i> Thomas, 1902	42,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oxymycterus roberti</i> Thomas, 1901	83,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Oxymycterus rufus</i> (Fischer, 1814)	75,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Paralomys gerbillus</i> Thomas, 1900	17,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Pearsonomys annectens</i> Patterson, 1992	45,8	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus attwateri</i> J.A.Allen, 1895	27,9	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus aztecus</i> (Saussure, 1860)	40,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus beatae</i> Tomas, 1903	21,4		# <i>P. boylii</i>
<i>Peromyscus boylii</i> (Baird, 1855)	21,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus bullatus</i> Osgood, 1904	40,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus californicus</i> (Gambel, 1848)	43,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus crinitus</i> (Merriam, 1891)	18,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus difficilis</i> (J.A.Allen, 1891)	28,0	Rodríguez et al., 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Cricetidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Peromyscus eremicus</i> (Baird, 1858)	23,6	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus eva</i> Thomas, 1898	22,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus fraterculus</i> (Miller, 1892)	23,6	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus furvus</i> Allen & Chapman, 1897	33,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus gossypinus</i> (Le Conte, 1853)	29,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus grandis</i> Goodwin, 1932	71,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus gratus</i> Merriam, 1898	27,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus guatemalensis</i> Merriam, 1898	40,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus gymnotis</i> Thomas, 1894	40,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus hooperi</i> Lee & Schmidly, 1977	36,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus keeni</i> (Rhoads, 1894)	21,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus leucopus</i> (Rafinesque, 1818)	21,2	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus levipes</i> Merriam, 1898	21,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus maniculatus</i> (Wagner, 1845)	21,3	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus mayensis</i> Carleton & Huckaby, 1975	33,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus megalops</i> Merriam, 1898	66,2	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus mekisturus</i> Merriam, 1898	60,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus melanocarpus</i> Osgood, 1904	59,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus melanophrys</i> (Coues, 1874)	40,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus melanotis</i> Allen & Chapman, 1897	39,6	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus melanurus</i> Osgood, 1909	40,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus merriami</i> Mearns, 1896	40,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus mexicanus</i> (Saussure, 1860)	32,6	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus nasutus</i> (J.A.Allen, 1891)	28,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus ochraventer</i> Baker, 1951	40,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus pectoralis</i> Osgood, 1904	39,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus perfulvus</i> Osgood, 1945	40,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus polionotus</i> (Wagner, 1843)	13,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus polius</i> Osgood, 1904	40,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Peromyscus sagax</i> Elliot, 1903	39,0		# <i>P. pectoralis</i>

Apêndice 1 – continuação (família Cricetidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Peromyscus schmidlyi</i> Bradley <i>et al.</i> , 2004	21,4		# <i>P. levipes</i>
<i>Peromyscus simulus</i> Osgood, 1904	40,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Peromyscus spicilegus</i> J.A.Allen, 1897	36,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Peromyscus stirtoni</i> Dickey, 1928	29,2	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Peromyscus truei</i> (Shufeldt, 1885)	27,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Peromyscus winkelmanni</i> Carleton, 1977	40,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Peromyscus yucatanicus</i> Allen & Chapman, 1897	26,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Peromyscus zarhynchus</i> Merriam, 1898	40,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Phaenomys ferrugineus</i> (Thomas, 1894)	93,8	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Phenacomys intermedius</i> Merriam, 1889	25,2	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Phenacomys ungava</i> Merriam, 1889	32,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Phyllotis amicus</i> Thomas, 1900	20,2	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Phyllotis andium</i> Thomas, 1912	53,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Phyllotis bonaeriensis</i> Crespo, 1964	42,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Phyllotis caprinus</i> Pearson, 1958	50,8	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Phyllotis darwini</i> (Waterhouse, 1837)	50,8	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Phyllotis definitus</i> Osgood, 1915	89,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Phyllotis haggardi</i> Thomas, 1898	42,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Phyllotis limatus</i> Thomas, 1912	56,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Phyllotis magister</i> Thomas, 1912	68,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Phyllotis osgoodi</i> Mann F., 1945	45,1	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Phyllotis osilae</i> J.A.Allen, 1901	49,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Phyllotis wolffsohni</i> Thomas, 1902	42,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Phyllotis xanthopygus</i> (Waterhouse, 1837)	56,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Podomys floridanus</i> (Chapman, 1889)	30,8	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Podoxymys roraimae</i> Anthony, 1929	26,0		\$ <i>Akodon</i> , <i>Necromys</i> , <i>Thalpomys</i>
<i>Pseudoryzomys simplex</i> (Winge, 1887)	51,2	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Punomys kofordi</i> Pacheco & Patton, 1995	84,8	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Punomys lemminus</i> Osgood, 1943	84,8	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Reithrodon auritus</i> (Desmarest, 1816)	70,9	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Cricetidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Reithrodontomys bakeri</i> (Bradley et al., 2004)	15,3		& <i>Reithrodontomys</i>
<i>Reithrodontomys brevirostris</i> (Goodwin, 1943)	12,9	Rodríguez et al., 2008	
<i>Reithrodontomys burti</i> (Bangs, 1902)	20,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Reithrodontomys chrysopsis</i> (Pearson, 1939)	19,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Reithrodontomys creper</i> (Allen & Chapman, 1897)	22,8	Rodríguez et al., 2008	
<i>Reithrodontomys darienensis</i> (Saussure, 1860)	13,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Reithrodontomys fulvescens</i> (Merriam, 1901)	11,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Reithrodontomys gracilis</i> (Jones & Genoways, 1970)	12,3	Rodríguez et al., 2008	
<i>Reithrodontomys hirsutus</i> (Goodwin, 1943)	20,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Reithrodontomys humulis</i> (Jones & Lawton, 1965)	8,3	Rodríguez et al., 2008	
<i>Reithrodontomys megalotis</i> (Merriam, 1901)	9,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Reithrodontomys mexicanus</i> Benson, 1939	19,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Reithrodontomys microdon</i> Merriam, 1900	20,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Reithrodontomys montanus</i> J.A.Allen, 1894	10,9	Rodríguez et al., 2008	
<i>Reithrodontomys paradoxus</i> Merriam, 1901	12,9	Rodríguez et al., 2008	
<i>Reithrodontomys raviventris</i> (Audubon & Bachman, 1841)	11,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Reithrodontomys rodiguezi</i> (Baird, 1858)	20,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Reithrodontomys sumichrasti</i> Dixon, 1908	19,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Reithrodontomys tenuirostris</i> Saussure, 1861	20,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Reithrodontomys zacatecae</i> Merriam, 1901	9,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Rhagomys longilingua</i> Luna & Patterson, 2003	30,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Rhagomys rufescens</i> (Thomas, 1886)	21,2	Rodríguez et al., 2008	
<i>Rheomys mexicanus</i> Goodwin, 1959	40,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Rheomys raptor</i> Goldman, 1912	38,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Rheomys thomasi</i> Dickey, 1928	40,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Rheomys underwoodi</i> Thomas, 1906	40,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Rhipidomys austrinus</i> Thomas, 1921	89,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Rhipidomys caucensis</i> J.A.Allen, 1913	89,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Rhipidomys couesi</i> (Allen & Chapman, 1893)	89,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Rhipidomys fulviventer</i> Thomas, 1896	89,0	Rodríguez et al., 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Cricetidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Rhipidomys gardneri</i> Patton <i>et al.</i> , 2000	83,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Rhipidomys latimanus</i> (Tomes, 1860)	57,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Rhipidomys leucodactylus</i> (Tschudi, 1844)	80,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Rhipidomys macconnelli</i> Winton, 1900	41,6	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Rhipidomys mastacalis</i> (Lund, 1841)	77,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Rhipidomys nitela</i> (Thomas, 1901)	89,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Rhipidomys ochrogaster</i> J.A.Allen, 1901	89,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Rhipidomys venezuelae</i> Thomas, 1896	90,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Rhipidomys venustus</i> Thomas, 1900	89,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Rhipidomys wetzeli</i> Gardner, 1989	89,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Salinomys delicatus</i> Braun & Mares, 1995	12,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Scapteromys aquaticus</i> Thomas, 1920	146,0		# <i>S. tumidus</i>
<i>Scapteromys tumidus</i> (Waterhouse, 1837)	146,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Scolomys melanops</i> Anthony, 1924	26,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Scolomys ucayalensis</i> Pacheco, 1991	26,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Scotinomys teguina</i> (Alston, 1877)	11,2	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Scotinomys xerampelinus</i> (Bangs, 1902)	15,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sigmodon allenii</i> Bailey, 1902	179,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sigmodon alstoni</i> (Thomas, 1881)	55,7	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sigmodon arizonae</i> Mearns, 1890	198,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sigmodon fulviventer</i> J.A.Allen, 1889	214,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sigmodon hispidus</i> Say & Ord, 1825	92,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sigmodon inopinatus</i> Anthony, 1924	140,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sigmodon leucotis</i> Bailey, 1902	135,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sigmodon mascotensis</i> J.A.Allen, 1897	120,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sigmodon ochrognathus</i> Bailey, 1902	122,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sigmodon peruanus</i> J.A.Allen, 1897	92,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sigmodontomys alfari</i> J.A.Allen, 1897	60,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sigmodontomys aphrastus</i> (Harris, 1932)	60,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Sooretamys angouya</i> (Fisher, 1814)	144,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Cricetidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Synaptomys borealis</i> (Richardson, 1828)	21,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Synaptomys cooperi</i> Baird, 1858	31,9	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Tapecomys primus</i> Anderson & Yates, 2000	71,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Thalpomys cerradensis</i> Hershkovitz, 1990	24,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Thalpomys lasiotis</i> Thomas, 1916	24,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Thaptomys nigrita</i> (Lichtenstein, 1830)	19,9	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Thomasomys apeco</i> Leo & Gardner, 1993	79,1	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Thomasomys aureus</i> (Tomes, 1860)	88,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Thomasomys baeops</i> (Thomas, 1899)	77,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Thomasomys bombycinus</i> Anthony, 1925	114,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Thomasomys cinereiventer</i> J.A.Allen, 1912	77,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Thomasomys cinereus</i> (Thomas, 1882)	77,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Thomasomys cinnameus</i> Anthony, 1924	16,5	Voss, 2003	
<i>Thomasomys daphne</i> Thomas, 1917	77,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Thomasomys eleusis</i> Thomas, 1926	77,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Thomasomys erro</i> Anthony, 1926	37,0	Voss, 2003	
<i>Thomasomys gracilis</i> Thomas, 1917	77,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Thomasomys hylophilus</i> Osgood, 1912	77,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Thomasomys incanus</i> Thomas, 1894	77,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Thomasomys ischyurus</i> Osgood, 1914	77,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Thomasomys kalinowskii</i> (Thomas, 1894)	77,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Thomasomys ladewi</i> Anthony, 1926	77,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Thomasomys laniger</i> (Thomas, 1895)	35,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Thomasomys macrotis</i> Gardner & Romo, 1993	79,1	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Thomasomys monochromus</i> (Bangs, 1900)	77,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Thomasomys niveipes</i> (Thomas, 1896)	77,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Thomasomys notatus</i> Thomas, 1917	77,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Thomasomys onkiro</i> Luna & Pacheco, 2002	77,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Thomasomys oreas</i> Anthony, 1926	77,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Thomasomys paramorum</i> Thomas, 1898	77,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Cricetidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Thomasomys pyrrhonotus</i> (Thomas, 1887)	77,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Thomasomys rhoadsi</i> Stone, 1914	77,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Thomasomys rosalinda</i> Thomas & St. Leger, 1926	77,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Thomasomys silvestris</i> Anthony, 1924	77,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Thomasomys taczanowskii</i> (Thomas, 1882)	77,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Thomasomys ucucha</i> Voss, 2003	36,0	Voss, 2003	
<i>Thomasomys vestitus</i> (Thomas, 1898)	76,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Transandinomys bolivaris</i> (J.A.Allen, 1901)	60,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Transandinomys talamancae</i> (J.A.Allen, 1891)	55,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Tylomys bullaris</i> Merriam, 1901	280,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Tylomys fulviventer</i> Anthony, 1916	183,6	Rodríguez et al., 2008	
<i>Tylomys mirae</i> Thomas, 1899	183,6	Rodríguez et al., 2008	
<i>Tylomys nudicaudatus</i> (Peters, 1866)	100,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Tylomys panamensis</i> (Gray, 1873)	183,6	Rodríguez et al., 2008	
<i>Tylomys tumbalensis</i> Merriam, 1901	280,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Tylomys watsoni</i> Thomas, 1899	183,6	Rodríguez et al., 2008	
<i>Wiedomys pyrrhorhinos</i> (Wied-Neuwied, 1821)	46,7	Rodríguez et al., 2008	
<i>Wilfredomys oenax</i> (Thomas, 1928)	46,8	Rodríguez et al., 2008	
<i>Xenomys nelsoni</i> Merriam, 1892	130,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Zygodontomys brevicauda</i> (Allen & Chapman, 1893)	52,2	Rodríguez et al., 2008	
<i>Zygodontomys brunneus</i> Thomas, 1898	75,6	Rodríguez et al., 2008	
Família Castoridae			
<i>Castor canadensis</i> Kuhl, 1820	21820,0	Rodríguez et al., 2008	
Família Geomyidae			
<i>Cratogeomys castanops</i> (Baird, 1852)	251,8	Rodríguez et al., 2008	
<i>Cratogeomys fumosus</i> (Merriam, 1892)	150,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Cratogeomys gymnurus</i> (Merriam, 1892)	600,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Cratogeomys merriami</i> (Thomas, 1893)	420,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Cratogeomys neglectus</i> (Merriam, 1902)	150,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Cratogeomys tylorhinus</i> (Merriam, 1895)	249,0	Rodríguez et al., 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Geomyidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Cratogeomys zinseri</i> (Goldman, 1939)	150,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Geomys arenarius</i> Merriam, 1895	206,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Geomys attwateri</i> Merriam, 1895	203,8	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Geomys breviceps</i> Baird, 1855	203,8	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Geomys bursarius</i> (Shaw, 1800)	203,8	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Geomys knoxjonesi</i> Baker & Genoways, 1975	206,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Geomys personatus</i> True, 1889	397,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Geomys pinetis</i> Rafinesque, 1806	85,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Geomys streckeri</i> Davies, 1943	315,1		\$ <i>G. personatus</i>
<i>Geomys texensis</i> Merriam, 1895	203,8	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Geomys tropicalis</i> Goldman, 1915	350,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Orthogeomys cavator</i> (Bangs, 1902)	650,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Orthogeomys cherriei</i> (J.A.Allen, 1893)	615,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Orthogeomys cuniculus</i> Elliot, 1905	500,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Orthogeomys dariensis</i> (Goldman, 1912)	438,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Orthogeomys grandis</i> (Thomas, 1893)	500,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Orthogeomys heterodus</i> (Peters, 1865)	615,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Orthogeomys hispidus</i> (Le Conte, 1852)	500,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Orthogeomys lanius</i> (Elliot, 1905)	500,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Orthogeomys matagalpae</i> (J.A.Allen, 1910)	494,1	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Orthogeomys thaeleri</i> Alberico, 1990	438,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Orthogeomys underwoodi</i> (Osgood, 1931)	250,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Pappogeomys alcorni</i> Russel, 1957	150,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Pappogeomys bulleri</i> (Thomas, 1892)	150,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Thomomys bottae</i> (Eydoux & Gervais, 1836)	114,7	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Thomomys bulbivorus</i> (Richardson, 1829)	359,9	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Thomomys clusius</i> Coues, 1875	58,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Thomomys idahoensis</i> Merriam, 1901	67,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Thomomys mazama</i> Merriam, 1897	75,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Thomomys monticola</i> J.A.Allen, 1893	80,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Geomyidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Thomomys talpoides</i> (Richardson, 1828)	130,1	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Thomomys townsendii</i> (Bachman, 1839)	263,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Thomomys umbrinus</i> (Richardson, 1829)	166,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Zygogeomys trichopus</i> Merriam, 1895	500,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
Família Heteromyidae			
<i>Chaetodipus arenarius</i> Merriam, 1894	23,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Chaetodipus artus</i> Osgood, 1900	20,6	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Chaetodipus baileyi</i> Merriam, 1894	26,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Chaetodipus californicus</i> Merriam, 1889	22,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Chaetodipus eremicus</i> (Mearns, 1898)	15,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Chaetodipus fallax</i> Merriam, 1889	18,7	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Chaetodipus formosus</i> Merriam, 1889	19,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Chaetodipus goldmani</i> Osgood, 1900	23,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Chaetodipus hispidus</i> Baird, 1858	32,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Chaetodipus intermedius</i> Merriam, 1889	16,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Chaetodipus lineatus</i> Dalquest, 1951	23,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Chaetodipus nelsoni</i> Merriam, 1894	15,7	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Chaetodipus penicillatus</i> Woodhouse, 1852	15,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Chaetodipus pernix</i> J.A.Allen, 1898	17,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Chaetodipus rudinoris</i> Elliot, 1903	20,2		& <i>Chaetodipus</i>
<i>Chaetodipus spinatus</i> Merriam, 1889	16,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Dipodomys agilis</i> Gambel, 1848	57,8	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Dipodomys californicus</i> Merriam, 1890	72,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Dipodomys compactus</i> True, 1889	60,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Dipodomys deserti</i> Stephens, 1887	104,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Dipodomys elator</i> Merriam, 1894	77,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Dipodomys gravipes</i> Huey, 1925	84,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Dipodomys heermanni</i> Le Conte, 1835	72,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Dipodomys ingens</i> (Merriam, 1904)	133,9	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Dipodomys merriami</i> Mearns, 1890	42,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Heteromyidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Dipodomys microps</i> (Merriam, 1904)	54,6	Rodríguez et al., 2008	
<i>Dipodomys nelsoni</i> Merriam, 1907	88,6	Rodríguez et al., 2008	
<i>Dipodomys nitratoides</i> Merriam, 1894	43,9	Rodríguez et al., 2008	
<i>Dipodomys ordii</i> Woodhouse, 1835	60,4	Rodríguez et al., 2008	
<i>Dipodomys panamintinus</i> (Merriam, 1894)	74,7	Rodríguez et al., 2008	
<i>Dipodomys phillipsii</i> Gray, 1841	41,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Dipodomys simulans</i> (Merriam, 1904)	57,8	Rodríguez et al., 2008	
<i>Dipodomys spectabilis</i> Merriam, 1890	135,9	Rodríguez et al., 2008	
<i>Dipodomys stephensi</i> (Merriam, 1907)	69,8	Rodríguez et al., 2008	
<i>Dipodomys venustus</i> (Merriam, 1904)	72,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Heteromys anomalus</i> (Thompson, 1815)	70,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Heteromys australis</i> Thomas, 1901	267,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Heteromys desmarestianus</i> Gray, 1868	72,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Heteromys gaumeri</i> Allen & Chapman, 1897	63,6	Rodríguez et al., 2008	
<i>Heteromys nelsoni</i> Merriam, 1902	54,2	Rodríguez et al., 2008	
<i>Heteromys oresterus</i> Harris, 1932	74,8	Rodríguez et al., 2008	
<i>Heteromys teleus</i> Anderson & Jarrín, 2002	88,0	Anderson & Jarrín, 2002	
<i>Liomys adspersus</i> (Peters, 1874)	65,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Liomys irroratus</i> (Gray, 1868)	50,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Liomys pictus</i> (Thomas, 1893)	40,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Liomys salvini</i> (Thomas, 1893)	42,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Liomys spectabilis</i> Genoways, 1971	65,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Microdipodops megacephalus</i> Merriam, 1891	10,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Microdipodops pallidus</i> Merriam, 1901	12,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Perognathus alticolus</i> Rhoads, 1894	24,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Perognathus amplus</i> Osgood, 1900	11,7	Rodríguez et al., 2008	
<i>Perognathus fasciatus</i> Wied, 1839	11,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Perognathus flavescens</i> Merriam, 1889	8,8	Rodríguez et al., 2008	
<i>Perognathus flavus</i> Baird, 1855	7,7	Rodríguez et al., 2008	
<i>Perognathus inornatus</i> Merriam, 1889	10,9	Rodríguez et al., 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Heteromyidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Perognathus longimembris</i> (Coues, 1875)	7,6	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Perognathus merriami</i> J.A.Allen, 1892	6,8	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Perognathus parvus</i> (Peale, 1848)	21,8	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
Família Octodontidae			
<i>Aconaemys fuscus</i> (Waterhouse, 1842)	133,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Aconaemys porteri</i> Thomas, 1917	92,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Aconaemys sagei</i> (Pearson, 1984)	96,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Octodon bridgesi</i> Waterhouse, 1844	150,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Octodon degus</i> (Molina, 1782)	210,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Octodon lunatus</i> Osgood, 1943	233,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Octodontomys gliroides</i> (Gervais & D'Orbigny, 1844)	150,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Otomys mimax</i> Thomas, 1920	131,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Pipanacocytomys aureus</i> Mares <i>et al.</i> , 2000	139,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Salinocytomys loschalcylerosorum</i> Mares <i>et al.</i> , 2000	139,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Spalacopus cyanius</i> (Molina, 1782)	127,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Tymanoctomys barrerae</i> (Lawrence, 1941)	70,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
Família Abrocomidae			
<i>Abrocoma bennettii</i> Waterhouse, 1837	250,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Abrocoma boliviensis</i> Glanz & Anderson, 1990	158,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Abrocoma budini</i> Thomas, 1920	250,0		# <i>A. cinerea</i>
<i>Abrocoma cinerea</i> Thomas, 1919	250,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Abrocoma famatina</i> Thomas, 1920	250,0		# <i>A. cinerea</i>
<i>Abrocoma schistacea</i> Thomas, 1921	250,0		# <i>A. cinerea</i>
<i>Abrocoma uspallata</i> Braun & Mares, 2002	250,0		# <i>A. cinerea</i>
<i>Abrocoma vaccarum</i> Thomas, 1921	250,0		# <i>A. cinerea</i>
<i>Cuscomys ashaninka</i> Emmons, 1999	158,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
Família Caviidae			
<i>Cavia aperea</i> Erxleben, 1777	549,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Cavia fulgida</i> Wagler, 1831	282,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Cavia magna</i> Ximenez, 1980	460,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Caviidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Cavia porcellus</i> (Linnaeus, 1758)	728,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Cavia tschudii</i> Fitzinger, 1857	1000,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Dolichotis patagonum</i> (Zimmermann, 1780)	8000,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Dolichotis salinicola</i> Burmeister, 1876	1600,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Galea flavidens</i> (Brandt, 1835)	450,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Galea musteloides</i> Meyen, 1833	480,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Galea spixii</i> (Wagler, 1831)	326,2	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Kerodon acrobata</i> Moojen <i>et al.</i> , 1997	800,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Kerodon rupestris</i> (Wied-Neuwied, 1820)	800,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Microcavia australis</i> (I.Geoffroy & D'Orbigny, 1833)	286,1	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Microcavia niata</i> (Thomas, 1898)	255,2	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Microcavia shiptoni</i> (Thomas, 1925)	185,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
Família Chinchillidae			
<i>Chinchilla chinchilla</i> (Lichtenstein, 1829)	500,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Chinchilla lanigera</i> (Molina, 1782)	485,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Lagidium peruanum</i> Meyen, 1833	1220,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Lagidium viscacia</i> (Molina, 1782)	1540,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Lagidium wolffsohni</i> (Thomas, 1907)	2682,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Lagostomus maximus</i> (Desmarest, 1817)	4647,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
Família Ctenomyidae			
<i>Ctenomys argentinus</i> Contreras & Berry, 1982	221,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys australis</i> Rusconi, 1934	361,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys azarae</i> Thomas, 1903	400,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys bergi</i> Thomas, 1902	177,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys boliviensis</i> Waterhouse, 1848	535,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys bonettoi</i> Contreras & Berry, 1982	202,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys brasiliensis</i> Blainville, 1826	400,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys colburni</i> J.A.Allen, 1903	400,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys conoveri</i> Osgood, 1946	860,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys coyhaiquensis</i> Kelt & Gallardo, 1994	164,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Ctenomyidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Ctenomys dorbignyi</i> Contreras & Contreras, 1984	400,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys dorsalis</i> Thomas, 1900	165,6	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys emilianus</i> Thomas & St. Leger, 1926	285,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys flammarioni</i> Travi, 1981	177,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys frater</i> Thomas, 1902	172,9	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys fulvus</i> Philippi, 1860	262,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys goodfellowi</i> Thomas, 1921	535,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys haigi</i> Thomas, 1919	164,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys knighti</i> Thomas, 1919	316,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys latro</i> Thomas, 1918	192,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys leucodon</i> Waterhouse, 1848	243,6	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys lewisi</i> Thomas, 1926	117,2	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys magellanicus</i> Bennett, 1836	272,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys maulinus</i> Philippi, 1872	215,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys mendocinus</i> Philippi, 1869	177,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys minutus</i> Nehring, 1887	92,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys occultus</i> Thomas, 1920	150,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys opimus</i> Wagner, 1848	361,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys osvaldoreigi</i> Contreras, 1995	177,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys pearsoni</i> Lessa & Langguth, 1983	212,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys perrensis</i> Thomas, 1896	400,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys peruanus</i> Sanborn & Pearson, 1947	490,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys pilarensis</i> Contreras, 1993	307,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys pontifex</i> Thomas, 1918	400,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys porteousi</i> Thomas, 1916	192,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys rionegrensis</i> Langguth & Abella, 1970	92,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys roigi</i> Contreras, 1989	400,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys saltarius</i> Thomas, 1912	230,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys sericeus</i> J.A.Allen, 1903	400,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Ctenomys sociabilis</i> Pearson & Christie, 1985	400,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Ctenomyidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Ctenomys steinbachi</i> Thomas, 1907	385,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Ctenomys talarum</i> Thomas, 1898	132,3	Rodríguez et al., 2008	
<i>Ctenomys torquatus</i> Lichtenstein, 1830	209,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Ctenomys tuconax</i> Thomas, 1925	249,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Ctenomys tucumanus</i> Thomas, 1900	217,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Ctenomys validus</i> Contreras et al., 1977	232,6	Rodríguez et al., 2008	
Família Cuniculidae			
<i>Cuniculus paca</i> (Linnaeus, 1766)	8000,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Cuniculus tacjanowskii</i> (Stolzmann, 1885)	8999,9	Rodríguez et al., 2008	
Família Dasyprotidae			
<i>Dasyprocta azarae</i> Lichtenstein, 1823	2310,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Dasyprocta fuliginosa</i> Wagler, 1832	3500,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Dasyprocta guamara</i> Ojasti, 1972	2650,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Dasyprocta kalinowskii</i> Thomas, 1897	2650,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Dasyprocta leporina</i> (Linnaeus, 1758)	3020,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Dasyprocta mexicana</i> Saussure, 1860	5000,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Dasyprocta prymnolopha</i> Wagler, 1831	2900,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Dasyprocta punctata</i> Gray, 1842	2675,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Myoprocta acouchy</i> (Erxleben, 1777)	600,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Myoprocta pratti</i> Pocock, 1913	908,0	Rodríguez et al., 2008	
Família Dinomyidae			
<i>Dinomys branickii</i> Peters, 1873	12500,0	Rodríguez et al., 2008	
Família Hydrochaeridae			
<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i> (Linnaeus, 1766)	62449,6	Rodríguez et al., 2008	
Família Erethizontidae			
<i>Chaetomys subspinosus</i> (Olfers, 1818)	1300,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Coendou bicolor</i> (Tschudi, 1844)	4050,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Coendou nycthemera</i> Voss & da Silva, 2001	3000,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Coendou prehensilis</i> (Olfers, 1818)	4400,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Coendou rothschildi</i> Wagner, 1842	2000,0	Rodríguez et al., 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Erethizontidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Echinoprocta rufescens</i> (Kerr, 1792)	831,8	Rodríguez et al., 2008	
<i>Erethizon dorsatum</i> (Olfers, 1818)	7085,3	Rodríguez et al., 2008	
<i>Sphiggurus ichillus</i> (Linnaeus, 1758)	736,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Sphiggurus insidiosus</i> Thomas, 1905	1000,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Sphiggurus melanurus</i> Voss & da Silva, 2001	2050,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Sphiggurus mexicanus</i> Thomas, 1902	2000,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Sphiggurus pruinosus</i> (F.Cuvier, 1822)	736,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Sphiggurus rosmalenorum</i> Thomas, 1899	600,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Sphiggurus spinosus</i> (F.Cuvier, 1822)	750,8	Rodríguez et al., 2008	
<i>Sphiggurus vestitus</i> (Gray, 1865)	736,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Sphiggurus villosus</i> (Linnaeus, 1758)	1750,0	Rodríguez et al., 2008	
Família Myocastoridae			
<i>Myocastor coypus</i> (Molina, 1782)	6937,5	Rodríguez et al., 2008	
Família Echimyidae			
<i>Callistomys pictus</i> (Pictet, 1841)	519,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Carterodon sulcidens</i> (Lund, 1841)	113,8	Rodríguez et al., 2008	
<i>Clyomys bishopi</i> Avila-Pires & Wutke, 1981	30,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Clyomys laticeps</i> (Thomas, 1909)	201,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Dactylomys boliviensis</i> Anthony, 1920	728,8	Rodríguez et al., 2008	
<i>Dactylomys dactylinus</i> (Desmarest, 1817)	650,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Dactylomys peruanus</i> J.A.Allen, 1900	382,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Diplomys caniceps</i> (Gunther, 1877)	394,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Diplomys labialis</i> (Bangs, 1901)	227,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Diplomys rufodorsalis</i> (J.A.Allen, 1899)	144,8	Rodríguez et al., 2008	
<i>Echimys chrysurus</i> (Zimmermann, 1870)	652,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Echimys saturnus</i> Thomas, 1928	626,9	Rodríguez et al., 2008	
<i>Echimys semivillosus</i> (I.Geoffroy, 1838)	200,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Euryzygomatomys spinosus</i> (Fischer, 1814)	187,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Hoplomys gymnurus</i> (Thomas, 1897)	240,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Isothrix bistriata</i> Wagner, 1845	445,0	Rodríguez et al., 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Echimyidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Isothrix negrensis</i> Thomas, 1920	410,0	Bonvicino <i>et al.</i> , 2008	
<i>Isothrix pagurus</i> Wagner, 1845	210,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Isothrix sinnamariensis</i> Vie <i>et al.</i> , 1996	260,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Kannabateomys amblonyx</i> Wagner, 1845	600,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Lonchothrix emiliae</i> Thomas, 1920	138,2	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Makalata didelphoides</i> (Desmarest, 1817)	108,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Makalata grandis</i> (Wagner, 1845)	584,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Makalata macrura</i> (Wagner, 1842)	439,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Makalata occasius</i> (Thomas, 1921)	400,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Makalata rhipidura</i> (Thomas, 1828)	315,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Mesomys hispidus</i> (Desmarest, 1817)	175,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Mesomys leniceps</i> Thomas & St. Leger, 1926	108,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Mesomys occultus</i> Patton <i>et al.</i> , 2000	124,8	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Mesomys stimulax</i> Thomas, 1911	108,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Olallamys albicauda</i> (Gunther, 1879)	273,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Olallamys edax</i> (Thomas, 1916)	206,4	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Phyllomys blainvillii</i> (Jourdan, 1837)	243,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Phyllomys brasiliensis</i> Lund, 1840	312,5	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Phyllomys dasythrix</i> Hensel, 1872	260,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Phyllomys kerri</i> (Moojen, 1950)	235,0	Bonvicino <i>et al.</i> , 2008	
<i>Phyllomys lamarum</i> (Thomas, 1916)	215,2	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Phyllomys lundi</i> Leite, 2003	173,5	Bonvicino <i>et al.</i> , 2008	
<i>Phyllomys mantiqueirensis</i> Leite, 2003	207,0	Bonvicino <i>et al.</i> , 2008	
<i>Phyllomys medius</i> (Thomas, 1909)	235,0		# <i>P. kerri</i>
<i>Phyllomys nigrispinus</i> (Wagner, 1842)	224,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Phyllomys pattoni</i> Emmons <i>et al.</i> , 2002	212,6	Bonvicino <i>et al.</i> , 2008	
<i>Phyllomys unicolor</i> (Wagner, 1842)	280,0		\$ <i>P. dasythrix</i>
<i>Proechimys brevicauda</i> (Gunther, 1877)	285,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Proechimys canicollis</i> (J.A.Allen, 1899)	285,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Proechimys chrysaeolus</i> (Thomas, 1898)	285,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Echimyidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Proechimys cuvieri</i> Petter, 1978	330,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Proechimys decumanus</i> (Thomas, 1899)	285,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Proechimys echinothrix</i> Silva, 1998	291,9	Rodríguez et al., 2008	
<i>Proechimys gardneri</i> Silva, 1998	300,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Proechimys goeldii</i> Thomas, 1905	285,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Proechimys guairae</i> Thomas, 1901	400,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Proechimys guyannensis</i> (É.Geoffroy, 1813)	285,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Proechimys hoplomyoides</i> Tate, 1939	285,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Proechimys kulinae</i> Silva, 1998	291,9	Rodríguez et al., 2008	
<i>Proechimys longicaudatus</i> (Rengger, 1830)	205,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Proechimys magdalenae</i> Hershkovitz, 1948	285,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Proechimys mincae</i> (J.A.Allen, 1899)	285,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Proechimys oconnelli</i> J.A.Allen, 1913	285,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Proechimys pattoni</i> Silva, 1998	300,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Proechimys poliopus</i> Osgood, 1914	285,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Proechimys quadruplicatus</i> Hershkovitz, 1948	285,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Proechimys roberti</i> Thomas, 1901	285,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Proechimys semispinosus</i> (Tomes, 1860)	360,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Proechimys simonsi</i> Thomas, 1900	285,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Proechimys steerei</i> Goldman, 1911	285,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Proechimys urichi</i> (J.A.Allen, 1899)	285,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Thrichomys apereoides</i> (Lund, 1839)	275,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Trinomys albispinus</i> (I.Geoffroy, 1838)	285,0	Rodríguez et al., 2008	
<i>Trinomys dimidiatus</i> (Gunther, 1877)	167,6	Rodríguez et al., 2008	
<i>Trinomys eliasi</i> (Pessôa & dos Reis, 1993)	229,0	Bonvicino et al., 2008	
<i>Trinomys gratiosus</i> (Moojen, 1948)	203,5		# <i>T. iheringi</i>
<i>Trinomys iheringi</i> (Thomas, 1911)	203,5	Rodríguez et al., 2008	
<i>Trinomys mirapitanga</i> Lara et al., 2002	279,5		# <i>T. paratus</i>
<i>Trinomys moojeni</i> (Pessôa et al., 1992)	235,3	Rodríguez et al., 2008	
<i>Trinomys myosuros</i> (Lichtenstein, 1830)	285,0	Rodríguez et al., 2008	

Apêndice 1 – continuação (família Echimyidae).

Táxon	Massa (g)	Fonte	Observações
<i>Trinomys paratus</i> (Moojen, 1948)	279,5	Bonvicino <i>et al.</i> , 2008	
<i>Trinomys setosus</i> (Desmarest, 1817)	285,0	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	
<i>Trinomys yonenagae</i> (Rocha, 1995)	235,3	Rodríguez <i>et al.</i> , 2008	

\$ = Massa corporal assumida com base no comprimento cabeça-corpo.

= Massa corporal assumida como igual à espécie de tamanho equivalente.

& = Massa corporal assumida como média do gênero.

Apêndice 2 – Espécies de mamíferos presentes no continente americano, mas excluídas da base de dados.

Táxon	Razão da exclusão
Ordem Xenarthra	
Família Bradypodidae	
<i>Bradypus pygmaeus</i> Anderson & Handley, 2001	Endêmico de ilhas
Ordem Eulipotyphla	
Família Soricidae	
<i>Cryptotis nelsoni</i> (Merriam, 1895)	Fora do grid
<i>Sorex jacksoni</i> Hall & Gilmore, 1932	Endêmico de ilhas
<i>Sorex pribilofensis</i> Merriam, 1895	Endêmico de ilhas
Ordem Chiroptera	
Família Natalidae	
<i>Chilonatalus micropus</i> (Dobson, 1880)	Endêmico de ilhas
<i>Chilonatalus timidifrons</i> (Dobson, 1880)	Endêmico de ilhas
<i>Natalus jamaicensis</i> Goodwin, 1959	Endêmico de ilhas
<i>Natalus major</i> Miller, 1902	Endêmico de ilhas
<i>Natalus primus</i> Anthony, 1919	Endêmico de ilhas
<i>Nyctiellus lepidus</i> (Gervais, 1837)	Endêmico de ilhas
Família Molossidae	
<i>Mormopterus minutus</i> (Miller, 1899)	Endêmico de ilhas
Família Vespertilionidae	
<i>Eptesicus guadeloupensis</i> Genoways & Baker, 1975	Endêmico de ilhas
<i>Lasiurus degelidus</i> Miller, 1931	Endêmico de ilhas
<i>Lasiurus insularis</i> Hall & Jones, 1961	Endêmico de ilhas
<i>Lasiurus minor</i> Miller, 1931	Endêmico de ilhas
<i>Lasiurus pfeifferi</i> (Gundlach, 1861)	Endêmico de ilhas
<i>Myotis dominicensis</i> Miller, 1902	Endêmico de ilhas
<i>Myotis findleyi</i> Bogan, 1978	Endêmico de ilhas
<i>Myotis martiniquensis</i> LaVal, 1973	Endêmico de ilhas
<i>Myotis peninsulae</i> Miller, 1898	Fora do grid
Família Mormoopidae	
<i>Mormoops blainvillii</i> (Leach, 1821)	Endêmico de ilhas

Apêndice 2 – continuação (família Mormoopidae).

Táxon	Razão da exclusão
<i>Pteronotus macleayii</i> (Gray, 1839)	Endêmico de ilhas
<i>Pteronotus quadridens</i> (Gundlach, 1840)	Endêmico de ilhas
Família Phyllostomidae	
<i>Ardops nichollsi</i> (Thomas, 1891)	Endêmico de ilhas
<i>Ariteus flavescens</i> (Gray, 1831)	Endêmico de ilhas
<i>Artibeus incomitus</i> Kalko & Handley, 1994	Endêmico de ilhas
<i>Brachyphylla cavernarum</i> Gray, 1834	Endêmico de ilhas
<i>Brachyphylla nana</i> Miller, 1902	Endêmico de ilhas
<i>Chiroderma improvisum</i> Baker & Genoways, 1976	Endêmico de ilhas
<i>Erophylla bombifrons</i> (Miller, 1899)	Endêmico de ilhas
<i>Erophylla sezekorni</i> (Gundlach, 1861)	Endêmico de ilhas
<i>Monophyllus plethodon</i> Miller, 1900	Endêmico de ilhas
<i>Monophyllus redmani</i> Leach, 1821	Endêmico de ilhas
<i>Phyllonycteris aphylla</i> (Miller, 1898)	Endêmico de ilhas
<i>Phyllonycteris poeyi</i> Gundlach, 1861	Endêmico de ilhas
<i>Phyllops falcatus</i> (Gray, 1839)	Endêmico de ilhas
<i>Stenoderma rufum</i> Desmarest, 1820	Endêmico de ilhas
<i>Sturnira thomasi</i> de la Torre & Schwartz, 1966	Endêmico de ilhas
Ordem Carnivora	
Família Herpestidae	
<i>Herpestes javanicus</i> (É.Geoffroy Saint-Hilaire, 1818)	Espécie introduzida
Família Canidae	
<i>Urocyon littoralis</i> (Baird, 1858)	Endêmico de ilhas
Família Procyonidae	
<i>Procyon pygmaeus</i> Merriam, 1901	Endêmico de ilhas
Ordem Lagomorpha	
Família Leporidae	
<i>Lepus insularis</i> Bryant, 1891	Endêmico de ilhas
<i>Sylvilagus graysoni</i> (J.A.Allen, 1877)	Endêmico de ilhas
<i>Sylvilagus mansuetus</i> Nelson, 1907	Endêmico de ilhas

Apêndice 2 – continuação (ordem Rodentia).

Táxon	Razão da exclusão
Ordem Rodentia	
Família Sciuridae	
<i>Ammospermophilus insularis</i> Nelson & Goldman, 1909	Endêmico de ilhas
<i>Marmota vancouverensis</i> Swarth, 1911	Endêmico de ilhas
Família Cricetidae	
<i>Abrothrix markhami</i> (Pine, 1974)	Endêmico de ilhas
<i>Aegialomys galapagoensis</i> (Waterhouse, 1839)	Endêmico de ilhas
<i>Dicrostonyx unalascensis</i> Merriam, 1900	Endêmico de ilhas
<i>Microtus abbreviatus</i> Miller, 1899	Endêmico de ilhas
<i>Microtus breweri</i> (Baird, 1858)	Endêmico de ilhas
<i>Neotoma anthonyi</i> J.A.Allen, 1898	Endêmico de ilhas
<i>Neotoma bryanti</i> Merriam, 1887	Endêmico de ilhas
<i>Neotoma bunkeri</i> Burt, 1932	Endêmico de ilhas
<i>Neotoma martinensis</i> Goldman, 1905	Endêmico de ilhas
<i>Nesoryzomys darwini</i> Osgood, 1929	Endêmico de ilhas
<i>Nesoryzomys fernandinae</i> Hutterer & Hirsch, 1980	Endêmico de ilhas
<i>Nesoryzomys indefessus</i> Thomas, 1899	Endêmico de ilhas
<i>Nesoryzomys swarthi</i> Orr, 1938	Endêmico de ilhas
<i>Oligoryzomys victus</i> (Thomas, 1898)	Endêmico de ilhas
<i>Oryzomys nelsoni</i> Merriam, 1898	Endêmico de ilhas
<i>Peromyscus guardia</i> Townsend, 1912	Endêmico de ilhas
<i>Peromyscus madrensis</i> Merriam, 1898	Endêmico de ilhas
<i>Peromyscus pembertoni</i> Burt, 1932	Endêmico de ilhas
<i>Peromyscus pseudocrinatus</i> Burt, 1932	Endêmico de ilhas
<i>Peromyscus sejugis</i> Burt, 1932	Endêmico de ilhas
<i>Peromyscus slevini</i> Mailliard, 1924	Endêmico de ilhas
<i>Reithrodontomys spectabilis</i> (Baird, 1855)	Endêmico de ilhas
Família Heteromyidae	
<i>Heteromys oasicus</i> Anderson, 2003	Fora do grid

Apêndice 2 – continuação (ordem Rodentia).

Táxon	Razão da exclusão
Família Octodontidae	
<i>Octodon pacificus</i> Hutterer, 1994	Endêmico de ilhas
Família Caviidae	
<i>Cavia intermedia</i> Cherem et al., 1999	Endêmico de ilhas
Família Dasyprotidae	
<i>Dasyprocta coibae</i> Thomas, 1902	Endêmico de ilhas
<i>Dasyprocta ruatanica</i> Thomas, 1901	Endêmico de ilhas
Família Capromyidae	
<i>Capromys pilorides</i> (Say, 1822)	Endêmico de ilhas
<i>Geocapromys brownii</i> (Fischer, 1829)	Endêmico de ilhas
<i>Geocapromys ingrahami</i> (J.A.Allen, 1891)	Endêmico de ilhas
<i>Isolobodon montanus</i> (Miller, 1922)	Endêmico de ilhas
<i>Isolobodon portoricensis</i> Allen, 1916	Endêmico de ilhas
<i>Mesocapromys angelcabrerai</i> (Varona, 1979)	Endêmico de ilhas
<i>Mesocapromys auritus</i> (Varona, 1970)	Endêmico de ilhas
<i>Mesocapromys nanus</i> (G.M.Allen, 1917)	Endêmico de ilhas
<i>Mesocapromys sanfelipensis</i> (Varona & Garrido, 1970)	Endêmico de ilhas
<i>Mysateles garridoi</i> (Varona, 1970)	Endêmico de ilhas
<i>Mysateles gundlachi</i> (Chapman, 1901)	Endêmico de ilhas
<i>Mysateles melanurus</i> (Poey, 1864)	Endêmico de ilhas
<i>Mysateles meridionalis</i> Varona, 1986	Endêmico de ilhas
<i>Mysateles prehensilis</i> (Poeppig, 1824)	Endêmico de ilhas
<i>Plagiodontia aedium</i> F.Cuvier, 1836	Endêmico de ilhas
<i>Plagiodontia araeum</i> Ray, 1964	Endêmico de ilhas
<i>Plagiodontia ipnaeum</i> Johnson, 1984	Endêmico de ilhas
Família Echimyidae	
<i>Phyllomys thomasi</i> (Ihering, 1897)	Endêmico de ilhas
<i>Proechimys trinitatis</i> (Allen & Chapman, 1893)	Endêmico de ilhas

Apêndice 3 - Espécies de mamíferos presentes no continente americano, com respectivo modo de locomoção e dieta.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
Ordem Didelphimorphia															
Família Didelphidae															
<i>Caluromys derbianus</i> (Waterhouse, 1841)															
<i>Caluromys lanatus</i> (Olfers, 1818)	6	0	0	1	0	1	1	2	1	1	1	1	0	1	1
<i>Caluromys philander</i> (Linnaeus, 1758)	6	0	0	1	0	1	1	2	1	1	1	0	1	1	
<i>Caluromysiops irrupta</i> Sanborn, 1951	6	0	0	1	0	1	1	2	1	1	1	0	1	1	
<i>Chacodelphys formosa</i> (Shamel, 1930)	5	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	1	1	
<i>Chironectes minimus</i> (Zimmermann, 1780)	3	0	0	0	2	0	2	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Didelphis albiventris</i> Lund, 1840	5	0	1	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	
<i>Didelphis aurita</i> Wied-Neuwied, 1826	5	0	1	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	
<i>Didelphis imperfecta</i> Mondolfi & Pérez-Hernández, 1984	5	0	1	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	
<i>Didelphis marsupialis</i> Linnaeus, 1758	5	0	1	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	
<i>Didelphis pernigra</i> Allen, 1900	5	0	1	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	
<i>Didelphis virginiana</i> Kerr, 1792	5	0	1	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	
<i>Glironia venusta</i> Thomas, 1912	6	0	0	1	0	1	1	2	1	0	0	0	0	0	
<i>Gracilinanus aceramarcae</i> (Tate, 1931)	5	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	1	1	
<i>Gracilinanus agilis</i> (Burmeister, 1854)	5	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	1	1	
<i>Gracilinanus dryas</i> (Thomas, 1898)	5	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	1	1	
<i>Gracilinanus emiliae</i> (Thomas, 1909)	5	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	1	1	
<i>Gracilinanus ignitus</i> Díaz et al., 2002	5	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	1	1	
<i>Gracilinanus marica</i> (Thomas, 1898)	5	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	1	1	
<i>Gracilinanus microtarsus</i> (Wagner, 1842)	5	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	1	1	
<i>Hyladelphis kalinowskii</i> (Hershkovitz, 1992)	5	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	1	1	
<i>Lestodelphis halli</i> (Thomas, 1921)	4	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Lutreolina crassicaudata</i> (Desmarest, 1804)	4	0	0	2	2	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Marmosa andersoni</i> Pine, 1972	5	0	0	1	0	2	1	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Marmosa lepida</i> (Thomas, 1888)	5	0	0	1	0	2	1	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Marmosa mexicana</i> Merriam, 1897	5	0	0	1	0	2	1	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Marmosa murina</i> (Linnaeus, 1858)	5	0	0	1	0	2	1	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Marmosa robinsoni</i> Bangs, 1901	5	0	0	1	0	2	1	2	0	0	0	0	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Marmosa rubra</i> Tate, 1931	5	0	0	1	0	2	1	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Marmosa tyleriana</i> Tate, 1939	5	0	0	1	0	2	1	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Marmosa xerophila</i> Handley & Gordon, 1979	5	0	0	1	0	2	1	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Marmosops bishopi</i> (Pine, 1981)	5	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Marmosops cracens</i> (Handley & Gordon, 1979)	5	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Marmosops creightoni</i> Voss et al., 2004	5	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Marmosops fuscatus</i> (Thomas, 1896)	5	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Marmosops handleyi</i> (Pine, 1981)	5	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Marmosops impavidus</i> (Tschudi, 1844)	5	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Marmosops incanus</i> (Lund, 1841)	5	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Marmosops invictus</i> (Goldman, 1912)	5	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Marmosops juninensis</i> (Tate, 1931)	5	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Marmosops neblina</i> Gardner, 1990	5	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Marmosops noctivagus</i> (Tschudi, 1844)	5	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Marmosops ocellatus</i> (Tate, 1931)	5	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Marmosops parvidens</i> (Tate, 1931)	5	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Marmosops paulensis</i> (Tate, 1931)	5	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Marmosops pinheiroi</i> (Pine, 1981)	5	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Metachirus nudicaudatus</i> (Desmarest, 1817)	4	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Micoureus alstoni</i> (J.A.Allen, 1900)	5	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Micoureus constantiae</i> (Thomas, 1904)	5	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Micoureus demerarae</i> (Thomas, 1905)	5	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Micoureus paraguayanus</i> (Tate, 1931)	5	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Micoureus regina</i> (Thomas, 1898)	5	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Monodelphis adusta</i> (Thomas, 1897)	4	0	1	1	0	2	1	1	1	0	0	0	0	0	
<i>Monodelphis americana</i> (Müller, 1776)	4	0	1	1	0	2	1	1	1	0	0	0	0	0	
<i>Monodelphis brevicaudata</i> (Erxleben, 1777)	4	0	1	1	0	2	1	1	1	0	0	0	0	0	
<i>Monodelphis dimidiata</i> (Wagner, 1847)	4	0	1	1	0	2	1	1	1	0	0	0	0	0	
<i>Monodelphis domestica</i> (Wagner, 1842)	4	0	1	1	0	2	1	1	1	0	0	0	0	0	
<i>Monodelphis emiliae</i> (Thomas, 1912)	4	0	1	1	0	2	1	1	1	0	0	0	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Monodelphis iheringi</i> (Thomas, 1888)	4	0	1	1	0	2	1	1	1	0	0	0	0	0	
<i>Monodelphis kunsi</i> Pine, 1975	4	0	1	1	0	2	1	1	1	0	0	0	0	0	
<i>Monodelphis maraxina</i> Thomas, 1923	4	0	1	1	0	2	1	1	1	0	0	0	0	0	
<i>Monodelphis osgoodi</i> Doutt, 1938	4	0	1	1	0	2	1	1	1	0	0	0	0	0	
<i>Monodelphis ronaldi</i> Solari, 2004	4	0	1	1	0	2	1	1	1	0	0	0	0	0	
<i>Monodelphis rubida</i> (Thomas, 1936)	4	0	1	1	0	2	1	1	1	0	0	0	0	0	
<i>Monodelphis scalops</i> (Thomas, 1888)	4	0	1	1	0	2	1	1	1	0	0	0	0	0	
<i>Monodelphis sorex</i> (Hensel, 1872)	4	0	1	1	0	2	1	1	1	0	0	0	0	0	
<i>Monodelphis theresae</i> Thomas, 1921	4	0	1	1	0	2	1	1	1	0	0	0	0	0	
<i>Monodelphis umbristriata</i> (Miranda-Ribeiro, 1936)	4	0	1	1	0	2	1	1	1	0	0	0	0	0	
<i>Monodelphis unistriata</i> (Wagner, 1942)	4	0	1	1	0	2	1	1	1	0	0	0	0	0	
<i>Philander andersoni</i> (Osgood, 1913)	4	0	1	2	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Philander frenatus</i> (Olfers, 1818)	4	0	1	2	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Philander mcilhennyi</i> Gardner & Patton, 1972	4	0	1	2	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Philander opossum</i> (Linnaeus, 1758)	4	0	1	2	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Thylamys cinderella</i> (Thomas, 1902)	4	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Thylamys elegans</i> (Waterhouse, 1839)	4	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Thylamys macrura</i> (Olfers, 1818)	4	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Thylamys pallidior</i> (Thomas, 1902)	4	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Thylamys pusilla</i> (Desmarest, 1804)	4	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Thylamys tatei</i> (Handley, 1956)	4	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Thylamys velutinus</i> (Wagner, 1842)	4	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Thylamys venustus</i> (Thomas, 1902)	4	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Tlacuatzin canescens</i> (J.A.Allen, 1893)	5	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	
Ordem Paucituberculata															
Família Caenolestidae															
<i>Caenolestes caniventer</i> Anthony, 1921	4	0	0	1	0	2	2	1	0	0	1	0	0	0	
<i>Caenolestes condorensis</i> Albuja & Patterson, 1996	4	0	0	1	0	2	2	1	0	0	1	0	0	0	
<i>Caenolestes convelatus</i> Anthony, 1924	4	0	0	1	0	2	2	1	0	0	1	0	0	0	
<i>Caenolestes fuliginosus</i> (Tomes, 1836)	4	0	0	1	0	2	2	1	0	0	1	0	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Apêndice 3 – continuação.

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Cryptotis mexicana</i> (Coues, 1877)	2	0	0	1	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Cryptotis montivaga</i> (Anthony, 1921)	2	0	0	1	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Cryptotis nigrescens</i> (J.A.Allen, 1895)	2	0	0	1	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Cryptotis obscura</i> (Merriam, 1895)	2	0	0	1	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Cryptotis parva</i> (Say, 1823)	2	0	0	1	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Cryptotis peregrina</i> (Merriam, 1895)	2	0	0	1	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Cryptotis peruviensis</i> Vivar et al., 1997	2	0	0	1	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Cryptotis phillipsii</i> (Schaldach, 1966)	2	0	0	1	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Cryptotis squamipes</i> (J.A.Allen, 1912)	2	0	0	1	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Cryptotis tamensis</i> Woodman, 2002	2	0	0	1	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Cryptotis thomasi</i> (Merriam, 1897)	2	0	0	1	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Megasorex gigas</i> (Merriam, 1897)	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	\$ Notiosorex
<i>Notiosorex cockrumi</i> Baker et al., 2003	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Notiosorex crawfordi</i> (Coues, 1877)	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Notiosorex evotis</i> (Coues, 1877)	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Notiosorex villai</i> Carraway & Timm, 2000	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Sorex alaskanus</i> Merriam, 1900	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex arcticus</i> Kerr, 1792	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex arizonae</i> Diersing & Hoffmeister, 1977	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex bairdi</i> Merriam, 1895	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex bendirii</i> (Merriam, 1884)	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex cinereus</i> Kerr, 1792	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex dispar</i> Batchelder, 1911	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex emarginatus</i> Jackson, 1925	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex fontinalis</i> Hollister, 1911	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex fumeus</i> Miller, 1895	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex gaspensis</i> Anthony & Goodwin, 1924	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex haydeni</i> Baird, 1858	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex hoyi</i> Baird, 1858	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex longirostris</i> Bachman, 1837	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Sorex lyelli</i> Merriam, 1902	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex macrodon</i> Merriam, 1895	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex merriami</i> Dobson, 1890	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex milleri</i> Jackson, 1947	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex monticolus</i> Merriam, 1890	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex nanus</i> Merriam, 1895	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex neomexicanus</i> Alexander, 1996	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex oreopolus</i> Merriam, 1892	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex ornatus</i> Merriam, 1895	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex pacificus</i> Coues, 1877	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex palustris</i> Richardson, 1828	3	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex preblei</i> Jackson, 1922	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex rohweri</i> Rausch et al., 2007	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex saussurei</i> Merriam, 1892	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex sclateri</i> Merriam, 1897	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex sonomae</i> Jackson, 1921	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex stizodon</i> Merriam, 1897	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex tenellus</i> Merriam, 1895	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex trowbridgii</i> Baird, 1858	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex tundrensis</i> Merriam, 1900	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex ugyunak</i> Anderson & Rand, 1945	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex vagrans</i> Baird, 1858	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex ventralis</i> Merriam, 1895	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex veraepacis</i> (Alston, 1877)	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Sorex yukonicus</i> Dukochaev, 1997	2	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	
Família Talpidae															
<i>Condylura cristata</i> (Linnaeus, 1758)	3	0	0	0	1	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Neurotrichus gibbsii</i> (Baird, 1858)	1	0	0	1	0	2	2	0	0	0	0	1	0	0	
<i>Parascalops brewerii</i> (Bachman, 1842)	1	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Scalopus aquaticus</i> (Linnaeus, 1758)	2	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	1	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
Família Mormoopidae															
<i>Mormoops megalophylla</i> Peters, 1865	8	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Pteronotus davyi</i> Gray, 1838	8	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Pteronotus gymnonotus</i> (Natterer, 1843)	8	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Pteronotus parnellii</i> (Gray, 1843)	8	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Pteronotus personatus</i> (Wagner, 1843)	8	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Família Phyllostomidae															
<i>Ametrida centurio</i> Gray, 1847	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0
<i>Anoura caudifer</i> (É. Geoffroy, 1818)	7	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	2	0	
<i>Anoura cultrata</i> Handley, 1960	7	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	2	0	
<i>Anoura geoffroyi</i> Gray, 1838	7	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	2	0	
<i>Anoura latidens</i> Handley, 1984	7	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	2	0	
<i>Anoura luismanueli</i> Molinari, 1994	7	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	2	0	
<i>Artibeus amplus</i> Handley, 1987	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Artibeus anderseni</i> (Osgood, 1916)	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Artibeus aztecus</i> (Andersen, 1906)	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Artibeus cinereus</i> (Gervais, 1856)	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Artibeus concolor</i> Peters, 1865	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Artibeus fimbriatus</i> (Gray, 1838)	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Artibeus fraterculus</i> Anthony, 1924	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Artibeus glaucus</i> (Thomas, 1893)	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Artibeus gnomus</i> (Handley, 1987)	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Artibeus hirsutus</i> Andersen, 1906	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Artibeus inopinatus</i> Davis & Carter, 1964	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Artibeus jamaicensis</i> Leach, 1821	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Artibeus lituratus</i> (Olfers, 1818)	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Artibeus obscurus</i> (Wied-Neuwied, 1826)	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Artibeus phaeotis</i> (Miller, 1902)	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Artibeus toltecus</i> (Saussure, 1860)	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Artibeus triomylus</i> Handley, 1966	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Artibeus watsoni</i> (Thomas, 1901)	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Carollia brevicauda</i> (Wied-Neuwied, 1821)	7	0	0	0	0	1	0	2	0	0	1	0	0	0	
<i>Carollia castanea</i> Allen, 1890	7	0	0	0	0	1	0	2	0	0	1	0	0	0	
<i>Carollia colombiana</i> Cuartas <i>et al.</i> , 2001	7	0	0	0	0	1	0	2	0	0	1	0	0	0	
<i>Carollia manu</i> Pacheco <i>et al.</i> , 2004	7	0	0	0	0	1	0	2	0	0	1	0	0	0	
<i>Carollia perspicillata</i> (Linnaeus, 1758)	7	0	0	0	0	1	0	2	0	0	1	0	0	0	
<i>Carollia sowelli</i> Baker <i>et al.</i> , 2002	7	0	0	0	0	1	0	2	0	0	1	0	0	0	
<i>Carollia subrufa</i> (Hahn, 1905)	7	0	0	0	0	1	0	2	0	0	1	0	0	0	
<i>Centurio senex</i> Gray, 1842	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Chiroderma doriae</i> Thomas, 1891	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Chiroderma salvini</i> Dobson, 1878	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Chiroderma trinitatum</i> Goodwin, 1958	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Chiroderma villosum</i> Peters, 1860	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Choeroniscus godmani</i> Thomas, 1903	7	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	2	0	
<i>Choeroniscus minor</i> Peters, 1868	7	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	2	0	
<i>Choeroniscus periosus</i> Handley, 1966	7	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	2	0	
<i>Choeronycteris mexicana</i> (Tschud, 1844)	7	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	2	0	
<i>Chrotopterus auritus</i> (Peters, 1856)	7	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Desmodus rotundus</i> (É. Geoffroy, 1810)	7	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Diaemus youngi</i> (Jentink, 1893)	7	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Diphylla ecaudata</i> Spix, 1823	7	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Ectophylla alba</i> Allen, 1892	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Enchisthenes hartii</i> (Thomas, 1892)	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Glossophaga commissarisi</i> Gardner, 1962	7	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	2	0	
<i>Glossophaga leachii</i> (Gray, 1844)	7	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	2	0	
<i>Glossophaga longirostris</i> Miller, 1898	7	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	2	0	
<i>Glossophaga morenoi</i> Martinez & Villa, 1938	7	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	2	0	
<i>Glossophaga soricina</i> (Pallas, 1766)	7	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	2	0	
<i>Glyphonycteris behnii</i> (Peters, 1865)	7	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Glyphonycteris daviesi</i> (Hill, 1964)	7	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Glyphonycteris sylvestris</i> Thomas, 1896	7	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Hylonycteris underwoodi</i> Thomas, 1903	7	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	2	0	
<i>Lampronycteris brachyotis</i> (Dobson, 1879)	7	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Leptonycteris curasoae</i> Miller, 1900	7	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	2	0	
<i>Leptonycteris nivalis</i> (Saussure, 1860)	7	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	2	0	
<i>Leptonycteris yerbabuenae</i> Martinez & Villa, 1940	7	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	2	0	
<i>Lichonycteris obscura</i> Thomas, 1895	7	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	2	0	
<i>Lionycteris spurrelli</i> Thomas, 1913	7	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	2	0	
<i>Lonchophylla bokermanni</i> Sazima et al., 1978	7	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	2	0	
<i>Lonchophylla chocoana</i> Dávalos, 2004	7	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	2	0	
<i>Lonchophylla dekeyseri</i> Taddei et al., 1983	7	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	2	0	
<i>Lonchophylla handleyi</i> Hill, 1980	7	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	2	0	
<i>Lonchophylla hesperia</i> G.M.Allen, 1908	7	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	2	0	
<i>Lonchophylla mordax</i> Thomas, 1903	7	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	2	0	
<i>Lonchophylla robusta</i> Miller, 1912	7	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	2	0	
<i>Lonchophylla thomasi</i> J.A.Allen, 1904	7	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	2	0	
<i>Lonchorhina aurita</i> Tomes, 1863	7	0	0	0	0	2	0	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Lonchorhina fernandezzi</i> Ochoa & Ibanez, 1982	8	0	0	0	0	2	0	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Lonchorhina inusitata</i> Handley & Ochoa, 1997	8	0	0	0	0	2	0	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Lonchorhina marinkellei</i> Hernandez-Camacho & Cadena-G., 1978	8	0	0	0	0	2	0	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Lonchorhina orinocensis</i> Linares & Ojasti, 1971	8	0	0	0	0	2	0	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Lophostoma brasiliense</i> (Peters, 1866)	8	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Lophostoma carrikeri</i> (J.A.Allen, 1910)	8	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Lophostoma evotis</i> (Davis & Carter, 1978)	8	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Lophostoma schulzi</i> (Genoways & Williams, 1980)	8	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Lophostoma silvicolum</i> D'Orbigny, 1836	8	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Macrophyllum macrophyllum</i> (Schinz, 1821)	8	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Macrotus californicus</i> Baird, 1858	8	0	0	0	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Macrotus waterhousii</i> Gray, 1843	8	0	0	0	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Mesophylla macconnelli</i> (Thomas, 1901)	8	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Micronycteris brosseti</i> Simmons & Voss, 1998	7	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Micronycteris hirsuta</i> (Peters, 1869)	7	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Micronycteris homezi</i> Pirlot, 1967	7	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Micronycteris madsenii</i> Simmons <i>et al.</i> , 2002	7	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Micronycteris megalotis</i> (Gray, 1842)	7	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Micronycteris microtis</i> Miller, 1898	7	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Micronycteris minuta</i> (Gervais, 1856)	7	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Micronycteris sanborni</i> Simmons, 1996	7	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Micronycteris schmidtorum</i> Sanborn, 1935	7	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Mimon bennettii</i> (Gray, 1838)	7	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Mimon cozumelae</i> Goldman, 1914	7	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Mimon crenulatum</i> (É.Geoffroy, 1810)	7	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Mimon koepckeae</i> Gardner & Patton, 1972	7	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Musonycteris harrisoni</i> Schaldach & McLaughlin, 1960	7	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	2	0	
<i>Neonycteris pusilla</i> (Sanborn, 1949)	7	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Phylloderma stenops</i> Peters, 1865	7	0	0	0	0	1	0	2	1	0	0	0	0	0	
<i>Phyllostomus discolor</i> Natterer, 1843	7	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0	1	0	
<i>Phyllostomus elongatus</i> É.Geoffroy, 1810	7	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0	1	0	
<i>Phyllostomus hastatus</i> (Pallas, 1767)	7	0	0	1	0	1	0	2	0	0	0	0	1	0	
<i>Phyllostomus latifolius</i> Thomas, 1901	7	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0	1	0	
<i>Platalina genovesium</i> Thomas, 1928	7	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	2	0	
<i>Platyrrhinus aurarius</i> (Handley & Ferris, 1972)	7	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0	1	0	
<i>Platyrrhinus brachycephalus</i> (Rouk & Carter, 1972)	7	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0	1	0	
<i>Platyrrhinus chocoensis</i> Alberico & Velasco, 1991	7	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0	1	0	
<i>Platyrrhinus dorsalis</i> (Thomas, 1900)	7	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0	1	0	
<i>Platyrrhinus helleri</i> (Peters, 1866)	7	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0	1	0	
<i>Platyrrhinus infuscatus</i> (Peters, 1880)	7	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0	1	0	
<i>Platyrrhinus lineatus</i> (É.Geoffroy, 1810)	7	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0	1	0	
<i>Platyrrhinus recifinus</i> (Thomas, 1901)	7	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0	1	0	
<i>Platyrrhinus umbratus</i> (Lyon, 1902)	7	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0	1	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Platyrrhinus vittatus</i> (Peters, 1859)	7	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0	1	0	
<i>Pygoderma bilabiatum</i> (Natterer, 1843)	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Rhinophylla alethina</i> Handley, 1966	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Rhinophylla fischerae</i> Carter, 1966	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Rhinophylla pumilio</i> Peters, 1865	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Scleronycteris ega</i> Thomas, 1912	7	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	2	0	
<i>Sphaeronycteris toxophyllum</i> Peters, 1882	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Sturnira aratathomasi</i> Peterson & Tamsitt, 1968	7	0	0	0	0	1	0	2	0	0	1	0	1	0	
<i>Sturnira bidens</i> (Thomas, 1915)	7	0	0	0	0	1	0	2	0	0	1	0	1	0	
<i>Sturnira bogotensis</i> Shamel, 1927	7	0	0	0	0	1	0	2	0	0	1	0	1	0	
<i>Sturnira erythromos</i> (Tschudi, 1844)	7	0	0	0	0	1	0	2	0	0	1	0	1	0	
<i>Sturnira koopmanhilli</i> McCarthy et al., 2006	7	0	0	0	0	1	0	2	0	0	1	0	1	0	
<i>Sturnira lilium</i> (É.Geoffroy, 1810)	7	0	0	0	0	1	0	2	0	0	1	0	1	0	
<i>Sturnira ludovici</i> Anthony, 1924	7	0	0	0	0	1	0	2	0	0	1	0	1	0	
<i>Sturnira luisi</i> Davis, 1980	7	0	0	0	0	1	0	2	0	0	1	0	1	0	
<i>Sturnira magna</i> de la Torre, 1966	7	0	0	0	0	1	0	2	0	0	1	0	1	0	
<i>Sturnira mordax</i> Goodwin, 1938	7	0	0	0	0	1	0	2	0	0	1	0	1	0	
<i>Sturnira nana</i> Gardner & O'Neil, 1971	7	0	0	0	0	1	0	2	0	0	1	0	1	0	
<i>Sturnira oporaphilum</i> (Tschudi, 1844)	7	0	0	0	0	1	0	2	0	0	1	0	1	0	
<i>Sturnira tildae</i> de la Torre, 1959	7	0	0	0	0	1	0	2	0	0	1	0	1	0	
<i>Tonatia bidens</i> (Spix, 1823)	7	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Tonatia saurophila</i> Koopman & Williams, 1951	7	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Trachops cirrhosus</i> (Spix, 1823)	7	0	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Trinycteris nicefori</i> (Sanborn, 1949)	7	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Uroderma bilobatum</i> Peters, 1866	7	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Uroderma magnirostrum</i> Davis, 1968	7	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Vampyressa melissa</i> Thomas, 1926	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Vampyressa nymphaea</i> Thomas, 1909	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Vampyressa pusilla</i> (Wagner, 1843)	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Vampyressa thyone</i> Thomas, 1909	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Vampyriscus bidens</i> (Dobson, 1878)	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Vampyriscus brocki</i> (Peterson, 1968)	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Vampyrodes caraccioli</i> (Thomas, 1889)	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
<i>Vampyrum spectrum</i> (Linnaeus, 1758)	7	0	0	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	
Ordem Carnivora															
Família Felidae															
<i>Leopardus braccatus</i> (Cope, 1889)	4	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Leopardus colocolo</i> (Molina, 1782)	4	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Leopardus geoffroyi</i> (D'Orbigny & Gervais, 1844)	5	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Leopardus guigna</i> (Molina, 1782)	5	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Leopardus jacobitus</i> (Cornalia, 1865)	4	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Leopardus pajeros</i> (Desmarest, 1816)	4	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Leopardus pardalis</i> (Linnaeus, 1758)	4	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Leopardus tigrinus</i> (Schreber, 1775)	5	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Leopardus wiedii</i> (Schinz, 1821)	5	0	0	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Lynx canadensis</i> Kerr, 1792	4	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Lynx rufus</i> (Schreber, 1776)	4	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Panthera onca</i> (Linnaeus, 1758)	4	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Puma concolor</i> (Linnaeus, 1771)	4	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Puma yaguarondi</i> (E Geoffroy Saint-Hillaire, 1803)	4	0	0	2	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	
Família Canidae															
<i>Atelocynus microtis</i> (Sclater, 1883)	4	0	0	2	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	
<i>Canis latrans</i> Say, 1823	4	0	1	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Canis lupus</i> Linnaeus, 1758	4	0	1	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Canis rufus</i> Audubon & Bachman, 1851	4	0	1	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766)	4	0	0	1	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Chrysocyon brachyurus</i> (Illiger, 1815)	4	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Lycalopex culpaeus</i> (Molina, 1782)	4	0	1	2	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	
<i>Lycalopex fulvipes</i> Martin, 1837	4	0	1	2	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	
<i>Lycalopex griseus</i> (Gray, 1837)	4	0	1	2	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Lycalopex gymnocercus</i> (Fischer, 1814)	4	0	1	2	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	
<i>Lycalopex sechurae</i> Thomas, 1900	4	0	1	2	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	
<i>Lycalopex vetulus</i> (Lund, 1842)	4	0	1	1	0	2	0	1	0	0	1	0	0	0	
<i>Speothos venaticus</i> (Lund, 1839)	4	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Urocyon cinereoargenteus</i> (Schreber, 1775)	5	0	0	2	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	
<i>Vulpes lagopus</i> (Linnaeus, 1758)	4	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Vulpes macrotis</i> Merriam, 1888	4	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Vulpes velox</i> (Say, 1823)	4	0	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Vulpes vulpes</i> (Linnaeus, 1758)	4	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	
Família Ursidae															
<i>Tremarctos ornatus</i> (F. Cuvier, 1825)	5	0	0	1	0	1	1	2	2	0	1	1	0	0	
<i>Ursus americanus</i> Pallas, 1780	4	0	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	0	1	
<i>Ursus arctos</i> Linnaeus, 1758	4	0	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	0	1	
Família Procyonidae															
<i>Bassaricyon alleni</i> Thomas, 1880	6	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	
<i>Bassaricyon beddardi</i> Pocock, 1921	6	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	
<i>Bassaricyon gabbii</i> J.A.Allen, 1876	6	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	
<i>Bassaricyon lasius</i> Harris, 1932	6	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	
<i>Bassaricyon pauli</i> Enders, 1936	6	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	
<i>Bassariscus astutus</i> (Lichtenstein, 1830)	6	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Bassariscus sumichrasti</i> (Saussure, 1860)	6	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Nasua narica</i> (Linnaeus, 1766)	5	0	1	1	1	1	1	2	1	0	1	0	0	0	
<i>Nasua nasua</i> (Linnaeus, 1766)	5	0	1	1	1	1	1	2	1	0	1	0	0	0	
<i>Nasuella olivacea</i> Gray, 1865	5	0	1	1	1	1	1	2	1	0	1	0	0	0	
<i>Potos flavus</i> (É.Geffroy, 1795)	6	0	0	1	0	1	0	2	1	0	1	0	0	0	
<i>Procyon cancrivorus</i> (Brongniart, 1792)	5	0	1	1	1	1	1	1	0	0	1	0	0	0	
<i>Procyon lotor</i> (Linnaeus, 1758)	5	0	1	1	1	1	1	1	0	0	1	0	0	0	
Família Mephitidae															
<i>Conepatus chinga</i> Molina, 1782	4	0	0	1	0	2	2	1	0	0	0	0	0	0	
<i>Conepatus humboldtii</i> Gray, 1837	4	0	0	1	0	2	2	1	0	0	0	0	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
Ordem Perissodactyla															
Família Tapiridae															
<i>Tapirus bairdii</i> (Gill, 1865)	4	0	0	0	0	0	0	2	1	2	1	0	0	0	
<i>Tapirus pinchaque</i> Roulin, 1829	4	0	0	0	0	0	0	2	1	2	1	0	0	0	
<i>Tapirus terrestris</i> (Linnaeus, 1758)	4	0	0	0	0	0	0	2	1	2	1	0	0	0	
Ordem Cetartiodactyla															
Família Camelidae															
<i>Lama guanicoe</i> (Müller, 1776)	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	
<i>Vicugna vicugna</i> (Molina, 1782)	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	
Família Tayassuidae															
<i>Catagonus wagneri</i> (Rusconi, 1930)	4	0	0	0	0	1	1	2	2	2	2	2	0	0	
<i>Pecari tajacu</i> (Linnaeus, 1758)	4	0	0	1	0	1	1	2	2	2	2	2	0	0	
<i>Tayassu pecari</i> (Link, 1795)	4	0	0	1	0	1	1	2	2	2	2	2	0	0	
Família Antilocapridae															
<i>Antilocapra americana</i> (Ord, 1815)	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	
Família Bovidae															
<i>Bison bison</i> (Linnaeus, 1758)	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	
<i>Oreamnos americanus</i> (Blainville, 1816)	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	
<i>Ovis moschatus</i> (Zimmermann, 1780)	4	0	0	0	0	0	0	1	0	2	2	0	0	0	
<i>Ovis canadensis</i> Shaw, 1804	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	
<i>Ovis dalli</i> Nelsomn, 1884	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	
Família Cervidae															
<i>Alces alces</i> (Linnaeus, 1758)	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	1	0	
<i>Blastocerus dichotomus</i> (Illiger, 1815)	4	0	0	0	0	0	0	1	1	2	1	0	0	0	
<i>Cervus canadensis</i> (Linnaeus, 1758)	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	
<i>Hippocamelus antisensis</i> (I.Geoffroy & Blainville, 1834)	4	0	0	0	0	0	0	1	1	2	2	0	0	0	
<i>Hippocamelus bisulcus</i> (Molina, 1782)	4	0	0	0	0	0	0	1	1	2	2	0	0	0	
<i>Mazama americana</i> (Exleben, 1777)	4	0	0	0	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Mazama bricenii</i> Thomas, 1908	4	0	0	0	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Mazama chunyi</i> Hershkovitz, 1959	4	0	0	0	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Mazama gouazoubira</i> (Fischer, 1814)	4	0	0	0	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Mazama nana</i> (Hensel, 1872)	4	0	0	0	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Mazama pandora</i> Merriam, 1901	4	0	0	0	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Mazama rufina</i> (Pucheran, 1851)	4	0	0	0	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Odocoileus hemionus</i> (Rafinesque, 1817)	4	0	0	0	0	0	0	2	1	2	2	0	0	0	
<i>Odocoileus virginianus</i> (Zimmermann, 1780)	4	0	0	0	0	0	0	2	1	2	2	0	0	0	
<i>Ozotocerus bezoarticus</i> (Linnaeus, 1758)	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	
<i>Pudu mephistophiles</i> (de Winton, 1896)	4	0	0	0	0	0	0	1	1	2	1	1	0	0	
<i>Pudu puda</i> (Molina, 1782)	4	0	0	0	0	0	0	1	1	2	1	1	0	0	
<i>Rangifer tarandus</i> (Linnaeus, 1758)	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
Ordem Primates															
Família Atelidae															
<i>Alouatta belzebul</i> (Linnaeus, 1766)	6	0	0	0	0	0	0	1	0	2	1	0	0	0	
<i>Alouatta caraya</i> (Humboldt, 1812)	6	0	0	0	0	0	0	1	0	2	1	0	0	0	
<i>Alouatta coibensis</i> Thomas, 1902	6	0	0	0	0	0	0	1	0	2	1	0	0	0	
<i>Alouatta guariba</i> (Humboldt, 1812)	6	0	0	0	0	0	0	1	0	2	1	0	0	0	
<i>Alouatta nigerrima</i> Lönnberg, 1941	6	0	0	0	0	0	0	1	0	2	1	0	0	0	
<i>Alouatta palliata</i> (Gray, 1849)	6	0	0	0	0	0	0	1	0	2	1	0	0	0	
<i>Alouatta pigra</i> Lawrence, 1933	6	0	0	0	0	0	0	1	0	2	1	0	0	0	
<i>Alouatta sara</i> Elliot, 1910	6	0	0	0	0	0	0	1	0	2	1	0	0	0	
<i>Alouatta seniculus</i> (Linnaeus, 1766)	6	0	0	0	0	0	0	1	0	2	1	0	0	0	
<i>Ateles belzebuth</i> (É. Geoffroy, 1806)	6	0	0	0	0	1	0	2	0	1	1	0	0	0	
<i>Ateles chamek</i> (Humboldt, 1812)	6	0	0	0	0	1	0	2	0	1	1	0	0	0	
<i>Ateles fusciceps</i> Gray, 1866	6	0	0	0	0	1	0	2	0	1	1	0	0	0	
<i>Ateles geoffroyi</i> Kuhl, 1820	6	0	0	0	0	1	0	2	0	1	1	0	0	0	
<i>Ateles hybridus</i> (I. Geoffroy, 1829)	6	0	0	0	0	1	0	2	0	1	1	0	0	0	
<i>Ateles marginatus</i> (É. Geoffroy, 1809)	6	0	0	0	0	1	0	2	0	1	1	0	0	0	
<i>Ateles paniscus</i> (Linnaeus, 1758)	6	0	0	0	0	1	0	2	0	1	1	0	0	0	
<i>Brachyteles arachnoides</i> (É. Geoffroy, 1806)	6	0	0	0	0	0	0	2	1	2	1	0	0	0	
<i>Brachyteles hypoxanthus</i> (Kuhl, 1820)	6	0	0	0	0	0	0	2	1	2	1	0	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Lagothrix cana</i> (E.Geoffroy in Humboldt, 1812)	6	0	0	1	0	1	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Lagothrix lagotrichia</i> (Humboldt, 1812)	6	0	0	1	0	1	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Lagothrix lugens</i> Elliot, 1907	6	0	0	1	0	1	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Lagothrix poeppigii</i> Schinz, 1844	6	0	0	1	0	1	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Oreonax flavicauda</i> (Humboldt, 1812)	6	0	0	1	0	1	0	2	2	1	1	0	0	0	
Família Pitheciidae															
<i>Cacajao calvus</i> (I.Geoffroy, 1847)	6	0	0	1	0	1	1	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Cacajao melanocephalus</i> (Humboldt, 1811)	6	0	0	1	0	1	1	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Callicebus aureipalatii</i> Wallace et al., 2006	6	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Callicebus baptista</i> Lönnberg, 1939	6	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Callicebus barbarabrownae</i> Hershkovitz, 1990	6	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Callicebus bernhardi</i> van Roosmalen et al., 2002	6	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Callicebus brunneus</i> (Wagner, 1842)	6	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Callicebus caligatus</i> (Wagner, 1842)	6	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Callicebus cinerascens</i> (Spix, 1823)	6	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Callicebus coimbrai</i> Kobayashi & Langguth, 1999	6	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Callicebus cupreus</i> (Spix, 1823)	6	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Callicebus discolor</i> (I.Geoffroy & Deville, 1848)	6	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Callicebus donacophilus</i> (D'Orbigny, 1836)	6	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Callicebus dubius</i> Hershkovitz, 1988	6	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Callicebus hoffmannsi</i> Thomas, 1908	6	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Callicebus lucifer</i> Thomas, 1914	6	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Callicebus lugens</i> (Humboldt, 1811)	6	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Callicebus medemi</i> Hershkovitz, 1963	6	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Callicebus melanochir</i> Wied-Neuwied, 1820	6	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Callicebus modestus</i> Lönnberg, 1939	6	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Callicebus moloch</i> (Hoffmannsegg, 1807)	6	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Callicebus nigrifrons</i> (Spix, 1823)	6	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Callicebus oenanthe</i> Thomas, 1924	6	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Callicebus olallae</i> Lönnberg, 1939	6	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Callicebus ornatus</i> (Gray, 1866)	6	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Callicebus pallescens</i> Thomas, 1907	6	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Callicebus personatus</i> (É.Geooffroy, 1812)	6	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Callicebus purinus</i> Thomas, 1927	6	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Callicebus regulus</i> Thomas, 1927	6	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Callicebus stephennashi</i> van Roosmalen et al., 2002	6	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Callicebus torquatus</i> (Hoffmannsegg, 1807)	6	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Chiropotes albinasus</i> (I.Geooffroy & Deville, 1848)	6	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Chiropotes chiropotes</i> (Humboldt, 1811)	6	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Chiropotes satanas</i> (Hoffmannsegg, 1807)	6	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Chiropotes utahicki</i> Hershkovitz, 1985	6	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Pithecia aequatorialis</i> Hershkovitz, 1987	6	0	0	1	0	1	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Pithecia albicans</i> Gray, 1860	6	0	0	1	0	1	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Pithecia irrorata</i> Gray, 1842	6	0	0	1	0	1	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Pithecia monachus</i> (É.Geooffroy, 1812)	6	0	0	1	0	1	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Pithecia pithecia</i> (Linnaeus, 1758)	6	0	0	1	0	1	0	2	2	1	1	0	0	0	
Família Aotidae															
<i>Aotus azarae</i> (Humboldt, 1812)	6	0	0	1	0	1	1	2	0	1	1	0	0	0	
<i>Aotus hershkovitzi</i> Ramirez-Cerquera, 1983	6	0	0	1	0	1	1	2	0	1	1	0	0	0	
<i>Aotus lemurinus</i> I.Geooffroy, 1846	6	0	0	1	0	1	1	2	0	1	1	0	0	0	
<i>Aotus miconax</i> Thomas, 1927	6	0	0	1	0	1	1	2	0	1	1	0	0	0	
<i>Aotus nancymaae</i> Hershkovitz, 1983	6	0	0	1	0	1	1	2	0	1	1	0	0	0	
<i>Aotus nigriceps</i> Dollman, 1909	6	0	0	1	0	1	1	2	0	1	1	0	0	0	
<i>Aotus trivirgatus</i> (Humboldt, 1812)	6	0	0	1	0	1	1	2	0	1	1	0	0	0	
<i>Aotus vociferans</i> (Spix, 1823)	6	0	0	1	0	1	1	2	0	1	1	0	0	0	
Família Callitrichidae															
<i>Callibela humilis</i> (van Roosmalen et al., 1998)	6	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	2	
<i>Callimico goeldii</i> (Thomas, 1904)	6	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	1	
<i>Callithrix aurita</i> (É.Geooffroy in Humboldt, 1812)	6	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	2	
<i>Callithrix flaviceps</i> (Thomas, 1903)	6	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	2	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Callithrix geoffroyi</i> (É.Geoffroy in Humboldt, 1812)	6	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	2
<i>Callithrix jacchus</i> (Linnaeus, 1758)	6	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	2
<i>Callithrix kuhlii</i> Coimbra-Filho, 1985	6	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	2
<i>Callithrix penicillata</i> (É.Geoffroy, 1812)	6	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	2
<i>Cebuella pygmaea</i> (Spix, 1823)	6	0	0	1	0	2	2	1	0	0	1	0	0	0	2
<i>Leontopithecus caissara</i> Lorini & Persson, 1990	6	0	0	1	0	2	2	1	0	0	0	0	0	0	1
<i>Leontopithecus chrysomelas</i> (Kuhl, 1820)	6	0	0	1	0	2	2	1	0	0	0	0	0	0	1
<i>Leontopithecus chrysopygus</i> (Mikan, 1823)	6	0	0	1	0	2	2	1	0	0	0	0	0	0	1
<i>Leontopithecus rosalia</i> (Linnaeus, 1766)	6	0	0	1	0	2	2	1	0	0	0	0	0	0	1
<i>Mico acariensis</i> (van Roosmalen et al., 2000)	6	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	1
<i>Mico argentatus</i> (Linnaeus, 1766)	6	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	1
<i>Mico chrysoleucus</i> (Wagner, 1842)	6	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	1
<i>Mico emiliae</i> (Thomas, 1920)	6	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	1
<i>Mico humeralifer</i> (É.Geoffroy in Humboldt, 1812)	6	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	1
<i>Mico intermedius</i> (Hershkovitz, 1977)	6	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	1
<i>Mico leucippe</i> (Thomas, 1922)	6	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	1
<i>Mico manicorensis</i> (van Roosmalen et al., 2000)	6	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	1
<i>Mico marcai</i> (Alperin, 1993)	6	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	1
<i>Mico mauesi</i> (Mittermeier et al., 1992)	6	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	1
<i>Mico melanurus</i> (É.Geoffroy in Humboldt, 1812)	6	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	1
<i>Mico nigriceps</i> (Ferrari & Lopes, 1992)	6	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	1
<i>Mico saterei</i> (Silva Jr. & Noronha, 1998)	6	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	1
<i>Saguinus bicolor</i> (Spix, 1823)	6	0	0	0	0	1	1	2	0	0	1	0	0	0	2
<i>Saguinus fuscicollis</i> (Spix, 1823)	6	0	0	0	0	1	1	2	0	0	1	0	0	0	2
<i>Saguinus geoffroyi</i> (Pucheran, 1845)	6	0	0	0	0	1	1	2	0	0	1	0	0	0	2
<i>Saguinus graellsi</i> (Jiménez de la Espada, 1870)	6	0	0	0	0	1	1	2	0	0	1	0	0	0	2
<i>Saguinus imperator</i> (Goeldi, 1907)	6	0	0	0	0	1	1	2	0	0	1	0	0	0	2
<i>Saguinus inustus</i> (Schwartz, 1951)	6	0	0	0	0	1	1	2	0	0	1	0	0	0	2
<i>Saguinus labiatus</i> (É.Geoffroy in Humboldt, 1812)	6	0	0	0	0	1	1	2	0	0	1	0	0	0	2
<i>Saguinus leucopus</i> (Günther, 1877)	6	0	0	0	0	1	1	2	0	0	1	0	0	0	2

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Saguinus martinsi</i> (Thomas, 1912)	6	0	0	0	0	1	1	2	0	0	1	0	0	0	2
<i>Saguinus midas</i> (Linnaeus, 1758)	6	0	0	0	0	1	1	2	0	0	1	0	0	0	2
<i>Saguinus mystax</i> (Spix, 1823)	6	0	0	0	0	1	1	2	0	0	1	0	0	0	2
<i>Saguinus niger</i> (É.Geffroy, 1803)	6	0	0	0	0	1	1	2	0	0	1	0	0	0	2
<i>Saguinus nigricollis</i> (Spix, 1823)	6	0	0	0	0	1	1	2	0	0	1	0	0	0	2
<i>Saguinus oedipus</i> (Linnaeus, 1758)	6	0	0	0	0	1	1	2	0	0	1	0	0	0	2
<i>Saguinus tripartitus</i> (Milne-Edwards, 1878)	6	0	0	0	0	1	1	2	0	0	1	0	0	0	2
Família Cebidae															
<i>Cebus albinasus</i> (Humboldt, 1812)	6	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0
<i>Cebus apella</i> (Linnaeus, 1758)	6	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0
<i>Cebus capucinus</i> (Linnaeus, 1758)	6	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0
<i>Cebus kaapori</i> Queiroz, 1992	6	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0
<i>Cebus libidinosus</i> Spix, 1823	6	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0
<i>Cebus nigritus</i> (Goldfuss, 1809)	6	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0
<i>Cebus olivaceus</i> Schomburgk, 1848	6	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0
<i>Cebus xanthosternos</i> Wied-Neuwied, 1826	6	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0
<i>Saimiri boliviensis</i> (I.Geoffroy & Blainville, 1834)	6	0	0	1	0	2	1	2	1	0	1	0	0	0	0
<i>Saimiri oerstedii</i> (Reinhardt, 1872)	6	0	0	1	0	2	1	2	1	0	1	0	0	0	0
<i>Saimiri sciureus</i> (Linnaeus, 1758)	6	0	0	1	0	2	1	2	1	0	1	0	0	0	0
<i>Saimiri ustus</i> I.Geoffroy, 1843	6	0	0	1	0	2	1	2	1	0	1	0	0	0	0
<i>Saimiri vanzolinii</i> Ayres, 1981	6	0	0	1	0	2	1	2	1	0	1	0	0	0	0
Ordem Lagomorpha															
Família Leporidae															
<i>Brachylagus idahoensis</i> (Merriam, 1891)	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0
<i>Lepus alleni</i> Mearns, 1890	4	0	0	1	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0
<i>Lepus americanus</i> Erxleben, 1777	4	0	0	1	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0
<i>Lepus arcticus</i> Ross, 1819	4	0	0	1	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0
<i>Lepus californicus</i> Gray, 1837	4	0	0	1	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0
<i>Lepus callotis</i> Wagler, 1830	4	0	0	1	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0
<i>Lepus flavigularis</i> Wagner, 1844	4	0	0	1	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Lepus othus</i> Merriam, 1900	4	0	0	1	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Lepus townsendii</i> Bachman, 1839	4	0	0	1	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Romerolagus diazi</i> (Ferrari-Perez, 1893)	4	0	0	0	0	0	0	1	0	2	2	0	0	0	
<i>Sylvilagus aquaticus</i> Bachman, 1837	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Sylvilagus audubonii</i> (Baird, 1858)	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Sylvilagus bachmani</i> (Waterhouse, 1839)	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Sylvilagus brasiliensis</i> (Linnaeus, 1758)	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Sylvilagus cognatus</i> Nelson, 1907	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Sylvilagus cunicularius</i> (Waterhouse, 1848)	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Sylvilagus dicei</i> Harris, 1932	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Sylvilagus floridanus</i> (J.A.Allen, 1890)	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Sylvilagus insonus</i> Nelson, 1904	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Sylvilagus nuttallii</i> (Bachman, 1837)	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Sylvilagus obscurus</i> Chapman <i>et al.</i> , 1992	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Sylvilagus palustris</i> (Bachman, 1837)	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Sylvilagus robustus</i> (V.Bailey, 1905)	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Sylvilagus transitionalis</i> (Bangs, 1895)	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
Família Ochotonidae															
<i>Ochotona collaris</i> (Nelson, 1893)	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Ochotona princeps</i> (Richardson, 1828)	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
Ordem Rodentia															
Família Sciuridae															
<i>Ammospermophilus harrisii</i> (Audubon & Bachman, 1854)	2	0	1	0	0	1	0	2	2	0	1	1	0	0	
<i>Ammospermophilus interpres</i> (Merriam, 1890)	2	0	1	0	0	1	0	2	2	0	1	1	0	0	
<i>Ammospermophilus leucurus</i> (Merriam, 1889)	2	0	1	0	0	1	0	2	2	0	1	1	0	0	
<i>Ammospermophilus nelsoni</i> (Merriam, 1893)	2	0	1	0	0	1	0	2	2	0	1	1	0	0	
<i>Cynomys gunnisoni</i> (Baird, 1855)	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	
<i>Cynomys leucurus</i> Merriam, 1890	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	
<i>Cynomys ludovicianus</i> (Ord, 1815)	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	
<i>Cynomys mexicanus</i> Merriam, 1892	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Cynomys parvidens</i> J.A.Allen, 1905	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	
<i>Glaucomys sabrinus</i> (Shaw, 1801)	6	0	0	1	0	1	0	1	2	0	1	0	0	0	
<i>Glaucomys volans</i> (Linnaeus, 1758)	6	0	0	1	0	1	0	1	2	0	1	0	0	0	
<i>Marmota broweri</i> Hall & Gilmore, 1934	1	0	0	0	0	1	0	1	1	2	2	1	0	0	
<i>Marmota caligata</i> (Eschscholtz, 1829)	1	0	0	0	0	1	0	1	1	2	2	1	0	0	
<i>Marmota flaviventris</i> (Audubon & Bachman, 1841)	1	0	0	0	0	1	0	1	1	2	2	1	0	0	
<i>Marmota monax</i> (Linnaeus, 1758)	1	0	0	0	0	1	0	1	1	2	2	1	0	0	
<i>Marmota olympus</i> (Merriam, 1898)	1	0	0	0	0	1	0	1	1	2	2	1	0	0	
<i>Microsciurus albari</i> (J.A.Allen, 1895)	6	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	1	
<i>Microsciurus flaviventer</i> (Gray, 1867)	6	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	1	
<i>Microsciurus mimulus</i> (Thomas, 1898)	6	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	1	
<i>Microsciurus santanderensis</i> (Hernandez-Camacho, 1957)	6	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	1	
<i>Neotamias alpinus</i> (Merriam, 1893)	5	0	0	1	0	1	0	2	2	1	1	1	0	0	
<i>Neotamias amoenus</i> (J.A.Allen, 1890)	5	0	0	1	0	1	0	2	2	1	1	1	0	0	
<i>Neotamias bairdii</i> J.A.Allen, 1889	5	0	0	1	0	1	0	2	2	1	1	1	0	0	
<i>Neotamias canipes</i> (V.Bailey, 1902)	5	0	0	1	0	1	0	2	2	1	1	1	0	0	
<i>Neotamias cinereicollis</i> J.A.Allen, 1890	5	0	0	1	0	1	0	2	2	1	1	1	0	0	
<i>Neotamias dorsalis</i> (Baird, 1855)	5	0	0	1	0	1	0	2	2	1	1	1	0	0	
<i>Neotamias durangae</i> J.A.Allen, 1903	5	0	0	1	0	1	0	2	2	1	1	1	0	0	
<i>Neotamias merriami</i> (J.A.Allen, 1889)	5	0	0	1	0	1	0	2	2	1	1	1	0	0	
<i>Neotamias minimus</i> (Bachman, 1839)	5	0	0	1	0	1	0	2	2	1	1	1	0	0	
<i>Neotamias obscurus</i> (J.A.Allen, 1890)	5	0	0	1	0	1	0	2	2	1	1	1	0	0	
<i>Neotamias ochrogenys</i> (Merriam, 1897)	5	0	0	1	0	1	0	2	2	1	1	1	0	0	
<i>Neotamias palmeri</i> (Merriam, 1897)	5	0	0	1	0	1	0	2	2	1	1	1	0	0	
<i>Neotamias panamintinus</i> Merriam, 1893	5	0	0	1	0	1	0	2	2	1	1	1	0	0	
<i>Neotamias quadrimaculatus</i> Gray, 1867	5	0	0	1	0	1	0	2	2	1	1	1	0	0	
<i>Neotamias quadrivittatus</i> (Say, 1823)	5	0	0	1	0	1	0	2	2	1	1	1	0	0	
<i>Neotamias ruficaudus</i> (A.H.Howell, 1920)	5	0	0	1	0	1	0	2	2	1	1	1	0	0	
<i>Neotamias rufus</i> Hoffmeister & Ellis, 1979	5	0	0	1	0	1	0	2	2	1	1	1	0	0	
<i>Neotamias senex</i> (J.A.Allen, 1890)	5	0	0	1	0	1	0	2	2	1	1	1	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Neotamias siskiyou</i> (A.H.Howell, 1922)	5	0	0	1	0	1	0	2	2	1	1	1	0	0	
<i>Neotamias sonomae</i> (Grinnell, 1915)	5	0	0	1	0	1	0	2	2	1	1	1	0	0	
<i>Neotamias speciosus</i> Merriam, 1890	5	0	0	1	0	1	0	2	2	1	1	1	0	0	
<i>Neotamias townsendii</i> (Bachman, 1839)	5	0	0	1	0	1	0	2	2	1	1	1	0	0	
<i>Neotamias umbrinus</i> J.A.Allen, 1890	5	0	0	1	0	1	0	2	2	1	1	1	0	0	
<i>Sciurillus pusillus</i> Desmarest, 1817	6	0	0	0	0	0	0	2	2	0	1	0	0	1	
<i>Sciurus aberti</i> Woodhouse, 1853	6	0	0	1	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Sciurus aestuans</i> Linnaeus, 1766	6	0	0	1	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Sciurus allenii</i> Nelson, 1898	6	0	0	1	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Sciurus arizonensis</i> Coues, 1867	6	0	0	1	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Sciurus aureogaster</i> F.Cuvier, 1829	6	0	0	1	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Sciurus carolinensis</i> Gmelin, 1788	6	0	0	1	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Sciurus colliae</i> Richardson, 1839	6	0	0	1	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Sciurus deppei</i> Peters, 1864	6	0	0	1	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Sciurus flammifer</i> Thomas, 1904	6	0	0	1	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Sciurus gilvigularis</i> Wagner, 1842	6	0	0	1	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Sciurus granatensis</i> Humboldt, 1811	6	0	0	1	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Sciurus griseus</i> Ord, 1818	6	0	0	1	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Sciurus ignitus</i> (Gray, 1867)	6	0	0	1	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Sciurus igniventris</i> Wagner, 1842	6	0	0	1	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Sciurus nayaritensis</i> J.A.Allen, 1889	6	0	0	1	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Sciurus niger</i> Linnaeus, 1758	6	0	0	1	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Sciurus oculatus</i> Peters, 1863	6	0	0	1	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Sciurus pucheranii</i> (Fitzinger, 1867)	6	0	0	1	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Sciurus pyrrhinus</i> Thomas, 1898	6	0	0	1	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Sciurus richmondi</i> Nelson, 1898	6	0	0	1	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Sciurus sanborni</i> Osgood, 1944	6	0	0	1	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Sciurus spadiceus</i> Olfers, 1818	6	0	0	1	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Sciurus stramineus</i> Eydoux & Souleyet, 1841	6	0	0	1	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Sciurus variegatoides</i> Ogilby, 1839	6	0	0	1	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Sciurus yucatanensis</i> J.A.Allen, 1877	6	0	0	1	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Spermophilus adocetus</i> (Merriam, 1903)	2	0	0	1	0	1	1	1	2	1	1	1	0	0	
<i>Spermophilus annulatus</i> Audubon & Bachman, 1842	2	0	0	1	0	1	1	1	2	1	1	1	0	0	
<i>Spermophilus armatus</i> Kennicott, 1863	2	0	0	1	0	1	1	1	2	1	1	1	0	0	
<i>Spermophilus atricapillus</i> W.E.Bryant, 1889	2	0	0	1	0	1	1	1	2	1	1	1	0	0	
<i>Spermophilus beecheyi</i> (Richardson, 1829)	2	0	0	1	0	1	1	1	2	1	1	1	0	0	
<i>Spermophilus beldingi</i> Merriam, 1888	2	0	0	1	0	1	1	1	2	1	1	1	0	0	
<i>Spermophilus brunneus</i> (A.H.Howell, 1928)	2	0	0	1	0	1	1	1	2	1	1	1	0	0	
<i>Spermophilus canus</i> Merriam, 1898	2	0	0	1	0	1	1	1	2	1	1	1	0	0	
<i>Spermophilus columbianus</i> (Ord, 1815)	2	0	0	1	0	1	1	1	2	1	1	1	0	0	
<i>Spermophilus elegans</i> Kennicott, 1863	2	0	0	1	0	1	1	1	2	1	1	1	0	0	
<i>Spermophilus franklinii</i> Sabine, 1822	2	0	0	1	0	1	1	1	2	1	1	1	0	0	
<i>Spermophilus lateralis</i> (Say, 1823)	2	0	0	1	0	1	1	1	2	1	1	1	0	0	
<i>Spermophilus madrensis</i> (Merriam, 1901)	2	0	0	1	0	1	1	1	2	1	1	1	0	0	
<i>Spermophilus mexicanus</i> (Erxleben, 1777)	2	0	0	1	0	1	1	1	2	1	1	1	0	0	
<i>Spermophilus mohavensis</i> Merriam, 1889	2	0	0	1	0	1	1	1	2	1	1	1	0	0	
<i>Spermophilus mollis</i> Kennicott, 1863	2	0	0	1	0	1	1	1	2	1	1	1	0	0	
<i>Spermophilus parryii</i> (Richardson, 1825)	2	0	0	1	0	1	1	1	2	1	1	1	0	0	
<i>Spermophilus perotensis</i> Merriam, 1893	2	0	0	1	0	1	1	1	2	1	1	1	0	0	
<i>Spermophilus richardsonii</i> (Sabine, 1822)	2	0	0	1	0	1	1	1	2	1	1	1	0	0	
<i>Spermophilus saturatus</i> (Rhoads, 1895)	2	0	0	1	0	1	1	1	2	1	1	1	0	0	
<i>Spermophilus spilosoma</i> Bennett, 1833	2	0	0	1	0	1	1	1	2	1	1	1	0	0	
<i>Spermophilus tereticaudus</i> Baird, 1858	2	0	0	1	0	1	1	1	2	1	1	1	0	0	
<i>Spermophilus townsendii</i> Bachman, 1839	2	0	0	1	0	1	1	1	2	1	1	1	0	0	
<i>Spermophilus tridecemlineatus</i> (Mitchill, 1821)	2	0	0	1	0	1	1	1	2	1	1	1	0	0	
<i>Spermophilus variegatus</i> (Erxleben, 1777)	2	0	0	1	0	1	1	1	2	1	1	1	0	0	
<i>Spermophilus washingtoni</i> (A.H.Howell, 1938)	2	0	0	1	0	1	1	1	2	1	1	1	0	0	
<i>Syntheosciurus brochus</i> Bangs, 1902	5	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	
<i>Tamias striatus</i> (Linnaeus, 1758)	5	0	0	1	0	1	0	2	2	1	1	1	0	0	
<i>Tamiasciurus douglasii</i> (Bachman, 1839)	5	0	0	1	0	0	0	1	2	0	1	0	0	1	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Tamiasciurus hudsonicus</i> (Erxleben, 1777)	5	0	0	1	0	0	0	1	2	0	1	0	0	0	1
<i>Tamiasciurus mearnsi</i> (Townsend, 1897)	5	0	0	1	0	0	0	1	2	0	1	0	0	0	1
Família Aplodontiidae															
<i>Aplodontia rufa</i> (Rafinesque, 1817)	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	0
Família Dipodidae															
<i>Napaeozapus insignis</i> (Miller, 1891)	4	0	0	0	0	2	0	1	2	0	2	0	0	0	0
<i>Zapus hudsonius</i> (Zimmermann, 1780)	4	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1	0	0	0	0
<i>Zapus princeps</i> J.A.Allen, 1893	4	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1	0	0	0	0
<i>Zapus trinotatus</i> Rhoads, 1895	4	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1	0	0	0	0
Família Cricetidae															
<i>Abrawayaomys ruschii</i> Cunha & Cruz, 1979	4	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	\$ Delomys
<i>Abrothrix andinus</i> (R A Philippi, 1858)	4	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	0	0	0	0
<i>Abrothrix hershkovitzi</i> Patterson et al., 1984	4	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	0	0	0	0
<i>Abrothrix illutea</i> Thomas, 1925	4	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	0	0	0	0
<i>Abrothrix jelskii</i> (Thomas, 1894)	4	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	0	0	0	0
<i>Abrothrix lanosus</i> (Thomas, 1897)	4	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	0	0	0	0
<i>Abrothrix longipilis</i> (Waterhouse, 1837)	4	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	0	0	0	0
<i>Abrothrix olivaceus</i> (Waterhouse, 1837)	4	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	0	0	0	0
<i>Abrothrix sanborni</i> (Osgood, 1943)	4	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	0	0	0	0
<i>Aegialomys xantheolus</i> (Thomas, 1894)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	0
<i>Aepeomys lugens</i> (Thomas, 1896)	4	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	\$ Thomasomys
<i>Aepeomys reigi</i> Ochoa et al., 2001	4	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	\$ Thomasomys
<i>Akodon aerosus</i> Thomas, 1913	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0
<i>Akodon affinis</i> (J.A.Allen, 1912)	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0
<i>Akodon albiventer</i> Thomas, 1879	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0
<i>Akodon aliquantulus</i> Díaz et al., 1999	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0
<i>Akodon azarae</i> (Fischer, 1829)	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0
<i>Akodon bogotensis</i> (Thomas, 1895)	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0
<i>Akodon boliviensis</i> Meyen, 1833	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0
<i>Akodon budini</i> (Thomas, 1918)	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Akodon cursor</i> (Winge, 1887)	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Akodon dayi</i> Osgood, 1916	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Akodon dolores</i> Thomas, 1916	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Akodon fumeus</i> Thomas, 1902	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Akodon iniscatus</i> Thomas, 1919	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Akodon juninensis</i> Myers et al., 1990	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Akodon kofordi</i> Myers & Patton, 1989	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Akodon latebricola</i> (Anthony, 1924)	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Akodon lindberghi</i> Hershkovitz, 1990	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Akodon lutescens</i> J.A.Allen, 1901	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Akodon mimus</i> (Thomas, 1901)	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Akodon molinae</i> J.R.Contreras, 1968	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Akodon mollis</i> (Thomas, 1913)	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Akodon montensis</i> (Thomas, 1913)	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Akodon mystax</i> Hershkovitz, 1998	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Akodon neocenus</i> Thomas, 1919	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Akodon oenos</i> Braun et al., 2000	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Akodon orophilus</i> Osgood, 1913	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Akodon paranaensis</i> Christoff et al., 2000	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Akodon reigi</i> González et al., 1998	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Akodon sanctipaulensis</i> Hershkovitz, 1990	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Akodon serrensis</i> Thomas, 1902	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Akodon siberiae</i> Myers & Patton, 1989	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Akodon simulator</i> Thomas, 1916	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Akodon spegazzinii</i> Thomas, 1897	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Akodon subfuscus</i> Osgood, 1944	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Akodon surdus</i> Thomas, 1917	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Akodon sylvanus</i> Thomas, 1921	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Akodon toba</i> Thomas, 1921	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Akodon torques</i> (Thomas, 1917)	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Akodon varius</i> Thomas, 1902	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Amphinectomys savamis</i> Malygin, 1994	3	0	0	0	1	1	1	1	0	0	1	0	0	0	
<i>Andalgalomys olrogi</i> William & Mares, 1978	4	0	0	0	0	0	0	2	0	2	1	0	0	0	\$ Graomys
<i>Andalgalomys pearsoni</i> (Myers, 1977)	4	0	0	0	0	0	0	2	0	2	1	0	0	0	\$ Graomys
<i>Andalgalomys roigi</i> Mares & Braun, 1996	4	0	0	0	0	0	0	2	0	2	1	0	0	0	\$ Graomys
<i>Andinomys edax</i> Thomas, 1902	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Anatomys leander</i> Thomas, 1906	3	0	0	0	1	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Arborimus albipes</i> (Merriam, 1901)	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	
<i>Arborimus longicaudus</i> (True, 1890)	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	
<i>Arborimus pomo</i> (Johnson & George, 1991)	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	
<i>Auliscomys boliviensis</i> (Waterhouse, 1846)	4	0	0	0	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Auliscomys pictus</i> (Thomas, 1884)	4	0	0	0	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Auliscomys sublimis</i> (Thomas, 1900)	4	0	0	0	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Baiomys musculus</i> (Merriam, 1892)	4	0	0	1	0	1	0	0	1	2	0	0	0	0	
<i>Baiomys taylori</i> (Thomas, 1887)	4	0	0	1	0	1	0	0	1	2	0	0	0	0	
<i>Bibimys chacoensis</i> (Shamel, 1931)	2	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	0	0	0	
<i>Bibimys labiosus</i> (Winge, 1887)	2	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	0	0	0	
<i>Bibimys torresi</i> Massoia, 1978	2	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	0	0	0	
<i>Blarinomys breviceps</i> (Winge, 1888)	1	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Brucepattersonius griserufescens</i> Hershkovitz, 1998	2	0	0	0	0	2	2	0	0	1	0	1	0	0	\$ Blarinomys, Scapteromys, Kunsia
<i>Brucepattersonius guarani</i> Mares & Braun, 2000	2	0	0	0	0	2	2	0	0	1	0	1	0	0	\$ Blarinomys, Scapteromys, Kunsia
<i>Brucepattersonius igniventris</i> Hershkovitz, 1998	2	0	0	0	0	2	2	0	0	1	0	1	0	0	\$ Blarinomys, Scapteromys, Kunsia
<i>Brucepattersonius iheringi</i> (Thomas, 1896)	2	0	0	0	0	2	2	0	0	1	0	1	0	0	\$ Blarinomys, Scapteromys, Kunsia
<i>Brucepattersonius misionensis</i> Mares & Braun, 2000	2	0	0	0	0	2	2	0	0	1	0	1	0	0	\$ Blarinomys, Scapteromys, Kunsia
<i>Brucepattersonius paradiseus</i> Mares & Braun, 2000	2	0	0	0	0	2	2	0	0	1	0	1	0	0	\$ Blarinomys, Scapteromys, Kunsia
<i>Brucepattersonius soricinus</i> Hershkovitz, 1998	2	0	0	0	0	2	2	0	0	1	0	1	0	0	\$ Blarinomys, Scapteromys, Kunsia
<i>Calomys boliviæ</i> (Thomas, 1901)	4	0	0	0	0	1	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Calomys callidus</i> (Thomas, 1916)	4	0	0	0	0	1	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Calomys callosus</i> (Rengger, 1830)	4	0	0	0	0	1	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Calomys hummelincki</i> (Husson, 1960)	4	0	0	0	0	1	0	0	0	2	2	0	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Calomys laucha</i> (Desmarest, 1816)	4	0	0	0	0	1	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Calomys lepidus</i> (Thomas, 1884)	4	0	0	0	0	1	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Calomys musculinus</i> (Thomas, 1913)	4	0	0	0	0	1	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Calomys sorellus</i> (Thomas, 1900)	4	0	0	0	0	1	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Calomys tener</i> (Winge, 1887)	4	0	0	0	0	1	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Calomys tocantinsi</i> Bonvicino <i>et al.</i> , 2003	4	0	0	0	0	1	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Cerradomys andersoni</i> (Brooks <i>et al.</i> , 2004)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Cerradomys marinhus</i> (Bonvicino, 2003)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Cerradomys subflavus</i> (Wagner, 1842)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Chelemys delphini</i> (Cabrera, 1905)	2	0	0	0	0	1	1	0	2	0	1	0	0	0	
<i>Chelemys macronyx</i> (Thomas, 1894)	2	0	0	0	0	1	1	0	2	0	1	0	0	0	
<i>Chelemys megalonyx</i> (Waterhouse, 1900)	2	0	0	0	0	1	1	0	2	0	1	0	0	0	
<i>Chibchanomys orcesi</i> Jenkins & Barnett, 1997	3	0	0	0	1	1	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Chibchanomys trichotis</i> (Thomas, 1897)	3	0	0	0	1	1	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Chilomys instans</i> (Thomas, 1895)	4	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	\$ <i>Rhipidomys</i>
<i>Chinchillula sahamae</i> Thomas, 1898	4	0	0	0	0	1	0	0	2	2	0	0	0	0	
<i>Delomys dorsalis</i> (Hensel, 1872)	5	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Delomys sublineatus</i> (Thomas, 1903)	5	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Deltamys kempfi</i> Thomas, 1917	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Dicrostonyx groelandicus</i> Traill, 1823	2	0	0	0	0	0	0	2	1	2	2	0	0	0	
<i>Dicrostonyx hudsonius</i> (Pallas, 1778)	2	0	0	0	0	0	0	2	1	2	2	0	0	0	
<i>Dicrostonyx nelsoni</i> Merriam, 1900	2	0	0	0	0	0	0	2	1	2	2	0	0	0	
<i>Dicrostonyx nunatakensis</i> Youngman, 1967	2	0	0	0	0	0	0	2	1	2	2	0	0	0	
<i>Dicrostonyx richardsoni</i> Merriam, 1900	2	0	0	0	0	0	0	2	1	2	2	0	0	0	
<i>Eligmodontia moreni</i> (Thomas, 1896)	4	0	0	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	
<i>Eligmodontia morgani</i> J.A.Allen, 1901	4	0	0	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	
<i>Eligmodontia puerullus</i> (R.A.Philippi, 1896)	4	0	0	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	
<i>Eligmodontia typus</i> Cuvier, 1837	4	0	0	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	
<i>Eremoryzomys polius</i> (Osgood, 1913)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Euneomys chinchilloides</i> (Waterhouse, 1839)	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Euneomys fossor</i> (Thomas, 1899)	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	
<i>Euneomys mordax</i> Thomas, 1912	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	
<i>Euneomys petersoni</i> J.A.Allen, 1903	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	
<i>Euryoryzomys emmonsae</i> (Musser <i>et al.</i> , 1998)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Euryoryzomys macconnelli</i> (Thomas, 1910)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Euryoryzomys nitidus</i> (Thomas, 1884)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Euryoryzomys russatus</i> Merriam, 1901	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Galenomys garleppi</i> (Thomas, 1898)	4	0	0	0	0	0	0	1	1	2	1	0	0	0	\$ <i>Euneomys</i> , <i>Auliscomys</i> , <i>Phyllotis</i>
<i>Geoxus valdivianus</i> (R.A.Philippi, 1858)	1	0	0	0	0	2	2	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Graomys domorum</i> (Thomas, 1902)	5	0	0	0	0	0	0	2	0	2	1	0	0	0	
<i>Graomys edithae</i> Thomas, 1919	5	0	0	0	0	0	0	2	0	2	1	0	0	0	
<i>Graomys griseoflavus</i> (Waterhouse, 1837)	5	0	0	0	0	0	0	2	0	2	1	0	0	0	
<i>Habromys chinanteco</i> (Robertson & Musser, 1976)	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Habromys delicatulus</i> Carleton <i>et al.</i> , 2002	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Habromys lepturus</i> (Merriam, 1898)	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Habromys lophurus</i> (Osgood, 1904)	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Habromys simulatus</i> (Osgood, 1904)	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Handleyomys alfaroi</i> (J.A.Allen, 1891)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Handleyomys chapmani</i> (Thomas, 1898)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Handleyomys fuscatus</i> (J.A.Allen, 1912)	4	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Handleyomys inctectus</i> (Thomas, 1921)	4	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Handleyomys melanotis</i> (Thomas, 1893)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Handleyomys rhabdops</i> (Merriam, 1901)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Handleyomys rostratus</i> (Wagner, 1848)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Handleyomys saturator</i> (Merriam, 1901)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Hodomys allenii</i> (Merriam, 1892)	5	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Holochilus brasiliensis</i> (Desmarest, 1819)	3	0	0	0	0	1	1	0	2	0	2	0	0	0	
<i>Holochilus chacarius</i> Thomas, 1906	3	0	0	0	0	0	0	1	2	0	2	0	0	0	
<i>Holochilus sciureus</i> (Wagner, 1842)	3	0	0	0	0	1	1	0	2	0	2	0	0	0	
<i>Hyleamys laticeps</i> (Lund, 1841)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Hyleamys megacephalus</i> (Merriam, 1901)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Hyleamys perenensis</i> (J.A.Allen, 1901)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Hyleamys seuanezi</i> (Weksler et al., 1999)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Hyleamys tatei</i> (Musser et al., 1998)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Hyleamys yunganus</i> (Thomas, 1902)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Ichtyomys hydrobates</i> (Winge, 1891)	3	0	0	0	1	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Ichtyomys pittieri</i> Handley & Mondolfi, 1963	3	0	0	0	1	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Ichtyomys stolzmanni</i> Thomas, 1893	3	0	0	0	1	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Ichtyomys tweedii</i> Anthony, 1921	3	0	0	0	1	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Irenomys tarsalis</i> (R.A.Philippi, 1900)	6	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Isthmomys flavidus</i> (Bangs, 1902)	5	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	
<i>Isthmomys pirrensis</i> (Goldman, 1912)	5	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	
<i>Juliomys pictipes</i> (Osgood, 1933)	5	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Juliomys rimofrons</i> Oliveira & Bonvicino, 2002	5	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Juscelinomys candango</i> Moojen, 1965	2	0	0	0	0	1	0	0	1	1	1	0	0	0	
<i>Juscelinomys guaporensis</i> Emmons, 1999	2	0	0	0	0	1	0	0	1	1	1	0	0	0	
<i>Juscelinomys huanchacae</i> Emmons, 1999	2	0	0	0	0	1	0	0	1	1	1	0	0	0	
<i>Kunsia fronto</i> (Winge, 1887)	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	2	0	0	
<i>Kunsia tomentosus</i> (Lichtenstein, 1830)	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	2	0	0	
<i>Lemmiscus curtatus</i> (Cope, 1868)	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Lemmus trimucronatus</i> (Richardson, 1825)	2	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Lenoxus apicalis</i> (J.A.Allen, 1900)	4	0	0	0	0	2	2	0	0	1	0	1	0	0	\$ <i>Blarinomys</i> , <i>Scapteromys</i> , <i>Kunsia</i>
<i>Loxodontomys micropus</i> (Waterhouse, 1837)	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Loxodontomys pikumche</i> Spotorno et al., 1998	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Lundomys molitor</i> (Winge, 1887)	3	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Megadontomys cryophilus</i> (Musser, 1964)	4	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	
<i>Megadontomys nelsoni</i> (Merriam, 1898)	4	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	
<i>Megadontomys thomasi</i> (Merriam, 1898)	4	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	
<i>Melanomys caliginosus</i> (Tomes, 1860)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Melanomys robustulus</i> Thomas, 1914	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Melanomys zunigae</i> (Sanborn, 1949)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Microakodontomys transitorius</i> Hershkovitz, 1993	4	0	0	0	0	1	1	1	2	1	1	0	0	0	\$ <i>Oligoryzomys</i>
<i>Microryzomys altissimus</i> (Osgood, 1933)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Microryzomys minutus</i> (Tomes, 1860)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Microtus californicus</i> (Peale, 1848)	2	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	2	0	0	
<i>Microtus canicaudus</i> Miller, 1897	2	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	2	0	0	
<i>Microtus chrotorrhinus</i> (Miller, 1894)	2	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	2	0	0	
<i>Microtus guatemalensis</i> Merriam, 1898	2	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	2	0	0	
<i>Microtus longicaudus</i> Merriam, 1888	2	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	2	0	0	
<i>Microtus mexicanus</i> (Saussure, 1861)	2	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	2	0	0	
<i>Microtus miurus</i> Osgood, 1901	2	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	2	0	0	
<i>Microtus mogollonensis</i> (Mearns, 1890)	2	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	2	0	0	
<i>Microtus montanus</i> (Peale, 1848)	2	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	2	0	0	
<i>Microtus oaxacensis</i> Goodwin, 1966	2	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	2	0	0	
<i>Microtus ochrogaster</i> (Wagner, 1842)	2	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	2	0	0	
<i>Microtus oeconomus</i> (Pallas, 1776)	2	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	2	0	0	
<i>Microtus oregoni</i> (Bachman, 1839)	2	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	2	0	0	
<i>Microtus pennsylvanicus</i> (Ord, 1815)	2	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	2	0	0	
<i>Microtus pinetorum</i> (Le Conte, 1830)	2	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	2	0	0	
<i>Microtus quasilater</i> (Coues, 1874)	2	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	2	0	0	
<i>Microtus richardsoni</i> (DeKay, 1842)	2	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	2	0	0	
<i>Microtus townsendii</i> (Bachman, 1839)	2	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	2	0	0	
<i>Microtus umbrosus</i> Merriam, 1898	2	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	2	0	0	
<i>Microtus xanthognathus</i> (Leach, 1815)	2	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	2	0	0	
<i>Mindomys hammondi</i> (Thomas, 1913)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Myodes californicus</i> (Merriam, 1890)	4	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1	1	0	0	
<i>Myodes gapperi</i> (Vigors, 1830)	4	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1	1	0	0	
<i>Myodes rutilus</i> (Pallas, 1778)	4	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1	1	0	0	
<i>Neacomys dubosti</i> Voss et al., 2001	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Neacomys guianae</i> Thomas, 1905	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Neacomys minutus</i> Patton et al., 2000	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Neacomys musseri</i> Patton et al., 2000	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Neacomys paracou</i> Voss et al., 2001	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Neacomys pictus</i> Goldman, 1912	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Neacomys spinosus</i> (Thomas, 1882)	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Neacomys tenuipes</i> Thomas, 1900	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Necromys amoenus</i> (Thomas, 1900)	4	0	0	0	0	1	1	0	2	0	0	0	0	0	
<i>Necromys lactens</i> (Thomas, 1918)	4	0	0	0	0	1	1	0	2	0	0	0	0	0	
<i>Necromys lasiurus</i> (Lund, 1841)	4	0	0	0	0	1	1	0	2	0	0	0	0	0	
<i>Necromys lenguarum</i> (Thomas, 1898)	4	0	0	0	0	1	1	0	2	0	0	0	0	0	
<i>Necromys obscurus</i> (Waterhouse, 1837)	4	0	0	0	0	1	1	0	2	0	0	0	0	0	
<i>Necromys punctulatus</i> (Thomas, 1894)	4	0	0	0	0	1	1	0	2	0	0	0	0	0	
<i>Necromys temchuki</i> (Massoia, 1980)	4	0	0	0	0	1	1	0	2	0	0	0	0	0	
<i>Necromys urichi</i> (Allen & Chapman, 1897)	4	0	0	0	0	1	1	0	2	0	0	0	0	0	
<i>Nectomys apicalis</i> Peters, 1860	3	0	0	0	1	1	1	1	0	0	1	0	0	0	
<i>Nectomys magdalena</i> Thomas, 1897	3	0	0	0	1	1	1	1	0	0	1	0	0	0	
<i>Nectomys palmipes</i> Allen & Chapman, 1893	3	0	0	0	1	1	1	1	0	0	1	0	0	0	
<i>Nectomys rattus</i> (Pelzeln, 1883)	3	0	0	0	1	1	1	1	0	0	1	0	0	0	
<i>Nectomys squamipes</i> (Brants, 1827)	3	0	0	0	1	1	1	1	0	0	1	0	0	0	
<i>Nelsonia goldmani</i> Merriam, 1903	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	
<i>Nelsonia neotomodon</i> Merriam, 1897	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	
<i>Neofiber alleni</i> True, 1884	3	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Neotoma albicula</i> Hartley, 1894	5	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0	
<i>Neotoma angustapalata</i> Baker, 1951	5	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0	
<i>Neotoma chrysomelas</i> J.A.Allen, 1908	5	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0	
<i>Neotoma cinerea</i> (Ord, 1815)	5	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0	
<i>Neotoma devia</i> Goldman, 1927	5	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0	
<i>Neotoma floridana</i> (Ord, 1818)	5	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0	
<i>Neotoma fuscipes</i> Baird, 1858	5	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0	
<i>Neotoma goldmani</i> Merriam, 1903	5	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Neotoma lepida</i> Thomas, 1893	5	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0	
<i>Neotoma leucodon</i> Merriam, 1894	5	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0	
<i>Neotoma macrotis</i> Thomas, 1893	5	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0	
<i>Neotoma magister</i> Baird, 1858	5	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0	
<i>Neotoma mexicana</i> Baird, 1855	5	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0	
<i>Neotoma micropus</i> Baird, 1855	5	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0	
<i>Neotoma nelsoni</i> Goldman, 1905	5	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0	
<i>Neotoma palatina</i> Goldman, 1905	5	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0	
<i>Neotoma phenax</i> Merriam, 1903	5	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0	
<i>Neotoma stephensi</i> Goldman, 1905	5	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0	
<i>Neotomodon alstoni</i> Merriam, 1898	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Neotomys ebriosus</i> Thomas, 1894	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0	0	\$ Euneomys, Reithrodon
<i>Nephelomys albicularis</i> (Tomes, 1860)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Nephelomys auriventer</i> (Thomas, 1899)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Nephelomys devius</i> (Bangs, 1902)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Nephelomys keaysi</i> (J.A.Allen, 1900)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Nephelomys levipes</i> (Thomas, 1902)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Neusticomys monticolus</i> Anthony, 1921	3	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Neusticomys mussoi</i> Ochoa & Soriano, 1991	3	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Neusticomys oyapocki</i> (Dubost & Petter, 1978)	3	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Neusticomys peruviensis</i> (Musser & Gardner, 1974)	3	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Neusticomys venezuelae</i> (Anthony, 1929)	3	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Notiomys edwardsii</i> (Thomas, 1891)	1	0	0	0	0	2	2	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Nyctomys sumichrasti</i> (Saussure, 1860)	6	0	0	0	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Ochrotomys nuttalli</i> (Harlan, 1832)	6	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	
<i>Oecomys auyantepui</i> Tate, 1939	5	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	
<i>Oecomys bicolor</i> (Tomes, 1860)	5	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	
<i>Oecomys cleberi</i> Locks, 1981	5	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	
<i>Oecomys concolor</i> (Wagner, 1845)	5	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	
<i>Oecomys flavicans</i> (Thomas, 1894)	5	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Oecomys mamorae</i> (Thomas, 1906)	5	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	
<i>Oecomys paricola</i> (Thomas, 1904)	5	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	
<i>Oecomys phaeotis</i> (Thomas, 1901)	5	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	
<i>Oecomys rex</i> Thomas, 1910	5	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	
<i>Oecomys roberti</i> Thomas, 1904	5	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	
<i>Oecomys rutilus</i> Anthony, 1921	5	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	
<i>Oecomys speciosus</i> Allen & Chapman, 1893	5	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	
<i>Oecomys superans</i> Thomas, 1911	5	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	
<i>Oecomys trinitatis</i> (Allen & Chapman, 1893)	5	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	
<i>Oligoryzomys andinus</i> (Osgood, 1914)	4	0	0	0	0	1	1	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Oligoryzomys arenaris</i> (Thomas, 1913)	4	0	0	0	0	1	1	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Oligoryzomys chacoensis</i> Myers & Carleton, 1981	4	0	0	0	0	1	1	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Oligoryzomys delticola</i> (Thomas, 1917)	4	0	0	0	0	1	1	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Oligoryzomys destructor</i> (Tschudi, 1844)	4	0	0	0	0	1	1	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Oligoryzomys eliurus</i> (Wagner, 1845)	4	0	0	0	0	1	1	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Oligoryzomys flavescens</i> (Waterhouse, 1837)	4	0	0	0	0	1	1	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Oligoryzomys fulvescens</i> (Saussure, 1860)	4	0	0	0	0	1	1	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Oligoryzomys griseolus</i> (Osgood, 1912)	4	0	0	0	0	1	1	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Oligoryzomys longicaudatus</i> Bennett, 1832	4	0	0	0	0	1	1	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Oligoryzomys magellanicus</i> (Bennett, 1836)	4	0	0	0	0	1	1	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Oligoryzomys microtis</i> (J.A.Allen, 1916)	4	0	0	0	0	1	1	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Oligoryzomys nigripes</i> (Desmarest, 1819)	4	0	0	0	0	1	1	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Oligoryzomys stramineus</i> Bonvicino & Weksler, 1998	4	0	0	0	0	1	1	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Oligoryzomys vegetus</i> (Bangs, 1902)	4	0	0	0	0	1	1	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Ondatra zibethicus</i> (Linnaeus, 1766)	3	0	0	0	1	1	1	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Onychomys arenicola</i> Mearns, 1896	4	0	0	0	0	2	0	0	1	1	1	0	0	0	
<i>Onychomys leucogaster</i> (Wied-Neuwied, 1841)	4	0	0	0	0	2	0	0	1	1	1	0	0	0	
<i>Onychomys torridus</i> (Coues, 1874)	4	0	0	0	0	2	0	0	1	1	1	0	0	0	
<i>Oreoryzomys balneator</i> Thomas, 1900	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Oryzomys couesi</i> (Alston, 1877)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Oryzomys dimidiatus</i> (Thomas, 1905)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Oryzomys gorgasi</i> Hershkovitz, 1971	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Oryzomys palustris</i> Harlan, 1837	3	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Osgoodomys banderanus</i> (J.A.Allen, 1897)	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Otonyctomys hatti</i> Anthony, 1932	6	0	0	0	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Ototylomys phyllotis</i> Merriam, 1901	6	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Oxymycterus akodontius</i> Thomas, 1921	2	0	0	1	0	2	2	0	1	0	0	0	0	0	
<i>Oxymycterus amazonicus</i> Hershkovitz, 1994	2	0	0	1	0	2	2	0	1	0	0	0	0	0	
<i>Oxymycterus angularis</i> Thomas, 1909	2	0	0	1	0	2	2	0	1	0	0	0	0	0	
<i>Oxymycterus caparaeae</i> Hershkovitz, 1998	2	0	0	1	0	2	2	0	1	0	0	0	0	0	
<i>Oxymycterus delator</i> Thomas, 1903	2	0	0	1	0	2	2	0	1	0	0	0	0	0	
<i>Oxymycterus hiska</i> Hinojosa et al., 1987	2	0	0	1	0	2	2	0	1	0	0	0	0	0	
<i>Oxymycterus hispidus</i> Pictet, 1843	2	0	0	1	0	2	2	0	1	0	0	0	0	0	
<i>Oxymycterus hucucha</i> Hinojosa et al., 1987	2	0	0	1	0	2	2	0	1	0	0	0	0	0	
<i>Oxymycterus incae</i> Thomas, 1900	2	0	0	1	0	2	2	0	1	0	0	0	0	0	
<i>Oxymycterus josei</i> Hoffmann et al., 2002	2	0	0	1	0	2	2	0	1	0	0	0	0	0	
<i>Oxymycterus nasutus</i> (Waterhouse, 1837)	2	0	0	1	0	2	2	0	1	0	0	0	0	0	
<i>Oxymycterus paramensis</i> Thomas, 1902	2	0	0	1	0	2	2	0	1	0	0	0	0	0	
<i>Oxymycterus roberti</i> Thomas, 1901	2	0	0	1	0	2	2	0	1	0	0	0	0	0	
<i>Oxymycterus rufus</i> (Fischer, 1814)	2	0	0	1	0	2	2	0	1	0	0	0	0	0	
<i>Paralomys gerbillus</i> Thomas, 1900	4	0	0	0	0	1	1	0	1	2	2	0	0	0	\$ <i>Phyllotis, Calomys</i>
<i>Pearsonomys annectens</i> Patterson, 1992	4	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus attwateri</i> J.A.Allen, 1895	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus aztecus</i> (Saussure, 1860)	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus beatae</i> Tomas, 1903	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus boylii</i> (Baird, 1855)	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus bullatus</i> Osgood, 1904	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus californicus</i> (Gambel, 1848)	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus crinitus</i> (Merriam, 1891)	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus difficilis</i> (J.A.Allen, 1891)	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Peromyscus eremicus</i> (Baird, 1858)	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus eva</i> Thomas, 1898	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus fraterculus</i> (Miller, 1892)	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus furvus</i> Allen & Chapman, 1897	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus gossypinus</i> (Le Conte, 1853)	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus grandis</i> Goodwin, 1932	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus gratus</i> Merriam, 1898	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus guatemalensis</i> Merriam, 1898	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus gymnotis</i> Thomas, 1894	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus hooperi</i> Lee & Schmidly, 1977	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus keeni</i> (Rhoads, 1894)	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus leucopus</i> (Rafinesque, 1818)	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus levipes</i> Merriam, 1898	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus maniculatus</i> (Wagner, 1845)	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus mayensis</i> Carleton & Huckaby, 1975	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus megalops</i> Merriam, 1898	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus mekisturus</i> Merriam, 1898	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus melanocarpus</i> Osgood, 1904	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus melanophrys</i> (Coues, 1874)	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus melanotis</i> Allen & Chapman, 1897	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus melanurus</i> Osgood, 1909	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus merriami</i> Mearns, 1896	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus mexicanus</i> (Saussure, 1860)	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus nasutus</i> (J.A.Allen, 1891)	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus ochraventer</i> Baker, 1951	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus pectoralis</i> Osgood, 1904	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus perfulvus</i> Osgood, 1945	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus polionotus</i> (Wagner, 1843)	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus polius</i> Osgood, 1904	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus sagax</i> Elliot, 1903	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Peromyscus schmidlyi</i> Bradley et al., 2004	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus simulus</i> Osgood, 1904	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus spicilegus</i> J.A.Allen, 1897	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus stirtoni</i> Dickey, 1928	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus truei</i> (Shufeldt, 1885)	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus winkelmanni</i> Carleton, 1977	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus yucatanicus</i> Allen & Chapman, 1897	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Peromyscus zarhynchus</i> Merriam, 1898	4	0	1	0	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	
<i>Phaenomys ferrugineus</i> (Thomas, 1894)	6	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	\$ Delomys
<i>Phenacomys intermedius</i> Merriam, 1889	4	0	0	0	0	0	0	1	2	0	2	0	0	0	
<i>Phenacomys ungava</i> Merriam, 1889	4	0	0	0	0	0	0	1	2	0	2	0	0	0	
<i>Phyllotis amicus</i> Thomas, 1900	4	0	0	0	0	1	1	0	1	2	1	0	0	0	
<i>Phyllotis andium</i> Thomas, 1912	4	0	0	0	0	1	1	0	1	2	1	0	0	0	
<i>Phyllotis bonaeriensis</i> Crespo, 1964	4	0	0	0	0	1	1	0	1	2	1	0	0	0	
<i>Phyllotis caprinus</i> Pearson, 1958	4	0	0	0	0	1	1	0	1	2	1	0	0	0	
<i>Phyllotis darwini</i> (Waterhouse, 1837)	4	0	0	0	0	1	1	0	1	2	1	0	0	0	
<i>Phyllotis definitus</i> Osgood, 1915	4	0	0	0	0	1	1	0	1	2	1	0	0	0	
<i>Phyllotis haggardi</i> Thomas, 1898	4	0	0	0	0	1	1	0	1	2	1	0	0	0	
<i>Phyllotis limatus</i> Thomas, 1912	4	0	0	0	0	1	1	0	1	2	1	0	0	0	
<i>Phyllotis magister</i> Thomas, 1912	4	0	0	0	0	1	1	0	1	2	1	0	0	0	
<i>Phyllotis osgoodi</i> Mann F., 1945	4	0	0	0	0	1	1	0	1	2	1	0	0	0	
<i>Phyllotis osilae</i> J.A.Allen, 1901	4	0	0	0	0	1	1	0	1	2	1	0	0	0	
<i>Phyllotis wolffsohni</i> Thomas, 1902	4	0	0	0	0	1	1	0	1	2	1	0	0	0	
<i>Phyllotis xanthopygus</i> (Waterhouse, 1837)	4	0	0	0	0	1	1	0	1	2	1	0	0	0	
<i>Podomys floridanus</i> (Chapman, 1889)	4	0	0	0	0	1	1	1	2	0	1	0	0	0	
<i>Podoxymys roraimae</i> Anthony, 1929	4	0	0	0	0	2	2	0	1	0	0	0	0	0	\$ Oxymycterus, Scapteromys
<i>Pseudoryzomys simplex</i> (Winge, 1887)	3	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Punomys kofordi</i> Pacheco & Patton, 1995	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Punomys lemminus</i> Osgood, 1943	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Reithrodon auritus</i> (Desmarest, 1816)	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Reithrodontomys bakeri</i> (Bradley et al., 2004)	5	0	0	0	0	1	0	0	2	2	1	1	0	0	
<i>Reithrodontomys brevirostris</i> (Goodwin, 1943)	5	0	0	0	0	1	0	0	2	2	1	1	0	0	
<i>Reithrodontomys burti</i> (Bangs, 1902)	5	0	0	0	0	1	0	0	2	2	1	1	0	0	
<i>Reithrodontomys chrysopsis</i> (Pearson, 1939)	5	0	0	0	0	1	0	0	2	2	1	1	0	0	
<i>Reithrodontomys creper</i> (Allen & Chapman, 1897)	5	0	0	0	0	1	0	0	2	2	1	1	0	0	
<i>Reithrodontomys darienensis</i> (Saussure, 1860)	5	0	0	0	0	1	0	0	2	2	1	1	0	0	
<i>Reithrodontomys fulvescens</i> (Merriam, 1901)	5	0	0	0	0	1	0	0	2	2	1	1	0	0	
<i>Reithrodontomys gracilis</i> (Jones & Genoways, 1970)	5	0	0	0	0	1	0	0	2	2	1	1	0	0	
<i>Reithrodontomys hirsutus</i> (Goodwin, 1943)	5	0	0	0	0	1	0	0	2	2	1	1	0	0	
<i>Reithrodontomys humulis</i> (Jones & Lawton, 1965)	5	0	0	0	0	1	0	0	2	2	1	1	0	0	
<i>Reithrodontomys megalotis</i> (Merriam, 1901)	5	0	0	0	0	1	0	0	2	2	1	1	0	0	
<i>Reithrodontomys mexicanus</i> Benson, 1939	5	0	0	0	0	1	0	0	2	2	1	1	0	0	
<i>Reithrodontomys microdon</i> Merriam, 1900	5	0	0	0	0	1	0	0	2	2	1	1	0	0	
<i>Reithrodontomys montanus</i> J.A.Allen, 1894	5	0	0	0	0	1	0	0	2	2	1	1	0	0	
<i>Reithrodontomys paradoxus</i> Merriam, 1901	5	0	0	0	0	1	0	0	2	2	1	1	0	0	
<i>Reithrodontomys raviventris</i> (Audubon & Bachman, 1841)	5	0	0	0	0	1	0	0	2	2	1	1	0	0	
<i>Reithrodontomys rodriguezi</i> (Baird, 1858)	5	0	0	0	0	1	0	0	2	2	1	1	0	0	
<i>Reithrodontomys sumichrasti</i> Dixon, 1908	5	0	0	0	0	1	0	0	2	2	1	1	0	0	
<i>Reithrodontomys tenuirostris</i> Saussure, 1861	5	0	0	0	0	1	0	0	2	2	1	1	0	0	
<i>Reithrodontomys zacatecae</i> Merriam, 1901	5	0	0	0	0	1	0	0	2	2	1	1	0	0	
<i>Rhagomys longilingua</i> Luna & Patterson, 2003	5	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Rhagomys rufescens</i> (Thomas, 1886)	5	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Rheomys mexicanus</i> Goodwin, 1959	3	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Rheomys raptor</i> Goldman, 1912	3	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Rheomys thomasi</i> Dickey, 1928	3	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Rheomys underwoodi</i> Thomas, 1906	3	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Rhipidomys austrinus</i> Thomas, 1921	6	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Rhipidomys caucensis</i> J.A.Allen, 1913	6	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Rhipidomys couesi</i> (Allen & Chapman, 1893)	6	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Rhipidomys fulviventer</i> Thomas, 1896	6	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Rhipidomys gardneri</i> Patton et al., 2000	6	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Rhipidomys latimanus</i> (Tomes, 1860)	6	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Rhipidomys leucodactylus</i> (Tschudi, 1844)	6	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Rhipidomys macconnelli</i> Winton, 1900	6	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Rhipidomys mastacalis</i> (Lund, 1841)	6	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Rhipidomys nitela</i> (Thomas, 1901)	6	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Rhipidomys ochrogaster</i> J.A.Allen, 1901	6	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Rhipidomys venezuelae</i> Thomas, 1896	6	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Rhipidomys venustus</i> Thomas, 1900	6	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Rhipidomys wetzeli</i> Gardner, 1989	6	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Salinomys delicatus</i> Braun & Mares, 1995	4	0	0	0	0	0	0	2	0	2	1	0	0	0	
<i>Scapteromys aquaticus</i> Thomas, 1920	3	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Scapteromys tumidus</i> (Waterhouse, 1837)	3	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Scolomys melanops</i> Anthony, 1924	4	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	
<i>Scolomys ucayalensis</i> Pacheco, 1991	4	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	
<i>Scotinomys teguina</i> (Alston, 1877)	4	0	0	0	0	2	2	0	1	0	0	0	0	0	
<i>Scotinomys xerampelinus</i> (Bangs, 1902)	4	0	0	0	0	2	2	0	1	0	0	0	0	0	
<i>Sigmodon allenii</i> Bailey, 1902	4	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	0	0	0	
<i>Sigmodon alstoni</i> (Thomas, 1881)	4	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	0	0	0	
<i>Sigmodon arizonae</i> Mearns, 1890	4	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	0	0	0	
<i>Sigmodon fulviventer</i> J.A.Allen, 1889	4	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	0	0	0	
<i>Sigmodon hispidus</i> Say & Ord, 1825	4	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	0	0	0	
<i>Sigmodon inopinatus</i> Anthony, 1924	4	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	0	0	0	
<i>Sigmodon leucotis</i> Bailey, 1902	4	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	0	0	0	
<i>Sigmodon mascotensis</i> J.A.Allen, 1897	4	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	0	0	0	
<i>Sigmodon ochrognathus</i> Bailey, 1902	4	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	0	0	0	
<i>Sigmodon peruanus</i> J.A.Allen, 1897	4	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	0	0	0	
<i>Sigmodontomys alfari</i> J.A.Allen, 1897	3	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Sigmodontomys aphrastus</i> (Harris, 1932)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Sooretamys angouya</i> (Fisher, 1814)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Synaptomys borealis</i> (Richardson, 1828)	2	0	0	0	0	0	1	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Synaptomys cooperi</i> Baird, 1858	2	0	0	0	0	0	1	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Tapecomys primus</i> Anderson & Yates, 2000	4	0	0	0	0	0	0	2	0	2	1	0	0	0	\$ Andalgalomys, Graomys
<i>Thalpomys cerradensis</i> Hershkovitz, 1990	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	\$ Akodon
<i>Thalpomys lasiotis</i> Thomas, 1916	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	\$ Akodon
<i>Thaptomys nigrita</i> (Lichtenstein, 1830)	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	
<i>Thomasomys apeco</i> Leo & Gardner, 1993	5	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Thomasomys aureus</i> (Tomes, 1860)	5	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Thomasomys baeops</i> (Thomas, 1899)	5	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Thomasomys bombycinus</i> Anthony, 1925	5	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Thomasomys cinereiventer</i> J.A.Allen, 1912	5	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Thomasomys cinereus</i> (Thomas, 1882)	5	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Thomasomys cinnameus</i> Anthony, 1924	5	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Thomasomys daphne</i> Thomas, 1917	5	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Thomasomys eleusis</i> Thomas, 1926	5	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Thomasomys erro</i> Anthony, 1926	5	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Thomasomys gracilis</i> Thomas, 1917	5	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Thomasomys hylophilus</i> Osgood, 1912	5	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Thomasomys incanus</i> Thomas, 1894	5	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Thomasomys ischyurus</i> Osgood, 1914	5	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Thomasomys kalinowskii</i> (Thomas, 1894)	5	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Thomasomys ladewi</i> Anthony, 1926	5	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Thomasomys laniger</i> (Thomas, 1895)	5	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Thomasomys macrotis</i> Gardner & Romo, 1993	5	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Thomasomys monochromus</i> (Bangs, 1900)	5	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Thomasomys niveipes</i> (Thomas, 1896)	5	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Thomasomys notatus</i> Thomas, 1917	5	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Thomasomys onkiro</i> Luna & Pacheco, 2002	5	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Thomasomys oreas</i> Anthony, 1926	5	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Thomasomys paramorum</i> Thomas, 1898	5	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Thomasomys pyrrhonotus</i> (Thomas, 1887)	5	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Thomasomys rhoadsi</i> Stone, 1914	5	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Thomasomys rosalinda</i> Thomas & St. Leger, 1926	5	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Thomasomys silvestris</i> Anthony, 1924	5	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Thomasomys taczanowskii</i> (Thomas, 1882)	5	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Thomasomys ucucha</i> Voss, 2003	5	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Thomasomys vestitus</i> (Thomas, 1898)	5	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Transandinomys bolivaris</i> (J.A.Allen, 1901)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Transandinomys talamancae</i> (J.A.Allen, 1891)	4	0	0	0	1	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Tylomys bullaris</i> Merriam, 1901	6	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Tylomys fulviventer</i> Anthony, 1916	6	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Tylomys mirae</i> Thomas, 1899	6	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Tylomys nudicaudatus</i> (Peters, 1866)	6	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Tylomys panamensis</i> (Gray, 1873)	6	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Tylomys tumbalensis</i> Merriam, 1901	6	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Tylomys watsoni</i> Thomas, 1899	6	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	
<i>Wiedomys pyrrhorhinos</i> (Wied-Neuwied, 1821)	6	0	0	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	
<i>Wilfredomys oenax</i> (Thomas, 1928)	5	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	
<i>Xenomys nelsoni</i> Merriam, 1892	6	0	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0	0	0	
<i>Zygodontomys brevicauda</i> (Allen & Chapman, 1893)	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	
<i>Zygodontomys brunneus</i> Thomas, 1898	4	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	
Família Castoridae															
<i>Castor canadensis</i> Kuhl, 1820	3	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	0	0	
Família Geomyidae															
<i>Cratogeomys castanops</i> (Baird, 1852)	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	2	0	0	
<i>Cratogeomys fumosus</i> (Merriam, 1892)	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	2	0	0	
<i>Cratogeomys gymnurus</i> (Merriam, 1892)	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	2	0	0	
<i>Cratogeomys merriami</i> (Thomas, 1893)	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	2	0	0	
<i>Cratogeomys neglectus</i> (Merriam, 1902)	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	2	0	0	
<i>Cratogeomys tylorhinus</i> (Merriam, 1895)	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	2	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Cratogeomys zinseri</i> (Goldman, 1939)	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	2	0	0	
<i>Geomys arenarius</i> Merriam, 1895	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	
<i>Geomys attwateri</i> Merriam, 1895	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	
<i>Geomys breviceps</i> Baird, 1855	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	
<i>Geomys bursarius</i> (Shaw, 1800)	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	
<i>Geomys knoxjonesi</i> Baker & Genoways, 1975	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	
<i>Geomys personatus</i> True, 1889	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	
<i>Geomys pinetis</i> Rafinesque, 1806	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	
<i>Geomys streckeri</i> Davies, 1943	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	
<i>Geomys texensis</i> Merriam, 1895	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	
<i>Geomys tropicalis</i> Goldman, 1915	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	
<i>Orthogeomys cavator</i> (Bangs, 1902)	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	2	0	0	
<i>Orthogeomys cherriei</i> (J.A.Allen, 1893)	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	2	0	0	
<i>Orthogeomys cuniculus</i> Elliot, 1905	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	2	0	0	
<i>Orthogeomys dariensis</i> (Goldman, 1912)	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	2	0	0	
<i>Orthogeomys grandis</i> (Thomas, 1893)	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	2	0	0	
<i>Orthogeomys heterodus</i> (Peters, 1865)	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	2	0	0	
<i>Orthogeomys hispidus</i> (Le Conte, 1852)	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	2	0	0	
<i>Orthogeomys lanius</i> (Elliot, 1905)	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	2	0	0	
<i>Orthogeomys matagalpae</i> (J.A.Allen, 1910)	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	2	0	0	
<i>Orthogeomys thaeleri</i> Alberico, 1990	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	2	0	0	
<i>Orthogeomys underwoodi</i> (Osgood, 1931)	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	2	0	0	
<i>Pappogeomys alcorni</i> Russel, 1957	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	2	0	0	
<i>Pappogeomys bulleri</i> (Thomas, 1892)	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	2	0	0	
<i>Thomomys bottae</i> (Eyraud & Gervais, 1836)	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	2	0	0	
<i>Thomomys bulbivorus</i> (Richardson, 1829)	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	2	0	0	
<i>Thomomys clusius</i> Coues, 1875	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	2	0	0	
<i>Thomomys idahoensis</i> Merriam, 1901	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	2	0	0	
<i>Thomomys mazama</i> Merriam, 1897	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	2	0	0	
<i>Thomomys monticola</i> J.A.Allen, 1893	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	2	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Thomomys talpoides</i> (Richardson, 1828)	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	2	0	0	
<i>Thomomys townsendii</i> (Bachman, 1839)	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	2	0	0	
<i>Thomomys umbrinus</i> (Richardson, 1829)	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	2	0	0	
<i>Zygogeomys trichopus</i> Merriam, 1895	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	2	0	0	
Família Heteromyidae															
<i>Chaetodipus arenarius</i> Merriam, 1894	2	0	0	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0	0	
<i>Chaetodipus artus</i> Osgood, 1900	2	0	0	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0	0	
<i>Chaetodipus baileyi</i> Merriam, 1894	2	0	0	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0	0	
<i>Chaetodipus californicus</i> Merriam, 1889	2	0	0	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0	0	
<i>Chaetodipus eremicus</i> (Mearns, 1898)	2	0	0	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0	0	
<i>Chaetodipus fallax</i> Merriam, 1889	2	0	0	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0	0	
<i>Chaetodipus formosus</i> Merriam, 1889	2	0	0	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0	0	
<i>Chaetodipus goldmani</i> Osgood, 1900	2	0	0	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0	0	
<i>Chaetodipus hispidus</i> Baird, 1858	2	0	0	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0	0	
<i>Chaetodipus intermedius</i> Merriam, 1889	2	0	0	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0	0	
<i>Chaetodipus lineatus</i> Dalquest, 1951	2	0	0	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0	0	
<i>Chaetodipus nelsoni</i> Merriam, 1894	2	0	0	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0	0	
<i>Chaetodipus penicillatus</i> Woodhouse, 1852	2	0	0	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0	0	
<i>Chaetodipus pernix</i> J.A.Allen, 1898	2	0	0	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0	0	
<i>Chaetodipus rufinoris</i> Elliot, 1903	2	0	0	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0	0	
<i>Chaetodipus spinatus</i> Merriam, 1889	2	0	0	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0	0	
<i>Dipodomys agilis</i> Gambel, 1848	2	0	0	0	0	1	0	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Dipodomys californicus</i> Merriam, 1890	2	0	0	0	0	1	0	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Dipodomys compactus</i> True, 1889	2	0	0	0	0	1	0	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Dipodomys deserti</i> Stephens, 1887	2	0	0	0	0	1	0	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Dipodomys elator</i> Merriam, 1894	2	0	0	0	0	1	0	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Dipodomys gravipes</i> Huey, 1925	2	0	0	0	0	1	0	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Dipodomys heermanni</i> Le Conte, 1835	2	0	0	0	0	1	0	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Dipodomys ingens</i> (Merriam, 1904)	2	0	0	0	0	1	0	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Dipodomys merriami</i> Mearns, 1890	2	0	0	0	0	1	0	1	2	1	1	0	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Dipodomys microps</i> (Merriam, 1904)	2	0	0	0	0	1	0	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Dipodomys nelsoni</i> Merriam, 1907	2	0	0	0	0	1	0	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Dipodomys nitratoides</i> Merriam, 1894	2	0	0	0	0	1	0	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Dipodomys ordii</i> Woodhouse, 1835	2	0	0	0	0	1	0	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Dipodomys panamintinus</i> (Merriam, 1894)	2	0	0	0	0	1	0	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Dipodomys phillipsii</i> Gray, 1841	2	0	0	0	0	1	0	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Dipodomys simulans</i> (Merriam, 1904)	2	0	0	0	0	1	0	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Dipodomys spectabilis</i> Merriam, 1890	2	0	0	0	0	1	0	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Dipodomys stephensi</i> (Merriam, 1907)	2	0	0	0	0	1	0	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Dipodomys venustus</i> (Merriam, 1904)	2	0	0	0	0	1	0	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Heteromys anomalus</i> (Thompson, 1815)	2	0	0	0	0	1	0	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Heteromys australis</i> Thomas, 1901	2	0	0	0	0	1	0	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Heteromys desmarestianus</i> Gray, 1868	2	0	0	0	0	1	0	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Heteromys gaumeri</i> Allen & Chapman, 1897	2	0	0	0	0	1	0	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Heteromys nelsoni</i> Merriam, 1902	2	0	0	0	0	1	0	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Heteromys oresterus</i> Harris, 1932	2	0	0	0	0	1	0	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Heteromys teleus</i> Anderson & Jarrín, 2002	2	0	0	0	0	1	0	1	2	1	1	0	0	0	
<i>Liomys adspersus</i> (Peters, 1874)	2	0	0	0	0	0	0	1	2	0	1	0	0	0	
<i>Liomys irroratus</i> (Gray, 1868)	2	0	0	0	0	0	0	1	2	0	1	0	0	0	
<i>Liomys pictus</i> (Thomas, 1893)	2	0	0	0	0	0	0	1	2	0	1	0	0	0	
<i>Liomys salvini</i> (Thomas, 1893)	2	0	0	0	0	0	0	1	2	0	1	0	0	0	
<i>Liomys spectabilis</i> Genoways, 1971	2	0	0	0	0	0	0	1	2	0	1	0	0	0	
<i>Microdipodops megacephalus</i> Merriam, 1891	2	0	0	0	0	1	0	0	2	0	1	0	0	0	
<i>Microdipodops pallidus</i> Merriam, 1901	2	0	0	0	0	1	0	0	2	0	1	0	0	0	
<i>Perognathus alticolus</i> Rhoads, 1894	2	0	0	0	0	1	1	0	2	1	0	0	0	0	
<i>Perognathus amplus</i> Osgood, 1900	2	0	0	0	0	1	1	0	2	1	0	0	0	0	
<i>Perognathus fasciatus</i> Wied, 1839	2	0	0	0	0	1	1	0	2	1	0	0	0	0	
<i>Perognathus flavescens</i> Merriam, 1889	2	0	0	0	0	1	1	0	2	1	0	0	0	0	
<i>Perognathus flavus</i> Baird, 1855	2	0	0	0	0	1	1	0	2	1	0	0	0	0	
<i>Perognathus inornatus</i> Merriam, 1889	2	0	0	0	0	1	1	0	2	1	0	0	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Perognathus longimembris</i> (Coues, 1875)	2	0	0	0	0	1	1	0	2	1	0	0	0	0	
<i>Perognathus merriami</i> J.A.Allen, 1892	2	0	0	0	0	1	1	0	2	1	0	0	0	0	
<i>Perognathus parvus</i> (Peale, 1848)	2	0	0	0	0	1	1	0	2	1	0	0	0	0	
Família Octodontidae															
<i>Aconaeomys fuscus</i> (Waterhouse, 1842)	2	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	
<i>Aconaeomys porteri</i> Thomas, 1917	2	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	
<i>Aconaeomys sagei</i> (Pearson, 1984)	2	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	
<i>Octodon bridgesi</i> Waterhouse, 1844	2	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Octodon degus</i> (Molina, 1782)	2	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Octodon lunatus</i> Osgood, 1943	2	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Octodontomys gliroides</i> (Gervais & D'Orbigny, 1844)	4	0	0	0	0	0	0	2	0	0	1	0	0	0	
<i>Otomys mimax</i> Thomas, 1920	2	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	
<i>Pipanacocytomys aureus</i> Mares <i>et al.</i> , 2000	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Salinocytomys loschalceroesorum</i> Mares <i>et al.</i> , 2000	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Spalacopus cyaneus</i> (Molina, 1782)	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	
<i>Tymanoctomys barrerae</i> (Lawrence, 1941)	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
Família Abrocomidae															
<i>Abrocoma bennettii</i> Waterhouse, 1837	4	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	
<i>Abrocoma boliviensis</i> Glanz & Anderson, 1990	4	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	
<i>Abrocoma budini</i> Thomas, 1920	4	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	
<i>Abrocoma cinerea</i> Thomas, 1919	4	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	
<i>Abrocoma famatina</i> Thomas, 1920	4	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	
<i>Abrocoma schistacea</i> Thomas, 1921	4	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	
<i>Abrocoma uspallata</i> Braun & Mares, 2002	4	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	
<i>Abrocoma vaccarum</i> Thomas, 1921	4	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	
<i>Cuscomys ashaninka</i> Emmons, 1999	4	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	
Família Caviidae															
<i>Cavia aperea</i> Erxleben, 1777	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Cavia fulgida</i> Wagler, 1831	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Cavia magna</i> Ximenez, 1980	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Cavia porcellus</i> (Linnaeus, 1758)	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Cavia tschudii</i> Fitzinger, 1857	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Dolichotis patagonum</i> (Zimmermann, 1780)	4	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	
<i>Dolichotis salinicola</i> Burmeister, 1876	4	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	
<i>Galea flavidens</i> (Brandt, 1835)	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Galea musteloides</i> Meyen, 1833	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Galea spixii</i> (Wagler, 1831)	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Kerodon acrobata</i> Moojen et al., 1997	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Kerodon rupestris</i> (Wied-Neuwied, 1820)	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Microcavia australis</i> (I.Geoffroy & D'Orbigny, 1833)	4	0	0	0	0	0	0	1	1	2	1	0	0	0	
<i>Microcavia niata</i> (Thomas, 1898)	4	0	0	0	0	0	0	1	1	2	1	0	0	0	
<i>Microcavia shiptoni</i> (Thomas, 1925)	4	0	0	0	0	0	0	1	1	2	1	0	0	0	
Família Chinchillidae															
<i>Chinchilla chinchilla</i> (Lichtenstein, 1829)	4	0	0	0	0	0	0	1	1	2	2	1	0	0	
<i>Chinchilla lanigera</i> (Molina, 1782)	4	0	0	0	0	0	0	1	1	2	2	1	0	0	
<i>Lagidium peruanum</i> Meyen, 1833	4	0	0	0	0	0	0	1	1	2	2	1	0	0	
<i>Lagidium viscacia</i> (Molina, 1782)	4	0	0	0	0	0	0	1	1	2	2	1	0	0	
<i>Lagidium wolffsohni</i> (Thomas, 1907)	4	0	0	0	0	0	0	1	1	2	2	1	0	0	
<i>Lagostomus maximus</i> (Desmarest, 1817)	2	0	0	0	0	0	0	1	1	2	2	1	0	0	
Família Ctenomyidae															
<i>Ctenomys argentinus</i> Contreras & Berry, 1982	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys australis</i> Rusconi, 1934	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys azarae</i> Thomas, 1903	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys bergi</i> Thomas, 1902	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys boliviensis</i> Waterhouse, 1848	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys bonettoi</i> Contreras & Berry, 1982	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys brasiliensis</i> Blainville, 1826	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys colburni</i> J.A.Allen, 1903	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys conoveri</i> Osgood, 1946	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys coyhaiquensis</i> Kelt & Gallardo, 1994	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Ctenomys dorbignyi</i> Contreras & Contreras, 1984	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys dorsalis</i> Thomas, 1900	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys emilianus</i> Thomas & St. Leger, 1926	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys flammarioni</i> Travi, 1981	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys frater</i> Thomas, 1902	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys fulvus</i> Philippi, 1860	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys goodfellowi</i> Thomas, 1921	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys haigi</i> Thomas, 1919	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys knighti</i> Thomas, 1919	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys latro</i> Thomas, 1918	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys leucodon</i> Waterhouse, 1848	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys lewisi</i> Thomas, 1926	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys magellanicus</i> Bennett, 1836	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys maulinus</i> Philippi, 1872	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys mendocinus</i> Philippi, 1869	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys minutus</i> Nehring, 1887	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys occultus</i> Thomas, 1920	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys opimus</i> Wagner, 1848	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys osvaldoreigi</i> Contreras, 1995	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys pearsoni</i> Lessa & Langguth, 1983	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys perrensis</i> Thomas, 1896	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys peruanus</i> Sanborn & Pearson, 1947	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys pilarensis</i> Contreras, 1993	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys pontifex</i> Thomas, 1918	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys porteousi</i> Thomas, 1916	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys rionegrensis</i> Langguth & Abella, 1970	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys roigi</i> Contreras, 1989	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys saltarius</i> Thomas, 1912	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys sericeus</i> J.A.Allen, 1903	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys sociabilis</i> Pearson & Christie, 1985	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Ctenomys steinbachi</i> Thomas, 1907	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys talarum</i> Thomas, 1898	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys torquatus</i> Lichtenstein, 1830	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys tuconax</i> Thomas, 1925	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys tucumanus</i> Thomas, 1900	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Ctenomys validus</i> Contreras et al., 1977	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
Família Cuniculidae															
<i>Cuniculus paca</i> (Linnaeus, 1766)	4	0	0	0	0	0	0	2	2	1	1	1	0	0	
<i>Cuniculus tacjanowskii</i> (Stolzmann, 1885)	4	0	0	0	0	0	0	2	2	1	1	1	0	0	
Família Dasyprotidae															
<i>Dasyprocta azarae</i> Lichtenstein, 1823	4	0	0	0	0	1	1	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Dasyprocta fuliginosa</i> Wagler, 1832	4	0	0	0	0	1	1	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Dasyprocta guamara</i> Ojasti, 1972	4	0	0	0	0	1	1	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Dasyprocta kalinowskii</i> Thomas, 1897	4	0	0	0	0	1	1	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Dasyprocta leporina</i> (Linnaeus, 1758)	4	0	0	0	0	1	1	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Dasyprocta mexicana</i> Saussure, 1860	4	0	0	0	0	1	1	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Dasyprocta prymnolopha</i> Wagler, 1831	4	0	0	0	0	1	1	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Dasyprocta punctata</i> Gray, 1842	4	0	0	0	0	1	1	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Myoprocta acouchy</i> (Erxleben, 1777)	4	0	0	0	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
<i>Myoprocta pratti</i> Pocock, 1913	4	0	0	0	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	
Família Dinomyidae															
<i>Dinomys branickii</i> Peters, 1873	5	0	0	0	0	1	1	2	1	2	2	0	0	0	
Família Hydrochaeridae															
<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i> (Linnaeus, 1766)	3	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
Família Erethizontidae															
<i>Chaetomys subspinosus</i> (Olfers, 1818)	6	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	
<i>Coendou bicolor</i> (Tschudi, 1844)	6	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Coendou nycthemera</i> Voss & da Silva, 2001	6	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Coendou prehensilis</i> (Olfers, 1818)	6	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Coendou rothschildi</i> Wagner, 1842	6	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Echinoprocta rufescens</i> (Kerr, 1792)	6	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	\$ demais membros da família
<i>Erethizon dorsatum</i> (Olfers, 1818)	5	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Sphiggurus ichillus</i> (Linnaeus, 1758)	6	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Sphiggurus insidiosus</i> Thomas, 1905	6	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Sphiggurus melanurus</i> Voss & da Silva, 2001	6	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Sphiggurus mexicanus</i> Thomas, 1902	6	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Sphiggurus pruinosus</i> (F.Cuvier, 1822)	6	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Sphiggurus rosmalenorum</i> Thomas, 1899	6	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Sphiggurus spinosus</i> (F.Cuvier, 1822)	6	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Sphiggurus vestitus</i> (Gray, 1865)	6	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Sphiggurus villosus</i> (Linnaeus, 1758)	6	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	
Família Myocastoridae	3	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Myocastor coypus</i> (Molina, 1782)	6	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0	
Família Echimyidae	2	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	1	0	0	
<i>Callistomys pictus</i> (Pictet, 1841)	2	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	1	0	0	
<i>Carterodon sulcidens</i> (Lund, 1841)	2	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	1	0	0	\$ Clyomys
<i>Clyomys bishopi</i> Avila-Pires & Wutke, 1981	6	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Clyomys laticeps</i> (Thomas, 1909)	6	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Dactylomys boliviensis</i> Anthony, 1920	6	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Dactylomys dactylinus</i> (Desmarest, 1817)	6	0	0	0	0	0	0	2	2	1	0	0	0	0	
<i>Dactylomys peruanus</i> J.A.Allen, 1900	6	0	0	0	0	0	0	2	2	1	0	0	0	0	
<i>Diplomys caniceps</i> (Gunther, 1877)	6	0	0	0	0	0	0	2	2	1	0	0	0	0	
<i>Diplomys labilis</i> (Bangs, 1901)	6	0	0	0	0	0	0	2	2	1	0	0	0	0	
<i>Diplomys rufodorsalis</i> (J.A.Allen, 1899)	6	0	0	0	0	0	0	2	2	1	0	0	0	0	
<i>Echimys chrysurus</i> (Zimmermann, 1870)	6	0	0	0	0	0	0	2	2	1	0	0	0	0	
<i>Echimys saturnus</i> Thomas, 1928	2	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	
<i>Echimys semivillosus</i> (I.Geoffroy, 1838)	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Euryzygomatomys spinosus</i> (Fischer, 1814)	6	0	0	0	0	0	0	2	2	1	0	0	0	0	
<i>Hoplomys gymnurus</i> (Thomas, 1897)	6	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	
<i>Isothrix bistriata</i> Wagner, 1845	5	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	

Apêndice 3 – continuação.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Isothrix negrensis</i> Thomas, 1920	6	0	0	0	0	0	0	2	2	1	0	0	0	0	
<i>Isothrix pagurus</i> Wagner, 1845	6	0	0	0	0	0	0	2	2	1	0	0	0	0	
<i>Isothrix sinnamariensis</i> Vie et al., 1996	6	0	0	0	0	0	0	2	2	1	0	0	0	0	
<i>Kannabateomys amblonyx</i> Wagner, 1845	6	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
<i>Lonchothrix emiliae</i> Thomas, 1920	6	0	0	0	0	0	0	2	2	1	0	0	0	0	\$ Echimys
<i>Makalata didelphoides</i> (Desmarest, 1817)	6	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	
<i>Makalata grandis</i> (Wagner, 1845)	6	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	
<i>Makalata macrura</i> (Wagner, 1842)	6	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	
<i>Makalata occasius</i> (Thomas, 1921)	6	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	
<i>Makalata rhipidura</i> (Thomas, 1828)	6	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	
<i>Mesomys hispidus</i> (Desmarest, 1817)	6	0	0	0	0	1	0	2	0	0	1	0	0	0	
<i>Mesomys leniceps</i> Thomas & St. Leger, 1926	6	0	0	0	0	1	0	2	0	0	1	0	0	0	
<i>Mesomys occultus</i> Patton et al., 2000	6	0	0	0	0	1	0	2	0	0	1	0	0	0	
<i>Mesomys stimulax</i> Thomas, 1911	6	0	0	0	0	1	0	2	0	0	1	0	0	0	
<i>Olallamys albicauda</i> (Gunther, 1879)	6	0	0	0	0	0	0	2	2	1	0	0	0	0	\$ Echimys
<i>Olallamys edax</i> (Thomas, 1916)	6	0	0	0	0	0	0	2	2	1	0	0	0	0	\$ Echimys
<i>Phyllomys blainvillii</i> (Jourdan, 1837)	6	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	
<i>Phyllomys brasiliensis</i> Lund, 1840	6	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	
<i>Phyllomys dasythrix</i> Hensel, 1872	6	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	
<i>Phyllomys kerri</i> (Moojen, 1950)	6	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	
<i>Phyllomys lamarum</i> (Thomas, 1916)	6	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	
<i>Phyllomys lundi</i> Leite, 2003	6	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	
<i>Phyllomys mantiqueirensis</i> Leite, 2003	6	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	
<i>Phyllomys medius</i> (Thomas, 1909)	6	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	
<i>Phyllomys nigrispinus</i> (Wagner, 1842)	6	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	
<i>Phyllomys pattoni</i> Emmons et al., 2002	6	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	
<i>Phyllomys unicolor</i> (Wagner, 1842)	6	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	
<i>Proechimys brevicauda</i> (Gunther, 1877)	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Proechimys canicollis</i> (J.A.Allen, 1899)	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Proechimys chrysaeolus</i> (Thomas, 1898)	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	

Apêndice 3 – Espécies de mamíferos presentes no continente americano, com respectivo modo de locomoção e dieta.

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Proechimys cuvieri</i> Petter, 1978	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Proechimys decumanus</i> (Thomas, 1899)	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Proechimys echinothrix</i> Silva, 1998	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Proechimys gardneri</i> Silva, 1998	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Proechimys goeldii</i> Thomas, 1905	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Proechimys guairae</i> Thomas, 1901	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Proechimys guyannensis</i> (É.Geoffroy, 1813)	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Proechimys hoplomyoides</i> Tate, 1939	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Proechimys kulinae</i> Silva, 1998	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Proechimys longicaudatus</i> (Rengger, 1830)	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Proechimys magdalena</i> e Hershkovitz, 1948	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Proechimys mincae</i> (J.A.Allen, 1899)	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Proechimys oconnelli</i> J.A.Allen, 1913	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Proechimys pattoni</i> Silva, 1998	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Proechimys poliopus</i> Osgood, 1914	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Proechimys quadruplicatus</i> Hershkovitz, 1948	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Proechimys roberti</i> Thomas, 1901	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Proechimys semispinosus</i> (Tomes, 1860)	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Proechimys simonsi</i> Thomas, 1900	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Proechimys steerei</i> Goldman, 1911	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Proechimys urichi</i> (J.A.Allen, 1899)	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Thrichomys apereoides</i> (Lund, 1839)	4	0	0	0	0	0	0	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Trinomys albispinus</i> (I.Geoffroy, 1838)	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Trinomys dimidiatus</i> (Gunther, 1877)	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Trinomys eliasi</i> (Pessôa & dos Reis, 1993)	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Trinomys gratiosus</i> (Moojen, 1948)	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Trinomys iheringi</i> (Thomas, 1911)	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Trinomys mirapitanga</i> Lara et al., 2002	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Trinomys moojeni</i> (Pessôa et al., 1992)	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Trinomys myosuros</i> (Lichtenstein, 1830)	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	

Apêndice 3 – continuação (família Echimyidae).

Táxon	Lc	Sn	Cç	Ca	Px	Is	Iv	Fr	Sm	Fo	FR	Rz	Nc	Go	Observações
<i>Trinomys paratus</i> (Moojen, 1948)	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Trinomys setosus</i> (Desmarest, 1817)	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	
<i>Trinomys yonenagae</i> (Rocha, 1995)	4	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	0	0	

Legenda:

Lc – Modo de locomoção (1 – Fossal; 2 – Semi-fossal; 3 – Semi-aquático; 4 – Cursorial; 5 – Escansorial; 6 – Arborícola; 7 – Voador de sub-bosque; 8 – Voador aéreo)

Sn – Sangue; **Cç** – Carniça; **Ca** – Carne; **Px** – Peixe; **Is** – Inseto; **Iv** – Invertebrados; **Fr** – Frutos; **Sm** – Sementes; **Fo** – Folhas; **FR** – Flores, brotos e ramos; **Rz** – Raízes, bulbos e tubérculos; **Nc** – Néctar; **Go** – Goma

\$ = Locomoção e/ou dieta assumida

Apêndice 4 – Filogenia de mamíferos em formato Newick, com respectivos comprimentos de braços (em milhões de anos). Adaptada de Bininda-Emonds et al. (2007).

((((((((Napae.insig:11.9, (Zapus.hudsoni:10.1, Zapus.princ:10.1, Zapus.trino:10.1):1.8):58.4, (((((Abraw.rusch:16.1, (Delom.dorsa:6.2, Delom.subli:6.2):9.9, Phaen.ferru:16.1, (Rhago.longi:4.0, Rhago.rufes:4.0):12.1, (Wilfr.oenax:3.1, (Julio.picti:2.0, Julio.rimof:2.0):1.1):13.0, Wiedo.pyrrh:16.1, (((Aepeo.luges:2.9, Aepeo.reigi:2.9):9.9, (Thoma.apeco:6.4, Thoma.aureu:6.4, Thoma.baeop:6.4, Thoma.bomby:6.4, Thoma.ciner:6.4, Thoma.cineu:6.4, Thoma.cinna:6.4, Thoma.daphn:6.4, Thoma.eleus:6.4, Thoma.erro:6.4, Thoma.graci:6.4, Thoma.hylop:6.4, Thoma.incan:6.4, Thoma.ischy:6.4, Thoma.kalin:6.4, Thoma.ladew:6.4, Thoma.lanig:6.4, Thoma.macro:6.4, Thoma.monoc:6.4, Thoma.nivei:6.4, Thoma.notat:6.4, Thomas.onkir:6.4, Thoma.oreas:6.4, Thoma.param:6.4, Thoma.pyrrh:6.4, Thoma.rhoad:6.4, Thoma.rosal:6.4, Thoma.silve:6.4, Thoma.tacza:6.4, Thoma.ucuch:6.4, Thoma.vesti:6.4):6.4):2.3, Chilo.insta:15.1, (Rhipi.austr:8.2, Rhipi.cauce:8.2, Rhipi.coues:8.2, Rhipi.fulvi:8.2, Rhipi.gardn:8.2, Rhipi.latim:8.2, Rhipi.leuco:8.2, Rhipi.macco:8.2, Rhipi.masta:8.2, Rhipi.nitel:8.2, Rhipi.ochro:8.2, Rhipi.venez:8.2, Rhipi.wetze:8.2):6.9):1.0, (((Abrot.lanos:4.3, Abrot.longi:4.3, Abrot.oliva:4.3, Abrot.sanbo:4.3):2.5, Abrot.hersh:6.8, Abrot.illut:6.8, (Abrot.andin:2.9, Abrot.jelsk:2.9):3.9):2.0, ((Akodo.affin:5.3, Akodo.albiv:5.3, Akodo.aliqu:5.3, Akodo.azara:5.3, Akodo.curso:5.3, Akodo.fumeu:5.3, Akodo.inisc:5.3, Akodo.kofor:5.3, Akodo.lutes:5.3, Akodo.lindb:5.3, Akodo.molli:5.3, Akodo.monte:5.3, Akodo.mysta:5.3, Akodo.oenos:5.3, Akodo.oroph:5.3, Akodo.paran:5.3, Akodo.reigi:5.3, Akodo.sanct:5.3, Akodo.serre:5.3, Akodo.spega:5.3, Akodo.subfu:5.3, Akodo.surdu:5.3, Akodo.sylva:5.3, Akodo.torqu:5.3, (Akodo.boliv:2.1, Akodo.junin:2.1):3.2, (Akodo.dayi:1.6, Akodo.dolor:1.6, Akodo.molin:1.6, Akodo.neoce:1.6, Akodo.simul:1.6, Akodo.toba:1.6, Akodo.variu:1.6):3.7):2.5, Akodo.aeros:7.8, (Akodo.budin:2.2, Akodo.siber:2.2):5.6, (Akodo.bogot:3.4, Akodo.lateb:3.4, Akodo.mimus:3.4):4.4):1.0, Thapt.nigri:8.8, Delta.kempi:8.8):6.3, ((Bibim.chaco:0.2, Bibim.labio:0.2, Bibim.torre:0.2):9.9, (Kunsi.front:3.6, Kunsi.tomen:3.6):6.5):0.7, (Scapt.aquat:10.0, Scapt.tumid:10.0):0.8):4.3, Blari.breps:15.1, (Thalp.cerra:3.1, Thalp.lasio:3.1):12.0, (Necro.amoen:4.0, Necro.lacte:4.0, Necro.lasiu:4.0, Necro.lengu:4.0, Necro.obscu:4.0, Necro.punct:4.0, Necro.temch:4.0, Necro.urich:4.0):11.1, (Oxymy.akodo:6.8, Oxymy.amazo:6.8, Oxymy.angul:6.8, Oxymy.capar:6.8, Oxymy.delat:6.8, Oxymy.hiska:6.8, Oxymy.hispi:6.8, Oxymy.hucuc:6.8, Oxymy.incae:6.8, Oxymy.josei:6.8, Oxymy.nasut:6.8, Oxymy.param:6.8, Oxymy.rober:6.8, Oxymy.rufus:6.8):8.3, (Bruce.grise:6.8, Bruce.guard:6.8, Bruce.igniv:6.8, Bruce:iheri:6.8, Bruce.misio:6.8, Bruce.parad:6.8, Bruce.soric:6.8):8.3, (Geoxu.valdi:7.5, Pears:annec:7.5):7.6, (Jusce.canda:3.1, Jusce.guapo:3.1, Jusce.huanc:3.1):12.0, Lenox.apica:15.1, Notio.edwar:15.1, Podox.rorai:15.1, (Chele.delfi:3.1, Chele.macro:3.1, Chele.megal:3.1):12.0):1.0, (((Andal.olrog:2.4, Andal.pears:2.4, Andal.rogi:2.4):7.0, (((Aulis.boliv:4.2, Aulis.pictu:4.2, Aulis.subli:4.2):4.2):4.2, (Loxod.micro:4.2, Loxod.pikum:4.2):4.2):4.2):0.8, Paral.gerbi:9.2, (Phyll.amicu:8.3, Phyll.andiu:8.3, Phyll.bonae:8.3, Phyll.capri:8.3, Phyll.darwi:8.3, Phyll.defin:8.3, Phyll.hagga:8.3, Phyll.liimat:8.3, Phyll.magis:8.3, Phyll.osgoo:8.3, Phyll.osila:8.3, Phyll.wolff:8.3, Phyll.xanth:8.3):0.9, (Graom.domor:4.3, Graom.edith:4.3, Graom.grise:4.3):4.9):0.2):5.7, Andin.edax:15.1, Chinc.saham:15.1, Ireno.tarsa:15.1, (Calom.boliv:8.3, Calom.calli:8.3, Calom.callo:8.3, Calom.humme:8.3, Calom.lauch:8.3, Calom.lepid:8.3, Calom.muscu:8.3, Calom.sorel:8.3, Calom.tener:8.3, Calom.tocan:8.3):6.8, (Eligm.moren:4.7, Eligm.morga:4.7, Eligm.pueru:4.7, Eligm.typus:4.7):10.4, (Punom.kofor:6.3, Punom.lemmi:6.3):8.8, Galen.garle:15.1, Salin.delic:15.1, Tapec.primu:15.1):0.5, ((Euneo.chinc:6.3, Euneo.fosso:6.3, Euneo.morda:6.3, Euneo.peter:6.3):8.8, Reith.aurit:15.1, Neoto.ebrio:15.1):0.5, (Oryzo.hammo:15.1, (((((((((Melan.calig:5.0, Melan.robust:5.0, Melan.zunig:5.0):1.0, (Sigmo.alfar:3.1, Sigmo.aphra:3.1):2.9):1.0, (Amphi.savam:6.0, (Necto.apica:5.0, Necto.magda:5.0, Necto.palmi:5.0, Necto.rattu:5.0, Necto.squam:5.0):1.0):1.0, Oryzo.xanth:8.0):1.0, (Oryzo.ander:7.5, Oryzo.marin:7.5, Oryzo.subfl:7.5):1.5):1.0, Oryzo.angou:10.0):1.0, (((Holoc.brasi:0.2, Holoc.chaca:0.2, Holoc.sciur:0.2):3.4, Lundo.molit:3.6, Pseud.simpl:3.6):6.4, (Oryzo.coues:7.5, Oryzo.dimid:7.5, Oryzo.gorga:7.5, Oryzo.palus:7.5):2.5):1.0):0.5, Oryzo.polii:11.5):0.5, (Neaco.dubos:6.3, Neaco.guian:6.3, (Neaco.minut:3.1, Neaco.musse:3.1):3.2, Neaco.parac:6.3, Neaco.pictu:6.3, Neaco.spino:6.3, Neaco.tenui:6.3):5.2, (((Micro.altis:3.1, Micro.minuu:3.1):4.4, Oryzo.balne:7.5):3.5, Micro.trans:11.0, (Oligo.andin:4.9, Oligo.arena:4.9, Oligo.chaco:4.9, Oligo.delti:4.9, Oligo.destr:4.9, Oligo.eliu:4.9, Oligo.flave:4.9, Oligo.fulve:4.9, Oligo.grise:4.9, Oligo.longi:4.9, Oligo.magel:4.9, Oligo.micro:4.9, Oligo.nigri:4.9, Oligo.stram:4.9, Oligo.veget:4.9):6.1):0.5):0.5):1.0, (((((Oryzo.albig:5.5, Oryzo.auriv:5.5, Oryzo.devii:5.5, Oryzo.keays:5.5, Oryzo.levip:5.5):1.0, (Oryzo.boliv:5.5, Oryzo.talam:5.5):1.0):1.0, (Oryzo.latic:6.5, Oryzo.megac:6.5, Oryzo.peren:6.5, Oryzo.seuan:6.5, Oryzo.tatei:6.5, Oryzo.yunga:6.5):1.0):1.0, ((Handl.fusca:6.5, Handl.intec:6.5):1.0, (Oryzo.alfar:6.5, Oryzo.champ:6.5, Oryzo.melan:6.5, Oryzo.rhabd:6.5, Oryzo.rostr:6.5, Oryzo.satur:6.5):1.0):1.0):1.0, (Oeco.ayuan:4.2, Oecom.bicol:4.2, Oecom.clebe:4.2, Oecom.conco:4.2, Oecom.flavi:4.2, Oecom.mamor:4.2, Oecom.paric:4.2, Oecom.phaeo:4.2, Oecom.rex:4.2, Oecom.rober:4.2, Oecom.rutil:4.2, Oecom.speci:4.2,

Oecom.super:4.2, Oecom.trini:4.2):5.3):1.0, (Oryzo.emmon:7.5, Oryzo.macco:7.5, Oryzo.nitid:7.5, Oryzo.russa:7.5):3.0):2.5):1.1, ((Scolo.melan:5.8, Scolo.ucaya:5.8):3.1, (Zygod.brevi:3.1, Zygod.brunn:3.1):5.8):5.2):1.0):1.0):6.7, ((Anoto.leand:14.9, (Chibc.orces:7.5, Chibc.trich:7.5):7.4, (Ichty.hydro:7.5, Ichth.pitti:7.5, Ichth.stolz:7.5, Ichthy.tweed:7.5):7.4, (Neust.monti:8.7, Neust.musso:8.7, Neust.oyapo:8.7, Neust.peruv:8.7, Neust.venez:8.7):6.2, (Rheom.mexic:7.5, Rheom.rapto:7.5, Rheom.thoma:7.5, Rheom.under:7.5):7.4):3.7, (Sigmo.allen:5.7, Sigmo.alsto:5.7, Sigmo.arizo:5.7, Sigmo.fulvi:5.7, Sigmo.hispi:5.7, Sigmo.inopi:5.7, Sigmo.leuco:5.7, Sigmo.masco:5.7, Sigmo.ochro:5.7, Sigmo.perua:5.7):12.9):4.2):12.1, ((Nycto.sumic:5.8, Otony.hatti:5.8):21.2, (Ototy.phyll:13.5, (Tylom.bulla:13.3, Tylom.fulvi:13.3, Tylom.mirae:13.3, Tylom.nudic:13.3, Tylom.panam:13.3, Tylom.tumba:13.3, Tylom.watso:13.3):0.2):13.5):7.9):3.3, (((((((((Perom.diffi:1.6, Perom.nasut:1.6):2.3, Perom.attwa:3.9):0.7, (Perom.bulla:2.3, Perom.ochra:2.3, Perom.truei:2.3):2.3):1.0, Perom.sagax:5.6):5.6, Perom.gratu:11.2):1.0, ((Habro.china:10.3, Habro.delic:10.3, Habro.leptu:10.3, Habro.lophu:10.3, Habro.simul:10.3):1.0, Perom.pecto:11.3):0.9):1.1, Neoto.alsto:13.3):1.1, ((Perom.aztec:6.3, Perom.spici:6.3):6.3, Perom.winke:12.6):1.8):1.9, (((Perom.schmi:2.4, Perom.levip:2.4):2.4, Perom.beata:4.8):5.5, (Perom.boyli:5.3, Perom.simul:5.3):5.0):6.0):2.0, (Perom.furvu:13.3, (Megad.cryop:6.3, Megad.nelso:6.3, Megad.thoma:6.3):7.0):5.0):1.9, (((Perom.guate:4.8, Perom.zarhy:4.8):4.9, (Perom.grand:4.8, Perom.mexic:4.8, Perom.gymno:4.8, Perom.yucat:4.8):4.9):4.5, ((Perom.mekis:5.4, Perom.melys:5.4, Perom.perfu:5.4):5.3, (Perom.mayen:5.6, Perom.melus:5.6):5.1):3.5):3.0, (Perom.megal:8.6, Perom.melrs:8.6, Perom.stirt:8.6):8.6):3.0):2.0, (((((Perom.manic:4.1, Perom.polio:4.1):4.0, Perom.keeni:8.1):4.1, Perom.melis:12.2):4.0, (Perom.gossy:8.1, Perom.leuco:8.1):8.1):2.0, ((Perom.calif:4.4, Perom.eremi:4.4):4.5, (Perom.eva:4.4, Perom.frate:4.4, Perom.merri:4.4):4.5):9.0, Osgoo.band:17.9):0.3):1.0, (Perom.crini:9.6, Perom.hoope:9.6):9.6):3.0):2.0, Perom.poliu:24.2):1.0, (((((Reith.brevi:9.8, Reith.darie:9.8, Reith.graci:9.8, Reith.mexic:9.8, Reith.parad:9.8):1.5, (Reith.crepe:7.2, Reith.micro:7.2, Reith.rodri:7.2, Reith.tenui:7.2):4.1):5.4, ((Reith.fulve:4.0, Reith.hirsu:4.0):11.3, (Reith.baker:11.1, Reith.burti:11.1, Reith.chrys:11.1, Reith.humul:11.1, Reith.megal:11.1, Reith.monta:11.1, Reith.raviv:11.1, Reith.sumic:11.1, Reith.zacat:11.1):4.2):1.4):5.3, ((Onych.areni:9.8, Onych.leuco:9.8, Onych.torri:9.8):10.6, (Isthm.flavi:3.6, Isthm.pirre:3.6):16.8):1.6):1.0, ((Baiom.muscu:11.7, Baiom.taylo:11.7):7.3, (Scoti.tegui:2.4, Scoti.xeram:2.4):16.6):4.0):1.2, (Podom.flori:13.3, Ochro.nutta:13.3):10.9):1.0):1.0, ((Hodom.allen:13.4, Xenom.nelso:13.4):5.2, ((Neoto.albig:7.4, Neoto.angus:7.4, Neoto.chrys:7.4, Neoto.devia:7.4, Neoto.flori:7.4, Neoto.goldm:7.4, Neoto.lepid:7.4, Neoto.mexic:7.4, Neoto.micro:7.4, Neoto.nelso:7.4, Neoto.palat:7.4, Neoto.steph:7.4):8.1, Neoto.leuco:15.5, Neoto.macro:15.5, Neoto.magis:15.5, Neoto.phena:15.5, (Neoto.ciner:13.9, Neoto.fusci:13.9):1.6):3.1):0.2, (Nelso.goldm:4.3, Nelso.neoto:4.3):14.5):7.4):12.0):9.9, ((Myode.calif:4.7, Myode.gappe:4.7, Myode.rutilus:4.7):14.6, ((Arbor.albib:2.2, Arbor.longi:2.2, Arbor.pomo:2.2):2.3, (Phena.inter:3.5, Phena.ungav:3.5):1.0):14.8, (Dicro.groen:5.0, Dicro.hudso:5.0, Dicro.nelso:5.0, Dicro.nunat:5.0, Dicro.richa:5.0):14.3, Lemmu.curta:19.3, (Lemmu.trimu:12.2, (Synap.borea:4.4, Synap.coope:4.4):7.8):7.1, ((Micro.chrot:7.5, (Micro.richa:6.2, Micro.xanth:6.2):1.3):1.5, Micro.guate:9.0, Micro.longi:9.0, (Micro.mexic:0.1, Micro.mogol:0.1):8.9, Micro.oaxac:9.0, (Micro.calif:6.8, (Micro.canic:5.5, Micro.monta:5.5):1.3, Micro.orego:6.8, (Micro.penns:5.6, Micro.towns:5.6):1.2):2.2, Micro.umbro:9.0, Micro.oecon:9.0, Micro.ochro:9.0, (Micro.pinet:4.0, Micro.quasi:4.0):5.0, Micro.miuru:9.0):10.3, Neofi.allen:19.3, Ondat.zibet:19.3):28.8):22.2):7.9, (Casto.canad:69.0, (((Perog.altic:15.9, Perog.amplu:15.9, Perog.fasci:15.9, Perog.flave:15.9, Perog.flavu:15.9, Perog.inorn:15.9, Perog.longi:15.9, Perog.merri:15.9, Perog.parvu:15.9):16.0, (Chaet.formo:18.6, ((Chaet.arena:13.8, (((Chaet.penic:7.0, Chaet.eremi:7.0):0.4, (Chaet.inter:7.2, Chaet.nelso:7.2, Chaet.linea:7.2):0.2, (Chaet.goldm:1.0, Chaet.artus:1.0):6.4):3.8, Chaet.perri:11.2):1.7, ((Chaet.spina:11.0, Chaet.falla:11.0):0.2, Chaet.calif:11.2):1.7):0.9):2.7, ((Chaet.baile:3.0, Chaet.rudin:3.0):2.4, Chaet.hispi:5.4):11.1):2.1):13.3):2.6, (((((Dipod.ordii:4.2, (Dipod.gravi:2.1, Dipod.ingen:2.1):2.1):1.9, Dipod.compa:6.1):0.6, ((Dipod.panam:3.0, (Dipod.heerm:1.7, Dipod.steph:1.7):1.3):2.5, ((Dipod.venus:2.8, (Dipod.agilli:1.8, Dipod.simul:1.8):1.0):1.0, Dipod.micro:3.8):1.7, Dipod.elato:5.5, Dipod.phill:5.5, Dipod.calif:5.5):1.1, (Dipod.merri:2.0, Dipod.nitra:2.0):4.6):0.1):0.2, (Dipod.deser:6.3, (Dipod.spect:2.9, Dipod.nelso:2.9):3.4):0.6):13.1, (Micro.megac:6.2, Micro.palli:6.2):13.8):14.5):1.4, (((((Thomo.botta:10.7, Thomo.towns:10.7):1.6, Thomo.umbri:12.3):2.1, Thomo.bulbi:14.4):7.2, ((Thomo.clusi:10.0, Thomo.idaho:10.0, Thomo.talpo:10.0):2.4, Thomo.monti:12.4, Thomo.mazam:12.4):9.2):3.2, (((((Geom.y.perso:0.1, Geom.y.strec:0.1):3.0, Geom.y.attwa:3.1, Geom.y.tropi:3.1):2.6, (Geom.y.brevi:5.4, (Geom.y.bursa:0.1, Geom.y.knoxj:0.1, Geom.y.texen:0.1):5.3, Geom.y.arena:5.4):0.3):5.0, Geom.y.pinet:10.7):5.9, (((Pappo.alcor:1.0, Pappo.bulle:1.0):1.2, (Crato.cast:1.0, Crato.fumos:1.0, Crato.gymnu:1.0, Crato.merri:1.0, Crato.negle:1.0, Crato.tylor:1.0, Crato.zinse:1.0):1.2):9.0, (((Heter.desma:4.1, Heter.orest:4.1):1.4, Heter.nelso:5.5):4.7, (((Liomy.adspe:2.4, Liomy.salvi:2.4):3.2, (Liomy.pictu:2.4, Liomy.spect:2.4):1.4, Liomy.irror:3.8):1.8):1.2, Heter.austr:6.8):0.9, Heter.anoma:7.7):2.5):0.8, Heter.gaumer:11.0, Heter.teleu:11.0):0.2):4.0, ((Ortho.cavat:6.0, Ortho.cherr:6.0, Ortho.cunic:6.0, Ortho.darie:6.0, Ortho.grand:6.0, Ortho.heter:6.0, Ortho.hispi:6.0, Ortho.laniu:6.0, Ortho.matag:6.0, Ortho.thael:6.0, Ortho.under:6.0):6.8, Zygog.trich:12.8):2.4):1.4):8.2):11.1):33.1):9.2):4.4, ((Octod.bridg:3.7, Octod.degus:3.7, Octod.lunat:3.7):43.2, ((Tympa.barre:19.7, Pipan.aureu:19.7,

Salin.losch:19.7, Octom.mimax:19.7):26.1, (((((Cteno.pilar:0.9, Cteno.occul:0.9, Cteno.argen:0.9):1.0, Cteno.latro:1.9):1.9, ((Cteno.roigi:0.9, Cteno.dorbi:0.9):1.0, Cteno.opimu:1.9):1.9, Cteno.tucum:3.8, Cteno.tucon:3.8, Cteno.leuco:3.8, ((Cteno.boliv:0.9, Cteno.goodf:0.9):1.0, Cteno.stein:1.9):1.9, (Cteno.haigi:1.9, Cteno.coyha:1.9):1.9, Cteno.talar:3.8, ((Cteno.bergi:1.4, Cteno.bonet:1.4):1.4, (((Cteno.mendo:0.5, Cteno.flamm:0.5, Cteno.azara:0.5):0.5, Cteno.rione:1.0):1.0, (Cteno.torqu:1.0, Cteno.pears:1.0):1.0):0.8):1.0):3.8, (Cteno.conov:3.8, Cteno.frate:3.8, Cteno.lewis:3.8):3.8, Cteno.socia:7.6, Cteno.magel:7.6, Cteno.perre:7.6, Cteno.mauli:7.6, Cteno.osval:7.6, Cteno.austr:7.6, Cteno.porte:7.6, Cteno.fulvu:7.6, Cteno.brasi:7.6, Cteno.colbu:7.6, Cteno.dorsa:7.6, Cteno.emili:7.6, Cteno.knigh:7.6, Cteno.minut:7.6, Cteno.perua:7.6, Cteno.ponti:7.6, Cteno.salta:7.6, Cteno.seric:7.6, Cteno.valid:7.6):36.4, (((Abroc.benne:3.8, Abroc.budin:3.8, Abroc.famat:3.8, Abroc.schis:3.8, Abroc.uspal:3.8, Abroc.vacca:3.8, Abroc.ciner:3.8, Abroc.boliv:3.8):1.0, Cusco.ashan:4.8):39.0, Hydro.hydro:43.8, Dinom.brani:43.8, ((Kerod.rupes:9.5, Kerod.acrob:9.5):24.8, (Cavia.porce:14.7, Cavia.tschu:14.7, Cavia.apere:14.7, Cavia.fulgi:14.7, Cavia.magna:14.7, (Micro.austr:10.1, Micro.niata:10.1, Micro.shipt:10.1):4.6, (Galea.muste:3.6, Galea.spixi:3.6, Galea.flavi:3.6):11.1):19.6):9.5, ((Myopr.acouc:5.6, Myopr.pratt:5.6):12.3, (Dasyp.punct:9.7, Dasyp.lepor:9.7, Dasyp.azara:9.7, Dasyp.fulig:9.7, Dasyp.guama:9.7, Dasyp.kalin:9.7, Dasyp.mexic:9.7, Dasyp.prymn:9.7):8.2):25.9, (((((Proec.brevi:2.7, Proec.canic:2.7, Proec.chrys:2.7, Proec.cuvie:2.7, Proec.decum:2.7, Proec.echin:2.7, Proec.gardn:2.7, Proec.goeld:2.7, Proec.guair:2.7, Proec.guyan:2.7, Proec.hoplo:2.7, Proec.kulin:2.7, Proec.longi:2.7, Proec.magda:2.7, Proec.minka:2.7, Proec.oconn:2.7, Proec.patto:2.7, Proec.polio:2.7, Proec.quadr:2.7, Proec.rober:2.7, Proec.semis:2.7, Proec.simon:2.7, Proec.steer:2.7, Proec.urich:2.7):4.7, Hoplo.gymnu:7.4):3.5, Thric.apere:10.9):3.6, Myoca.coypu:14.5):1.1, (((Lonch.emili:7.8, (Mesom.hisp:3.9, Mesom.lenic:3.9, Mesom.occult:3.9, Mesom.stimu:3.9):3.9):5.1, ((Isoth.bistr:2.7, Isoth.sinna:2.7):1.2, Isoth.pagur:3.9, Isoth.negre:3.9):9.0):1.5, ((Kanna.ambly:9.5, (Dacty.boliv:2.9, Dacty.dacty:2.9, Dacty.perua:2.9):6.6, (Olall.albic:3.6, Olall.edax:3.6):5.9):4.2, ((Makal.didel:2.3, Makal.grand:2.3, Makal.macru:2.3, Makal.occas:2.3, Makal.rhipi:2.3):9.2, ((Echim.chrys:0.1, Echim.satur:0.1, Echim.semiv:0.1):10.2, (Phyll.blain:0.1, Phyll.brasi:0.1, Phyll.dasyt:0.1, Phyll.kerri:0.1, Phyll.lamar:0.1, Phyll.lundi:0.1, Phyll.manti:0.1, Phyll.mediou:0.1, Phyll.nigri:0.1, Phyll.patto:0.1, Phyll.unico:0.1):10.2):2.2):0.7, Calli.picu:14.4, (Diplo.canic:1.4, Diplo.labil:1.4, Diplo.rufod:1.4):13.0):1.2):1.5, (((Clyom.bisho:3.6, Clyom.latic:3.6):4.3, Euryz.spino:7.9, Carte.sulci:7.9):6.6, (Trino.albis:7.5, Trino.myosu:7.5, ((Trino.dimid:2.5, Trino.iheri:2.5):3.0, Trino.mirap:5.5):1.0, Trino.grati:6.5):1.0, (((Trino.parat:2.0, Trino.elias:2.0):2.1, Trino.setos:4.1):1.4, Trino.yonen:5.5):1.0, Trino.mooje:6.5):1.0):7.0):2.6):26.7, (Dolic.patag:23.0, Dolic.salin:23.0):20.8, (Cunic.paca:4.8, Cunic.tacza:4.8):39.0, (Chaet.subspin:10.9, Ereth.dorsa:10.9, Echin.rufes:10.9, (Sphig.insid:10.8, Sphig.ichil:10.8, Sphig.melan:10.8, Sphig.pruin:10.8, Sphig.roosm:10.8, Sphig.villo:10.8, Sphig.mexic:10.8, Sphig.spino:10.8, Sphig.vesti:10.8):0.1, (Coend.bicol:1.4, Coend.prehe:1.4, Coend.nycthm:1.4, Coend.roths:1.4):9.5):32.9, ((Lagos.maxim:15.7, (Chinc.lanig:6.0, Chinc.chinc:6.0):7.8, (Lagid.perua:9.5, Lagid.visca:9.5, Lagid.wolff:9.5):4.3):1.9):28.1):0.2):1.8, (Spala.cyanu:39.4, Octod.gliro:39.4):6.4, (Acona.sagei:7.8, Acona.porte:7.8, Acona.fuscu:7.8):38.0):1.1):35.7):0.2, (Aplocl.rufa:56.4, (((((Marmo.browe:3.3, Marmo.monax:3.3):0.4, (Marmo.flavi:1.8, (Marmo.olymp:0.7, Marmo.calig:0.7):1.1):1.9):4.4, (((((((((Sperm.colum:2.5, Sperm.parry:2.5, ((Sperm.richa:2.2, Sperm.armat:2.2):0.2, Sperm.atric:2.4):0.1):1.0, ((Sperm.tride:2.1, Sperm.perot:2.1):0.7, Sperm.frank:2.8):0.7, Sperm.washi:3.5):0.4, (((Sperm.spilo:3.2, Sperm.beech:3.2):0.1, Sperm.madre:3.3):0.2, (Sperm.beldi:3.2, Sperm.adoce:3.2, Sperm.molli:3.2):0.3):0.2, (Sperm.brunn:2.9, Sperm.towns:2.9):0.8):0.2):0.5, Sperm.teret:4.4):0.2, Sperm.canus:4.6):0.7, Sperm.mohav:5.3):0.9, Sperm.annul:6.2):0.5, Sperm.satur:6.7):0.2, Sperm.mexic:6.9):0.1, Sperm.elega:7.0):0.4, (Sperm.later:5.2, Sperm.varie:5.2):2.2):0.7, ((Cynom.gunni:3.3, (Cynom.leucu:1.7, Cynom.parvi:1.7):1.6):0.8, (Cynom.ludov:0.7, Cynom.mexic:0.7):3.4):4.0):3.8, (Ammos.leucu:1.5, Ammos.nelso:1.5, Ammos.inter:1.5, Ammos.harri:1.5):10.4):14.3, (Tamia.stria:17.9, (((Neota.amoen:9.0, (Neota.quama:8.8, (Neota.duran:6.2, Neota.canip:6.2):2.6):0.2):0.1, (Neota.bulle:5.5, (Neota.rufus:4.4, ((Neota.quavi:2.4, Neota.dorsa:2.4):0.1, Neota.ciner:2.5):0.2, (Neota.palme:2.1, Neota.umbri:2.1):0.6):1.7):1.1):3.6):0.6, ((Neota.towns:3.4, (Neota.senex:2.5, Neota.sonom:2.5):0.9):3.0, Neota.siski:6.4):3.3):0.2, (Neota.merri:3.6, Neota.obscu:3.6):6.3):0.3, (((Neota.rufic:6.5, Neota.ocho:6.5):2.3, Neota.speci:8.8):0.2, (Neota.minim:3.5, Neota.alpin:3.5):5.5):1.0, Neota.panam:10.0):0.2):7.7):8.3):15.3, (((((Tamia.hudso:3.4, Tamia.dougl:3.4):2.2, Tamia.mearn:5.6):8.6, (((((((((Sciur.carol:2.0, Sciur.niger:2.0):0.9, Sciur.grana:2.9):0.5, Sciur.flamm:3.4):0.5, Sciur.varie:3.9):0.2, Sciur.stram:4.1):0.2, (((((((((Sciur.igniv:1.2, Sciur.spadi:1.2):0.7, Sciur.arizo:1.9):0.5, Sciur.ocula:2.4):0.4, Sciur.grise:2.8):0.4, Sciur.allen:3.2):0.2, Sciur.richm:3.4):0.1, Sciur.colli:3.5):0.1, Sciur.sanbo:3.6):0.3, Sciur.aureo:3.9):0.1, Sciur.pyrrh:4.0):0.1, Sciur.aestu:4.1):0.2):0.1, Sciur.ignit:4.4):0.1, Sciur.yucat:4.5):0.1, Sciur.gilvi:4.6):0.2, Sciur.puche:4.8):0.7, Sciur.nayar:5.5):0.2, Sciur.abert:5.7, Sciur.deppe:5.7):0.2, (((Micro.flavi:1.4, Micro.mimul:1.4):1.6, Micro.santa:3.0):1.4, Micro.alfar:4.4):0.2, Synth.broch:4.6):1.3):8.3):8.9, (Glau.volani:4.5, Glau.sabri:4.5):18.6):18.4):0.2, Sciur.pusil:41.7):14.7):26.4):6.1, (((Brach.idaho:22.7, (((Sylvi.aquat:5.0, (Sylvi.brasi:2.7, Sylvi.dicei:2.7):2.3, Sylvi.inson:5.0, Sylvi.palus:5.0):3.0, (Sylvi.cunic:5.0, Sylvi.flori:5.0):3.0):0.2, Sylvi.trans:8.2):5.0, (Sylvi.audub:9.8, Sylvi.nutta:9.8):3.4):4.3, Sylvi.robust:17.5, Sylvi.obscu:17.5, Sylvi.cogna:17.5, Sylvi.bachm:17.5):5.2):2.1,

((Lepus.allen:1.4, (Lepus.callo:1.3, Lepus.flavi:1.3):0.1):0.2, Lepus.calif:1.6):4.4, Lepus.ameri:6.0):1.8, ((Lepus.arcti:1.7, Lepus.othus:1.7):1.1, Lepus.towns:2.8):5.0):17.0):2.3, Romer.diazi:27.1):37.2, (Ochot.colla:6.0, Ochot.princ:6.0):58.3):24.6):2.9, (((Aloua.belze:6.0, Aloua.niger:6.0, Aloua.caray:6.0, (Aloua.coibe:0.4, Aloua.palli:0.4):5.6, Aloua.guardi:6.0, Aloua.pigra:6.0, (Aloua.sara:4.6, Aloua.senic:4.6):1.4):13.1, (((Atele.belze:5.4, (Atele.chame:3.1, Atele.margi:3.1):2.3):2.1, (Atele.fusci:7.4, Atele.geoff:7.4):0.1):0.1, Atele.hybri:7.6, Atele.panis:7.6):7.8, ((Brach.arach:4.5, Brach.hypox:4.5):8.3, (Oreon.flavi:5.7, (Lagot.lagot:4.5, Lagot.cana:4.5, Lagot.poep:4.5, Lagot.lugen:4.5):1.2):7.1):2.6):3.7):2.9, (((Cacaj.calvu:3.5, Cacaj.melan:3.5):2.6, (Chiro.albin:3.5, (Chiro.utah:0.5, Chiro.chiro:0.5, Chiro.satan:0.5):3.0):2.6):3.6, (Pithe.aequa:9.3, (Pithe.albic:6.0, Pithe.irror:6.0, Pithe.monac:6.0):3.3, Pithe.pithe:9.3):0.4):9.9, (Calli.aurei:10.6, ((Calli.brunn:2.5, Calli.hoffm:2.5):0.2, Calli.bapti:2.7, Calli.bernh:2.7, (Calli.ciner:2.5, Calli.moloc:2.5):0.2):7.9, (((Calli.calig:3.5, Calli.cupre:3.5):2.2, Calli.disco:5.7, Calli.ornat:5.7, Calli.steph:5.7, Calli.dubiu:5.7):4.7, ((Calli.donac:7.0, Calli.palle:7.0, Calli.modes:7.0, Calli.oenan:7.0, Calli.olall:7.0):1.4, (Calli.torqu:4.9, Calli.lugen:4.9, Calli.lucif:4.9, Calli.purin:4.9, Calli.regul:4.9, Calli.medem:4.9):3.5):2.0):9.0):2.4):1.2, (((((Aotus.lemur:1.1, Aotus.vocif:1.1):1.4, Aotus.nancy:2.5):0.8, Aotus.azara:3.3):2.2, Aotus.nigri:5.5):0.1, Aotus.hersh:5.6, Aotus.micon:5.6, Aotus.trivi:5.6):14.6, (Calli.perso:4.5, Calli.melan:4.5, Calli.nigri:4.5, Calli.coimb:4.5, Calli.barba:4.5):15.7, (((Calli.goeld:12.7, (((Mico.argen:1.1, Mico.acari:1.1, Mico.chrys:1.1, Mico.emili:1.1, Mico.inter:1.1, Mico.leuci:1.1, Mico.manic:1.1, Mico.marca:1.1, Mico.maues:1.1, Mico.melan:1.1, Mico.nigri:1.1, Mico.sater:1.1, Mico.humer:1.1):3.5, Cebue.pygma:4.6):0.5, Calli.humil:5.1):0.5, ((Calli.aurit:1.4, Calli.flavi:1.4):0.2, ((Calli.geoff:1.2, Calli.kuhli:1.2):0.2, (Calli.jacch:1.2, Calli.penic:1.2):0.2):4.0):7.1):1.8, (((Leont.caiss:1.4, Leont.chrus:1.4):0.2, Leont.rosal:1.6):0.1, Leont.chras:1.7):12.8):1.2, (((Sagui.bicol:2.8, Sagui.midas:2.8):3.8, (((Sagui.geoff:0.8, Sagui.oedip:0.8):2.6, Sagui.leuco:3.4):3.0, (Sagui.imper:4.1, (Sagui.labia:2.5, Sagui.mysta:2.5):1.6):2.3):2.0, ((Sagui.fusci:3.1, Sagui.tripa:3.1):2.2, Sagui.nigri:5.3):3.3, Sagui.marti:8.6, Sagui.grael:8.6, Sagui.niger:8.6, Sagui.inust:8.6):7.1):4.5, (((Cebus.capuc:2.8, Cebus.oliva:2.8):3.0, Cebus.abin:5.8, Cebus.nigri:5.8, Cebus.libid:5.8, Cebus.kaapo:5.8, Cebus.xanth:5.8, Cebus.apell:5.8):12.2, ((Saimi.boliv:2.9, Saimi.vanzo:2.9):0.2, (Saimi.oerst:1.6, Saimi.sciur:1.6, Saimi.ustus:1.6):1.5):14.9):2.2):3.0):68.6):4.3, (((((((((Ovis.canad:3.6, Ovis.dalli:3.6):12.5, (Ovibo.mosch:10.8, Oream.ameri:10.8):5.3):11.4, Bison.bison:27.5):0.2, ((Alces.alces:16.5, (Blast.dicho:4.2, (Hippo.antis:2.4, Hippo.bisul:2.4):1.6, Ozoto.bezoa:4.0):0.2, (Mazam.ameri:0.2, Mazam.brice:0.2, Mazam.pando:0.2, Mazam.chuny:0.2, Mazam.gouaz:0.2, Mazam.nana:0.2, Mazam.rufin:0.2):4.0, (Odoco.hemio:4.0, Odoco.virgi:4.0):0.2, (Pudu.mephi:2.7, Pudu.puda:2.7):1.5):7.3, Rangi.taran:11.5):5.0):1.7, Cervu.canad:18.2):9.5):0.1, Antil.ameri:27.8):40.0, ((Catag.wagne:8.6, Tayas.pecar:8.6):14.2, Pecar.tajac:22.8):45.0):2.9, (Lama.guani:10.5, Vicug.vicug:10.5):60.2):12.7, (Tapir.baird:28.7, (Tapir.pinch:2.9, Tapir.terre:2.9):25.8):54.7):1.2, ((((((Muste.nigri:9.9, ((Muste.ermi:9.5, Muste.frena:9.5, Muste.nival:9.5):0.2, (Muste.afric:3.1, Muste.felip:3.1):6.6):0.2):3.3, Neovi.vison:13.2):9.6, (((((Marte.ameri:14.4, Marte.penna:14.4):1.4, Gulo.gulo:15.8):1.1, Eira.barba:16.9):3.5, (Gallic.cuja:5.4, Gallic.vitta:5.4):15.0):0.3, Lynco.patag:20.7):2.1):1.3, (((((Lontr.felin:1.0, Lontr.provo:1.0):0.2, Lontr.longi:1.2):1.1, Lontr.canad:2.3):4.0, Ptero.brasi:6.3):15.3, ((Conep.ching:6.9, Conep.leuco:6.9):3.4, (Conep.humbo:4.3, Conep.semis:4.3):6.0):3.0, ((Mephi.macro:4.5, Mephi.mephi:4.5):5.0, (Spilo.putor:4.5, Spilo.graci:4.5, Spilo.pygma:4.5):5.0):3.8):8.3):2.5, Taxid.taxus:24.1):5.5, (((Procy.cancr:2.6, Procy.lotor:2.6):12.3, ((Nasua.naric:5.2, Nasua.nasua:5.2):3.0, Nasue.oliva:8.2):6.7):0.2, (Bassa.astut:4.6, Bassa.sumic:4.6):10.5):10.2, ((Bassa.allen:13.3, Bassa.bedda:13.3, Bassa.gabbi:13.3, Bassa.lasiu:13.3, Bassa.pauli:13.3):1.9, Potos.flavu:15.2):10.1):4.3):20.1, ((Ursus.arcto:11.4, Ursus.ameri:11.4):15.4, Trema.ornat:26.8):22.9):6.8, (((((Canis.lupus:0.9, Canis.rufus:0.9):0.5, Canis.latra:1.4):2.1, ((Lycal.culpa:0.7, Lycal.grise:0.7, Lycal.gymno:0.7, Lycal.sechu:0.7):0.2, Lycal.fulvi:0.9, Lycal.vetul:0.9):2.6, Atelo.micro:3.5, Cerdo.thous:3.5, Chrys.brach:3.5, Speot.venat:3.5):3.6, ((Vulpel.vulpe:1.8, Vulpel.macro:1.8, (Vulpel.lagop:1.1, Vulpel.velox:1.1):0.7):5.0, Urocy.ciner:6.8):0.3):49.4):6.9, ((Panth.onca:10.7, (Lynx.canad:8.7, Lynx.rufus:8.7):2.0):0.3, ((Leopa.tigr:7.2, Leopa.geoff:7.2, Leopa.guign:7.2):0.2, ((Leopa.coloc:0.1, Leopa.pajer:0.1, Leopa.bracc:0.1):2.8, Leopa.jacob:2.9):4.5):1.5, (Leopa.parda:5.8, Leopa.wiedi:5.8):3.1):2.1):3.9, (Puma.yagua:12.4, Puma.conco:12.4):2.5):48.5):21.2):0.2, (((Rhync.naso:32.8, (Cyta.alect:23.2, (Dicli.isabe:20.5, (Dicli.scuta:16.7, (Dicli.albus:11.2, Dicli.ingen:11.2):5.5):3.8):2.7):9.6):1.5, ((Centr.maxim:0.1, Centr.centr:0.1):33.0, Commu.brevi:33.1, ((Sacco.bilin:9.4, Sacco.leptu:9.4):8.6, (Sacco.gymnu:8.8, Sacco.canes:8.8):9.2):15.1, ((Balan.io:14.9, Balan.infus:14.9, Balan.plica:14.9):12.4, (Perop.leuco:15.6, (Perop.kappl:11.1, Perop.macro:11.1):4.5):11.7):5.8):1.2):34.9, ((Thyro.disci:12.4, (Thyro.trico:12.0, Thryo.laval:12.0):0.4):39.1, ((Amorp.schna:12.9, Furip.horre:12.9):36.0, Natal.stram:48.9):2.6):8.5, ((Nocti.albiv:3.5, Nocti.lepor:3.5):45.4, ((Mormo.megal:36.2, (Ptero.parne:18.1, (Ptero.davyi:3.9, Ptero.gymno:3.9):14.2, Ptero.perso:18.1):18.1):18.1):6.3, ((Diphy.ecaud:25.9, (Desmo.rotun:13.8, Diaem.young:13.8):12.1):5.1, ((Macro.macro:25.9, (Lonch.aurit:15.7, Lonch.ferna:15.7, Lonch.inusi:15.7, Lonch.marin:15.7, Lonch.orino:15.7):10.2):1.7, ((Macro.calif:7.0, Macro.water:7.0):20.3, (Lampr.brach:24.7, (Micro.bross:11.7, Micro.homez:11.7, Micro.matse:11.7, Micro.megal:11.7, Micro.micro:11.7, Micro.hirsu:11.7, Micro.sanbo:11.7, (Micro.minua:1.9,

Micro.schmi:1.9):9.8):13.0, ((Triny.nicef:14.6, (Neony.pusil:13.1, (Glyph.davie:12.0, (Glyph.behni:7.0, (Glyph.sylve:7.0):5.0):1.1):1.5):10.1):2.6, (Trach.cirrh:22.8, (Chrot.aurit:16.8, Vampy.spect:16.8):6.0, ((Tonat.biden:9.6, Tonat.sauro:9.6):0.1, (Lopho.brasi:9.6, Lopho.carri:9.6, Lopho.evoti:9.6, Lopho.schul:9.6, Lopho.silvi:9.6):0.1):8.5, (((Mimon.benne:0.1, Mimon.cozum:0.1):5.4, (Mimon.crenu:0.1, Mimon:koepc:0.1):5.4):10.5, (Phyll.steno:14.5, (Phyll.latif:11.5, Phyll.disco:11.5, (Phyll.elong:5.8, Phyll.hasta:5.8):5.7):3.0):1.5):2.2):4.6):4.5):0.3):0.2, (((Plata.genov:15.9, (Liony.spurr:11.2, (Lonch.boker:9.3, Lonch.choco:9.3, Lonch.dekey:9.3, Lonch.handl:9.3, Lonch.hespe:9.3, Lonch.morda:9.3, Lonch.robus:9.3, Lonch.thoma:9.3):1.9):4.7):5.9, (((Lepto.curas:4.5, Lepto.nival:4.5, Lepto.yerba:4.5):10.8, (Gloss.commi:6.5, Gloss.soric:6.5, (Gloss.leach:5.3, Gloss.longi:5.3, Gloss.moren:5.3):1.2):8.8):4.1, ((Anour.caudi:8.4, Anour.cultr:8.4, Anour.geoff:8.4, Anour.latid:8.4, Anour.luism:8.4):6.5, ((Scler.ega:5.8, (Hylon.under:3.5, Licho.obscu:3.5):2.3):2.1, ((Choer.mexic:0.5, Muson.harri:0.5):5.3, (Choer.godma:5.7, Choer.minor:5.7, Choer.perio:5.7):0.1):2.1):7.0):4.5):2.4):4.9, (((Rhino.aleth:11.7, Rhino.fisch:11.7, Rhino.pumil:11.7):9.4, (Carol.casta:5.6, Carol.brevi:5.6, Carol.colom:5.6, Carol.manu:5.6, Carol.persp:5.6, Carol.sowel:5.6, Carol.subru:5.6):15.5):0.9, ((Sturn.biden:11.5, Sturn.nana:11.5):3.7, ((Sturn.arata:7.0, Sturn.liliu:7.0):0.5, (Sturn.ludov:6.8, Sturn.luisi:6.8, Sturn.magna:6.8, Sturn.morda:6.8, Sturn.opora:6.8, Sturn.koopm:6.8, Sturn.tilda:6.8, Sturn.bogot:6.8, Sturn.eryth:6.8):0.7):7.7):1.9, ((Pygod.bilab:5.9, Centu.senex:5.9, (Ametr.centu:4.0, Sphae.toxop:4.0):1.9):7.3, ((Enchi.harti:12.4, ((Artib.aztec:6.6, Artib.phaeo:6.6, Artib.tolte:6.6, (Artib.ciner:5.3, Artib.gnomu:5.3, (Artib.andr:4.7, Artib.glauc:4.7, Artib.watso:4.7):0.6):1.3):1.7, (Artib.conco:6.1, (Artib.fimbr:5.9, (Artib.amplu:3.9, (Artib.jamai:3.8, Artib.litur:3.8, Artib.obscu:3.8, Artib.triom:3.8, (Artib.frate:3.6, (Artib.hirsu:3.0, Artib.inopi:3.0):0.6):0.2):0.1):2.0):0.2):2.2):4.1):0.7, (Ectop.alba:10.8, (Chiro.salvi:4.4, (Chiro.villo:4.2, (Chiro.doria:2.1, Chiro.trini:2.1):2.1):0.2):6.4, (Mesop.macco:10.5, ((Vampy.melis:3.4, Vampy.pusil:3.4, Vampy.thyon:3.4):6.5, (Vampy.biden:5.9, (Vampy.brock:5.8, Vampy.nymph:5.8):0.1):4.0):0.6):0.3, ((Urode.bilob:3.0, Urode.magni:3.0):7.2, (Vampy.carac:8.3, (Platy.aurar:8.2, Platy.brach:8.2, Platy.choco:8.2, Platy.dorsa:8.2, Platy.helle:8.2, Platy.infus:8.2, Platy.linea:8.2, Platy.recif:8.2, Platy.umbra:8.2, Platy.vitta:8.2):0.1):1.9):0.6):2.3):0.1):3.9):4.9):4.7):1.1):3.2):11.5):6.4):11.1, ((Tomop.ravus:38.4, (((Molos.aequa:13.7, Molos.matto:13.7, (Molos.negle:4.4, Molos.temmi:4.4):9.3):0.1, (Cynop.abras:7.0, Cynop.mexic:7.0, (Cynop.plani:1.0, Cynop.paran:1.0):6.0):6.8):10.5, (Mormo.kalin:7.9, Mormo.phrud:7.9):16.4, (Tadar.brasi:23.6, ((Nycti.auris:10.4, Nycti.femor:10.4, Nycti.latic:10.4, Nycti.macro:10.4):12.5, (((Promo.centr:6.0, Promo.nasut:6.0):16.3, (Molos.sinal:22.2, (Molos.curre:22.0, Molos.barne:22.0, Molos.coibe:22.0, Molos.molos:22.0, (Molos.rufus:8.9, Molos.preti:8.9):13.1):0.2):0.1):0.2, ((Eumop.hansa:5.1, Eumop.perot:5.1, Eumop.trumb:5.1):9.7, (Eumop.dabbe:13.2, (Eumop.bonar:12.3, (Eumop.mauru:11.2, ((Eumop.glauc:0.1, Eumop.flori:0.1):9.0, (Eumop.aurip:5.8, Eumop.under:5.8):3.3):2.1):1.1):0.9):1.6):7.7):0.4):0.7):0.7):14.1):15.6, (Lasio.nocti:26.0, Nycti.humer:26.0, Pipis.subfl:26.0, (Bauer.dubia:11.8, Antro.palli:11.8):14.2, Pipis.hespe:26.0, (Histi.alien:10.6, Histi.humbo:10.6, Histi.macro:10.6, Histi.monta:10.6, Histi.velat:10.6):15.4, (Rhoge.allen:9.1, (Rhoge.mira:5.8, (Rhoge.graci:5.6, (Rhoge.aeneu:4.1, Rhoge.genow:4.1, Rhoge.minut:4.1, Rhoge.parvu:4.1, Rhoge.tumid:4.1):1.5):0.2):3.3):16.9, (Lasiu.egreg:11.1, (Lasiu.ega:4.7, Lasiu.inter:4.7, Lasiu.xanth:4.7):6.4, (Lasiu.ciner:8.1, Lasiu.cast:8.1, (Lasiu.atrat:3.0, Lasiu.bloss:3.0, Lasiu.bore:3.0, Lasiu.ebenu:3.0, Lasiu.semin:3.0, Lasiu.variu:3.0):5.1):3.0):14.9, ((Euder.macul:15.8, Idion.phyll:15.8):2.7, (Coryn.rafin:7.9, (Coryn.mexic:2.9, Coryn.towns:2.9):5.0):10.6):7.5, ((Eptes.andin:0.1, Eptes.brasi:0.1, Eptes.chiri:0.1):9.4, Eptes.furin:9.5, Eptes.fuscu:9.5, (Eptes.dimin:2.9, Eptes.innox:2.9):6.6):16.5, (Myoti.aelle:10.9, Myoti.albes:10.9, Myoti.austr:10.9, Myoti.chilo:10.9, Myoti.coban:10.9, Myoti.forti:10.9, Myoti.grise:10.9, Myoti.levis:10.9, (Myoti.lucif:0.9, Myoti.occul:0.9, Myoti.thysa:0.9):10.0, Myoti.oxytot:10.9, Myoti.sodal:10.9, Myoti.velif:10.9, Myoti.volant:10.9, Myoti.yuman:10.9, Myoti.vives:10.9, (Myoti.ripa:4.7, (Myoti.simus:3.3, Myoti.ruber:3.3):1.4):6.2, (Myoti.auric:5.6, Myoti.evoti:5.6, Myoti.keeni:5.6, Myoti.septe:5.6):5.3, ((Myoti.calif:0.5, Myoti.cilio:0.5, Myoti.leibi:0.5, Myoti.plani:0.5):10.1, (Myoti.ataca:8.4, Myoti.elega:8.4, Myoti.keays:8.4, Myoti.nesop:8.4, Myoti.nigri:8.4):2.2):0.3):15.1):28.0):6.0):9.2):15.6):3.0, ((Condy.crist:39.7, (Paras.breve:29.4, (Scalo.aquat:25.8, (Scapa.latim:17.9, (Scapa.towns:10.7, Scapa.orari:10.7):7.2):7.9):3.6):9.7, Neuro.gibbs:39.1):0.6):41.0, (((((Sorex.arcti:9.5, Sorex.tundr:9.5):15.7, (Sorex.prebl:13.7, Sorex.longi:13.7, Sorex.ornat:13.7, Sorex.nanus:13.7, Sorex.ugyun:13.7, Sorex.dispa:13.7, Sorex.tenel:13.7, Sorex.baird:13.7, ((Sorex.trowb:9.0, Sorex.arizo:9.0, Sorex.merri:9.0):3.7, ((Sorex.ciner:9.7, Sorex.hayde:9.7):1.0, Sorex.fumeu:10.7, Sorex.hoyi:10.7, ((Sorex.palus:3.3, Sorex.bendi:3.3):6.4, (Sorex.monti:7.3, Sorex.vagra:7.3, Sorex.pacif:7.3):2.4):1.0):1.0):11.5):5.2, Sorex.alask:30.4, Sorex.emarg:30.4, Sorex.fonti:30.4, Sorex.gaspe:30.4, Sorex.lyell:30.4, Sorex.macro:30.4, Sorex.mille:30.4, Sorex.neome:30.4, Sorex.oreop:30.4, Sorex.rohwe:30.4, Sorex.sauss:30.4, Sorex.sclat:30.4, Sorex.sonom:30.4, Sorex.stizo:30.4, Sorex.ventr:30.4, Sorex.verae:30.4, Sorex.yukon:30.4):4.5, ((Blari.hylop:13.6, (Blari.carol:12.1, Blari.breda:12.1):1.5):10.0, (Crypt.goodw:23.2, Crypt.merid:23.2, Crypt.nigre:23.2, Crypt.parva:23.2, Crypt.thoma:23.2, (Crypt.graci:5.9, Crypt.ender:5.9):17.3, Crypt.tamen:23.2, Crypt.phill:23.2, Crypt.peruv:23.2, Crypt.pereg:23.2, Crypt.obscu:23.2, Crypt.merri:23.2, Crypt:mera:23.2, Crypt:medel:23.2, Crypt.mayan:23.2, Crypt.grise:23.2, Crypt:equat:23.2, Crypt.colom:23.2, Crypt.brach:23.2, Crypt.altic:23.2, Crypt.hondu:23.2, ((Crypt.mexic:3.9,

Crypt.magna:3.9):2.0, Crypt.goldm:5.9):17.3, (Crypt.squam:5.9, Crypt.monti:5.9):17.3):0.4):11.3):7.5, ((Notio.crawf:5.9, Notio.cockr:5.9, Notio.evoti:5.9, Notio.villa:5.9):1.2, Megas.gigas:7.1):35.3):38.3):7.1):8.3):2.2, (((Cholo.didac:4.7, Cholo.hoffm:4.7):26.5, (Brady.torqu:14.6, (Brady.trida:1.1, Brady.varie:1.1):13.5):16.6):39.3, ((Taman.tetra:14.6, Taman.mexic:14.6):1.9, Myrme.trida:16.5):32.8, Cyclo.didac:49.3):21.2, (Calyp.retus:11.2, Chlam.trunc:11.2):59.3, (((Euphr.sexci:7.7, Zaedy.pichi:7.7):0.2, (Chaet.natio:7.7, Chaet.velle:7.7, Chaet.villo:7.7):0.2):24.4, (Priod.maxim:22.1, ((Tolyp.matac:8.8, Tolyp.trici:8.8):12.0, (Cabas.centr:17.6, Cabas.chaco:17.6, Cabas.tatou:17.6, Cabas.unici:17.6):3.2):1.3):10.2):7.5, (Dasyp.hybri:10.7, Dasyp.kappl:10.7, Dasyp.novem:10.7, Dasyp.pilos:10.7, Dasyp.saban:10.7, Dasyp.septe:10.7):29.1):30.7):27.8):49.1, ((Dromi.gliro:73.6, ((Caeno.caniv:18.9, Caeno.condo:18.9, Caeno.conve:18.9, Caeno.fulig:18.9):7.2, Lesto.inca:26.1):7.1, Rhync.rapha:33.2):40.4):8.9, (((Calur.derbi:4.4, Calur.lanat:4.4, Calur.phila:4.4):9.7, Calur.irrup:14.1):27.0, Gliro.venus:41.1):15.1, (Hylad.kalin:53.7, (((((Lesto.halli:31.1, ((Thyla.elega:9.5, Thyla.palli:9.5):18.4, (Thyla.macru:27.7, Thyla.pusil:27.7):0.2):3.0, Thyla.cinde:30.9, Thyla.tatei:30.9, Thyla.velut:30.9, Thyla.venus:30.9):0.2):2.7, Chaco.formo:33.8, (((Graci.acera:8.2, Graci.agili:8.2, Graci.micro:8.2):11.4, Graci.emili:19.6, Graci.maric:19.6):2.6, Graci.ignit:22.2, Graci.dryas:22.2):11.6):3.7, (Marmo.crace:19.0, Marmo.bisho:19.0, Marmo.creig:19.0, (Marmo.fusca:7.6, Marmo.parvi:7.6, Marmo.pinhe:7.6):11.4, Marmo.handl:19.0, ((Marmo.impav:7.6, Marmo.nocti:7.6):7.6, Marmo.incan:15.2):3.8, Marmo.junin:19.0, Marmo.nebli:19.0, Marmo.ocell:19.0, Marmo.paule:19.0, Marmo.invic:19.0):18.5):9.0, ((Chiro.minim:18.6, (((Didel.albiv:15.0, Didel.perri:15.0, Didel.imper:15.0):0.2, (Didel.aurit:15.0, Didel.marsu:15.0):0.2):0.8, Didel.virgi:16.0):1.1, (Phila.ander:5.4, Phila.frena:5.4, (Phila.mcilh:2.7, Phila.oposs:2.7):2.7):11.7):0.2, Lutre.crass:17.3):1.3):18.4, Metac.nudic:37.0):9.5):6.1, ((Tlacu.canes:34.5, ((Marmo.mexic:8.2, Marmo.robin:8.2):11.5, Marmo.rubra:19.7):3.8, (((Micou.alsto:11.0, (Micou.parag:5.5, Micou.demer:5.5):5.5, Micou.const:11.0, Micou.regin:11.0):7.2, Marmo.murin:18.2):3.4, Marmo.lepid:21.6):1.9, Marmo.ander:23.5, Marmo.tyler:23.5, Marmo.xerop:23.5):11.0):11.3, (Monod.adust:30.5, Monod.ameri:30.5, (Monod.brevi:15.2, Monod.emili:15.2, Monod.ther:15.2):15.3, Monod.dimid:30.5, Monod.domest:30.5, Monod.iheri:30.5, Monod.ronal:30.5, Monod.umbri:30.5, Monod.kunsi:30.5, Monod.marax:30.5, Monod.osgoo:30.5, Monod.rubid:30.5, Monod.scalo:30.5, Monod.sorex:30.5, Monod.unist:30.5):15.3):6.8):1.1):2.5):26.3):64.9):28.8

Apêndice 5 – Ajuste dos diferentes modelos aos dados de diversidade funcional de mamíferos no continente americano.

Ordem	Modelo	AIC	K	Δ_i	w_i
1	PET + SOLO + EQT + log(RELEVO) + SAZ.VEG	-10191,76	72	0,00	0,6975
2	PET + EQT + log(RELEVO) + SAZ.VEG	-10189,79	71	1,97	0,2605
3	PET + HETEROG + log(RELEVO) + SAZ.VEG	-10184,78	71	6,98	0,0213
4	PET + log(RELEVO) + SAZ.VEG	-10183,59	70	8,17	0,0117
5	PET + SOLO + log(RELEVO) + SAZ.VEG	-10183,06	71	8,70	0,0090
6	PET + SOLO + EQT + log(RELEVO)	-10079,00	71	112,76	0,0000
7	PET + EQT + log(RELEVO)	-10076,15	70	115,61	0,0000
8	PET + HETEROG + log(RELEVO)	-10071,23	70	120,53	0,0000
9	PET + SOLO + log(RELEVO)	-10070,85	70	120,91	0,0000
10	PET + log(RELEVO)	-10070,74	69	121,02	0,0000
11	PET + EQT + SAZ.VEG	-10054,39	70	137,37	0,0000
12	PET + SOLO + EQT + SAZ.VEG	-10052,45	71	139,31	0,0000
13	PET + HETEROG + SAZ.VEG	-10050,63	70	141,13	0,0000
14	PET + SOLO + SAZ.VEG	-10036,38	70	155,38	0,0000
15	PET + SAZ.VEG	-10036,27	69	155,49	0,0000
16	PET + EQT	-9892,40	69	299,36	0,0000
17	PET + SOLO + EQT	-9890,55	70	301,21	0,0000
18	PET + HETEROG	-9888,78	69	302,98	0,0000
19	PET + SOLO	-9873,86	69	317,90	0,0000
20	PET	-9873,23	68	318,53	0,0000
21	AET + SOLO + EQT + log(RELEVO) + SAZ.VEG	-9627,14	72	564,62	0,0000
22	AET + EQT + log(RELEVO) + SAZ.VEG	-9627,07	71	564,69	0,0000
23	AET + HETEROG + log(RELEVO) + SAZ.VEG	-9618,75	71	573,01	0,0000
24	AET + log(RELEVO) + SAZ.VEG	-9613,82	70	577,94	0,0000
25	AET + SOLO + log(RELEVO) + SAZ.VEG	-9611,97	71	579,79	0,0000
26	AET + EQT + SAZ.VEG	-9583,53	70	608,23	0,0000
27	AET + SOLO + EQT + SAZ.VEG	-9581,53	71	610,23	0,0000
28	AET + HETEROG + SAZ.VEG	-9576,38	70	615,38	0,0000
29	AET + SAZ.VEG	-9562,87	69	628,90	0,0000
30	AET + SOLO + SAZ.VEG	-9562,57	70	629,19	0,0000
31	AET + SOLO + EQT + log(RELEVO)	-9372,72	71	819,04	0,0000
32	AET + EQT + log(RELEVO)	-9372,42	70	819,34	0,0000
33	AET + HETEROG + log(RELEVO)	-9364,04	70	827,72	0,0000
34	AET + log(RELEVO)	-9359,94	69	831,82	0,0000
35	AET + SOLO + log(RELEVO)	-9358,18	70	833,58	0,0000
36	SOLO + EQT + SAZ.VEG	-9330,74	70	861,02	0,0000
37	SOLO + EQT + log(RELEVO) + SAZ.VEG	-9329,14	71	862,62	0,0000

Apêndice 5 – continuação.

Ordem	Modelo	AIC	K	Δ_i	w_i
38	HETEROG + SAZ.VEG	-9329,13	69	862,63	0,0000
39	EQT + SAZ.VEG	-9328,82	69	862,94	0,0000
40	HETEROG + log(RELEVO) + SAZ.VEG	-9327,71	70	864,05	0,0000
41	EQT + log(RELEVO) + SAZ.VEG	-9327,68	70	864,08	0,0000
42	SOLO + SAZ.VEG	-9323,21	69	868,55	0,0000
43	SOLO + log(RELEVO) + SAZ.VEG	-9322,05	70	869,71	0,0000
44	log(RELEVO) + SAZ.VEG	-9316,75	69	875,01	0,0000
45	SAZ.VEG	-9316,72	68	875,04	0,0000
46	AET + EQT	-9300,66	69	891,11	0,0000
47	AET + SOLO + EQT	-9298,74	70	893,02	0,0000
48	AET + HETEROG	-9293,78	69	897,98	0,0000
49	AET + SOLO	-9279,45	69	912,31	0,0000
50	AET	-9278,77	68	913,00	0,0000
51	SOLO + EQT + log(RELEVO)	-9034,27	70	1157,49	0,0000
52	HETEROG + log(RELEVO)	-9032,44	69	1159,32	0,0000
53	EQT + log(RELEVO)	-9032,27	69	1159,49	0,0000
54	SOLO + EQT	-9031,28	69	1160,48	0,0000
55	HETEROG	-9028,69	68	1163,07	0,0000
56	SOLO + log(RELEVO)	-9028,07	69	1163,69	0,0000
57	EQT	-9027,67	68	1164,10	0,0000
58	SOLO	-9023,78	68	1167,98	0,0000
59	log(RELEVO)	-9022,19	68	1169,57	0,0000
60	NULO	-9014,76	67	1177,00	0,0000

Ordem = Posição relativa dentro do conjunto de 60 modelos analisados; **K** = número de parâmetros no modelo, incluindo 65 filtros espaciais; Δ_i = diferença entre o AIC_i e o AIC_{MIN}; **w_i** = peso de Akaike

Apendice 6 - Ajuste dos diferentes modelos aos dados de diversidade filogenética de mamíferos no continente americano.

Ordem	Modelo	AIC	K	Δ_i	w_i
1	AET + SOLO + log(RELEVO) + SAZ.VEG	15737,76	104	0,00	0,3491
2	AET + SOLO + SAZ.VEG	15738,05	103	0,29	0,3020
3	AET + SOLO + EQT + log(RELEVO) + SAZ.VEG	15739,12	105	1,36	0,1769
4	AET + SOLO + EQT + SAZ.VEG	15739,25	104	1,49	0,1657
5	AET + SOLO	15747,19	102	9,43	0,0031
6	AET + SOLO + EQT	15748,77	103	11,01	0,0014
7	AET + SOLO + log(RELEVO)	15749,19	103	11,43	0,0012
8	AET + SOLO + EQT + log(RELEVO)	15750,75	104	12,99	0,0005
9	PET + SOLO + log(RELEVO) + SAZ.VEG	15792,73	104	54,97	0,0000
10	PET + SOLO + EQT + log(RELEVO) + SAZ.VEG	15792,82	105	55,06	0,0000
11	PET + SOLO + log(RELEVO)	15793,58	103	55,82	0,0000
12	PET + SOLO + EQT + log(RELEVO)	15793,70	104	55,94	0,0000
13	AET + HETEROG + SAZ.VEG	15795,09	103	57,33	0,0000
14	PET + SOLO + EQT	15795,88	103	58,12	0,0000
15	PET + SOLO	15796,38	102	58,62	0,0000
16	AET + HETEROG + log(RELEVO) + SAZ.VEG	15796,87	104	59,11	0,0000
17	PET + SOLO + EQT + SAZ.VEG	15797,55	104	59,79	0,0000
18	PET + SOLO + SAZ.VEG	15798,13	103	60,37	0,0000
19	AET + HETEROG	15801,05	102	63,29	0,0000
20	AET + HETEROG + log(RELEVO)	15802,49	103	64,73	0,0000
21	AET + SAZ.VEG	15804,71	102	66,95	0,0000
22	AET + EQT + SAZ.VEG	15805,56	103	67,80	0,0000
23	AET + log(RELEVO) + SAZ.VEG	15806,70	103	68,94	0,0000
24	AET + EQT + log(RELEVO) + SAZ.VEG	15807,56	104	69,80	0,0000
25	AET	15811,35	101	73,59	0,0000
26	AET + log(RELEVO)	15811,59	102	73,83	0,0000
27	AET + EQT	15811,80	102	74,04	0,0000
28	AET + EQT + log(RELEVO)	15812,40	103	74,64	0,0000
29	SOLO + log(RELEVO) + SAZ.VEG	15838,86	103	101,10	0,0000
30	SOLO + EQT + log(RELEVO) + SAZ.VEG	15839,50	104	101,74	0,0000
31	SOLO + EQT + SAZ.VEG	15861,00	103	123,24	0,0000
32	SOLO + SAZ.VEG	15861,41	102	123,65	0,0000
33	PET + HETEROG + log(RELEVO)	15862,78	103	125,02	0,0000
34	PET + HETEROG	15862,90	102	125,14	0,0000
35	PET + HETEROG + log(RELEVO) + SAZ.VEG	15864,06	104	126,30	0,0000
36	PET + HETEROG + SAZ.VEG	15864,89	103	127,13	0,0000
37	PET	15870,14	101	132,38	0,0000

Apendice 6 - continuação.

Ordem	Modelo	AIC	K	Δ_i	w_i
38	PET + log(RELEVO)	15871,31	102	133,55	0,0000
39	PET + EQT	15871,92	102	134,16	0,0000
40	PET + SAZ.VEG	15872,11	102	134,35	0,0000
41	PET + log(RELEVO) + SAZ.VEG	15872,85	103	135,09	0,0000
42	PET + EQT + log(RELEVO)	15872,96	103	135,20	0,0000
43	PET + EQT + SAZ.VEG	15873,89	103	136,13	0,0000
44	PET + EQT + log(RELEVO) + SAZ.VEG	15874,49	104	136,73	0,0000
45	SOLO + log(RELEVO)	15884,60	102	146,84	0,0000
46	SOLO + EQT + log(RELEVO)	15885,67	103	147,91	0,0000
47	SOLO	15889,14	101	151,38	0,0000
48	SOLO + EQT	15889,69	102	151,93	0,0000
49	HETEROG + log(RELEVO) + SAZ.VEG	15914,61	103	176,85	0,0000
50	log(RELEVO) + SAZ.VEG	15925,18	102	187,42	0,0000
51	EQT + log(RELEVO) + SAZ.VEG	15926,37	103	188,61	0,0000
52	HETEROG + SAZ.VEG	15928,19	102	190,43	0,0000
53	SAZ.VEG	15934,63	101	196,87	0,0000
54	EQT + SAZ.VEG	15936,38	102	198,62	0,0000
55	HETEROG + log(RELEVO)	15949,82	102	212,06	0,0000
56	HETEROG	15951,25	101	213,49	0,0000
57	NULO	15958,49	100	220,73	0,0000
58	log(RELEVO)	15958,79	101	221,03	0,0000
59	EQT + log(RELEVO)	15959,91	102	222,15	0,0000
60	EQT	15959,91	101	222,15	0,0000

Ordem = Posição relativa dentro do conjunto de 60 modelos analisados; **K** = número de parâmetros no modelo, incluindo 98 filtros espaciais; Δ_i = diferença entre o AIC_i e o AIC_{MIN}; **w_i** = peso de Akaike

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)

[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)

[Baixar livros de Literatura Infantil](#)

[Baixar livros de Matemática](#)

[Baixar livros de Medicina](#)

[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)

[Baixar livros de Meio Ambiente](#)

[Baixar livros de Meteorologia](#)

[Baixar Monografias e TCC](#)

[Baixar livros Multidisciplinar](#)

[Baixar livros de Música](#)

[Baixar livros de Psicologia](#)

[Baixar livros de Química](#)

[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)

[Baixar livros de Serviço Social](#)

[Baixar livros de Sociologia](#)

[Baixar livros de Teologia](#)

[Baixar livros de Trabalho](#)

[Baixar livros de Turismo](#)